JOSÉ AMERICO NO P. SOCIALISTA
PAGINA 3

RECOMEÇOU A GUERRA CIVIL NA CHINA
PAGINA 2

PREÇOS ANTIGOS NAS BARBEARIAS
PAGINA 12

LITERATURAS, ARTES, MUNDO, MODAS
3.ª seção

Edição de hoje: 24 PAGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Domingo 17 DE FEVEREIRO DE 1946

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.416

O PSD VETOU E A UDN PROTELOU O PROJETO DE REFORMA A CARTA DE 37

ESSE PARTIDO NÃO EXISTE

J. E. DE MACEDO SOARES

Todos conhecem a história do tabaréu que, defrontando-se no Jardim Zoológico com a girafa, depois de considerar por todos os lados o abstruso quadrúpede concluiu convencidamente: — "Êste animal não existe". O deputado mineiro sr. Jaci Figueiredo raciocinou analogamente quanto ao P.S.D. do seu Estado, quando discutindo sua presunção majoritária afirmou no Congresso: "Êsse Partido não existe".

De fato, o P.S.D. pretendia ser o andaime oficial para construir a candidatura presidencial do sr. general Dutra. Mas o seu verdadeiro emprêgo não foi estabelecer a comunicação vertical do material da obra política, porém servir de tapume para ocultar e paralisar o candidato, enquanto se faziam febris combinações "queremistas" em tôrno do verdadeiro patrono dos "pessedistas".

Com o tempo, graças à constância, paciência e conveniência do candidato oculto por seus correligionários, tôdas as correntes comprometidas no regime ditatorial e que, por isso ou por aquilo, temiam a emergência do Brigadeiro, não tiveram outra alternativa senão se defenderem com o general. Assim, o sr. Gaspar Dutra recebeu nas urnas mais de três milhões de votos enquanto o seu antagonista apenas somou dois milhões. Mas êsses três milhões de votos dados ao sr. general Gaspar Dutra provieram das fileiras "pessedistas"? Não. Os "pessedistas" não totalizaram mais de um milhão e meio de votos em favor do candidato oficial. Se fosse a contar somente com a escória da ditadura, o sr. general Gaspar Dutra estaria redondamente derrotado.

O P.S.D. foi tocado pela U.D.N., por caminhos que não eram os seus. Esse partido, intrinsecamente "getulista" compunha-se dos agentes e associados da ditadura, de posse das máquinas dos governos estaduais. Só por isso, com o prestigio e os recursos que utilizaram inescrupulosamente, deviam apresentar entre cinquenta e sessenta por cento da votação nas urnas. Tal não aconteceu, o Partido geralmente não logrou obter a maioria absoluta e, se não fossem inesperadas contribuições, teria sido gostosamente derrotado — porque no fundo, outro não era o seu desejo: Getúlio ou o dilúvio!

Os números aí estão apresentados oficialmente pela Justiça Eleitoral para comprovar o que dizemos. Em Minas votaram 985.600 eleitores, dos quais menos da metade, isto é, 454.143 "pessedistas". A U.D.N. e o P.R. levaram às urnas 397.175 votos, os quais somados aos das outras correntes dariam 596.936, quer dizer, a maioria absoluta do eleitorado. Em São Paulo, o P.S.D. arrematou o pleito de 2 de dezembro com 35,6% do eleitorado. Perdeu os dois senadores e dos 35 deputados apenas obteve eleger 11 adjucando-se 4 feitos com as sobras dos outros partidos. Quase todos os seus chefes foram completamente derrotados e, agora mesmo, no domingo passado, nas eleições suplementares, dos 4.500 votantes no municipio da Capital, o P.S.D. apenas contou 1.004 correligionários, ou seja menos da quarta parte. No Distrito Federal, numa bancada de 17 deputados, o P.S.D. elegeu 2 e, assim mesmo, fazendo uma caixa de mais de 2 mil contos alimentada por empreiteiros e fornecedores da Prefeitura em favor do sr. Jonas Correia. No Estado do Rio o famigerado Peixoto manipulou fartos dinheiros do jôgo, dinheiros anônimos que fluiam entre os seus deaos dadivosos. Manipulou o câmbio negro, os favores e as perseguições da Coordenação, abocanhou e distribuiu eleitoralmente a cota de restituição dos cafés da retenção vendidos nos Estados Unidos. Com tudo isso, com todos os crimes, violências e intrigas, Peixoto caçou 143.740 legendas em 324.714 votantes. Em 17 deputados elegeu apenas 7, somando 10, com as iníquas sobras dos outros partidos. Na Bahia, o P.S.D. perdeu a maioria da bancada e um senador; em vários Estados do Norte viu-se completamente derrotado — mas em todos êles favorecido no "handicap" pelas máquinas estaduais ou pela organização do Ministério do Trabalho.

Êsse panorama eleitoral do P.S.D. ainda não tem tôda a significação dos seus horizontes politicos. O partido é órfão de nascença, foi repudiado por seu pai putativo. Enjeitado, acabou comendo na marmita do Borghi, só podendo explicar sua existência por uma milagrosa permanência no Poder. A nação sobrecarrega-o com as culpas do ignominioso regime de que provem; com poucas exceções seus homens estariam com a carreira pública encerrada se não tivessem encontrado o sr. general Gaspar Dutra para pegar a cabra em que estão mamando.

Eis aí porque o nóvel deputado mineiro, como o homem da girafa, pôde declarar no Congresso: Êsse Partido não existe.

Fracassaram as Tentativas de Entendimento

Declarações do Sr. Nereu Ramos e Informações Udenistas ao DIARIO CARIOCA — Não Será Apresentado Amanhã o Projeto — Continuarão as Negociações

— O meu pensamento é que a Assembléia Constituinte foi convocada para fazer uma nova Constituição, e, enquanto não fizer esta Constituição não pode exercer outras atribuições.

O PSD NÃO QUER COLABORAR

Com esta declaração ao DIARIO CARIOCA, o sr. Nereu Ramos, em nome da maioria, tornou explicita a posição do PSD em face da solução que a UDN teria encontrado para resolver o problema de ordem constitucional em referencia á manutenção ou não da "Carta" de 37. Pelo que está claro nas palavras do lider da maioria, o PSD vetará o Ato Institucional a ser proposto pela UDN á Assembléia Constituinte, como formula adequada á derrogação dos dispositivos fascistas do "papel" que nos rege desde 1937.

Esta circunstancia vem alterar completamente a face da questão politica que foi o motivo principal de cogitações reuniões e entendimentos durante a semana.

De fato, segundo transpareceu em todo o noticiario, a UDN, pela comissão composta dos srs. Gabriel Passos, Hermes Lima Soares Filho e Plinio Barreto e presidida pelo sr. Otavio Mangabeira, buscou a solução que conciliasse os interesses em jogo, para aprovação final pela Constituinte — satisfeita a exigencia do expurgo democratico do "quisto" fascista.

OS 3 PROJETOS

Inicialmente, conforme já é do conhecimento público, três foram os projetos apresentados á Comissão: os dos srs. Gabriel Passos, Prado Kelly e Hermes Lima. Nenhum deles, porém, preencheu as condições requeridas, e a propria comissão udenista, na reunião de sexta-feira entendeu que melhor seria a da criação de uma comissão integrada por representantes de todos os partidos, com o proposito de elaborar o Ato Institucional, a permanecer em vigor, substituindo a "polaca" até a formulação da nova Carta Constitucional.

NENHUMA MARGEM DE CONCILIAÇÃO

Todos esses alvitres, porém, foram sugeridos em termos que implicassem na conciliação de todos os partidos, isto é, procurava a UDN o resultado pelo qual, dentro dos seus propositos de não criar embaraços ao presidente Dutra tambem estivesse de acordo o PSD.

Justificava a atitude da UDN — segundo se propalou nas rodas politicas, durante a semana — a circunstancia de que, apresentada a questão em termos de simples derrogação, acabasse a "Constituição" de 37 por ser legitimada pela propria Assembléia Constituinte.

Tudo isso, porém, ruiu por terra, diante das declarações do sr. Nereu Ramos as quais, conforme vimos, não deixam mar-

(Conclue na 7ª Pag.)

Cristovão Barcelos

MORREU CRISTOVAM BARCELOS

Morreu ontem o general Cristovão Barcelos. Perde, assim, o Brasil, com uma pequena distancia de Armando Sales Oliveira e Julio Prestes, um sincero democrata, um defensor impoluto das liberdades publicas.

Este soldado que era bem um simbolo das qualidades de desprendimento e espirito publico dos nossos mais puros chefes militares, jámais deixou de ser acima de tudo o cidadão, o homem de espirito civil civilista, de usar a sua arma apenas e sempre em defesa deste espirito toda vez que a violencia e o arbitrio o oprimissem ou suprimissem.

Cidadão-soldado, com uma enorme folha de serviços militares e civicos, no Exercito e franquias democraticas, foi dos que mais serviram á Patria, na guerra como na paz. E seu ultimo e grande serviço foi o movimento de 29 de outubro que pôs fim á ditadura no Brasil. Chefe do Estado Maior desempenhou, na preparação ideologica e na execução pratica da bela empresa, um papel de primeiro plano, sobre o qual nós, que de perto o acompanhamos, podemos dar testemunho. A historia ha de guardar-lhe o feito. Este, como os mais. (Noticiario pormenorizado na 3.ª pagina).

O MUNDO

Ruptura Conjunta dos Paises Americanos com a Argentina

Seria Pedida Nas Consultas Entre as Nações do Continente — Outros São Partidarios de Uma Conferencia Inter-Americana — O Brasil Entre Estes — O Governo Argentino Dá Resposta Oficial ao "Livro Azul"

WASHINGTON, 16 — (De William H. Lander, Correspondente da United Press) — De fontes diplomaticas desta capital soube-se que no curso das consultas que se realizam entre os paises latino-americanos, com respeito a Argentina, espera-se que varias nações proponham a ruptura conjunta de relações com a Argentina. Opina-se que outros paises optarão por seguir uma conduta mais moderada e apoiarão a sugestão para a convocação de uma assembléia especial para tratar do assunto.

As consultas a respeito do caso argentino tiveram inicio no dia 3 de outubro e alcançaram o seu ponto culminante esta semana quando foi comunicado aos demais governos em forma de "Livro Azul" um memorandum oficial do governo dos Estados Unidos.

O PEDIDO DE ROMPIMENTO

O pedido de rompimento das relações já foi antecipado pelo senador norte-americano Joseph Guffey que é perito em assuntos latino-americanos, teve negocios no Mexico e é tambem veterano da Comissão dos Assuntos Estrangeiros do Senado.

O Secretario de Estado, sr. James F. Byrnes, declarou que o governo dos Estados Unidos apresentou um aspecto real da situação e agora espera a reação das Republicas Latino-Americanas antes de dar outro passo. Pessoas bem informadas desta capital acreditam que talvez encabecem a lista dos que são favoraveis pela ruptura os governos conhecidos pelo seu criterio "avançado" como a Venezuela e a Guatemala ou outros que tomaram a iniciativa na luta contra o regime de Franco na Espanha, como o Panamá.

Por sua vez os diplomatas recordam que a Guatemala nomeou, recentemente, o seu ministro encarregado de negocios na Argentina, porém, depois de ter iniciado sua viagem para esse país se lhe ordenou que permanecesse em Montevideu motivo por que a Guatemala e a Argentina não têm de fato relações diplomaticas atualmente.

GREER GARSON usa uma tiara de purpura e ouro ao ser proclamada "Rainha do Music Hall", o maior cinema teatro de Nova York, em Radio City. Desde 1940, a estrela tem encabeçado o "cast" dos sete sucessos, que permaneceram em cartaz naquele colosso num total de 54 semanas, para uma audiencia de oito milhões de pessoas.

A gestão para a convocação de uma conferencia consultiva entre os ministros das Relações Exteriores será apoiada segundo se acredita, por diversos paises. O ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil Osvaldo Aranha converteu-se no paladino do movimento de apoio á sugestão de tal reunião.

Os que são a favor dessa assembléia recordam que na Conferencia Inter-Americana para a Manutenção da Paz, celebrada em Buenos Aires em 1936, reconheceu-se que "todo o ato que possa por em perigo a paz na America e é da incumbencia de todas e de cada uma das nações americanas justificando isso o inicio de consultas entre as mesmas. Tambem ficou deliberado a adoção de sistemas de conciliação e arbitragem como metodo de justiça internacional, para resolver as divergencias que possam surgir entre os paises americanos, seja qual fôr a sua natureza ou causa."

Uma das dificuldades encontradas por muitos diplomatas sobre essa conferencia é o receio de que a mesma se converta num verdadeiro "campo de agramante" caso os Estados Unidos e a Argentina participem da mesma. Referem-se eles á famosa batalha entre espanhois e franceses na qual morreram quase todos os combatentes.

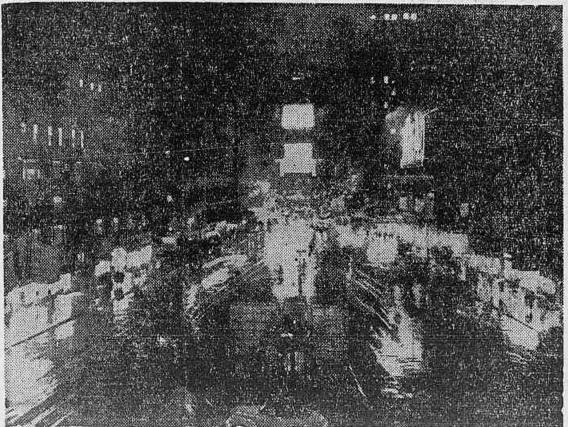
Sugeriu-se tambem a convocação de uma reunião consultiva, sem a presença da Argentina, porém essa idéia não foi acolhida favoravelmente. Sabe-se que o Brasil não é partidario da celebração de qualquer conferencia sem a participação da Argentina. O sr. Byrnes declarou que está disposto a assistir essa conferencia, para resolver definitivamente a questão argentina, porém outros paises receiam que tal "solução definitiva" seja prejudicial para o pan-americanismo.

A RESPOSTA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — Urgente) — O Ministerio do Exterior emitiu á noite de hoje o primeiro comunicado em resposta ás acusações formuladas no "Livro Azul".

O referido comunicado foi entregue a todas as Embaixadas americanas, com exceção da Embaixada dos Estados Unidos.

(Noticiario sobre o "Livro Azul e Branco" de Peron na 7ª pagina).

COMO NA GUERRA DE NOVO

O famoso Times Square de Nova York. Interseção do Broadway com a 7ª Avenida, o largo fronteiro á redação do "Times", é quase tão caracteristico da cidade quanto a estatua da Liberdade. O brilho de suas luzes esteve abafado durante a guerra. Agora, com as greves, o prefeito de N. Y. reduziu o consumo de energia eletrica; e o resultado é este: Times Square fotografado ás 22 horas do dia 8 do corrente, com a iluminação muito reduzida. — (FOTO ACME-DC)

Recomeçou a Guerra Civil na China

Boletim do Mundo

CONTINUAM os debates no Conselho de Segurança em torno do ultimo caso capital ainda não foi solucionado, referente à reclamação da Siria e do Libano contra a permanencia de tropas francesas e britanicas nos dois paises.

No caso não existe propriamente controversia, já que a França e a Grã-Bretanha manifestaram o proposito de retirar as tropas e não fazer objeções a que a questão permaneça aos cuidados do Conselho.

Há apenas um desentendimento quanto à data e ao processo de evacuação.

A extinta Liga das Nações outorgou à França a tutela dos Estados levantinos, que vieram lograr independencia com o auxilio do proprio tutor muito antes da Organização Internacional.

As tropas francesas ali permanecem para guardar os remanescentes de seus interesses e o contingente britanico, sobre constituir um preito de gratidão, solidariedade e simpatia à velha amiga, objetiva auxiliá-la contra as investidas daqueles povos independentes, porém longe de atingir maturidade politica.

Os debates estão se processando dentro de um ambiente sereno.

A nota discordante foi provocada por Vishinsky, o especulador infatigavel que ameaçou usar o direito do veto contra a bem propositada moção de Stettinius, que é uma versão ligeiramente modificada da formula de van Kleffens e que logrou o beneplacito e a simpatia dos proprios delegados levantinos.

Vishinsky, que acaba de acusar a sua camarada Polonia de estar ameaçando a Iugoslavia, parece ser um verdadeiro "amigo da onça".

* * *

A Chancelaria uruguaia deu a conhecer a seguinte nota, a fim de desmentir certos rumores:

"A Chancelaria tem interesse em declarar que o Exército uruguaio não solicitou ajuda do Brasil e nem esta lhe foi oferecida nem prometida e, por conseguinte, tão pouco cumprida."

O "redator" da Chancelaria deve ter a preocupação de excessiva clareza, ou confia pouco na inteligencia alheia.

Em vista de tanta enfase, não pode deixar de ficar bem entendido que nenhuma ajuda lhe foi dada, porque não foi solicitada, nem tão pouco oferecida, muito menos prometida; e já que não foi cumprida porque não foi requerida, as coisas ficam como estavam.

* * *

Para fazer um balancete-relampago das atividades do bloco eslavo na Organização Internacional se alinham entre as principais derrotas as questões da Grecia, da Indonesia, do orçamento geral, dos refugiados e das entidades sindicais como orgãos consultivos.

De outro lado, deve-se creditar a Vishinsky laringites repetidas e enxaquecas respeitaveis.

Manuilsky, que tanto tesouro aos jornais, deve ter sido contemplado com uma boa caimbra de polegar.

AJAX

INICIADAS AS CERIMONIAS DO CONSISTORIO DE ROMA

Ignorado o Paradeiro do Cardeal da Hungria

CIDADE DO VATICANO, 16 (Edward Murray, correspondente da "U. P.") — O Santo Padre e toda a alta côrte catolica preocupam-se acerca do paradeiro e bem estar do cardial eleito da Hungria, arcebispo e primaz Joseph Mindszenty, ultimo candidato que está sendo esperado em Roma e que já devia ter chegado segunda-feira passada.

Não se recebeu mensagem alguma do cardial hungaro, tendo o "Osservatore Romano" expressado a preocupação oficial, ontem, ao observar: — "Aguarda-se a chegada de monsenhor Mindszenty". Ha dias circularam versões, sem confirmação alguma, no Vaticano, de que ele fôra condenado á morte pelo Tribunal Popular hungaro.

O Papa reiniciou suas audiencias privadas hoje, ás 10.45 horas, recebendo os cardiais Klement Augustin Volgalen, de Muenster, Joseph Thingao, da China, e Pierre Petit, de Juleville, de Rouen, sucessivamente. Já se encontram em Roma, 29 cardiais eleitos e a chegada ontem de um francês e dois alemães completou a lista, apenas com excepção de Mindszenty. Os arcebispos Jules Sallege, de Toulouse, e John Dejong, de Utrecht, não estarão presentes por se encontrarem enfermos. O caso de Mindszenty foi a unica nota discordante na exata e tradicional rotina do Consistorio que começará segunda-feira.

E' esta uma cerimonia catolica das mais pomposas. O "Osservatore Romano" publicou instruções para os novos e os antigos cardiais. Em Latin, instruiram-se os cardiais veteranos de que se devem reunir num consistorio secreto, ás 9 horas, envergando as vestes cardinalicias completas. Depois da solenidade, em que os novos principes da Igreja serão divididos em 10 grupos, receberão as visitas de cumprimentos do "corpo diplomatico, principes romanos e personalidades de categoria similar, segundo protocolo de precedencia.

Pela primeira vez, hoje, o Papa utilizou um interprete nas audiencias privadas com os cardiais eleitos, ao receber o candidato chinês, que é o primeiro cardial da historia de seu país.

OS TRABALHOS DOS CARPINTEIRO E ELETRICISTAS

CIDADE DO VATICANO 16 (De Norman Montellier, correspondente da "U. P.") — Carpinteiros, eletricistas e outros trabalhadores chegaram á historica Basilica de S. Pedro, hoje, e imediatamente, sob um barulho tremendo, iniciaram os trabalhos para a preparação do Consistorio Publico a celebrar-se no dia 21 de fevereiro corrente, quando 32 cardiais receberão o chapéu cardinalicio.

As ordens dadas em altas vozes, o ruido dos martelos e das serras e os cabos eletricos suspensos fazem um raro contraste com a beleza solenemente majestosa e impressionante da igreja mais famosa do mundo.

Para acomodar 12 000 pessoas durante a unica reunião publica do Consistorio e a mais cerimoniosa de todas, a Basilica de São Pedro, conhecida por milhares de turistas, foi transformada para a colocação do maior numero possivel de cadeiras.

Na nave central serão colocadas grandes plataformas de madeira ornadas de tecidos purpuro, onde se sentarão os cardiais. As plataformas especiais para os jornalistas e fotografos foram erigidas entre duas das quatro colunas que sustentam o grande domo de Miguel Angelo.

As plataformas foram construidas ao lado do grande altar de confissão, onde o trono do Papa será colocado.

Sua Santidade ficará em frente ao altar. A plataforma sobre a qual ficará o trono do Sumo Pontifice cobrirá o sepulcro de São Pedro, enquanto 95 lampadas de bronze dourado rodearão o altar, que é todo de marmore. As varandas de madeira, situadas na nave central, formarão o passadiço para o altar, por onde o Papa será conduzido.

Os novos cardiais, acompanhados dos caudatarios e mestres de cerimonias, sairão da Grande Capela do Sacramento. Foi construido um tabique de madeira tosca, coberto de tecido vermelho, para separar a capela da nave central. Os cardiais entrarão na nave central por meio de uma pequena porta, onde sentarão durante o Consistorio.

Dois Grandes Exercitos Em Ofensiva na Mandchuria

CHUNGKING, 16 (De Valter Logan, correspondente da U. P.) — Um portavoz dos altos circulos comunistas expressou que dois exércitos nacionalistas reiniciaram a guerra civil na China ao empreender uma grande ofensiva a sudoeste de Mukden, na Mandchuria, ultrapassando as cidades de Panham e Taian. O aumento da tensão sobre a situação na Mandchuria refletiu-se na divulgação de acusações e contra-acusações. A paz inquieta proclamada recentemente ao terminarem as sessões do Conselho Politico e Consultivo, que foi a conferencia onde se processou a unidade de comunistas e nacionalistas, apenas percebeu-se.

Elementos mandchús em Chungking realizaram uma manifestação e desfile. Pediram a evacuação imediata do exército russo da Mandchuria a estrita observancia pelos soviéticos das estipulações do tratado e respeito á integridade territorial da China. Essas exigencias foram dirigidas ao governo nacionalista. A delegação apresentou-se ao secretario do generalissimo Chiang Kai Shek o qual prometeu entregá-la a este.

Mais de 500 membros da Associação das Juventudes do Nordeste desfilaram em Chungking. Os manifestantes conduziam estandartes em que protestavam contra o convenio de Yalta e acusavam os russos de exceder-se nas estipulações do acordo e do tratado sino-russo.

Os comunistas informaram oficialmente que os exércitos nacionalistas 13.º e o 9.º iniciaram uma dupla ofensiva no dia 3 do corrente na Mandchuria. Disseram que 3 dias depois os nacionalistas se apoderaram de Panshan e Taian, a 95 e 120 quilometros respectivamente ao sudoeste de Mukden. Segundo os comunistas, o "exército democratico mandchú conjunto" retirou-se das localidades sob forte bombardeio nacionalista para evitar o agravamento da situação. O novo 6.º exército chinês está sendo transferido para a Mandchuria pela marinha norte-americana, não se tendo completado ainda o transporte.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA SIRIO-LIBANÊS ESTA PROXIMA

Prevalecerá a Formula Norte-Americana

LONDRES, 16 (Por Edward Roberts, correspondente da U. P.) — Ao se iniciar a segunda sessão do dia, o Conselho de Segurança parecia estar proximo de uma solução sobre o problema sirio-libanês e do encerramento dos seus trabalhos em Londres. A solução, ao que parece, se baseará na formula americana para a retirada das tropas britanicas e francesas do Levante. Essa formula expressaria a confiança do Conselho em que as tropas franco-britanicas no Levante serão evacuadas o mais cedo possivel, ficando os detalhes da retirada sujeitos a negociações diretas.

Os ingleses e franceses, embora com relutancia da parte dos ultimos, expressaram desejo de apoiar a formula, mas os sirios, libaneses e o seu grande sustentaculo, a União Sovietica, ainda opunham obstaculos.

Os sirios e libaneses concordaram em aceitar a proposta se a resolução fosse alterada para especificar que as negociações serão técnicas e somente sobre a evacuação real.

Propuseram tambem a inclusão de uma frase que manteria o Conselho informado pelas partes interessadas sobre a data marcada para a evacuação.

Chegou então a vez de Ernest Bevin se opor quando insistiu em que essa fraseologia o colocaria em posição extremamente dificil, uma vez que poria fora de cogitação quaisquer negociações sobre outros assuntos entre o seu governo e os países levantinos. Esses assuntos — conforme declarou o titular do "Foreign Office — são totalmente independentes da evacuação das tropas.

Os delegados procuram desesperadamente resolver esse problema restante, de modo a acompanhar os seus colegas da Assembléia, que concluiram os seus trabalhos há dois dias.

O delegado soviético, Andrei Vishinsky, aparteou para perguntar, pela quinta vez, qual o proposito das negociações sobre a evacuação.

Referiu-se á recusa do ministro do Exterior francês, Bidault, em dar uma resposta categorica quanto a se os franceses ainda insistem na retenção de certos direitos no Levante, como condição para a retirada militar.

Vishinsky declarou:

"Pelo que disse Bidault, significa que a retirada das tropas francesas depende da satisfação das demandas francesas sobre questões estrategicas, economicas e culturais. Se o Conselho aceitar este ponto significa que não quer adotar uma decisão".

O MUNDO

RÊDE DE ESPIONAGEM EM TORNO DA BOMBA ATÔMICA

O GOVERNO CANADENSE ACUSA A UNIÃO SOVIETICA — O MINISTRO DA PRODUÇÃO, PORÉM, DIZ TRATAR-SE DO RADAR

OTTAWA, 16 (De John Bi..., correspondente da U. P.) — O governo canadense iniciou investigações coordenadas sobre uma rede de espionagem que forneceu "informações de carater secreto e confidencial" a um país estrangeiro, que segundo um dos ministros do governo cujo nome não se divulgou é a União Soviética.

O ministro da Reconstrução, sr. C. D. Howe desmentiu a informação de que a bomba atomica fosse um dos segredos revelados e, segundo fontes fidedignas, a finalidade principal da campanha de espionagem expressada foi descobrir os segredos do sistema de radar de radio-comunicação e especialmente os metodos desenvolvidos para a aviação e para a defesa contra possiveis ataques pela rota artica.

O chefe do governo, sr. Mackenzie King, nomeou uma comissão apuradora composta de dois funcionarios do governo e da policia montada canadense, tendo sido efetuada a detenção de diversos funcionarios e ex-funcionarios do governo, que serão interrogados em relação a este assunto. Não se divulgaram os nomes das pessoas detidas, porem sabe-se que varios empregados do sistema de transportes militares das forças aéreas canadenses foram recentemente submetidos a interrogatorio.

Quando se perguntou a determinado ministro "que nação está implicada no caso, tal ministro, que pediu não fosse revelado seu nome disse:

"Desde logo, vê-se que se trata da Russia".

Todos os detidos até se encontram nas cercanias de Ottawa. Uma personalidade oficial disse que carecem de fundamento as noticias sobre a prisão de 22 pessoas, acrescentando que o numero daquelas e inferior a este. O Canadá desempenhou papel preponderante em tudo o que se relaciona com o radar devido á sua necessidade de defesa eficaz para seus vastos territorios do norte, proximos e alem do Artico.

Recentemente, um avião canadense no qual se achavam observadores norte-americanos, penetrou na zona glacial do norte, efetuando operações experimentais da base de Fort Churchill.

Entre as mesmas figurou uma prova do emprego do radar para operações defensivas de aviação na zona artica.

Estudou-se com grande interesse a possibilidade de anular a eficacia de ataques com bomba atomica, que pudessem ser efetuados na zona polar mediante um sistema preventivo de radar e ataques aéreos contra qualquer força invasora. As referidas provas experimentais denominadas "operações Muskox", foram projetadas para estudar o ulterior desenvolvimento do sistema radar.

A Real Policia Montada do Canadá, operando em combinação com agentes do serviço federal de investigação (B. F. I.), descobriu uma vasta rêde de espionagem, com ramificações internacionais, sendo que as detenções no Canadá foram realizadas depois que os Estados Unidos resolveram que, devido á importancia que possuem as derivações do assunto neste país, dever-se-ia desistir do projetado serviço de contra-espionagem canadense-norte-americano.

Acredita-se que uma das causas que impediram os Estados Unidos de tomar medidas similares ao Canadá foram as extensas ramificações que o partido comunista tem nos Estados Unidos o que poderia acarretar complicações de carater politico, especialmente nas circunstancias atuais, em virtude dos debates e da situação na ONU.

No Canadá tambem foram objeto de "especial atenção" diversas organizações do partido comunista. Uma personalidade oficial, após iniciadas as diligencias policiais, declarou: "Não se pode precisar quantas pessoas serão detidas". Disse que não foram formuladas acusações a essas pessoas, acrescentando que se trata de uma comissão investigadora e não de um tribunal por isso não ha acusados. Tudo dependerá dos resultados dessa investigação".

OS ESTADOS UNIDOS INFORMADOS

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Fontes fidedignas revelaram hoje que o governo dos Estados Unidos está informado sobre o progresso da investigação canadense sobre os dados "secretos e confidenciais", que foram obtidos por uma potencia estrangeira, cujo nome não foi revelado.

Não obstante, o Departamento de Estado e o Escritorio Federal de Investigações mantem-se calados acerca das noticias relacionadas á investigação canadense.

Sabe-se que o "O. F. I." mantem estreita cooperação com a policia canadense cooperação essa que foi estabelecida durante a guerra para proteger o hemisferio. Alem disso existem entendimentos entre o Canadá e os Estados Unidos sobre assuntos de defesa do Hemisferio.

Recorda-se que, recentemente, alguns funcionarios norte-americanos foram a Ottawa para discutir varios problemas sobre a politica de defesa mutua do hemisferio. O general Eisenhower, chefe do Estado delegação norte americana á referida conferencia.

O Departamento de Estado declarou que foi notificado 48 horas antes do primeiro ministro canadense, sr. Mackenzie King, ter anunciado a investigação contra a referida rêde de espionagem, para evitar que continuem sendo enviados para o exterior novos segredos. Esperava-se que o comunicado se referisse ás pessoas presas, mas tal coisa não aconteceu.

Um portavoz do Departamento de Estado disse que não foi realizada nenhuma prisão nos Estados Unidos. A atitude

(Conclue na 7ª Pag.)

O direito de propriedade e a ditadura

Mais importante que o controle absoluto da liberdade e da honra dos cidadãos, era vital para o Estado Novo a faculdade ilimitada que se arrogou de dispor do patrimonio privado, fosse sob a forma velada de impostos, fosse sob a forma direta de confiscos mascarados.

Nenhuma outra arma nas mãos do ditador foi manejada com maior habilidade e eficiencia que esse terrivel poder de distribuir, entre aulicos e apaniguados, messes e vantagens de toda ordem á custa de repetidos tentados à propriedade particular.

Os mais furiosos e intransigentes defensores do regime extinto a 29 de outubro eram precisamente aqueles que tinham feito fortuna ou se haviam aboletado em posições rendosas, à sombra da licenciosidade administrativa que campeava infrene no país.

Quando se estudar futuramente o panorama politico e social dos ultimos quinze anos um dos aspectos que mais impressionarão o historiador patrio será o rosario de violações feitas a esse direito basilar das sociedades organizadas, que é o respeito e a proteção aos bens do individuo.

As mais futeis e irrisorias alegações serviam para justificar a lesão ao patrimonio alheio. Nenhum cidadão empreendedor ou empresa prospera escapou á ronda dos interessados, ávidos por descobrir novas oportunidades para montar preciosas maquinas de fazer dinheiro. Sob a vistas tolerantes da Carta de 10 de novembro de 1937, a pretexto do estado de guerra ou sem ele, foram confiscados vultosos bens, sob a capa de incorporação ao patrimonio nacional, encampações, desapropriações ou outro nome que melhor servisse aos interesses ocultos que inspiravam esses atos.

Viga mestra de nossa tradição politica e social, o direito de propriedade, salvo desapropriação por necessidade ou utilidade publica, mediante o pagamento de previa indenização do justo valor dos bens desapropriados, foi consagrado em quatro Constituições, tanto no Imperio, como na República.

Levado ao poder pela autoridade de nossas gloriosas forças armadas, o Governo encabeçado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal entre outras urgentes tarefas, como não podia deixar de acontecer deu inicio à obra reparadora desses atentados com a devolução do "Estado de São Paulo" aos seus legitimos donos.

É de supor que outras reparações se seguiriam a essa se maior fosse a duração do Governo Provisorio e menos graves os problemas politicos e economicos que logo o assoberbaram.

Dentre esses casos merece uma referencia especial o da chamada organização Henrique Lage.

Alegou-se contraditoriamente, ora que as empresas controladas por aquele saudoso brasileiro eram vitais para a defesa do país em guerra ora que eram devedoras de grandes somas ao Tesouro Nacional a verdade é que todos os haveres do seu Espolio foram sumariamente incorporados ao Patrimonio Nacional pelo Decreto-lei numero 4 643, de 1942.

A violencia desse ato só foi igualada pela sua inepcia, revelando por parte maquinadores do ardiloso plano completo descaso pelo postulado ético de que o Estado só pode incorporar ao seu patrimonio o que adquire por titulo legitimo ou aquilo que haja desapropriado mediante o pagamento de previa indenização.

Cerca de dois anos depois, pretendeu o Decreto-lei n. 7 024, de 1944, coonestar o confisco, mandando pagar em apolices o valor arbitrariamente fixado da parte dos bens que o Governo resolvera incorporar definitivamente.

remanescente dos bens compreendidos no primeiro decreto, cuja retenção não havia meios para justificar, deveria, nos termos do citado decreto, ser restituido aos seus legitimos donos. Tal restituição ficou porém, subordinada a que os prejudicados dessem a sua aprovação à espoliação de seu patrimonio configurada nesta lei, que aberra de todos os principios juridicos, sob pena de serem ditos bens vendidos em hasta pública.

Três prorrogações do prazo fixado aos interessados para dar a sua concordancia à planejada violencia feitas por tantos outros decretos-leis, não foram suficientes para consumar esse atentado inqualificavel á propriedade privada, porque os cidadãos visados, mesmo reduzidos á penuria, resistiram heroicamente a todas as ameaças e formas de coação e foram, afinal, salvos pelo golpe que restaurou, entre nós, as liberdades públicas e os direitos privados.

Um dos primeiros atos do ministro da Fazenda, do Governo Provisorio foi mandar estudar o assunto por uma comissão, que elaborou um projeto procurando reparar as injustiças dos dois atos ditatoriais acima citados, sem deixar de acautelar da melhor forma possivel os interesses da União, ameaçada por pesadissimas ações de indenização.

O referido projeto mantinha incorporados ao patrimonio da União o acervo das empresas de navegação e as instalações acessorias e determinava que o valor da indenização a ser paga por essa incorporação seria fixado por uma Comissão Revisora, com poderes arbitrais. Ouvidos a respeito, a quase totalidade dos interessados deram sua aprovação previa a essa formula, renunciando expressamente ao direito de pleitear toda e qualquer indenização pelos prejuizos decorrentes da execução dos decretos ditatoriais.

Essa solução verdadeiramente providencial mereceu a aprovação do Consultor Geral da República, de forma que é de esperar que o novo governo não retarde a promulgação do ato respectivo e de outros semelhantes que estão a exigir identicas providencias.

De fato, a administração do General Eurico Dutra, com titulos legitimos e amplos tidos que a de seu antecessor não pode deixar de levar avante a obra reparadora das lesões ao direito de propriedade que comprometiam irremissivelmente a Ditadura.

Carlos A. Dunshee de Abranches

(Transcrito do "Jornal do Brasil" de 16-2-46).

DAS CINCO PARTES DA TERRA

EM AGONIA

PARIS, 16 (U. P.) — O estado do sr. Largo Cabalero, até ás 18 horas de hoje, era considerado "muito grave" receando seus medicos assistentes um desenlace fatal. Sua filha Carmem permanece á sua cabeceira.

BYRNES EM VISITA A CHURCHILL

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O secretario de estado, sr. Byrnes embarcou para Miami, de avião a fim de se encontrar com o sr. Churchill. O secretario de estado norte-americano declarou que sua visita era inteiramente informal mas especulou-se se o mesmo não poderia discutir a possibilidade de emprestimos á Grã Bretanha e outras questões relativas á cooperação anglo-americana.

UZCUDUM VAI LUTAR

MADRID, 16 (U. P.) — O sr. José Fernandez, funcionario da Federação de Box da Espanha, declarou que nada sabia das ... que tem sido feitas pelo lutador Uzcudum, relativamente a duas propostas que lhe teriam sido feitas para se bater em Madison Square, e muito menos nada poderia dizer sobre as noticias propaladas por aquele lutador de que dentro de um mês deveria embarcar para Nova Iork.

O CARDEAL ARGENTINO

VATICANO 16 (U. P.) — O cardeal eleito da Argentina monsenhor Caggiano, oficiou hoje uma missa na Igreja de São Pedro, auxiliado pelo bispo de Tucuman, monsenhor Agostinho Barrere. Mais tarde monsenhor Caggiano compareceu a uma reunião da Congregação da Universidade Catolica.

NOS DIQUES DA HOLANDA

AMSTERDAM 16 (U. P.) — Cinco fendas no dique ocidental de ... foram reparados, ontem, a fim de evitar o que poderia ter sido um sério perigo para a provincia de Groninga. As autoridades acreditam que as ... fendas provavelmente foram feitas ... a fim de drenar inundações sobre o territorio holandês.

A SRA. ROOSEVELT

DUBLIN 16 (U. P.) — A sra. Eleanor Roosevelt sobrevôou o aeroporto de Baldonnel mas as más condições do tempo forçaram-na a retornar para territorio inglês. A sra. Roosevelt pretendia visitar sua tia, esposa do sr. Gray, ministro norte-americano. Informou-se que a sra. Roosevelt tentará novamente desembarcar em Baldonnel se o tempo o permitir.

A FILHA DE TRUMAN

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Margaret Truman, filha do presidente dos Estados Unidos aceitou o primeiro convite que lhe foi feito para visitar uma embaixada estrangeira quando compareceu á recepção dada pelo embaixador da Nicaragua, sr. Guillermo Sevilla Sacasa e sua senhora.

A senhorinha Truman e a sra. Sevilla-Sacasa, "née" Lilian Somoza, cursaram juntas a escola de Gunston Hall, na Virginia.

O CARDEAL VASCONCELOS

ROMA, 16 (U. P.) — O cardeal brasileiro Carlos de Vasconcelos oficiou missa na manhã de hoje, no Colegio Brasileiro, na via Aurélia, cerca de cinco milhas a oeste de Roma. Visitou mais tarde o patriarca de Lisboa, cardeal Cerejeira, e, em seguida, encaminhou-se aos celebres alfaiates do clero Tanfani e Bertarell, para dar as ultimas demão sem suas vestes cardinalicias.

Na parte da tarde, o novo cardeal brasileiro se avistou com o embaixador do Brasil.

ARGENTINA E ARABIA

LONDRES 16 (U. P.) — Os diplomatas argentinos acreditados nesta capital acabam de estabelecer relações diplomaticas com a Arabia, o que foi o resultado de uma série de negociações chefiadas pelo delegado de representação argentina junto á Assembléia da Organização Mundial das Nações Unidas, sr. Lucio Moreno Quintana, enquanto que a delegação arabe foi chefiada por Emir Feisal.

BOMBA ATOMICA NA MARINHA

WASHINGTON 16 (U. P.) — A' Marinha ficou o dia 15 de maio para a primeira experiencia da bomba atomica sobre navios de guerra. A segunda prova será feita em julho na ilha de Bikini, no Pacifico, após a observação dos resultados da primeira. A terceira experiencia sob a agua, será realizada em 1947.

O IMPERADOR DA MANDCHURIA

CHUNGKING, 16 (U. P.) — Segundo a publicação catolica Bem Estar Social" o antigo imperador titere da Mandchuria, Henry Pu-Yi que se encontra preso em Chita, Mandchuria ocidental, disse que o primeiro ministro Chang Ching Huin faleceu na prisão daquela mesma cidade, em consequencia de uma enfermidade.

QUINTA COLUNA CONTRA A ESPANHA

MADRID 16 (U. P.) — O general Franco declarou que se formou na Europa uma "quinta coluna" contra a Espanha e acrescentou que o país deverá continuar velando sobre suas armas para evitar que seja minada sua retaguarda. O "Caudilho" acrescentou que ninguem arrebatará a vitoria interior á Espanha pois a "quinta coluna foi inventada na Espanha e ai se sabe combatê-la. Em seu discurso o general Franco referiu-se á famosa batalha entre espanhóis e franceses na qual resultaram mortos quase todos os combatentes.

CLEMENCIA PARA PRESOS POLITICOS

PARIS, 16 (U. P.) — O chefe do governo, Gouin anunciou que foram enviadas instruções ao ministro do Exterior, Georges Bidault, para que faça um pedido de clemencia ao general Franco em favor dos republicanos espanhóis que lutaram nas fileiras da Resistencia Francesa e agora foram condenados á morte na Espanha.

O GABINETE EGIPCIO

CAIRO 16 (U. P.) — Informa-se oficialmente que os liberais decidiram tomar parte no novo gabinete egipcio, formado pelo sr. Sidky

CHURCHILL NO MEXICO

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Uma fonte fidedigna informa que o ex-Primeiro ministro Churchill já está suficientemente descansado em virtude das férias que passou em Miami e que poderia viajar para o sul, possivelmente para Trinidad ou México.

Extinção de Barreiras e Aumento de Impostos

Os srs. Augusto Tuja Martinez presidente da Associação Comercial e Industrial de Petropolis, acompanhado dos srs. Malaquias Rodrigues e José Soares secretarios da mesma entidade, estiveram ontem em conferencia com o interventor no Estado do Rio, tratando da supressão das barreiras tarifarias no territorio fluminense. Os referidos srs. teriam afirmado ao interventor que, compensando a extinção das barreiras, o comercio e a industria fluminense aceitariam um pequeno aumento nos impostos a fim de oferecer meios para o aumento do funcionalismo do Estado do Rio.

O SR. JOSÉ AMERICO NA PRESIDENCIA DO P. SOCIALISTA

O PAÍS

É Caso de Tribunal Militar e Não de Comissão Privada

O Caso dos Traidores Brasileiros Denunciados Pelo "Livro Azul" — Cabe ao Chefe de Policia Instaurar Inquerito — Falam Penalogistas ao DIARIO CARIOCA — Não Foram Julgados Em Nuremberg Devem Se-lo no Brasil

Não satisfaz o inquerito anunciado a ser aberto no Ministerio da Guerra. Não é ele o processo legal de apurar-se a culpabilidade dos brasileiros acusados no Livro Azul. Não conduz a nada daquilo que espera a Nação agravada. E sobretudo, por sua natureza restrita aos militares, apenas o major Jaime Ferreira será cogitado no inquerito, ficando de fóra os demais nomes revelados pelos documentos achados em Berlim. Sobretudo o "chefe" Padilha escapará á alçada deste inquerito.

Tambem outras figuras que porventura surgissem do bojo do inquerito não seriam por este atingidas.

O inquerito anunciado é a melhor maneira de pôr uma pedra em cima da decisão em que se encontra a opinião publica de apurar e responsabilizar os culpados de crime de lesa Patria. E' tambem a melhor maneira de pôr a pedra em cima, dando contudo a impressão de que algo está sendo feito.

O general Gois Monteiro tem falado muito no mal veso de envolver-se a força moral do Exercito Brasileiro em casos que não lhe são afetos por natureza. Se isto é verdade, o caso presente é um exemplo magnifico.

Um inquerito nas condições em que se anuncia apenas logra pôr a autoridade incontrastavel do Exercito perante a opinião publica, que sossegará confiada mas ludibriada, e isso porque o caso é de policia e do tribunal, e não da comissão de inquerito não provida de competencia legal para a aplicação das penas que o caso exige e a honra e segurança publicas impõem.

FALA O AUDITOR DA GUERRA TIBURCIO GOMES CARNEIRO

O auditor Tiburcio Gomes Carneiro, estudioso de direito penal militar, foi procurado por DIARIO CARIOCA a fim de apurar seu parecer sobre qual a autoridade competente para julgar o crime de Raimundo Padilha, major Jaime Ferreira e outros. Excusou-se. Mas sua excusa parece subtender que de modo algum não é a tal comissão de inquerito que deva julgar o caso:

— Responder a esta pergunta — qual a autoridade judiciaria competente para tomar conhecimento das acusações dos brasileiros arrolados como culpados de crime de lesa patria no Livro Azul, — é decidir a preliminar. Sou auditor em exercicio. Não posso opinar sobre esse caso, não posso falar.

E' CASO DE JUSTIÇA MILITAR

O professor Roberto Lira, antigo promotor publico no Distrito Federal, catedratico do Direito Penal na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, membro do Conselho Penitenciario do Distrito Federal, respondeu incisivamente. Com sua autoridade de especialista na materia e de magistrado do crime, o professor Roberto Lira pôs o caso dos integralistas a serviço do eixo no caminho que lhe cabe:

— O caso é da competencia exclusiva da Justiça Militar. Para os civis como para os militares. Não resta duvida nenhuma sobre isso, e a lei é bastante clara. Os crimes de ordem politica, como o desses fascistas, era pela lei anterior, da alçada do Tribunal de Segurança Nacional. Extinto esse, as figuras delituosas que ele apreciava passaram, os crimes contra a economia para juizo especializado, e os de natureza politica para o Tribunal Militar. E' claro portanto que Raimundo Padilha e o major Jaime Ferreira devem ser julgados pelo Tribunal Militar.

ESCAPARAM DE NUREMBERG

O criminalista Raul Lins e Silva, conhecido advogado criminal, deu seu parecer tambem sobre o caso:

— O inquerito pedido pelo major Jaime Ferreira é uma iniciativa privada de militar pois deseja que seus companheiros de armas apurem se ele está honrado ou desonrado. Esse inquerito pode ser instaurado se o major o desejar. Mas a ação das autoridades não é obstada por ele.

— E qual o meio de pôr em ação as autoridades?

— Cabe a iniciativa ao chefe de Policia. O caso é notorio. O chefe de Policia que já tem conhecimento dela, tem o dever de abrir o inquerito que a lei prevê para o caso, obter o decreto da prisão preventiva destes e dos demais suspeitos que surgirem, determinar as diligencias e medidas que o fato indicar, no territorio nacional ou no estrangeiro.

— Quais medidas?

— O governo americano não há de esconder os documentos que descobriu na Alemanha. A opinião pública internacional acredita que a sua simples exibição comprovará as acusações, que os integralistas refutem.

TRIBUNAL MILITAR

— E o julgamento?

— Terminado o inquerito, o processo deverá ser remetido ao Tribunal Militar, que é o competente para tais crimes, dantes da alçada do Tribunal de Segurança Nacional. Estes integralistas devem ser julgados e condenados no Brasil como criminosos de guerra, desde que não foram em Nuremberg.

ESPERA-SE A INSTAURAÇÃO DO INQUERITO POLICIAL

A revolta despertada na opinião pública pela revelação das ligações dos integralistas com o Eixo exige que tambem estes apontados no Livro Azul sejam julgados como o foram os demais espiões presos no territorio nacional.

Padilha e o major Jaime Ferreira, até prova em contrario equipararam-se a Hans Christien e outros espiões culpados pelo afundamento de navios em nossas costas, bem como pela tentativa de organização de um movimento de ruptura de paz na América do Sul, além da ação criminosa de se porem a serviço de governo estrangeiro contra os interesses de sua patria.

O inquerito no Exército especie de tribunal de honra não é processo que a lei criou para esses casos. Cabe ao chefe de Policia, — e é estranhavel que ainda não o tenha feito — instaurar o inquerito criminal dever que o cargo lhe impõe. Esse inquerito é uma medida de carater interno de punição dos culpados, que podem existir ao lado de qualquer solução que o caso venha a receber do Governo em seu aspecto internacional.

Nomeações no Conselho de Segurança

O presidente da República assinou decretos, ontem, exonerando o coronel Ciro Espirito Santo Cardoso, chefe do gabinete da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, e nomeando para substitui-lo o cel. Antonio José de Lima Camara. Exonerou tambem o ten. cel. Niso de Viana Montezuma de adjunto da Secretaria Geral do Conselho de Segurança.

O Falecimento Ontem do General Cristovam Barcelos

Vitima de Um Colapso Cardiaco o Chefe do Estado Maior do Exercito — O Enterramento, Hoje, Saindo o Feretro do Clube Militar — Grandemente Visitado o Corpo — Dispensadas as Honras Militares, a Pedido da Familia

Em seu sitio, em Jacarepaguá, onde se encontrava, acompanhado da familia, em gozo das ferias regulamentares, faleceu, ontem, ás 12,45, vitimado por um colapso cardiaco, o chefe do Estado Maior do Exercito, general Christóvão Barcelos.

A noticia de seu falecimento, divulgada logo após, causou a mais profunda consternação não somente no seio das classes armadas, como em todo o país, onde o nome do general Cristovão Barcelos era grandemente conhecido e acatado.

EM CAMARA ARDENTE

Logo que teve conhecimenot do ocorrido, o ministro da Guerra, de acordo com a familia enlutada e a direção do Clube Militar, fez transladar o corpo para a sede daquela agremiação, onde ficou em camara ardente, a partir das 18 horas, sendo grandemente visitado.

ENTERRAMENTO HOJE

O enterramento terá lugar hoje, ás 10,30, saindo o feretro da sede do Clube para o cemiterio de São João Batista.

DISPENSADAS AS HONRAS MILITARES

Em vista da solicitação da familia, por ocasião do enterramento não serão prestadas as honras militares da praxe.

DEIXA VIUVA E FILHOS

O general Cristovão Barcelos deixa viuva a sra. Olga Barcelos e os filhos Roberto, Olga, Ligia, Maria, Leticia e Maria Teresa Barcelos da Nobrega, casada com o sr. Vandick Londres Nobrega.

COROAS

Entre as inumeras coroas que observamos, enviadas como ultima homenagem ao general Cristovão Barcelos, anotamos a do Clube Militar e a do comandante e oficiais da Artilharia de Costa.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

O general Cristovão Barcelos nasceu na cidade de Campos, no Estado do Rio, a 25 de junho de 1883. Fez o curso elementar em sua cidade natal iniciando o secundario no Liceu de Humanidades de Campos. A 8 de dezembro de 1901 matriculou-se na Escola Preparatoria e de Tatica de Realengo. Ao concluir o curso, aderiu ao movimento de revolta chefiado pelo general Lauro Sodré. Fracassado o movimento foi excluido do Exercito. Anistiado em 1905 voltou ao Exercito entrando para a Escola de Guerra. A 3 de janeiro de 1901 foi declarado aspirante a oficial; a 14 de junho de 1911, obteve o posto de segundo tenente e a 11 de outubro de 1917 foi promovido a primeiro tenente. Seguiu, então, para a Europa, tomando parte na Guerra Mundial. Após concluir curso na Escola Saint Cyr comandou um pelotão do 17º Regimento de Dragões que operou na Belgica. Assinado o armisticio desfilou em Paris, sendo o primeiro oficial estrangeiro a comandar forças francesas. Foi promovido a capitão a 8 de janeiro de 1919, por atos de bravura praticados na guerra. Ascendeu ao generalato a 22 de setembro de 1932 e ao ultimo posto da carreira a 24 de junho de 1938.

O general Cristovão Barcelos tem o curso de Estado Maior de Infantaria e Cavalaria, sendo portador das condecorações de Comendador da Ordem do Merito Militar, do Brasil; Cruz de Campanha da Guerra Européia; Medalha da Vitoria; Grande Oficial da Ordem Nacional del Condor de los Andes da Bolivia; Comendador das Ordens "Al Merito", do Chile e Argentina; Medalha San Martin, da Argentina; medalha comemorativa ao 50º da Proclamação da Republica; medalha de ouro com passadeira de platina da Republica Brasileira, por 40 anos de bons serviços.

Foi ainda um dos constituintes de 1934, exercendo a vice presidencia da Camara dos Deputados. Comandou o 3º Grupo de Regiões Militares, 3ª Brigada de Infantaria e 7ª e 4ª Regiões Militares. Presidiu a Comissão de Requisições Militares e era chefe do Estado Maior do Exercito.

Comicio Monstro de Propaganda do Congresso Sindical

São convidados todos os trabalhadores da capital.

A Comissão Organizadora do Congresso reunir-se-á segunda-feira, ás 18,30 horas, no Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro, a fim de tratar de detalhes do Congresso e do comicio.

Instalar-se-á dia 11 de março proximo o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. No dia 20 do corrente será realizado no Largo da Carioca ás 18 horas, um comicio monstro de propaganda do Congresso, a fim de proporcionar aos trabalhadores em geral

RESULTANTE DA ESQUERDA DEMOCRATICA

Convidado Em Duas Oportunidades Acha-se Inclinado á Aceitação — Inoportuna da Primeira Vez, Oportuna Agora — A Convenção do Novo Partido

Tudo indica que o sr. José Americo de Almeida venha a ser o presidente do Partido Socialista, o qual deverá ser fundado em prolongamento da Esquerda Democratica.

A CONVENÇÃO

Assentada pela E. D. a sustentação do seu proposito manifestado desde o inicio da campanha de libertação nacional de se transformar em partido autonomo, após as eleições de 2 de dezembro — a Convenção Partidaria foi marcada inicialmente, para este mês de fevereiro e, depois, adiada para o mês de março proximo.

Tanto da primeira vez, quando se processaram as articulações para realização da Convenção, como agora quando está proxima a data de sua efetivação, o nome do sr. José Americo reuniu as simpatias gerais para a presidencia do partido a ser formado.

CANDIDATO DOS MOÇOS

Procurado por uma ala composta principalmente de elementos moços da Esquerda Democratica, o sr. José Americo de Almeida, na primeira ocasião fez ponderações em torno da inconveniencia de ser cindida a UDN, mostrando-se mais favoravel á Constituição de uma ala avançada de tendencia socialista, dentro das oposições que sustentaram a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

INCLINADO A' ACEITAÇAO

Agora, porem, quando novamente foi procurado por aqueles mesmos elementos, e tendo em vista o rumo dos ultimos acontecimentos, principalmente em relação aos problemas de ordem social e economica o sr. José Americo mostrou-se mais inclinado a aceitar a presidencia do partido que virá preencher um claro na estrutura politica do país sob a legenda de "Partido Socialista".

Nomeados Diretores das Estradas de Ferro

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Viação tornando sem efeito a nomeação do major Antonio Carlos Zamith, de diretor da Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro; exonerando Reny Bayma Archer da Silva, diretor da Estrada de Ferro São Luiz a Teresina, e Virgilio Marques Santa Rosa, diretor da Estrada de Ferro de Goiaz.

Em outro decreto, o presidente da República nomeou Remy Baima Archer da Silva, para diretor da Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro, major Antonio Carlos Zamith, diretor da Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro e major Antonio Carlos Zamith diretor da Estrada de Ferro de Goiaz.

O Segundo Aniversario do Banco de Operações Gerais S. A.

Transcorreu, ontem, o segundo aniversario do Banco de Operações Gerais S. A., com sede nesta cidade e que vem registrando de ano a ano, maior desenvolvimento.

A data foi comemorada com uma solenidade especial assistida pelos membros da Diretoria do estabelecimento de credito salientando-se o seu diretor-presidente, Nero Macedo, seu diretor, J. Paschio e seu Gerente sr. José Cruz. O sr. Nero que foi um antigo representante do povo no Senado Federal tem uma larga folha de serviços prestados á Nação dedicando sua atividade, agora, á difusão do credito no país.

Durante a solenidade que teve, ainda, a presença dos funcionarios do estabelecimento clientes e outras pessoas falou em nome dos empregados, o sr. Neves. Em seu discurso elogiou a ação dos diretores do Banco de Operações Gerais S. A., pela maneira como vêm conduzindo os negocios da sociedade que se apresenta, já hoje como uma das mais solidas e futurosas.

O sr. Nero Macedo falou em seguida para agradecer as palavras do orador que o antecedeu e destacar, tambem a cooperação dos auxiliares do Banco de Operações Gerais S. A. sem a qual — disse de forma tão delicada como acontece — o estabelecimento não apresentaria hoje, o progresso registrado em tão curto espaço de tempo.

A POLITICA

O ESTADO NOVO VOLTA A INSTALAR-SE NA PARAÍBA

Energico Telegrama do Sr. José Americo — Disposto a Regressar ao Seu Estado Para Enfrentar as Violencias do Novo Interventor

O sr. José Americo de Almeida dirigiu ao sr. Nelson Firmo, diretor do jornal "A Tribuna", de João Pessoa, na Paraiba, o seguinte telegrama:

— "Reafirme pelo seu jornal que estou zelando, como nunca pelas liberdades publicas da Paraiba, nesta triste hora em que ela recai num regime de perturbação e ameaças. No momento preciso, estarei ai, lado a lado dos companheiros que lancei na grande luta, correndo a mesma sorte, com a certeza de que a nova consciencia democratica do Brasil reagirá contra os atentados da maquina estado-novista, que, infelizmente, ressurgiu na minha terra como castigo da vitoria que alcançou no pleito de 2 de dezembro".

A POSIÇÃO DA CONSTITUINTE

E' de esperar que a Assembléia Constituinte, abrindo uma pausa nos trabalhos de natureza propriamente constitucional, venha a tomar conhecimento do protesto que ora dirige o sr. José Americo aos correligionarios do seu Estado, em defesa das liberdades publicas. A exemplo do que aconteceu com Minas Gerais, cuja atitude do interventor João Beraldo, repondo, em seus lugares os antigos prefeitos demitidos em 29 de outubro, foi justamente verberada pelos parlamentares udenistas e perrepistas, tambem o sr. Odon Bezerra Cavalcanti, atual interventor da Paraiba, deverá passar pelo crivo das apreciações dos constituintes paraibanos que não se conformarão com o retorno, a seu Estado, das praticas do regime ditatorial.

O caso da Paraiba oferece aspectos inteiramente novos por isso que, a prevalecer a tese sustentada pela maioria na palavra do sr. Benedito Valadares — de que os Estados devem ser governados pela maioria, com esquecimento da minoria — se impunha se não a entrega do poder ás forças udenistas que ali venceram as eleições, pelo menos a garantia de igualdade de condições aos partidos nas proximas eleições estaduais — coisa que parece desconhecer o delegado do governo federal sr. Odon Bezerra Cavalcanti.

Nomeado o Sr. Astolfo Serra Para o D. N. T.

O presidente da Republica assinou um decreto, nomeando o sr. Astolfo Serra para as funções de diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, em substituição ao sr. Francisco Aribal Ribeiro Dantas.

Boletim do País

INQUERITO no Exército sobre o caso dos integralistas e o Livro Azul. Sobre o caso não So- re parte pequena do caso: a viagem do major camisa verde Jaime Ferreira. Os outros ficam de fora.

O que a lei impõe, o que os brasileiros esperam, o de que o futuro da democracia necessita é a abertura do inquerito criminal que é de iniciativa do chefe de Policia. Só assim, à vista de todos, acompanhado pela Imprensa, em época de parlamento e de liberdade de pensamento, poder-se-á mergulhar neste caso de lesa-pátria, e apurar a culpa dos denunciados bem como o nome dos que ainda permanecem na sombra.

É de se esperar que o parlamento interpele o chefe de Policia pela delonga em cumprir o seu dever. O caso é de policia.

* * *

A Esquerda Democratica vai se transformar em Partido Socialista Brasileiro. E o senhor José Américo admite a possibilidade de seu proximo ingresso no novo partido. Se tal acontecer será ele o presidente do Partido Socialista Brasileiro.

* * *

Outra noticia do sr. José Américo: telegrama do politico nordestino protestando contra violencias praticadas pelo interventor no seu Estado. É necessario não esquecer: marchamos para novas eleições, e os interventores apaixonados, montando um rolo compressor de prefeitos vindos da Ditadura, não estão se revelando homens capazes de criarem o ambiente de ordem e de respeito necessario a um pleito em que serão parte direta.

* * *

Anunciam-se novos entendimentos da UDN com as demais forças politicas representadas na Assembléia Constituinte sobre a formula para a revogação da Carta de 37. Entra assim em nova fase a questão aludida, não sendo levada a termo a proposta da constituição de uma comissão que elaborasse uma lei organica transitoria.

BRASILIENSE

O LIVRO AZUL E BRANCO DE PERON PARA RESPONDER AO LIVRO AZUL

Acusações de Espionagem Contra a Embaixada Americana

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — Pessoas chegadas ao coronel Peron revelaram que o candidato á presidencia da Argentina, pelo Partido Trabalhista está dando os toques finais ao "Livro Azul", editado pelo Departamento de Estado norte-americano. No citado livro Peron acusará a embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires de estar manobrando vasta rêde de espionagem na Argentina.

O TEMA

Branco e Azul são cores da bandeira nacional argentina e o uso de tais tonalidades por Peron indicam que o coronel tenta manter o seu critério de que o "Livro Azul" constitui uma invasão da soberania argentina pelos Estados Unidos. Este foi o principal tema dos ataques peronistas contra o "Livro Azul", desde sua aparição.

Um informante disse que o "Livro Branco-Azul" está quase terminado e que provavelmente será dado a publico no dia 20 do corrente. Acrescentou que uma das acusações especificas que conterá a publicação será a denuncia de espionagem contra o general John F. Lang, adido militar dos Estados Unidos em Buenos Aires.

ESPIONAGEM AMERICANA

O citado informante disse que o livro estabelecerá como verdade pura e incontrovertivel o fato de que a representação diplomatica norte-americana utilizou sua imunidade para criar e operar uma vasta organização de espionagem, que começou a funcionar nos ultimos dias do governo de Castillo e que inicialmente a organização procurou obter informações sobre a politica internacional, porém depois alterou seu rumo e dedicou-se a investigar as atividades internas, economicas, sociais e culturais — da Argentina.

DOCUMENTAÇÃO

Mais adiante disse o informador que as acusações de Peron serão apresentadas com copias fotostaticas de documentos e outras provas, assim como nomes de pessoas que Peron alega terem trabalhado em atividades de espionagem favoraveis aos Estados Unidos.

Depois o declarante repetiu a acusação, anteriormente feita pelo proprio Peron, contra Lang.

Acrescentou ainda o informante que o sr. Lang "foi convidado a sair da Argentina a fim de serem evitados escandalos", após a detenção e condenação do tradutor Eugenio Wittenberg, do Corpo Medico Militar argentino, sob a acusação de espionagem em favor de Lang. Wittenberg foi condenado de seis a oito anos de carcere.

O informante apresentou o que disse ser copia oficial do documento que contem os fatos relativos ao caso Wittenberg, demonstrando que este foi detido ao sair do Ministério da Guerra com os planos de defesa anti-aerea das bases aéreas do interior da Argentina.

E acrescentou que os planos lhe foram entregues especialmente por outros funcionarios, de acordo com o estratagema que havia sido preparado para comprovar a sua ação criminosa. Adiantou ainda que Wittenberg tinha em seu poder uma nota escrita de proprio punho pelo sr. Lang, solicitando-lhe aquela informação, e que as suspeitas em torno de Wittenberg nasceram quando alardeou estar de posse dos planos da organização das divisões de tanques alemãs, nos quais aparecia a legenda "Obtido pelo serviço de informação dos Estados Unidos".

Homenagem ao Embaixador Americano

Pela Associação Brasileira de Educação, serão homenageados o embaixador e embaixatriz dos E. Unidos, casal Berle.

A solenidade está marcada para amanhã, segunda-feira, ás 17,30 horas.

Fará a saudação ao casal Berle Junior o professor e deputado Hermes Lima. Nessa ocasião serão entregues aos homenageados mensagens dos centros culturais americanos e á senhora Franklin D. Roosevelt.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA — Diretoria: Horacio de Carvalho Junior, presidente; [illegible], secretario; J. S. Guimarães, gerente.

PRAÇA TIRADENTES, 17. Telefones: Direção 22-3023 e 22-1785; Secretaria 42-5571; Redação 22-1559; Gerencia 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas 22-0824.

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,40, aos domingos Cr$ 1,50. Por avião Cr$ 1,60. Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00.

SUCURSAIS — São Paulo: rua Xavier de Toledo, 84, 1º and., tel.: 4-0898. Belo Horizonte, rua da Bahia, 919, tel.: 2-0765. Curitiba: rua Zacarias Lima 220.

ANO XIX — 17—2—1946 — N. 5.417

A nossa opinião

MINISTROS DE ESTADO

A ditadura pessoal do sr. Getúlio Vargas, como não poderia deixar de acontecer, reduziu os ministros a simples secretarios particulares do chefe do Estado. Outro valimento não tinham os mais destacados auxiliares do govêrno junto ao ditador senão o de funcionários subalternos, sem sombra de autonomia no desempenho de suas funções. Repetiam-se os casos em que os decretos-leis referentes a assuntos da maior importância eram publicados sem o conhecimento dos titulares aos quais competia referendá-los. Apesar disso, a assinatura do ministro competente aparecia na publicação do ato oficial, como se tudo houvera sido feito com a plena ciência e aquiescência do mesmo.

Convem recordar ainda o velho costume do sr. Getúlio Vargas de remeter ao estudo do DASP questões que nada tinham a ver com a organização dos serviços públicos e que deveriam estar afetas, legitimamente, aos ministros. O DASP, quando convinha ao ditador, dava pareceres sôbre questões de direito e de política administrativa, desfazendo e desmoralizando decisões ministeriais. Com êsse proceder, queria o sr. Getúlio Vargas reduzir ao minimo a autoridade de seus auxiliares, concentrando todos os poderes em suas mãos, pois não se resignava a delegar a quem quer que seja uma parcela ao menos de seu arbitrio.

* * *

O resultado de tudo isso foi a desmoralização tambem da própria autoridade ministerial, que se viu convertida em simples função burocrática, colocada ao alcance de qualquer chefe de Gabinete nos impedimentos do titular. Para demonstrar o seu nenhum respeito pelos cargos mais altos da administração federal, manteve o chefe do Govêrno várias pastas, durante largo tempo, ocupadas por interinos ou por simples burocratas respondendo pelo expediente.

* * *

Receávamos que o sr. general Eurico Dutra viesse a adotar, no govêrno, a mesma linha de conduta. Felizmente, parece que o novo presidente se esforça pelo restauração da boa praxe, conferindo a seus ministros a dignidade que convem à sua alta posição na hierarquia político-administrativa. Compreende o general Dutra que, no regime presidencial, os ministros são teoricamente executores das ordens do presidente. Mas ao presidente cabe a supervisão, a orientação geral dos negócios do Estado e não a sua execução propriamente dita. Essa deve competir, naturalmente, aos chefes dos principais departamentos em que se dividem as atividades do Estado.

Sugere-nos êste comentário a considerável autonomia que o chefe da Nação deferiu a seus ministros para a escolha dos diretores de repartições e serviços. Um deles chamava-nos, há dias, a atenção para a circunstância de que, no seu ministério, em que há numerosos serviços industriais de grande importância, o general Dutro reservou-se a indicação de dois nomes, apenas, para chefes dêsses serviços. Quanto aos demais cargos, deixou o seu preenchimento ao inteiro critério do titular, que se sentirá mais plenamente responsável pelos negócios que lhes estão afetos, de vez que se vejo cercado de pessoas de sua absoluta confiança.

* * *

Façamos votos, afinal, para que a boa prática se restabeleça na alta administração do país, acabando-se, de uma vez por todas, com a humilhante posição dos ministros de Estado convertidos em criados graves do presidente da República.

PANO DE AMOSTRA

Os atos mais graves e de mais séria repercussão jurídica foram os cometidos pelo govêrno ditatorial do Brasil contra os arestos judiciarios, provocando a'arma no país pela insegurança dos direitos individuais e patrimoniais de seus habitantes com reflexo em nosso conceito internacional. Seriamente prejudicado pelo arbitrio do executivo cujos absolutos poderes iam ao extremo de anular decisões judiciais, proclamando destarte a absoluta insegurança dos cidadãos.

Assim procedera algumas vezes o ditador e se a mais não se atreveu deve-se exclusivamente ao reflexo profundamente desagradável no estrangeiro de seus atos desmandados.

Encerramos, porém, esse periodo de absolutismo, com a instalação da Assembléia Constituinte e investidura na presidencia da República de um cidadão eleito pelo sufragio popular.

Entretanto, no Estado do Rio, cuja séde do govêrno está a poucos metros do Palacio Tiradentes e do Catete o novo Interventor Federal vem de baixar o decreto lei numero 1... ontem publicado no orgão oficial, estabelecendo que os "juizes de direito em todas as comarcas do Estado e os juizes de direito substitutos na capital quando em exercicio no periodo de férias coletivas, conservarão a plenitude de sua jurisdição ampliando por esta forma decisão recente do Tribunal de Apelação do Estado que, interpretando lei vigorante especificava os casos de conhecimento do titular durante as férias coletivas em periodo normal, segundo a tradição judiciaria.

A decisão do mais elevado orgão judicante do Estado por esse decreto, tornado sem efeito teve, por ocasião da votação tres votos contrarios, e o que é crivel houvesse qualquer de seus prolatores insuflado o ato do governo que desacata e humilha o Tribunal de que são membros.

Continuamos no regime do destemperado fabrico de leis de que irão usando e abusando os interventores estaduais que não forem desde já opostos embargos à sua faculdade legislativa.

E' esse um pano de amostra do que irá por esse Brasil afora até a promulgação do novo estatuto político, para o qual chamamos a atenção dos constituintes no mesmo tempo que submetemos o exame do trabalho do atual presidente da República...

A PROFISSÃO DE QUIMICO

Mauricio de MEDEIROS

(Exclusividade para o DIARIO CARIOCA)

Anuncia-se a regulamentação da profissão de quimico com a organização de Conselhos Regionais e um sistema de multas e penalidades. Mais um vestigio do padrão corporativista implantado no país na vigencia do chamado Estado Novo e de que já ficou exemplo com a combatida regulamentação da profissão medica, nos mesmos moldes.

Preocupa-se, assim, o Estado em colocar o exercicio de uma profissão liberal, embora técnica, sob as vistas de um sistema de penas.

A pratica demonstra, — e d'isso tem s recente e triste exemplo, — que nada ganha a profissão com tal sistema. A profissão de engenheiro está regida por analogo sistema. A de construtor igualmente visto como ninguem pode exercê-la sem as vistas de um arquiteto responsavel. No entanto, o desabamento do predio em construção na rua Assis Brasil veio mostrar o que valem praticamente todas essas restrições teoricas da Lei...

Muito mais interessante seria que o Estado se preocupasse em formar bons quimicos e em aparelhar eficientemente a unica Escola oficial que possui e que teve a infelicidade de passar do Ministerio da Agricultura para o da Educação, onde se vive de promessas.

Essa Escola é uma profissão cada vez mais procurada pel s moços que concluem seus estudos secundarios. A União só lhes oferece 30 vagas por ano. Afirma-me um estudante que este ano ha perto de 200 candidatos! Diante disso, o unico meio de afas á-los é reprovar a torto e a direito. E' ao que se vêem obrigados os professores da Escola de Quimica, para ficarem no limite das 30 vagas.

E por que somente 30 vagas? Porque a Escola pomposamente chamada de "Nacional de Quimica" não dispõe de instalações que comportem maior frequencia.

Essa Escola nasceu de um pequeno Curso de Quimica Industrial feito outrora com caráter de anexo à Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria. Extinta esta Escola e criadas em seu lugar as Escolas de Veterinaria e de Agronomia, erigiu-se o ensino da Quimica em Escola igualmente autonoma. Mas por falta de lugar ficou ela instalada nos fundos da antiga Escola Superior de Agricultura, em dependencias que eram uma especie de garagem e que foram rapidamente adaptadas à nova utilização. Para começar, servia. Mas, precisamente porque, a despeito da precariedade das instalações, a Escola dá um bom ensino graças ao seu excelente corpo docente a mocidade começou a afluir. Foi preciso limitar a matricula. E hoje com o desenvolvimento da técnica, com a avidez cada vez maior das industrias em bons técnicos quimicos a procura de ensino na unica Escola oficial da União é crescente. A essa multidão de jovens que procuram uma profissão util ao país, se opõe a pobreza das instalações dessa escola, que não comporta mais de 30 alunos em cada serie! Promessas foram feitas de mudança da Escola e de ricas instalações. Mas apenas promessas...

No edificio em que funcionava outrora o Instituto Benjamin Constant foi instalado em certa ocasião com um aparelhamento perfeito o chamado Colegio Universitario, que tantos beneficios deu ao ensino, dito complementar sob a direção do ilustre técnico de educação prof. Manuel Lourenço da. Foram feitas obras custosas para concluir o velho edificio, que desde o inicio da Republica, se reduzia a apenas uma ala das duas projetadas. Todos os que visitaram esse estabelecimento depois de concluido e em pleno funcionamento são unanimes em elogiar as suas disposições internas. E de sua capacidade a prova foi o ter abrigado mais de 1.000 alunos que se preparavam para os cursos superiores.

A infeliz reforma do ensino secundario do tempo do ministro Capanema extinguiu esse instituto de ensino, evidentemente por pressão dos donos de colegios particulares que queriam guardar por mais 3 anos os seus fregueses.

Que destino se deu ao estabelecimento ao seu rico material de ensino? Por que não aproveitar ao menos o edificio para a Escola Nacional de Quimica, de modo a ampliar-lhe a capacidade de instalações e acolher maior numero de alunos por ano?

O Estado se preocupa com as bisantinices de regulamentação da profissão, mas esquece de melhorar a sua Escola a unica que prepara para seu exercicio. E' um erro imperdoavel!

DA BANCADA DE IMPRENSA — Primeiros Embates de Doutrina e de Politica

DO CRONISTA PARLAMENTAR DO DC

Em meio as homenagens e aos necrologios a que foi destinada a semana parlamentar, a Constituinte pode iniciar o debate de algumas teses de direito publico, trazidas ao plenario pelo sr. José Augusto, como para encaminhar as votações futuras. E as debate muito interessante que as proposições doutrinarias provocaram discussões tão veementes quanto a dos casos concretos de interesse imediato. O que, evidentemente, é um indice favoravel.

E' verdade que houve, no proprio recinto, quem considerasse fastidioso e meramente academico semelhante debate. A grande maioria da Casa, porem, compreendendo que não se pode construir um edificio sem assentar o respectivo programa deu à discussão das ideias a maior prova de atenção até hoje verificada na assembléia.

PARLAMENTARISMO E PRESIDENCIALISMO

Quanto à federação é de crer que as divergencias sejam minimas. Só um regime ditatorial como esse de que saimos, ousaria tripudiar sobre a autonomia dos Estados e, assim mesmo, dourando a pilula. Isto é, sem tomar uma posição definida em face da questão, mas resolvendo-a por infiltração insidiosa, ao saber das conveniencias pessoais do Page.

O parlamentarismo entretanto, está longe de contar com a mesma unanimidade. Avoluma-se a corrente dos seus partidarios, não ha duvida. A votação encontrara unidos homens de tendencias, opiniões e vida politica tão diferentes, como os srs. Luis Carlos Pres es, Agamemnon Magalhaes e Raul Pila. Qual seria o resultado da votação, se a questão fosse declarada aberta por todos os partidos?

Mas o problema vai ter, certamente, uma solução politica, não sendo mesmo impossivel que alguns dos pontos de vista individuais já conhecidos acabe por se manifestar em sentido oposto, à hora da votação.

A GALINHA DO VIZINHO

Alias, se ao simples cronista, que se limita ao registo diario do que acontece — com alguma liberdade de comentario, é claro — carresse o dever de emitir opinião, diria simplesmente que o parlamentarismo, para nós é antes de tudo, a galinha do vizinho, o regime que não temos tido, que nunca tivemos na Republica. Essa a maior de suas virtudes. Quanto ao mais se admitirmos que o presidencialismo nos conduziu ao Estado Novo — o que e muito contestavel — teremos de admitir igualmente que o parlamentarismo conduziu a França à capitulação e às aguas de Vichy. E não vemos que isso represente grande vantagem.

POLITICA DO CAFE'

O primeiro embate politico de longo alcance, em que a Assembleia esteve quase a ser envolvida a contragosto foi o que o sr. Cafe Filho armou cuidadosamente. A maioria tem compromissos com o governo e não poderia privá-lo de uma hora para outra, da atribuição de expedir decretos-leis. A minoria tem compromisso consigo mesma contra a Constituição outorgada. Mas o periodo de transição para o regime constitucional oferece umas tantas dificuldades que exigem acomodações e transigencias razoaveis a bem do país.

O sr. Café Filho quis forçar o pronunciamento da Assembléia. Com que proveito? Teria a animá-lo a esperança de confundir a maioria, e jerrotá-la pela surpresa? Não teria percebido que o seu requerimento só poderia levar à homologação da Carta de 37 pela Assembléia soberana, afastando toda possibilidade de solução em termos politicos e conciliatorios?

OS PRINCIPIOS, OS MEIOS E OS FINS

Só os comunistas politicos inocentes, foram ao golpe do sr. Café. Abandonaram o tipo de solução unitaria e pacifica, habitualmente tão do seu agrado, para se oferecer pela revogação imediata da "Carta para-fascista" por uma questão de principios. Esses principios, entretanto, não haviam impedido o Partido Comunista de apoiar o governo para-fascista que nos brindou com a mencionada Carta.

Fracos constitucionalistas, que aceitam, em direito publico a autoridade do bravo marechal José Stalin, acham eles que, à falta de uma Constituição, o governo pode ir-se regulando pela legislação ordinaria mesmo: o Codigo Civil, a reforma do DASP, etc. Legislação, alias, na sua maior parte, oriunda dos poderes conferidos pela Carta que repudiam.

A CAMINHO DO CARAÇA

Joaquim de SALES

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Os nossos dois camaradas proporcionaram-nos acomodação no rancho sem paredes, aberto por todos os lados. O rancho ficava a uns 400 metros abaixo da residencia do fazendeiro cuja hospedagem em sua casa recusamos. O Ayala e eu, de medo que o Sebastião e o outro se ofendessem, julgando-nos pequenos senhores e eles uns miseros almocreves. Quando eu vi estirado no colchão estendido sobre o couro de uma das cangalhas, olhei para o Ayala e logo desconfiei que ele iria dormir dentro de poucos instantes. Procurei puxar conversa com os camaradas e eles tambem me pareceram mais dispostos ao descanso do que a um bate-papo, tendo eles de se levantar bem cedo para apanhar e arrear os animais, no cumprimento de os alimentar devidamente.

Em verdade não queria eu conversar pelo simples gosto de conversar. O que sentia era pavor daquele deserto, daquele silencio, daquela falta de abrigo. E se nos aparecesse um boi bravo?... E o medo foi me tomando dos pouco a poucos e tambem de outros fenômenos de terror noturno... Por fim os dois homens roncavam e Ayala e boca aberta dormia como um justo. Só eu estava acordado. Só eu ouvia estalidos misteriosos no capoeirão vizinho. Só eu ouvia passos ligeiros na estrada... Devia ser algum animal que procurava me de naquele tempo e o animal que me levaria para ali me apavorava.

* * *

Passei quase toda a noite em claro. Só por volta das 5 horas, com os primeiros arrebóis da aurora, recuperei um pouco de sangue frio e dormi até às 7 horas da manhã.

O Sebastião notou-me olheiras, e eu confessei a razão do meu abatimento: medo, mais medo, somente medo...

— Medo de que, menino? Eu pego onça à unha e a 200 metros de distancia fulmino-as com uma só bala da minha pistola. Daqui por diante, se tivermos de dormir ainda em algum rancho, eu ficarei ao lado de vocês. Se se arrecelarem de alguma coisa, chamem-me. Não tenha medo, pequeno, que eu sou homem para todas as dificuldades.

Meti a mão no bolso, despedi-me de uma nota de dois mil reis e puz-a nas mãos do bamba; e, para evitar ciumeiras, del uma de dez tostões ao outro camarada, que se bem me recordo, se chamava Henrique.

Este foi quem nos preparou um almoço, aliás suculento. Foi à casa do fazendeiro comprar abobora, quiabo e fubá fino. O bom homem deu ordem a sua cozinheira que fornecesse-nos tudo o que pedíssem, visto como não aceitaram o convite para todos irmos almoçar à sua mesa às 9 horas. Os camaradas escusaram-se dizendo que àquela hora já estaríamos com o pé no estribo. Em todo o caso, não nos faltou o feijão de tropeiro que eu muito gosto e do qual se diz: "Ananhem as migalhas para que não se percam — Colligite fragmenta ne pereant..." Ele vinha dentro dum cozinhado com galinha; e o Henrique fabricou um quiabo com abobora moranga, lombo fresco de porco e angú fumegante. Naquele almoço não se verificou a palavra do Evangelho: "Ananhem as migalhas para que não se percam — Colligite fragmenta ne pereant..." porque não ficaram migalhas. Nem as migalhas escaparam.

— Vamos jantar hoje em São Domingos, disse-me o Sebastião.

— E que é S. Domingos? perguntei ao preto, meu camarada.

— É um arraial muito bonito e muito movimentado. Você vai gostar muito de São Domingos...

Às 4 menos um quarto estavamos entrando em São Domingos e o arraial excedeu a minha expectativa. Só havia uma rua bastante comprida e as casas eram todas térreas, pintadas na maioria de azul e branco, muito limpas e alegres como eram seus moradores.

Apeamo-nos num pequeno largo que era a parte mais comercial do vilarejo e os dois camaradas logo entraram num pequeno rancho fechado com a mesma terra A ao lado havia uma casa de secos e molhados que da a hospedagem aos viajantes, à razão de dez tostões por pessoa; com direito a café com leite e farinha de milho pela manhã e almoço e jantar com fartura. O leite, nas refeições, fôra o que era fornecido, em igual quantidade, gratuitamente.

Não poderia descrever aqui a minha satisfação por poder passar uma noite dentro de um quarto, longe das onças e dos estalidos misteriosos dos capoeirões. O casal, dono do rancho, da venda e da pensão, era o mais cortês e acolhedor possivel. Tomamos os quartos com cama, e à hora do jantar sentamo-nos todos à mesa da familia e o dono apareceu com um lombo fresco assado, encebolado, perfumadissimo, como ovos fritos, um gelicioso arroz à moda da roça, uma tigela de feijão com couve à mineira. Minha irmã havia-me recomendado muito que me abstivesse de tutú de feijão ao jantar, mas no momento esqueci-me completamente dos conselhos daquele anjo de bondade e entupi-me do prato proibido e só me lembrei da Chiquinha quando, tocando no ventre, ti ve a impressão de que ele se transformara em tambor. Pouco antes de me ir deitar, disse à dona da casa que não me sentia muito bem do estomago e ela me proporcionou um chá de folhas de laranjeira que talvez me tivesse evitado um pesadelo.

* * *

Metido nos vale dos lençóis logo conciliei o sono; e só pelas 7 horas em ponto do dia seguinte, despertei e para da cama me dar um giro pelo arraial. Cheguei à senhora se ela sorridente acompanhou-me ao quarto, dar o meu passeio e quando voltasse ela me preparava uma boa bacia dagua morna. No momento a empregada estava dando banho às crianças. E a bacia era uma só...

Sai com o Ayala e fomos até o fim da rua de onde voltamos vinte minutos depois. Paramos na venda, observando o movimento, a conversa dos fregueses e a atividade do simpatico negociante. A dona da casa apareceu e disse-me que podia ir lavar o corpo.

— E o sr. tambem quer um banho? perguntou ela ao Ayala.

— Muito obrigado, minha senhora. Estou muito resfriado...

Depois de me ter lavado o corpo segui-se o almoço, com posto de linguiça frango com quiabo e angú e um feijão grosso, temperadissimo, cozinhado com lombo de porco toucinho e carne seca e arroz branco tambem seco. Como sobremesa foi-me servido a torta qual o da minha terra isto é, um doce feito para deixar a gulodice invencivel das crianças da minha idade. Creio que em cel mais do que jantei na vespera.

Paguei as contas. Por pessoas e burros paguei 8.000 e tantos; e a botifara obtivemos a... dos mineiros. Estavamos a... de partir da familia do... fomos armo em direção a... onde ás portas... prazos ao famoso colegio do Caraça...

A opinião dos leitores

As cartas devindas a esta secção são condensadas

POLICIA TECNICA

Um "maqui" escreve longa carta comentando o abandono, a incuria e a incapacidade dos serviços de vigilancia e captura da policia. Ataca desde os predios às instalações das repartições policiais até a organização da policia que não recebe cursos especializados, ainda tendo processos rudimentares de averiguação dos crimes. Nem mesmo policiais capazes de tomar o interrogatorio de um estrangeiro temos nas nossas delegacias diz o missivista. E' uma campanha que tem sido fortemente empreendida por este jornal, através da pena do prof. Epitacio Timbaúba da Silva. Não há duvida de que o missivista basela suas sugestões em fatos impressionantes.

DUAS FACES

Escreve-nos um leitor constante: "Vendo as acusações que se fazem a homens publicos espero ver as defesas que os mesmos deviam provocar e, quando elas não são "de cabo de esquadra" dão-nos a certeza de que as acusações são procedentes. Refiro-me às que são feitas ao Israel Pinheiro como presidente da Vale do Rio Doce e ao Barbosa Lima Sobrinho, como presidente do I A A. Aqueles deu explicações, mas os titulos da Companhia que custaram Cr$ 1.000,00 não saíram da cotação de Cr$ 400,00 como resposta à melhor defesa do "cabo de esquadra". O ultimo se defende com ironia mas não destroi a impressão causada pela serie de artigos que saiu em um jornal. Que pensarão os administradores? Porventura pensarão que estão isentos de explicar as cousas porque foram eleitos pela maquina eleitoral que esteva montada nos Estados?"

CONTRA O AMOR

Uma carta assinada por J. Oliveira, de Niterói, reclama contra atitudes de funcionarias da L B A nas proximidades da séde dessa instituição à rua São Pedro canto de Visc. Itaborai. Reclama o leitor que as moças são bem pegas, os cavalheiros tambem mas ou por uma necessidade ingente de fazer alguma coisa ou obedecendo a principios de educação ao proximo mais proximo dedicam-se a trocas de amor que não ficam lá muito bem para exibições publicas. Enfim, é um assunto delicado e cumpre à direção da L B A verificar até onde tem razão o reclamante.

DAS MULHERES

Um leitor que há dias protestava e acusava as professoras e as mulheres em geral que exercem funções publicas porque não o apoiassemos violento indignado não só em defesa de seus pontos de vista como em ataque contra o redator desta secção que julga ser irmão, noivo ou amante de alguma professora extra classe. Nada disso. O redator pode responder que não é Manuel nem a quem se refere o missivista e, que não mora em Niterói nem defende as professoras conservadas fora das classes. Apenas respeita o direito que a mulher tem de prestar serviços em qualquer repartição. E se há funcionarias que não cumprem com os seus deveres não é para a homens atirar-lhe a primeira pedra. Além disso se queixa o leitor de não dispor de uma coluna de jornal para reduzir os homens à expressão mais simples. Falta pouco, no entanto. Há dezenas de papel linha igual para expor suas idéias. E a nossa correspondencia das mais interessantes.

AGRADECIMENTO

Elementos do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte agradecem a maneira solicita em uma noticia evitando situação constrangedora para a Corporação. Esclarecemos haver servido.

Tomou Posse o Novo Catedratico da Escola Naval

O capitão tenente Paulo Mala tomou posse ontem de suas novas funções de professor catedratico da Escola Naval. O ato se realizou em s salão nobre da Escola. A cerimonia estava com a presença de autoridades e o corpo docente da Escola e outros convidados.

Falaram na ocasião, o diretor da Escola Naval capitão Braz Veloso, o chefe do Departamento de Ensino capitão Mario da Gama e Silva, respondendo o novo catedratico.

Restauração da Biblioteca de Manaus

A Diretoria do Instituto Historico e Geografico do Amazonas recebeu um oficio do Conselho Nacional de Cultura, anunciando-lhe o auxilio de Cr$ ... para a Biblioteca Publica, a fim de auxiliar a sua completa restauração, daquela Biblioteca Publica do Estado. As obras do prof. Sousa Campos, 5.000 volumes e o montante dos restabelecimentos dessa biblioteca de Manaus.

Suscitam o Desenvolvimento de Novas Industrias as Pesquisas do Radar

MAIS DE MIL EMPREGADOS ANALISAM CERCA DE 200 TONELADAS DE DOCUMENTOS ALEMÃES

WASHINGTON, (S. I. H.) Os vastos conhecimentos cientificos e técnicos que os Estados Unidos adquiriram durante a guerra e, mais tarde, pelo estudo direto aos desenvolvimentos alcançados pelo inimigo, estão sendo divulgados nos Estados Unidos, como contribuição ao ansiado e melhor mundo de paz.

Segundo o relatorio do diretor da reconversão dos Estados Unidos, John W. Snyder, ao presidente do Congresso, cobrindo os ultimos tres meses de 1945 este conjunto de conhecimentos cientificos e técnicos constitui um dos mais valiosos bens da Nação norte-americana.

No ultimo trimestre de 1945, relata o sr. Snyder mais de 2.000 relatorios técnicos referentes a novos e importantes progressos no campo cientifico e tecninologico, foram liberados das restrições vigentes sobre os segredos de guerra e postos inteira e livremente á disposição da industria, do comercio e da agricultura.

Entre os 2.000 relatorios técnicos tornados publicos, se incluem cerca de 400 relatorios sobre as pesquisas com o radar contendo os dados basicos, na opinião do sr. Snyder, para o desenvolvimento de novas industrias. Outros relatorios fazem extensivos ás industrias alguns progressos registados no campo da metalurgia.

O sr. Snyder revelou que o Bureau de Desclassificação de Serviços Técnicos do Departamento de Comercio calcula em cerca de 90 por cento do numero dos resultados das pesquisas financiadas pelo governo, que em breve serão desclassificadas e divulgadas ao publico. Este organismo é a agencia executiva do Conselho de Publicações Inter-departamentais que por ordem do presidente Truman libera rapida e completamente as informações cientificas e técnicas desenvolvidas nos Estados Unidos com fundos governamentais ou as capturadas ao inimigo.

"Acima do grande volume de valiosas pesquisas desenvolvidas durante a guerra, está o trabalho dos nossos cientistas", informou o diretor da Reconversão de Guerra ao presidente e ao Congresso. "Suas descobertas serão divulgadas em dezenas de milhares de relatorios detalhados".

"Cada um destes relatorios deverá ser cuidadosamente revisto por oficiais de confiança do Exército e da Marinha para se certificarem que os dados de um relatorio, aparentemente sem importancia especial, não fornecem a chave para outras descobertas que, atualmente, devem ser mantidas ainda em segredo. Desde que muitas de nossas pesquisas se efetivaram em colaboração com os nossos aliados, é frequentemente necessario consultá-los antes de levantar as restrições até aqui impostas".

"Os simples trabalho de rever o material a divulgar representa-se mesmo um grande empreendimento. Somente no Departamento da Guerra mais de 1.000 empregados trabalham no programa de desclassificação e outras centenas deverão aumentar o contingente para analisar cerca de 200 toneladas de documentos alemães capturados, que estão sendo trazidos a Wright Field.

(Wright Field é uma das bases dos serviços técnicos da Força Aérea dos Estados Unidos).

"Os frutos das pesquisas inimigas, á frente das nossas, sob alguns aspectos são rapidamente publicados. Mais de 1.000 relatorios compilados por técnicos especialistas que efetuaram inqueritos preliminares ao desenvolvimento alcançado pelos alemães, estão ao alcance da industria.

"Os fundos apropriados pelo Congresso dos Estados Unidos, permitirão o envio de um grupo de técnicos e equipamento microfilme para um centro documental da Alemanha, de modo a obterem para a industria e a ciencia, todas as informações possiveis a respeito das pesquisas inimigas. Os dados que eles conseguiram aprender suplementarão os relatorios já divulgados ao publico".

SENTIDO DA LIBERDADE

C. K. ALLEN

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

LONDRES, fevereiro — Mais uma vez a Grã-Bretanha sacrificou-se para manter a liberdade. Há uma velha canção inglesa que afirma serem "remotas as raizes da liberdade em nossa terra". Mas como entender esta palavra liberdade em nosso proprio tempo? Falemos em termos concretos. Nenhuma pessoa de menos de quarenta anos conheceu jamais um mundo (e, contudo, ele existiu antes de 1914) em que pudesse se mover da China para o Peru com liberdade perfeita. Os ultimos 30 anos então apresentam certos detalhes sem precedentes na historia. Vimos não apenas individuos mas nações inteiras, fechadas como prisioneiros atrás das grades das suas proprias fronteiras. Como afirmou recentemente um escritor, a partir de 1918 a maioria dos cidadãos da Europa se tornou um simples apendice das suas carteiras de identidade. Dificilmente conceberiamos um mundo, hoje em dia, em que um unico passaporte essencial fosse um bilhete de ferrovia ou de companhia de navegação. E, todavia, este mundo existiu não há muito tempo.

Falamos muito talvez de que o mundo se tornou pequeno. Mas pouco importa viajar no interior de uma simples cidade ou em redor do globo se temos pés e mãos atados. Os aviões podem sibilar através da estratosfera e "anular as distancias", mas o sr. Phileas Fogg não faria mais a volta do mundo em 80 dias, nesta época altamente civilizada, de vez que provavelmente não teria tempo de ultimar todas as "formalidades". Este é apenas um exemplo de um mundo perdido em que a liberdade de movimentos, a liberdade da ação e a liberdade da aventura constituiam efetivamente expressões concretas. Dir-nos-ão talvez que esse mundo nostalgico era injusto, reacionario e desregrado, no qual a liberdade era confundida com a licença. Mas é estranho que esse proximo passado tenha contribuido mais para o progresso, num espaço menor de tempo, do que qualquer outro periodo em nossa historia.

Há duas especies de liberdade, a negativa e a positiva. A liberdade de e a liberdade para. Duas formidaveis liberdades negativas foram eloquentemente prometidas ao mundo: a libertação da necessidade e a libertação do medo. Perdoem-me o meu possivel pessimismo. Mas não creio que as possamos atingir sem antes alcançarmos varias outras liberdades igualmente formidaveis, tais como a libertação da ignorancia, da loucura e do mal. Uma autentica Carta do Atlantico, que pudesse cogitar profunda e realmente de todas estas liberdades, teria de ser adiada para uma "Idade de Ouro" ainda um pouco remota.

Não há duvida que existem certas liberdades negativas essenciais a uma vida digna que temos a obrigação de defender e conservar, tais como a garantia contra uma detenção arbitraria, por exemplo. Esta e outras asseguram um minimo de garantias fisicas ou individuais, sem as quais seria impossivel o desenvolvimento das liberdades mais transcendentes. Mas as liberdades que realmente importam á alma humana são as liberdades positivas ou as liberdades para. Trata-se de condições que permitem e estimulam o desenvolvimento do espirito criador do homem e o seu dominio sobre o meio ambiente. Tal foi a liberdade concebida por um John Stuart Mill e tal foi o sentido das palavras de Pericles, na sua imperecivel "Oração Funebre", ao dizer que toda a substancia da Democracia ateniense repousava num artigo de fé: "Acreditamos que a felicidade repousa na liberdade e esta repousa na grandeza do espirito".

A liberdade em qualquer sociedade bem ordenada deve ter como alicerce algum fundamento constitucional ou politico. Algumas constituições "garantem" as liberdades pessoais do cidadão por meio de formulas escritas. Nós tambem possuimos e guardamos como um tesouro certas cartas escritas que constituem, no melhor sentido, "palavras domesticas" dos direitos individuais. Mas o aço e o concreto dos alicerces constitucionais da nossa liberdade não são papeis ou pergaminhos, senão dois principios que foram elaborados ao longo de seculos de lutas e vigilancia: a sobrania popular centralizada no Parlamento e o imperio da Lei. Ambas são complementares e inseparaveis uma da outra. Todas as grandes lutas constitucionais da nossa historia giraram em torno da disputa entre o governo executivo arbitrario do monarca e o governo representativo sempre relacionado com a justiça imparcial e independente. E bem podemos nos orgulhar dos nossos bons exemplos historicos.

Falamos muito do totalitarismo, mas nem sempre atentamos á sua substancia essencial ou filosofica. Na realidade, de uns tempos para cá, o veneno do Estadismo não tem feito outra coisa senão ampliar a sua influencia. Não recusamos ao Estado o seu dever primordial, como sociedade perfeita, de zelar pelo bem-comum e adaptar-se tanto quanto possivel aos tempos novos, coibindo certas especulações ou mesmo explorações particulares nocivas á coletividade. Mas aquilo que os franceses chamam precisamente de "Etatisme" nunca foi popular entre os povos, mormente entre o povo inglês. O cidadão da Grã-Bretanha não acredita muito em Hegel nem nos fervores misticos por uma "misteriosa entidade muito superior e muito mais sabia do que nós mesmos". (Copyright do BNS).

(O sr. C. K. Allen, M. A., J. P., é advogado e escritor de renome. Seu livro "Democracia e Individuo" obteve grande exito).

Quem não anuncia se esconde

INAUGURADA A CAIXA DE CREDITO COOPERATIVO — Ilustrando o aspecto da inauguração da Caixa de Crédito Cooperativo, a fotografia mostra o momento em que falava o seu presidente, sr. José Arruda de Albuquerque. Ao ato, estiveram presentes altas autoridades e o representante do ministro da Agricultura, sr. Manoel Neto C. Campelo Junior.

DEMOCRACIA SOCIAL

J. B. Priestley

Exclusividade do DIARIO CARIOCA

Sou natural de Yorkshire, nascido e criado em Bradford, onde o sobrenome de Priestley é dos mais comuns. E' um fato, contudo — e pode ser surpresa para muita gente — que passei maior parte de minha vida em Londres do que em Yorkshire. Depois que entrei para o exercito, em 1914 apesar de ter voltado varias vezes a Bradford, nunca mais residi realmente ali. De qualquer maneira, passei os primeiros dezenove anos de minha vida no Norte, e esses são os anos que se contam. Fui moldado e colorido, por assim dizer pelo West Riding e mais particularmente por Bradford tal como era entre 1900 quando eu contava seis anos e 1914. E devo dizer que o Bradford daqueles dias não era uma cidade comum.

De fato, a cidade tinha algumas feições peculiares. Antes de mais nada, misturada com sua estirpe tradicional havia uma pequena, mas influente, população judaica-alemã composta de refugiados liberais de Frankforte e Leipzig e de outros pontos da Alemanha que tinham procurado Bradford para entrar no comercio de tecidos. Na minha opinião, esses refugiados tinham trazido uma serie de boas coisas, com sua paixão pela musica e seu interesse pelas belas artes. Talvez seja por isso que eu sempre acreditei que os refugiados sempre fazem mais bem do que mal. Alem disso os habitantes de Bradford eram grandes viajantes, sempre empenhados em visitar o continente, a Australia ou a America do Sul. Podiamos parecer muito provincianos mas tinhamos as portas e janelas abertas para o resto do mundo. Devo acrescentar que naqueles dias anteriores a 1914 Bradford era considerada a cidade mais progressista do Reino Unido. Foi na escola dirigida por meu pai — uma grande escola elementar de um bairro pobre — que as crianças inglesas receberam pela primeira vez, refeições escolares. O Partido Trabalhista Independente nasceu em Bradford. Havia lá um vigoroso movimento socialista e a primeira vez que escrevi artigos regulares para a imprensa foi no semanario trabalhista de Bradford, "Pioner". Nossos concertos de assinatura eram famosos: alem disso tinhamos nossa orquestra sinfonica permanente e duas magnificas sociedades corais: todos nós, naquele tempo, eramos amantes da musica; e possuiamos dois teatros, alem dos "music halls" e pavilhões de concertos; um florescente clube artistico e tres jornais diarios. Afirmo que Bradford era uma grande cidade, naquele tempo e não hesito em afirmar que dela saiam mais pessoas de renome — musicos, cientistas, escritores, atores etc — que de qualquer outra cidade de seu tamanho. Como se vê devo ser desculpado se me mostrar um tanto bairrista.

Sem duvida, a cidade é um tanto sombria, mas tem a sorte de estar bem proxima da encantadora região dos pantanos, e, quando residia ali eu em particular, tive a ventura de gastar quase todo meu tempo de folga percorrendo os campos e as encostas. Desse modo, desenvolveram-se em mim duas tendencias igualmente fortes: uma bem urbana, o gosto pelos concertos, teatros clubes e cafés: a outra bem diversa, o gosto pela natureza, com todo o seu esplendor e sua rudeza pelas amplidões desertas, pelas montanhas escarpadas. Talvez venha disso o fato de me sentir pouco satisfeito com tudo quanto vejo na Inglaterra porque suas cidades não são bastante urbanas e civilizadas e seus campos estão demasiadamente civilizados e domesticados. Desde aqueles primeiros dias de Bradford detestei os novos suburbios da cidade que não oferecem nenhuma daquelas duas coisas que aprecio.

Outra coisa que devo salientar é que sempre achei muito engraçado quando os norte-americanos salientavam a falta de igualdade social, da democracia real na Inglaterra — simplesmente porque no West Riding, havia muito mais igualdade social e uma democracia real do que encontrei em qualquer parte dos Estados Unidos. No Bradford de meu tempo alguns homens podiam ser ricos e outros pobres, mas todos se chamavam entre si pelos apelidos — e tratavam-se com absoluta cordialidade. Em consequencia disso, a democracia social sempre me pareceu uma coisa facil e natural; eu mesmo posso ser considerado uma especie de homem sem classe, uma pessoa que não representa nenhuma classe particular e sem duvida é esse um dos motivos que tenho sido tão bem recebido fora da Grã-Bretanha.

E' claro que nós, os do norte, temos tambem as nossas faltas — das quais não me livrei. Mas isso acontece a todas as regiões e não é privilegio de ninguem. No norte, por exemplo, não gostamos que nos elogiem — mas somos dos primeiros a acusar quando isso se faz necessario. No meu caso, aliás parece ser esse o meu principal defeito. Paciencia: a gente é o que é — e está acabado.

O que posso afirmar com segurança é que amo o norte com a ternura que me ficou dos meus anos de mocidade. Amo toda a sua natureza — os pantanais com os seus muros de pedras a grama escura, os estreitos caminhos dos vales, as velhas pontes carcomidas sobre os regatos murmurantes, as granjas que branqueiam á distancia com as suas paredes sempre caiadas: os velhos nomes familiares — Grassington, Kettlewell, Buckden, Malham Tarn, Semerwater, Pen-Ghent, Great Whernside e Shap Fell — e, acima de tudo,

A ADMINISTRAÇÃO

Suspensa a Reestruturação Administrativa do D. C. T.

Até Que Terminem os Estudos na Comissão de Planejamento — Outros Decretos — Penas a Funcionarios Civis no M. G.

O presidente da Republica assinou um decreto, suspendendo a vigencia do decreto n. 8.867, de 24 de janeiro de 1946 que aprovou a reestruturação administrativa do Departamento dos Correios e Telegrafos, até que se ultime os estudos em exame na Comissão de Planejamento, criada em decreto de 6 de dezembro do ano passado.

QUADRO DE FUNCIONARIOS DE AMAPA'

O Presidente da Republica assinou decreto-lei, criando o Quadro de Funcionarios do Territorio de Amapá compreendendo: Cargos isolados do provimento em comissão; Cargos isolados do provimento efetivo; Carreiras; e Funções gratificadas.

APLICAÇÃO DE PENALIDADES A SERVIDORES CIVIS

O ministro da Guerra determinou ontem em aviso baixado, as seguintes regras para aplicação de penalidades a servidores civis de seu Ministerio, que se trate de extranumerarios quer sejam funcionarios efetivos: — 1 — O ministro de Estado pode suspende-los por mais de 30 dias até 90 dias; 2 — Os chefes ou diretores de repartições e estabelecimentos subordinados diretamente ao ministro, poderão aplicar-lhes pena de advertencia, repreensão e suspensão, até 30 dias; 3 — Os chefes de serviço ou diretores de repartição dependentes das autoridades subordinadas diretamente ao ministro, aplicação as penas e advertencias, repreensão e suspensão até 15 dias.

CHIPS GANHOU A ULTIMA Prova da Sabatina de Ontem

Ainda que o programa organizado pela Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro para sua sabatina de ontem, na Gavea, estivesse algo fraco, ainda assim a vesperal agradou aos habituais frequentadores das reuniões do fim da semana.

E' que o carioca, amante do turfe se contenta com pouco e qualquer programa, bom ou mal, é suficiente para arrastá-lo ao Hipodromo Brasileiro.

As seis carreiras estavam destinadas ás turmas mais fracas.

A prova que encerrou a vesperal marcou o encontro de seis animais estrangeiros, dando ensejo a que Chips conquistasse bonita vitoria.

1ª CARREIRA

87 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 — e Cr$ 1.500,00 (Destinado exclusivamente a aprendizes.

ETALA feminino, zaino, 5 anos, São Paulo, Pizarro e Petati, de Rose, do sr. Silvio Penteado, 52 quilos, Reduzino Fo. 1º
Negramina, 52 quilos, E. Coutinho 2º
Diego, 55 quilos, A. Ribas 3º
Vega, 52 quilos, A. Aleixo 0
Juncal, 52 quilos, L. Coelho 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º dois corpos.

Rateios: Cr$ 54,50, em 1º; dupla (14), Cr$ 17,00; places: Etala Cr$ 18,00; Negramina, .. Cr$ 11,00.

Tempo: 103 3|5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 117 110,00.

Criador: O proprietario.

Tratador: M. J. Oliveira.

2ª CARREIRA

88 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 — (Destinado a joqueis e aprendizes que não tenham obtido mais de dez vitorias no país em 1945 e 1946).

NEBLINA, feminino, alazão, 4 anos, Rio de Janeiro, Conjurado e Amphora, do sr. Odil Brown. 51 quilos, A. Aleixo 1º
Fanal, 55 quilos, J. R. Santos 2º
Motocoolmbo, 51 quilos, J. Coutinho 3º
Diplomada 54 quilos, O. Fernandes 0
Fragata, 54 quilos, J. Santos 0

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 21,00; places: Neblina Cr$ 18,00; Fanal, .. Cr$ 19,00.

Tempo: 103 1|5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 170.130,00.

Criador: — A. e A. Werneck.

Tratador: — João Attianesi.

3ª CARREIRA

89 — Animais nacionais de seis anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 50 cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00.

DJEDI, mas., castanho 6 anos, São Paulo, Trinidad e Xire, dos srs. Schneider & Filho, 58 quilos A. Barbosa 1º
TAUBATE', 49 quilos, L. Coelho 2
CHICANA, 53 quilos, A. Aleixa 3º
PAREDRO, 58 quilos, L. Mezzaro 0
AIR FORCE, 50 quilos, A. Rosa 0
FIARA, 54 quilos, D. Ferreira 0
CERRITO, 50 quilos, S. Camara 0
PROMISSÃO, 52 quilos, A. Araujo 0
TAIPA, 45 quilos, E. Rosa 0

Ganho por um corpo do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios: Cr$ 31,00 em 1º, dupla (24) Cr$ 56,00; placés Djedi 14,00; Taubaté-Taipa 20,00; Chicana 36,00.

Tempo: 77" 3/5.

Total das apostas: Cr$ .... 170.1[illegible],00.

Criador: L. Paula Machado.

Tratador: F. Schueider.

4ª CARREIRA

90 — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ .... 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ .. 1.500,00

GLORITA, fem., zaino, 4 anos, R. G. do Sul, Origan e Parahyba Altiva, do sr. José Salgado, 51 quilos, A. Aleixo 1º
DISTRAÇÃO, 54 quilos, R. Freitas 2º
BERLINDA, 52 quilos, O. Reichel 3º
SIS 54 quilos, R. Benitez 0
PENEDO, 56 quilos, E. Silva 0
ZIRCON, 54 quilos, E. Silbos 0
VENTANEIRA, 54 quilos, D. Ferreira 0
SOBRAC, 53 quilos, E. Coutinho 0

Não correram Concurso e Galante.

Ganho por meia cabeça do 2º ao 3º tres corpos

Rateios: Cr$ 112,00 em 1º dupla (12) Cr$ 62,00; placer Glorita 27,00 Distração 31,00 e Berlinda 31,00.

Tempo: 78".

Total das apostas: Cr$ ...... 215.050,00.

Criador: O. Amaral Peixoto.

Tratador: João Altianesi.

5ª CARREIRA

91 Animais nacionais de cinco anos sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1 500 metros — Premios: Cr$ ...... [illegible].000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00

HEROICO, masc., castanho 5 anos, Pernambuco, Acuty e Taperoá do Stud Excelsior, 56 quilos, I. Souza 1º
Gisa, 54 quilos, A. Barbosa 2º
Fongahy, 56 quilos, Rubens Benitez 3º
Crisolia, 49 quilos, A. Ribas 0
Diplomata, 56 quilos, C. Pereira 0
Itajubá, 56 quilos, Maia .. 0
Ermitão, 52 quilos, J. Mesquita 0
Benineta, 51 quilos, S. Ferreira 0
King, 56 quilos, R. Freitas 0

Não correu Aragcnita.

Ganho por três corpos, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 70,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 112,00; placés: Heroico Cr$ 28,00; Gisa Cr$. ,00; Fongahy Cr$ 41,50.

Tempo: 98".

Total das apostas: Cr$ .... 2[illegible]3.120,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: Loreto A. Gomes.

6ª CARREIRA

92 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ .... 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ .. 1.200,00

CHIPS, masc., castanho, 5 anos, Argentina Picapieltos e Avctralia, do sr. C. M. Teixeira, 58 quilos, Ar. Araujo 1º
Rezongo, 50 quilos, A. Rosa 2º
Max, 54 quilos, O. Coutinho 3º
Mara'á 54 quilos, A. Barbosa 0
Sobarbel, 48/50 quilos, J. Mesquita 0

Não correu Thalassa.

Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (44) Cr$ 29,00; placés: Chips Cr$ 18,00; Rezongo Cr$ 17,00.

Tempo: 96.

Total das apostas: Cr$ .... [illegible] 060,00

Importador: Breno Caldas.

Tratador: Artur Madureira.

Total geral das apostas: Cr$ [illegible] 170.000.

Total geral dos concursos: Cr$ 354.060,00.

Pista de areia: leve.

UM UNICO FORFAIT

Até o término da sabatina de ontem no Hipodromo Brasileiro, a Comissão de Corridas havia recebido as declarações de forfait para a reunião de hoje da egua Airouca.

FORO MILITAR

A pedido da defesa, o julgamento do réu Darci Rodrigues Pereira, que responde pelo crime do artigo 198 V do Codigo Penal Militar, foi convertido em diligencia, a fim de que seja o mesmo submetido a exame de sanidade mental.

JAPONESES

Processados pela Policia do Paraná os japoneses Shigeru Nishio, Shizaka Lono e Massao Lono sob a acusação de haverem distribuido boletins escritos em seu idioma, concitando agricultores seus patricios a abandonarem o plantio de hortelã naquele Estado, ficaram á disposição do extinto Tribunal de Segurança Nacional, para efeito de julgamento. Agora transferida a competencia de tais crimes para a alçada do Supremo Tribunal Militar, os advogados dos referidos nipões vêm de impetrar ao referido Tribunal uma ordem de "Habeas-Corpus" alegando a paralisação do feito com o prejuizo da liberdade de seus constituintes. Essa medida foi presente ao ministro presidente do Tribunal para distribuição.

SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Passaram em julgado pela 2.ª Auditoria do Exercito as sentenças que absolveram os insubmissos Francisco Crispim Paulo, Ibraim, Manuel Custodio de Menezes, Arlindo Pimentel da Mota Lemine Zulchitar, Manoel Sepa, João Seixas José do Pinho Aguinaldo da Silva Jorge Vieira Rubens da Costa, Oladir Morais Rocha Augustinho da Silva Quintino Bonfim, Manoel Reno Clane, José H. Ferreira Benedito Feliciano, Otacilio Juvencio Mota Antonio Fagundes Filho Manoel Augusto Tavares, Nelson T. de Oliveira Epitacio de Souza Francisco Calfaz, Orlando Francisco Leal, João Cesario da Silva e Agostinho Rodrigues da Silva; a dos desertores Manoel C. Neves, Gustavo A. Rainer, Lauro Martins Pedro J. Ferreira Alvaro A. Barros, Leonel de Souza e Manoel C. das Neves; as que julgaram prescritas as ações intentadas contra Manoel T. Loureiro Manoel S. Dias e Pedro M. dos Santos.

MAIS UM PILOTO BRASILEIRO acaba de completar dez mil horas de vôo, alcançando uma situação invejavel, pois que apenas quatro ou cinco pilotos patricios alcançaram êsse privilégio.

Trata-se do aviador Hermes Cruz, que há tempos presta seus serviços à Aerovias Brasil. O destemido piloto registou êsse notavel feito no dia 30 de janeiro último, quando realizava a travessia entre Belém e Port Spain. Hermes Cruz faz parte da equipe de pilotos da Aerovias Brasil desde 1945, tendo concluido o seu curso na Escola de Aviação de Afonsos e realizado os serviços do Correio Militar entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre.

O comandante Hermes Cruz já pilotou varios tipos de aviões, dos mais modernos do mundo. No momento em que completou as 10 mil horas de vôo pilotava um Douglas DC 3 da Aerovias Brasil. Ao desembarcar nesta capital, confessou sua satisfação por ter cumprido mais esta etapa de sua carreira e de concorrer, assim, para o maior prestigio da Aerovias Brasil, cujo empenho de servir o público com segurança e conforto é cada vez maior.

O flagrante acima foi tomado logo após a chegada do destemido piloto no Aeroporto Santos Dumont, vendo-se o comandante Childerico Mota, chefe dos pilotos da Aerovias Brasil que foi cumprimentá-lo em nome da Diretoria da Empresa e dos seus colegas.

HIPERTROFIA

PEDRO DANTAS

Atribuições como a de dirigir, regular e fiscalizar os cotejos, diziam-se, cabem, tipicamente, à Comissão de Corridas. Assim aliás, sempre se entendeu, não é por outro motivo que o Codigo de Corridas dedica ao assunto um de seus capitulos.

O atual regulamento interno do Hipódromo, entretanto, passou a matéria para a jurisdição da Comissão de Hipódromo, a cujo superintendente passa a competir a decisão de tudo quanto diga respeito ao assunto.

A ressalva contida no art. 32, a que ontem nos referimos, fazendo embora depender de decisão conjunta das duas Comissões o que prova interessar à de Corridas, não satisfaz inteiramente, porque, apesar disso, desloca para a Comissão de Hipódromo o principal daquelas atribuições.

É inegavel que a inovação tem uma vantagem prática bastante apreciavel o Superintendente do Hipódromo, em virtude do exercicio mesmo de suas funções, deve estar presente, no prado á hora em que se possam suscitar duvidas e problemas. Ao passo que a Comissão de Corridas teria de se fazer representar por um de seus diretores com delegação especial para êsse fim. Mas isso é uma questão de comodidade que não deve prevalecer.

A questão de principio é outra. E a nenhum outro órgão da Diretoria senão à Comissão de Corridas, deve caber a atribuição de facultar o acesso a esta ou àquela raia, de regular o processo a ser adotado para os trabalhos e ingresso de interessados, e seu comportamento, a imposição de penalidades e a fiscalização de seu cumprimento.

Naturalmente, ouvida sempre a Comissão de Hipodromo em tudo quanto diga respeito á conservação do mesmo, nas pistas e fora delas e acatada devidamente sua informação.

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,40 horas.

RENATO DE BIASI

Completa hoje mais um aniversario natalicio o dr. Renato De Biasi, nosso colega de imprensa, redator de "Diretrizes" e advogado do nosso Forum.

Cronista arguto, com estilo aprimorado, apresentamos ao distinto confrade os nossos cumprimentos.

NÃO PODEM ATUAR

Os aprendizes Reduzino Freitas Filho e Guilherme Greme Jr., e os joqueis, Valdir Lima Luiz Rigoni e Emigdio Castelo não podem intervir na reunião desta tarde, por se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

1 ganhador, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 50.097,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 11 pontos — Cr$ 28.140,00.

BETTING JOCKEY CLUB

1 ganhador — Rateio: — .. .. Cr$ 9.088,00.

BETTING ITAMARATI

12 ganhadores — Rateio: .. .. Cr$ 4.417,00.

BETTING DUPLO

1 ganhador — Rateio: .. .. .. Cr$ 104.032,00.

Homenagem ao Embaixados Americano

Pela Associação Brasileira de Educação, serão homenageados o embaixador e embaixatriz dos E. Unidos casal B[illegible].

A solenidade está marcada para amanhã, segunda-feira ás 17.30 horas.

Fará a saudação ao casal Berle Junior o professor e deputado [illegible] Lima. Nessa ocasião serão entregues aos homenageados mensagens [illegible] americanos e á senhora Franklin D. Roosevelt.

Tomou Posse o Diretor do Instituto do Pinho

Tomou posse ontem, pela manhã o sr. Joaquim Fiuza Ramos no cargo de presidente do Instituto Nacional do Pinho em substituição do sr. Manoel Henriques da Silva.

Transmitindo o cargo, falou o sr. Manoel Henriques da Silva dizendo que lhe era grato assinalar a perfeita ordem e regular funcionamento dos varios serviços afetos á Autarquia e fazendo outras considerações de ordem economica.

Respondendo, o sr. Fiuza Ramos agradeceu as palavras do seu antecessor, e lembrou as dificuldades da industria madeireira com o transporte e os preços da guerra. Falou ainda do reflorestamento que se impunha como medida indispensavel.

Falou, a seguir, o sr. Fritz Wil[illegible] do Sindicato dos Madeireiros, em nome dos importadores e representantes dos madeireiros desta capital. [illegible]-se á atitude que o sr. Manoel Henriques da Silva imprimiu ao Instituto do Pinho augurando ao novo presidente gestão proveitosa.

Por fim, o sr. Tertuliano Fer[illegible] o presidente demissionário, em nome dos funcionarios do Instituto.

ESPORTES
VARIAS NOTICIAS ESPORTIVAS

OS AMERICANOS TREINARÃO AMANHÃ A NOITE

Preparando-se para o amistoso de quarta feira proxima com o Canto do Rio, os profissionais do America treinarão amanhã á noite em Campos Sales, onde será [illegible] aquela partida. Dois novos elementos serão experimentados no ensaio dos rubros: o guardião Carlinhos que na ultima temporada defendeu o São Cristovão e o centro avante Renato, ex-defensor do E. C. Recife, que se encontra nesta capital.

VÃO COMEÇAR OS EXAMES MEDICOS NA F. M. F.

O Departamento Medico da Federação Metropolitana fixou as datas abaixo para os exames medicos regulamentares do corrente ano para os jogadores [illegible] apresentar prova de exame radiologico:

Dia 18-2 — Asteria F. C. (amadores); dias 19 e 20 — America e Botafogo (profissionais); dias 21 e 22 — Flamengo e Fluminense (profissionais); dias 23 e 25 — Vasco e São Cristovão (profissionais); dias 26 e 27 — Bangú e Bonsucesso (profissionais) dia 28 — Madureira e Canto do Rio (profissionais).

TODOS DE VOLTA

Terminou ontem o retorno da delegação brasileira que foi a Buenos Aires disputar o campeonato sul americano extra de futebol. Á tarde chegaram pelo avião de carreira da Cruzeiro do Sul os srs. Castelo Branco delegado dr. Amilcar Giffoni, medico, o cronista Lourival Pereira e o roupeiro Hermogenes Fonseca os quais foram recebidos no aeroporto por pessoas de suas relações, dirigentes e amigos.

ASSUMIU A PRESIDENCIA DO ANDARAI A. C.

O Andaraí A. C. comunicou á F. M. F. haver assumido a presidencia do sr. Mario Loureiro, eleito há dias atrás.

TALVEZ O AMERICA TAMBEM SE BATA COM O GREMIO GUARANI

Conforme já foi noticiado o Vasco da Gama convidou para um match nesta cidade, o Libertad, de Assunção.

Aceitando o convite para o cho que o gremio paraguaio resolveu embarcar para o Rio depois que chegassem a São Paulo os reforços pedidos á Assunção.

Segundo telegramas da capital bandeirante os reforços solicitados estarão integrando a equipe guarani no jogo contra o Vasco a se realizar no proximo dia 26 do corrente.

O Libertad está em démarches com os dirigentes rubros quanto á possibilidade de um prélio a 28 com os Diabos Rubros.

Nada há, ainda de definitivo mas é quase certa a realização desse prélio. Sómente, porém, com a chegada da delegação do Libertad que se dará amanhã, a esta capital, serão concluidas as negociações.

Comicio Monstro de Propaganda do Congresso Sindical

Instalar-se-á dia 11 de março proximo o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. No dia 20 do corrente será realizado no Largo da Carioca, ás 18 horas, um comicio monstro de propaganda do Congresso, a fim de proporcionar aos trabalhadores em geral uma ampla exposição dos objetivos do Congresso e de seus planos.

São convidados todos os trabalhadores da capital.

A Comissão Organizadora do Congresso reunir-se-á segunda-feira, ás 18,30 horas, no Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro, a fim de tratar de detalhes do Congresso e do comicio.

A. NAMB

A Questão do Ruhr e da Renania

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Em recente artigo comentámos o fato de que a tese sustentada pela França sobre o problema — vital para ela — do Ruhr e da Renania, começava a despertar a simpatia e o apoio dos elementos mais representativos.

Alguns pronunciamentos favoraveis a essa pretensão francesa, como o recente relatorio do funcionario norte-americano, Henry Fowler, o parecer emitido pela delegação de sindicatos ingleses e a mudança de atitude adotada pelo Comité Belga do Reno, pareciam ser as primeiras brechas abertas na espessa muralha em que esbarram, a principio, as legitimas e justificadas aspirações do Governo e do Povo francês em assunto importante como este que pode ou não significar no futuro, segundo a solução que lhe seja dada — nova invasão teutonica a quarta em menos de um seculo.

As atitudes favoraveis e de apoio á tese francesa podemos acrescentar no momento, — ... as adesões, — o recente pronunciamento da Russia em prol dos pontos de vista franceses. Alta personalidade americana declarou não há muito, que o marechal Zukow e os representantes sovieticos no Comité de Berlim se haviam negado a unir-se aos Estados Unidos para estabelecer na Alemanha uma administração central tripartida com exclusão da França. Esta posição sovietica levava em conta é de se supor, as condições de segurança requeridas pela França.

A posição da França tem sido repetida nos ultimos meses nas ocasiões propicias. Por exemplo: quando alguns jornais ingleses se fizeram eco, recentemente de um "plano do Ruhr", no qual se previa sua internacionalização economica embora permanecesse ele, territorialmente dentro dos limites da Alemanha, fizemos ver que essa "internacionalização" se enquadrava por completo no projeto francês. A França porém, considerava inaceitavel a continuação da operação alemã sobre aquela zona pois sob funcionarios germanicos, há grandes e fundados motivos para crer que as medidas de internacionalização economica sejam completamente ilusorias e ineficientes.

Entretanto, a obra atual da França na Renania, se caracterizava pelo completo acordo existente entre os renanos anti-nazistas e o Governo Militar Francês. Esta politica inteligente e compreensiva começa a dar os melhores resultados e, para compensar os esforços em prol de uma sincera aproximação, acaba de ser criada uma Diretoria alemã, anti-nazista na Renania Hesse e Nassau. No dia em que se celebrou a cerimonia da instalação desta Diretoria estavam presentes Hettier de Boislambert Governador Militar e Lafon Administrador geral da zona. O dr Boden intransigente inimigo do regime hitlerista e que tem ajudado, eficientemente os trabalhos franceses, compareceu tambem ao ato como Governador da Hesse e Nassau. Em seu interessante discurso disse ele entre outras coisas: "Quem é renano de corpo e alma, quem quer realmente a reconstrução da Renania e a consolidação de seu futuro, não pode ter senão este pensamento: afastar-se por completo do espirito e dos representantes do militarismo prussiano e do nazismo". E a seguir exprimiu a esperança de em breve poder efetuar-se a eleição para o novo parlamento provincial. Concluiu assim definindo a democracia: "Democracia é dirigir de acordo com o povo e obedecer ao direito e á lei".

Na resposta de Boislambert ao dr Boden está sem duvida, o pensamento francês sobre tão palpitante assunto. A França não está na Renania para exercer vinganças ou represalias apesar de haver sofrido horrivelmente na guerra. Se a Renania está atualmente destruida a responsabilidade do desastre cabe inteiramente aos que até há pouco foram donos da Alemanha. A França deseja ser justa. Não concorda porém com a existencia de um Estado no qual não hajam sido eliminados todos os fermentos que produziram os abalos de que o mundo sofre hoje. Esse desejo está no coração e na inteligencia do povo francês".

Ainda agora sobre a internacionalização do Ruhr acabam de pronunciar-se, favoraveis todos os partidos politicos da França democratica através de seus "lideres" autorizados.

Assim é que Grumbach porta-voz do Partido Socialista declarou: "O que devemos exigir imediatamente é que o Ruhr, a Renania e o Sarre sejam emancipados do controle alemão. Isto porém, não é suficiente. E' preciso que a Alemanha inteira seja submetida ao controle politico, economico, militar e pedagogico dos Aliados." E' preciso agir de modo que a atividade do Ruhr e da Renania em vez de servir á preparação de guerras sirva doravante á reconstrução da Paz. E' preciso dotar essa região de uma organização administrativa internacional. Que reclama a França? Nada mais que a restituição dos bens que lhe foram roubados, inclusive carvão e eletricidade".

Kalis "lider" da Unidade Republicana, declarou-se de acordo com Jacques Duclos do Partido Comunista para que seja exigido da Alemanha como reparação integral do prejuizo causado á França, ser a economia do Sarre ligada á economia francesa.

O ponto de vista comunista foi expresso por Florimond Bonte que disse. "Relativamente á conservação do potencial economico alemão já se fizeram ouvir, muitas opiniões no cenario mundial, entre as quais se pode citar a do Coronel Bernstein chefe da Seção Americana de Inquerito. Disse ele que os "cartels" nazistas não podem deixar indiferente a nenhum patriota francês. De um modo geral, a industria alemã apenas aparentemente destruida dispõe de tal quantidade de material que está em condições de iniciar uma produção intensiva em seis meses. Começa já a nos incomodar o ouvido o refrão da velha canção de 1918 que clamava ser o desarmamento economico da Alemanha um erro e o melhor meio de permitir as reparações era favorecer o desenvolvimento do poder economico francês.

Depois de se referir ao desmembramento a leste, (ao qual se declarou intransigente partidario) Bonte acrescentou: "Nestas condições, por que então deixar á disposição da Alemanha o arsenal do Ruhr sem o qual ela não teria provocado as guerras de 70 14 e 39"? E aludindo ás demarches do Governo francês, concluiu: "Que há de prejudicar em tal solução para qualquer das Nações Unidas já que se trata de retirar das ruinas de três invasões em 70 anos o punhal, não somente do nosso coração, mas igualmente do coração de todos os paises tão gravemente feridos pela agressão alemã? Abordou finalmente, certas considerações que impel-em aos aliados ocidentais aceitar nossa tese. "O Governo Francês já definiu sem ambiguidade sua posição sobre o Estatuto Internacional do Ruhr e da Renania mas não deu a impressão de haver afirmado com a energia necessaria não dever o Ruhr e a Renania em caso algum, tornar a ser o arsenal do bloco prussiano.

O pensamento do Movimento Republicano Popular foi definido pelo seu "lider" Ott que declarou: "O Estado nazista a oligarquia economica e o Estado Maior alemão sempre colaboraram estreitamente. Por isso devolver ao Reich as 130 000 00 de toneladas de carvão do Ruhr é alimentar seus desejos de dominio. Confirmando essas palavras de seu correligionario Oberkirch, tambem do M R P afirmou: "E' preciso destruir a obra de Bismarck".

Cot, expondo o ponto de vista do Partido Radical Socialista declarou que "a primeira condição para a segurança é trabalhar com todas as forças para evitar a divisão do mundo em grandes blocos. A segunda e uma solução internacional do problema alemão". Declarou-se ele solidario com a politica do Governo visando o desmembramento do Ruhr e da Renania, do Reich reclamando para eles uma administração internacional capaz de evitar a formação de blocos antagonicos ".

Depondo sobre o assunto Edouard Herriot declarou francamente: "se os problemas do Ruhr e do Sarre não forem resolvidos á França ficará a questão do Ruhr e da Renania.

Ameaçada e sem segurança tal como aconteceu depois de 1919. O marechal Foch reclamou, então, a ocupação permanente das provincias renanas. Sua tese foi recusada. E perdemos, assim, a paz"

Louis Marin, presidente da Federação Democratica depois de ter recordado os erros cometidos em 1919, afirmou: — "Hoje ainda devemos reclamar a margem esquerda do Reno e obtê-la. A Alemanha só tem atacado seus vizinhos porque tem tido, em suas mãos, esta base importante de invasão. Quando ela ficar privada de tal base, teremos a paz. A leste e ao sul, contra a Polonia, a Austria e Tchecoslovaquia, a Alemanha havia estabelecido bases de agressão: os dirigentes russos viram toda a importancia do problema, resolvendo completamente a questão das fronteiras orientais e meridionais da Alemanha. Porque nestas condições não fixar as fronteiras ocidentais como o recomendou o comandante chefe das tropas americanas de ocupação? "Um rio constitui sempre uma barreira e a ocupação da margem esquerda do Reno será vantajosa para a França e para o mundo inteiro", concluiu Marin.

Como se vê, a França está unida em torno dessa reivindicação necessaria á sua segurança. Todos os partidos, sem discrepancia, sustentam a tese de que a internacionalização do Ruhr constitui uma necessidade para a propria paz universal. De fato sem o trampolim do Ruhr e do Sarre, jamais a Alemanha voltará a perturbar a paz da Europa e do Mundo como fez no passado e ha de fazer no futuro se esse arsenal não lhe fôr arrebatado.

Programa Civico Pela Constituinte da Tomada de Monte Castelo

Os Setores do Exercito Promovem Varias Solenidades — Entrega das Medalhas de "Cruz de Combate"

As comemorações civicas do primeiro aniversario da tomada de "Monte Castelo" que transcorre no dia 21 do corrente vão se revestir do maior brilhantismo em todos os setores do Exercito, segundo o programa que está sendo elaborado por uma grande comissão, da qual faz parte o coronel Caiado de Castro, comandante do Regimento Sampaio que foi uma das unidades que mais se destacaram naquele feito historico. Segundo o mesmo programa serão distribuidas as medalhas de "Cruz de Combate" 1.ª e 2.ª classe e as de "Sangue" aos oficiais e praças, cujos nomes publicamos na edição anterior.

O Regimento Sampaio convida por nosso intermedio, todos os seus camaradas que integraram suas fileiras, na gloriosa campanha para assistirem as solenidades que serão realizadas na Vila Militar em comemoração áquele aniversario, tendo sido organizado o seguinte programa 9,30 horas — Missa campal em memoria dos mortos daquela memoravel batalha: 10,30 horas — Inauguração das placas com os nomes dos mortos do Regimento durante a II Guerra Mundial: e leitura do decreto federal que manda inscrever no estandarte do Regimento os nomes de Monte Castelo e La Serra.

A Secretaria Geral do Ministerio da Guerra fará exibir, no Cinema Odeon quinta-feira, ás 9 horas um programa de filmes sobre a FEB relembrando a tomada de Monte Castelo e sua chegada a esta Capital. Os convites para essa homenagem aos nossos expedicionarios serão distribuidos pela Seção Cinematografica daquela Secretaria situada no 8.º pavilhão do Palacio do Exercito.

Rêde de Espionagem Em Torno da Bomba Atomica

(Conclusão da 2ª Pag.)

oficial do governo é que a investigação por enquanto é um problema totalmente do Canadá. As autoridades de Ottawa entretanto manterão as norte-americanas informadas sobre o desenvolvimento das pesquisas.

O sr. Charles G. Ross secretario da Casa Branca, disse que, segundo consta o presidente Truman não participou de consultas com os funcionarios governamentais antes da publicação da nota canadense

O TEMPO

TEMPO — Nublado
TEMPERATURA — Elevada.
VENTOS — Variaveis.
MAXIMA: 33 7.
MINIMA: 24 3.

O PSD Vetou e a UDN Protelou o Projeto de Reforma a Carta de 37

(Conclusão da 1ª pág.)

gem para a indicação conciliatoria a que se propunha a UDN.

A UDN ADIA

Completando as noticias acima podemos assegurar que a UDN não fará apresentação da sua proposta na sessão de amanhã da Assembléia Constituinte conforme foi noticiado.

Novas reuniões e novos entendimentos se processarão até que as forças udenistas decidam em definitivo sobre a orientação a ser tomada.

Por Alan V. STUART

A Liga das Nações e a U. N. O.

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

A Liga das Nações foi um bandeirante. Entrou numa terra desconhecida, para trabalhar com instrumentos talhes e sem a participação de algumas das nações mais importantes do mundo. Os seus êxitos — e teve êxitos — ficaram sem aplauso. As suas falhas foram altamente proclamadas. Nem obstante a Liga não deixou de ser a expressão concreta de um ideal caro aos corações de milhares de homens e mulheres de todas as nações. O mecanismo então instalado para converter em realidade o ideal da concordia internacional não conseguiu de fato, evitar a guerra; porém o ideal persistiu e isto deve-se em grande parte á obra perseverante da Liga. Assim sendo não seria decente que aqueles que desejam o bom sucesso da nova organização para a paz mundial desprezassem o trabalho dos homens cuja tarefa na antiga organização para o mesmo fim de certo ponto de vista, muito mais ardua do que a que cabe atualmente aos atuais delegados de cinquenta nações.

Quando foi fundada a Liga houve motivos e bons motivos para acreditar que a Apreensão dos horrores de uma guerra moderna e a boa vontade para a promoção da harmonia do mundo, seriam por si sós bastante poderosas para impedir uma nova guerra mundial. UNO tem esta vantagem: sabe como e porque as aspirações desta ordem não bastam para a conservação não sómente da paz mundial mas mesmo da paz regional, para não falarmos nos conflitos internos.

Felizmente o passado, além das suas lições amargas de maiores sucessos e desastres oferece motivos para esperança. As nações ficaram convencidas da necessidade de colaboração internacional, por maior que seja o caminho que ainda tem de ser percorrido antes da sua realização perfeita. Tambem o passado pode mostrar progressos reais em muitas esferas de contato internacional e na esfera social por exemplo, a Liga das Nações construiu muita coisa duravel muita coisa tão bôa que merece ser melhorada.

Sem duvida, estamos vivendo numa epoca em que tudo muda rapidamente. Mas por maiores e mais rapidas que forem essas mudanças o homem permanece o mesmo. "Toda a sucessão dos homens durante o longo decurso dos seculos deve ser considerada como um só homem que aprende continuamente." O conceito é de Pascal e foi este conceito que Diderot teve presente quando dedicou a celebre "A la posterité et à l'être qui ne meurt point". Foi para a humanidade para o coração do homem que Diderot estava olhando naquele limiar de um dos grandes periodos revolucionarios na historia do mundo. E' para o coração do homem que devemos olhar agora, num momento em que não se trata apenas da orientação politica e social das nações, mas da propria sobrevivencia da humanidade. Não há organização, por mais perfeita que seja capaz de assegurar a paz. A unica força capaz de estabelecer a paz no mundo é o coração do homem. "Os méros documentos, os discursos e as belas palavras não podem por si sós evitar a guerra e conservar a paz, "disse recentemente um senador americano. E acrescentou: "Estas coisas têm de repousar na vontade, nos propositos e nos desejos dos povos e das nações do mundo".

Uma das clausulas da Carta das Nações Unidas assinada em São Francisco obrigou todas as nações signatarias a promoverem a cooperação em assuntos de cultura e de ensino, no que torna altamente significativa uma passagem do discurso pronunciado pelo primeiro ministro britanico na ocasião da abertura da Assembléia das Nações Unidas em Londres. "Por mais importante que for o trabalho do Conselho de Segurança", declarou o sr. Attlee, "não menos vital é o dever de tornar o Conselho Economico e Social um instrumento internacional de plena eficacia". Este Conselho terá a dupla incumbencia de promover pelo mundo niveis de vida mais altos e "a observancia universal dos direitos humanos e da liberdade fundamental para todos, sem distinção de raça, nem de sexo, nem de lingua nem de religião". Eis a chave de paz permanente.

"A observancia universal dos direitos humanos "não passa de uma frase, parte de um mero documento a menos que todos os cidadãos de todas as nações estejam firmemente resolvidos fazer da mesma um principio vivo. A própria UNO não passa de uma méra organização impotente para promover os objetivos da paz, da liberdade, e da observancia dos direitos humanos a menos que todos os cidadãos estejam unanimes em quererem fazer destes objetivos uma doutrina sagrada da vida.

A Magna Carta, no decurso de sete seculos ficaria reduzida a um méro documento, um pergaminho de simples interesse histórico — em vez de ser "a pedra angular da liberdade inglesa — se os ingleses não tivessem aprendido a interpretar as frases deste alvará cada vez mais progressivamente ao ponto de converter o documento no simbolo vivo de uma doutrina viva, a doutrina dos sagrados direitos humanos. Desde 1939 o exemplar da Magna Carta pertence á catedral de Lincoln na Inglaterra ficou confiado a boa guarda da biblioteca do Congresso em Washington. O precioso documento foi restituido ás autoridades britanicas em 11 de janeiro pelo bibliotecario do Congresso, dr Evans, o qual teve estas palavras expressivas: "Estamos restituindo o documento; a doutrina guardamos".

Com as suas cicatrizes de guerra a capital da nação britanica é uma digna sede para a primeira reunião da Assembléia das Nações Unidas porque como lembrou o rei no banquete que ofereceu aos delegados no palacio de "St James" "os Povos da Commonwealth e do Imperio Britanico sustentaram a luta durante duas grandes guerras mundiais desde o começo até o fim. Atacados por todos os lados não faltaram na hora em que a humanidade correu um perigo mortal. Tambem não faltarão agora".

As palavras do rei Jorge VI resumem admiravelmente o papel desempenhado por seu povo na guerra. Se o mesmo espirito de perseverança corajosa e constante, animar os trabalhos dos delegados das Nações Unidas, então — mas só então, a humanidade estará no caminho de uma paz duravel. O caminho é aspero, e os obstaculos são imensos.

Os olhos do mundo estão fitos na UNO. Mas é dos cidadãos comuns de todas as nações que deve partir o impulso decisivo para a paz e a liberdade dos direitos do homem.

Tomou Posse o Diretor do Instituto do Pinho

Tomou posse ontem, pela manhã, o sr. Joaquim Fiuza Ramos no cargo de presidente do Instituto Nacional do Pinho em substituição do sr. Manoel Henriques da Silva.

Transmitindo o cargo, falou o sr. Manoel Henriques da Silva dizendo que lhe era grato assinalar a perfeita ordem e regular funcionamento dos varios serviços afetos á Autarquia. E fazendo outras considerações de ordem economica.

Respondendo, o sr. Fiuza Ramos, agradeceu as palavras do seu antecessor, e lembrou as dificuldades da industria madeireira com o transporte e os precalços da guerra. Falou ainda do reflorestamento que se impunha como medida indispensavel.

Falou, a seguir, o sr. Fritz Wil... do Sindicato dos Madeireiros, em nome dos importadores e representantes dos madeireiros desta capital. Referiu-se á atitude que o sr. Manoel Henriques da Silva imprimiu ao Instituto do Pinho, augurando ao novo presidente gestão proveitosa.

Por fim o sr. Tertuliano Fernandes de Melo saudou o presidente demissionário, em nome dos funcionarios do Instituto.

Oposição da Prefeitura à Festa da Mocidade

Pretendem os Estudantes Apenas Obter Meios Para Assistir á Classe — Um Apelo ao Prefeito Hildebrando de Góis

A União Nacional dos Estudantes e a União Metropolitana dos Estudantes há 3 meses pleiteiam autorização da Prefeitura para realizar uma Festa de Mocidade, torneio cultural e recreativo constante de um programa amplo. Solicitaram o apoio do prefeito, em dezembro do ano findo, sem conseguir até hoje, nenhuma decisão favoravel embora os objetivos fossem explicados: intercambio maior entre os estudantes e aumento dos recursos das entidades estudantis para cumprir seu programa de assistencia aos estudantes.

O PROGRAMA

O programa da festa da mocidade consta de duas partes correspondendo justamente as duas finalidades definidas. Para promover o intercambio incluiram os seus organizadores uma parte cultural incluindo representação do Teatro Universitario, demonstrações de estudantes e exposição de trabalhos escolares. Satisfazendo ao interesse financeiro, foi projetada a abertura de um parque de diversões como se faz na Feira de Amostras. O local seria a Praça do Russell. A renda será aplicada em beneficios, assistencia á tão necessitada classe estudantil

O TERRENO

Entre outras coisas precisam os estudantes da cessão do terreno para instalação do seu parque.

UM APELO

Os dirigentes da U. N. E. e da U. M. E. estranham a resistencia encontrada na Prefeitura, inexplicavel e desanimante. Observando, no entanto, a vontade de trabalhar que anima o sr Hildebrando de Góis e o seu feitio avesso ás delongas burocraticas, dirigem-lhe um apelo afim de obter a concessão antes que terminem as ferias, já quase no fim. E' justo.

Reuniões

— SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE — Reunião amanhã no Edificio do Club Militar, 12º andar, ás 17 horas, para eleição de dois membros do Conselho Técnico.

CLUBE DE ENGENHARIA — O Conselho Diretor reunir-se-á em sessão ordinária, sob a presidencia do engenheiro Edison Passos, na quarta-feira ás 17 horas, para tratar assuntos de interesse geral do clube.

EDITAL

Construções Navais MONICA S. A.

com sede neste Distrito Federal, á rua México n. 15, 2.º andar, firmada no artigo 74, parágrafo 1.º, do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940, pelo presente, CONVIDA AOS SEUS ACIONISTAS EM ATRAZO EM SUAS ENTRADAS OU PRESTAÇÕES, a efetuarem o devido pagamento, no prazo de 30 dias, a contar de 6 do corrente mês, a fim de evitar as providências contidas no artigo 76, alineas "a" e "b" do Decreto-Lei citado.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1946

A DIRETORIA

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

Diario Carioca

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1946 — N. 5.417

VIGORAM NAS BARBEARIAS OS PREÇOS DE JULHO DE 1945

A CIDADE

TRANSPORTE GRATUITO PARA OS SUBURBIOS

Das 7 ás 10 Para o Centro e das 17 ás 20 no Regresso—Serão Servidas Apenas as Pessoas Que Se Dirigem ao Trabalho — Passagem Subterranea na Av. Presidente Vargas — Os Consertos na Ponte dos Marinheiros

O prefeito baixou instruções determinando, além do transporte de 12 pessoas em pé, nos auto-onibus o transporte gratuito da população em viaturas da Vigilancia Municipal e da Secretaria Geral de Viação e Obras.

OS FAVORECIDOS

Serão servidos pelas viaturas oficiais os moradores dos suburbios das 7 ás 10 e das 17 ás 20 horas. Pela manhã será [illegible] o transporte dos suburbios finais das linhas Meier, Penha etc — para o centro da cidade. A' tarde apenas e fará o transporte do centro para os suburbios.

SO' PARA O TRABALHO

Como se observa a condução servirá exclusivamente para transportar de pessoas que se dirigem aos locais de trabalho ou regressam á residencia. Não será permitida a ida [illegible] de volta para evitar abusos de desocupados.

OS 25 CAMINHÕES

O prefeito determinou tambem que a Prefeitura solicite ao Ministerio da Guerra a cessão de 25 caminhões, destinados a facilitar o transporte da população.

MELHORIA DAS RUAS

Tambem as obras na Ponte dos Marinheiros e em frente ao Campo do Botafogo F. C., serão ativadas, a fim de [illegible] o trafego dos citados locais. Mandou o sr. Hildebrando de Góis, ainda, que se estude a possibilidade de abertura de uma passagem subterranea na Avenida Presidente Vargas, ao lado da Estação Pedro II.

O EMPLACAMENTO

Como medida complementar, foi restabelecido o antigo regime de [illegible] de veiculos no sentido de facilitar o emplacamento e o uso de automoveis e outros meios de transporte.

A Ceia de Cristo no Restaurante do Saps

O diretor do Saps fará inaugurar no Restaurante Central á Praça da Bandeira, ás 18 horas de amanhã, um quadro representando a Ceia de Cristo. Estarão presentes á solenidade a sra. Carmela Dutra, esposa do presidente da Republica e o representante do cardeal, alem do ministro do Trabalho.

Boletim da Cidade

A MIXORDIA do abastecimento carioca seria muito interessante para um humorista que não tivesse o desmancha prazeres de participar das dificuldades criadas pela "blague" dos inumeros orgãos dirigentes do estomago dos cidadãos desta cidade. Ontem, por exemplo, lemos duas noticias: uma do Secretario do Interior, prometendo carne tres vezes por semana, dentro de oito dias; outra do diretor do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, prometendo carne 5 vezes por semana. Depois a autoridade dos 5 dias fez divulgar, através do noticiario da "Agencia Nacional", uma que iniciava assim: "O Departamento Nacional da Produção Animal é atualmente o orgão incumbido de cuidar do abastecimento de carne a população do Distrito Federal". Cremos que esta carapuça era a parte essencial na intenção do Ministério, se bem que ainda houvesse uma pagina de elogios ao ministro Neto Junior.

Mas, não deve haver contradição no caso. Certamente, o sr. Ernani Cardoso, secretario do Interior da Prefeitura, já sabia da providencia do diretor do D. N. P. A. Como bom carioca, morador de suburbios, ainda mais, o secretario achou prudente criar um periodo de adaptação, entre o nenhum e os cinco dias. Então, estabeleceu os tres dias intermediarios. Assim, quando vier a abundancia, ninguem adoecerá, não haverá indigestões.

Eis aí o que se chama harmonia de poderes.

Os servidores municipais que transigem com a Caixa Reguladora de Emprestimos, apelaram para os jornalistas credenciados na Prefeitura, a ver se se melhoram as disposições dessa instituição para com os seus contribuintes. E' que a Caixa está pagando, por dia, apenas 10 emprestimos, embora o numero de entradas suba a cerca de 4 000.

A ser verdade, teriamos que só os processos existentes levariam 400 dias para ser atendidos. Um ano e tres meses, mais ou menos, contados os domingos, feriados e pontos facultativos. Sugerem, então, os funcionarios, que se passem as atribuições da Caixa para o Montepio dos Empregados Municipais, que possue mais de 90 mil contos em caixa e poderá resolver todos os casos com toda presteza.

CARIOCA.

Embarcações do Rio Amazonas Para o Serviço de Passageiros Rio-Niterói

Com 800 quilometros de linha ferrea, o Maranhão ficará ligado ao Grande do Sul — Agencias dos correios e telegrafos no interior, substituindo as filiais da Caixa Economica — Declarações do Ministro da Viação

O ministro Macedo Soares e Silva recebeu, ontem, os jornalistas acreditados junto ao seu gabinete. Respondendo as perguntas formuladas durante a palestra, o titular da Pasta da Viação focalizou assuntos de grande importancia.

FUNÇÃO BANCARIA PARA O D. C. T.

A uma dessas perguntas, o Ministro Macedo Soares disse que será estudada a possibilidade do Departamento dos Correios e Telegrafos se constituirem em depositarios da economia popular no interior do país, em locais onde não funcionem as filiais da Caixa Economica. Explicou, a seguir, que a criação de uma rede de agencias para receber depositos e efetuar cobranças de impostos como se faz em diversos paises, ficará na dependencia de estudos completos e levantamentos extensos que, embora possam ser feitos em pouco tempo, ainda estão em sua fase inicial.

SERVIÇO PERFEITO

Declarou respondendo outra pergunta, que na região de maior densidade demografica é possivel o fornecimento já de um serviço de correios e telegrafos comparavel aos dos mais adiantados paises do mundo.

RECURSOS ORÇAMENTARIOS

Disse, após que o programa de trabalho do Ministerio neste ano, obedecerá aos recursos orçamentarios disponiveis acrescentando que o Departamento de Obras de Saneamento dispõe de Cr$ 48 000 000,00; o Departamento de Obras Contra as Secas, de Cr$ 42 000 000,00; os Departamentos de Estradas de Ferro e de Rodagem de Cr$ .... 140 000 000,00; com outros departamentos e setores, o Ministerio dispõe de Cr$ .... 580 000 000,00. As obras nas quais será empregado o dinheiro já estão aprovadas e muitas em andamento. Disse que o seu plano de trabalho obedece a uma orientação de conjunto, estabelecendo-se uma escala de prioridades para os mais urgentes, não pensando em datas certas para sua execução.

LIGAÇÃO DO MARANHÃO AO RIO GRANDE DO SUL

Falou, a seguir sobre as redes ferroviarias do país abordando alguns detalhes, como o das bitolas diferentes. Informou que 50 por cento da população brasileira vive em 18 por cento do territorio. Daqui por diante, nessa região só se deve construir linhas troncos de bitola larga acrescentou. Depois de outras informações, mostrou aos jornalistas um mapa, projetando a fusão de todos os sistemas ferroviarios do país, para dizer que construindo-se, apenas 800 quilometros São Luiz do Maranhão ficará ligado a Jaguarão no Rio Grande do Sul. No momento o Brasil dispõe de 36 000 quilometros de linhas ferreas, os Estados Unidos 560 mil e a Argentina 40 mil.

EM 30 ANOS A DRAGAGEM DOS PORTOS

A uma pergunta, respondeu que, no momento é necessario dragar 29 000 000 de metros cubicos para desobstruir os portos brasileiros e entrega-los ao trafego, enquanto que o orçamento deste ano consigna dotação que permite a dragagem apenas de 800 000 metros cubicos. Nesse ritmo só em 30 anos seria possivel fazer a dragagem completa.

CANTAREIRA COMPANHIA DE CABOTAGEM

Aludindo ao problema da Cantareira, o ministro, depois de reconhecer as dificuldades da Companhia e informar que ela é registrada como empresa de serviços de cabotagem e não de transportes de passageiros, disse:

— Para mim, por exemplo tanto como para qualquer pessoa uma barca da Cantareira está em pé de igualdade com qualquer outro transporte coletivo bonde ou onibus — acrescentou S. Excia. e continuou: Mas a verdade é que a sua situação juridica legal é bem outra, como expliquei acima. Tanto assim que essa empresa é subordinada á Capitania dos Portos e ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. Para auxiliar os serviços entre as duas capitais o Ministerio da Marinha, em colaboração com o da Viação está estudando a possibilidade de empregar tres embarcações usadas no Rio Amazonas do tipo das usadas para transporte de passageiros no Rio Mississipi que aquele Ministerio possui. Essas embarcações são grandes com capacidade para duas mil pessoas e, por serem de calado excessivo para os ancoradouros da Cantareira está sendo estudado o meio de serem adaptadas para o transporte. Logo que terminem esses estudos dentro de dois meses, talvez, as embarcações estarão aqui.

Mais Um Conflito Em Caxias

Na noite de ontem, registou-se, em Duque de Caxias, mais um conflito. Ao que conseguimos apurar, não houve, felizmente, mortes a lamentar.

Na lista de feridos que foram medicados no Hospital Getulio Vargas, figura o engenheiro civil Paulo da Costa Pontes de 35 anos de idade, residente na Estrada de S. Luiz s/n que, segundo consta, foi ferido por um individuo de nome José Alexandre da Silva, que fugiu.

Tambem foi medicado naquele hospital o ajudante de caminhão Aristides Barcelos.

Nomeado Para a Secretaria do C. de Segurança

O presidente da República assinou um decreto, exonerando o capitão José Pinheiro Campos de assistente da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, nomeando para substituí-lo o capitão Ariel Paca da Fonseca.

Providencias Policiais Contra os Proprietarios Recalcitrantes

Após entendimentos com o chefe de Policia, o delegado Chefe de Policia, o delegado de Economia Popular, sr. Mario Ferreira de Lucena, baixou portaria determinando que, enquanto não se organizar e homologar a nova tabela de preços para cortes de barba e cabelo, vigorarão os preços anteriores a 1 de agosto de 1945. O publico deverá negar-se a pagar qualquer aumento, apelando para a policia caso os proprietarios insistam na cobrança. Para isso, poderá o interessado convocar o rondante mais proximo, ou telefonar para os seguintes numeros: 22-2303 22-3883 22-4086.

TRES CONSIDERANDA

Baseia-se a portaria no seguinte:

"Considerando que o encarecimento da vida atingiu a um indice elevadissimo cumprindo ás autoridades que têm a guarda da economia popular evitar qualquer aumento de preço não só de generos alimenticios como de serviços e utilidades;

II — Considerando que os sindicatos de classe não têm competencia para organizar tabelas de preços e, muito menos para impôr ao publico o cumprimento de tais tabelas;

III — Considerando que ás autoridades incumbidas, por lei, de organização das tabelas de preços não homologaram a tabela imposta pelo "Sindicato de Salões de Barbeiros, Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares";

O CRIME

Preso, Acusado de Furto Suicidou-se na Delegacia

Atirou-se do 2.º Andar, Quando Ia Ser Ouvido Em Cartorio — Desespero de Um Jovem

Ultimamente têm sido frequentes os casos em que, ao serem conduzidos para depor em cartorio, os detidos conseguem iludir a vigilancia dos policiais e atiram-se ao solo, procurando na morte a impunidade dos seus delitos.

Ao contrario do que era de esperar, a frequencia dessas tentativas de suicidio, ao que parece, ainda não foi suficiente para despertar a atenção do chefe de Policia, no sentido de ser baixada uma portaria recomendando aos delegados distritais, e consequentemente aos comissarios, que sejam tomadas as providencias necessarias a fim de por termo a esses acontecimentos que tanto depõem contra o Departamento Federal de Segurança Publica.

NÃO ERA UM INDIVIDUO PERIGOSO

Na manhã de ontem, foi apresentado ao comissario de serviço na delegacia do 14º Distrito Policial, por haver sido preso em flagrante quando praticava um furto, o comerciario Armando Rodrigues, solteiro, com 27 anos de idade, residente á rua Salvador Mendonça 109 e empregado no Laboratorio Leite de Colonia, de propriedade da firma Escudarte & Cia.

O rapaz, que tudo indicava ter sido vitima de um momento de alucinação, apresentava-se bastante acabrunhado, ao chegar na delegacia, juntamente com as testemunhas.

ATIROU-SE DO 2.º ANDAR AO SOLO

Enquanto ele procurava dominar os seus nervos, fingindo um estado de calma, dentro do seu cerebro arquitetava um plano tragico para por fim ao vexame que estava passando e mesmo fugir a pecha de ladrão que o inutilizaria para toda a vida.

Esperou. Quando o escrivão Manoel Joaquim Veloso Patriota chegou o comissario determinou ao prontidão da delegacia que conduzisse o preso para o cartorio a fim de ser lavrado o auto de flagrante.

Armando, atendendo as determinações da autoridade, levantou-se calmamente e, num o andar da delegacia.

Ao chegar na sala do cartorio sentou-se calmamente em frente a maquina do escrivão, iniciando o seu depoimento. De subito, com a agilidade de um relampago que não permitia qualquer intervenção, Armando levantou-se da cadeira e saiu correndo em direção á uma das janelas laterais da delegacia que dá para a rua Presidente Barroso e, num salto felino, projetou-se no espaço, indo cair em plena via publica.

EM ESTADO DESESPERADOR

As primeiras pessoas que chegaram ao local onde caira o tresloucado, inclusive o escrivão Veloso, constatando que ele havia sofrido varias fraturas, imediatamente solicitaram os serviços do Posto Central de Assistencia, tendo momentos depois, ali chegado uma ambulancia que o conduziu em estado desesperador para o Hospital do Pronto Socorro.

Armando Rodrigues, veio a falecer horas depois naquele estabelecimento, tendo o cadaver sido removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

Oposição da Prefeitura á Festa da Mocidade

Pretendem os Estudantes Apenas Obter Meios Para Assistir á Classe — Um Apelo ao Prefeito Hildebrando de Góis

A União Nacional dos Estudantes e a União Metropolitana dos Estudantes ha 3 meses pleiteiam autorização da Prefeitura para realizar uma Festa de Mocidade, torneio cultural e recreativo constante de um programa amplo. Solicitaram o apoio do prefeito, em dezembro do ano findo, sem conseguir, até hoje, nenhuma decisão favoravel embora os objetivos fossem explicados: intercambio maior entre os estudantes e aumento dos recursos das entidades estudantis para cumprir seu programa de assistencia aos estudantes.

O PROGRAMA

O programa da festa da mocidade consta de duas partes, correspondendo justamente as duas finalidades definidas. Para promover o intercambio, incluiram os seus organizadores uma parte cultural incluindo representação do Teatro Universitario, demonstrações de estudantes e exposição de trabalhos escolares. Satisfazendo ao interesse financeiro, foi projetada a abertura de um parque de diversões como se faz na Feira de Amostras. O local seria a Praça do Russell. A renda seria aplicada em beneficios, assistencia á tão necessitada classe estudantil.

O TERRENO

Entre outras coisas, precisam os estudantes da cessão do terreno, para instalação do seu parque.

UM APELO

Os dirigentes da U. N. E. e da U. M. E. estranham a resistencia encontrada na Prefeitura, inexplicavel e desanimante. Observando, no entanto, a vontade de trabalhar que anima o sr. Hildebrando de Góis e o seu feitio avesso ás delongas burocraticas, dirigem-lhe um apelo, afim de obter a concessão antes que terminem as ferias, já quase no fim. E' justo.

O Novo Diretor do Serviço Nacional do Teatro

No gabinete do ministro da Educação, realizou-se, ontem, a posse do sr. Nobrega da Cunha no cargo de diretor do Serviço Nacional do Teatro.

Empossando o novo diretor, o ministro Souza Campos pronunciou algumas palavras sobre a personalidade do sr. Nobrega da Cunha.

Boletim do Crime

EM entrevista concedida á imprensa a autoridade incumbida das investigações em torno do desmoronamento do edificio "Assis Brasil" afirmou que o inquerito policial já estava terminado, dependendo, sua conclusão, da apresentação do laudo pericial.

Se como afirma o delegado do 2º distrito policial, ainda falta a pericia, isto significa que falta o principal, que falta o imprescindivel, que falta justamente aquilo sobre o qual vão repousar as conclusões do relatorio. Sabido que é materia pacifica, em face de julgados de nossos tribunais, que todas as vezes que o crime deixar vestigios a pericia é indispensavel e que a mesma não pode ser substituida pela confissão ou pelo testemunho, é de se estranhar que, antes de ser apresentado o laudo dos peritos, a autoridade já considere concluido o inquerito, baseando-se, tão somente, no depoimento dos empreiteiros, sub-empreiteiros, engenheiro, operarios.

E se a pericia, baseada em exames fisicos, quimicos e mecanicos, chegar a conclusões diversas das que foram apuradas através dos depoimentos tomados? Como resolver, o impasse? Como solucionar a divergencia? Daí a conveniencia de se aguardar o resultado do exame pericial que é mais concludente e mais expressivo que qualquer depoimento, por mais convincente que ele seja.

Noticiam, tambem, os jornais de ontem, que a mesma autoridade convidara o professor Antonio Alves de Noronha, catedratico de pontes e grandes estruturas da Escola Nacional de Engenharia, para examinar os escombros do edificio sinistrado e observar as causas do desmoronamento e orientar, assim, como tecnico, o inquerito policial. Se isto é verdade está errado. Os exames periciais, em materia criminal, são da completa exclusividade do Gabinete de Exames Periciais, como substituto que é do extinto Gabinete de Pesquisas Cientificas. Esta atribuição, além de ser dada por lei especial, é expressa no Codigo Penal.

Assim, qualquer laudo que não seja elaborado pelos peritos criminais, pode ter muito valor técnico, mas não terá nenhum valor juridico e nenhuma competencia tecnica. Será uma prova juridicamente insubsistente e processualmente inocua. Além disto não se compreende que, possuindo a Policia, um orgão técnico e peritos engenheiros como os dois que estão incumbidos da pericia em causa, recorra o delegado a estranhos a função policial. Não será isto uma demonstração de falta de confiança na capacidade dos peritos criminais?

De qualquer forma não vê a autoridade com tais providencias inoportunas, deixar aberta a porta da impunidade para os culpados. Seria lamentavel.

TIMBAUBA.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

ATROPELADOS

O auto-caminhão, chapa 6-91-64 quando trafegava com grande velocidade pela rua Bento Cardoso em frente do predio 835, atropelou o ancião Armando Gomes da Silva, solteiro com 60 anos de idade residente á rua Guacira, sem numero.

A vitima foi recolhida por uma ambulancia e socorrida no Hospital Getulio Vargas, tendo o comissario de serviço na delegacia do 21º distrito policial, registrado o fato.

ORLANDO JOSE' MACEDO residente á rua General Severiano, 112, quando transitava ontem pela rua [illegible] ao predio n. 40, pelo auto 1-90-16 que fugiu em seguida.

A vitima foi socorrida no Hospital Miguel Couto.

AGRESSÕES

Ao comissario de serviço na delegacia do 19º distrito policial queixou-se Manoel Ferreira Neto com 45 anos de idade, haver sido por motivos de somenos, agredido pelo baleiro ambulante Valdemar Messias, brasileiro, solteiro, morador em hospedaria.

ANTONIO FERREIRA PONTES queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 3º distrito policial haver sido agredido por um grupo de desocupados quando passava em frente ao "Edificio Abaeté", á rua Marquês de Olinda, 90. Acrescentou ainda que entre os agressores estava Paulo da Silva, morador á rua Barbinas, 85.

QUEDAS

Quando, precipitadamente, o jovem Eunice Mario Dias, com 19 anos, pardo, residente á rua Tamboril n. 18, em Senador Camará tentava saltar de um bonde, [illegible] Lapa-Leopoldina, que passava por engano em frente ao Ministerio da Guerra, caiu ao solo, tendo sofrido esmagamento de 3 dedos da mão esquerda.

A vitima foi recolhida por uma ambulancia e internada no Hospital Pronto Socorro.

O motorneiro Carlos Damasi, [illegible] numero 7 282 morador á rua Ana Neri, 246, que conduzia o veiculo, foi detido e autuado na delegacia do 10º distrito policial.

RENAUT DA SILVA, brasileiro branco com 14 anos de idade morador á rua Belizario Pena, 503 quando viajava ontem em um trem da Leopoldina, caiu ao solo na estação da Penha, recebendo contusões generalizadas.

A vitima foi socorrida no Hospital Getulio Vargas, tendo sido medicado.

PEDRO DE CASTRO RIBEIRO servente de pedreiro, solteiro, pardo, com 48 anos de idade, residente á rua Alice 15, quando trabalhava no 5º andar de um predio em construção á rua Senador Vergueiro, 154, foi acometido de sincope caiu ao solo.

A vitima que sofreu graves fraturas faleceu antes da chegada da ambulancia.

Cientificado do ocorrido por Walcir Nunes da Rocha, esteve no local o comissario de serviço na delegacia do 4º distrito policial que depois de exame pericial providenciou a remoção do cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

CARLOS SIQUEIRA, com 16 anos de idade, empregado do "Diario Trabalhista", residente á rua João Brigido 35, quando tentava tomar um bonde na estação de Deodoro, caiu ao solo, recebendo contusões e escoriações.

A vitima foi socorrida no Hospital Carlos Chagas.

DESASTRE

O auto-caminhão, chapa 6-80-75 quando trafegava ontem pela rua Dr. Satamine, chocou-se na esquina da rua Campos Sales, com o auto de passeio chapa 6-53 dirigido pelo seu proprietario Orlando Bastos, branco, casado, com 25 anos de idade, funcionario do Ministerio da Agricultura e residente á rua Francisco Fragoso, 21.

Em consequencia do choque, saiu ferido [illegible] foi socorrido no Posto Central de Assistencia Altamiro Francisco Parada, residente á rua João Caetano, 18.

O comissario de serviço no distrito da 15º distrito policial, registrou o fato.

ACIDENTE

Quando viajava num bonde, linha Alegria, conduzido pelo motorneiro Gaspar Gomes, Humberto Fontes residente á rua Adalgisa Aleixo, 34 [illegible] apanhado por um outro bonde linha Andaraí Leopoldo, que trafegava em sentido contrario.

A vitima foi socorrida no Posto Central de Assistencia e o motorneiro do bonde Alegria, autuado na delegacia do 10º distrito policial.

ARROMBAMENTO

O predio n. 25, da rua Porto Alegre residencia do sr. José Castro [illegible] durante a ausencia de todos, foi assaltado pelos ladrões que depois de arrombarem uma porta dos fundos, penetraram no seu interior, e carregaram objetos, avaliados em Cr$ 5 500,00.

Levado o fato ao conhecimento das autoridades do 19º distrito policial esteve no local o comissario de serviço que solicitou o comparecimento dos peritos do Gabinete de Pesquisas Cientificas.

ROUBOS E FURTOS

Ao comissario de serviço queixou-se o sr. Manoel Nepomuceno Aguiar, morador á avenida Pasteur n. 350, casa 8, que os ladrões penetraram em sua residencia e carregaram um radio R. C. A. Vitor, no valor de Cr$ 1 000,00, um terno cinza, um [illegible] no valor de Cr$ 120,00.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Por haver desfeito o noivado, tentou ontem contra a existencia, ingerindo substancia toxica, o dentista Artur Saraiva, branco, solteiro, com 26 anos de idade e residente á avenida 28 de Setembro, 203.

O tresloucado foi recolhido por uma ambulancia do Posto Central de Assistencia e internado no Hospital de Pronto Socorro.

AMEAÇADO DE MORTE

O [illegible] Meteorologia do Ministerio da Agricultura, Adalberto Serra, residente á rua Graciano, [illegible] 15, comunicou ás autoridades do 7º distrito que vem sendo ameaçado de morte por Manoel Klein, morador á rua Jardim Botanico, 402, apartamento 301.

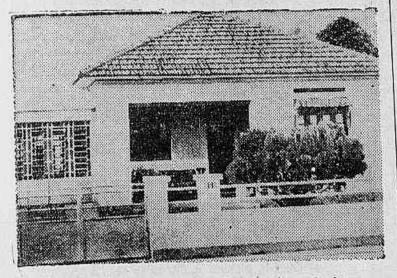
2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1946 — N. 5.417

No Mocambo ou na Casa de Comodos a Miseria é Sempre Igual e Triste

O Abandono do Trabalhador Pelo "Trabalhista" Vargas e Seus Instrumentos — Uma Historia Pernambucana, Que Poderia Ser de Outra Parte Qualquer do Brasil — Recife, a Que Não Tinha Mais Mocambos — "A Legislação Social Mais Adiantada do Mundo" Encheu os Ouvidos e Esvaziou a Barriga — Homens Que Moram Como Bichos

Dois milhões e quinhentos mil cruzeiros dariam para abrigar 300 familias em casas deste outro tipo

Dois trabalhadores de Recife passeiam no Rio. Fizeram uma longa viagem para se entender com o ministro, pedindo assistencia para milhares de companheiros seus que sofrem a vida nos mucambos, abandonados com salarios baixissimos, sem assistencia medica praticamente sem alimentos olhando a filharada crescer para o sacrificio da pobreza. No entanto existe um órgão de assistencia social.

Mas que fazer, se é contra esse orgão que se dirige a sua marcha desde o nordeste até a Capital da Republica?

UM HOMEM

Tudo, afinal, se origina da atitude de um homem, ex-trabalhador que há oito anos dirige, como presidente, a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Publicos de Pernambuco e Alagoas. Todos os empregados de empresas concessionarias de serviços publicos incluindo as empresas de carris urbanos, pagam mensalmente a sua contribuição para adquirir direito a assistencia social. O presidente, sr. Augusto Dornelas Camara, não póde no entanto, fugir á fatalidade do nome nem ao vicio das longas permanencias.

Nomeado presidente da Caixa pelo sr. Getulio Forneles Vargas assumiu a responsabilidade de assistir aos trabalhadores, de cujo meio saiu, em 1937. Com o tempo o conforto de sua posição, a certeza do continuismo e outros fatores psicologicos atuantes foram transformando a mentalidade do antigo empregado da Tramway, de Recife.

O PERIGO

Não seria, de inicio, melhor nem pior do que os outros homens, esse sr. Dornelas Camara. O tempo é que foi máu, passando por ele sem lhe mudar a posição. Hoje, os seus antigos companheiros, desiludidos e revoltados, pedem como medida de salvação, que ele seja afastado.

OS REPRESENTANTES

Com esse objetivo, estão no Rio os srs. José Antonio de Andrade e Boanerges Batista de Oliveira, presidente e secretario do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Recife e Olinda representando tambem os sindicatos de Trabalhadores de Carris Urbanos e da Industria de Energia Termo Eletrica de Maceió. Já falaram ao ministro Negrão de Lima, que os atendeu muito bem, prometendo providencias para breve. O ministro viu, nos 3 memoriais apresentados, que os trabalhadores do nordeste estão realmente abandonados pela Caixa dos Serviços Publicos.

TRES TIPOS DE CASAS

Uma das queixas é a seguinte: o sr. Dornelas Camara mandou construir cerca de 50 casas a Cr$ 50 000,00 cada uma na Vila dos Transviarios, no bairro do Rosarinho em Recife, em terreno da Caixa. Isso foi em 1939. Os predios foram alugados a Cr$ 500,00 por mês, aluguel que muito poucos associados poderiam pagar.

No entanto com o dinheiro empregado, poderiam ser levantadas mais de 300 casas do tipo popular em terrenos da propria Vila, porque o tipo popular custava apenas Cr$ 8.000,00 oferecia conforto para os trabalhadores e se alugam por Cr$ 80,00 quantia perfeitamente ao alcance dos associados cujos salarios sobem a pouco mais de Cr$ 300,00. 28 lotes de terreno pertencente á Caixa ainda estão vazios, esperando as construções de tipo popular. Outros poderão ser adquiridos por um preço accessivel. Enquanto isso, os mucambos estão cheios de gente miseravelmente abrigada.

QUESTÃO PESSOAL

Acontece, porém, que o presidente, fruto da época, não liga muito para isso. Durante anos repeliu todos os pedidos dos trabalhadores. Quanto á especie de assistencia que a Caixa dá, citam os representantes, em palestra alguns fatos.

Contam, por exemplo que o presidente se negou a pagar a um medico acusado de ter salvo da morte o filho de um associado, atacado de difteria quando o medico da Caixa se encontrava em ferias. A conta apresentada foi de Cr$ 600,00. De outra feita, o presidente não quis emprestar o automovel para conduzir a esposa de um associado que, após um aborto, se esvaia em sangue. Negou-se a amparar um motorneiro aposentado que fora julgado inapto pela policia para exercer o seu cargo mas, fora considerado apto pelo serviço medico da Caixa para exercer funções de que a Tranway não dispunha.

PIOR

Em Maceió, dizem, o problema ainda é mais dificil. Há terrenos doados pelo Estado mas, não há casas. Não há assistencia medica efetiva. Existem mocambos ainda piores do que os de Ponto de Parada, em Recife, se é possivel.

PROBLEMA GERAL

Acontece que Pernambuco e Alagoas são pedaços do Brasil o país de "legislação social mais avançada do mundo", segundo seus autorizados apologistas. Como pedaço do Brasil seus casos repetem o que se verifica em todos os lugares. Os trabalhadores de Pernambuco podem contar, de volta que viram grandes palacios, até noeira de palacio, no Edificio Assis Brasil mas, viram favelas tambem, e gente dormindo na rua pela madrugada. Se o sr. Dornelas Camara não for afastado, para bem de todos haverá pelo menos o consolo de estarem seguindo á risca o exemplo da vaidosa Capital da Republica.

—

E compreenderão que a coisa é um fenomeno geral resultante da politica de "amparo" aos trabalhadores do que o "Pai dos Pobres" lhes encheu os ouvidos durante 15 longos anos. Encheu os ouvidos, esvasiando-lhes a barriga.

Em compensação, encheu outra coisa tambem: as casas miseraveis de mais gente e mais miseria. Nas casas de comodos do Rio como nos mocambos do Recife mora, tanta gente num quarto quanto deveria morar numa casa inteira, e numa casa tanta quanto em toda uma rua. E' este o "trabalhismo" do grande lider "trabalhista" que ainda não se animou a enfrentar o plenario da Constituinte: o Dorneles do sul de que este outro Dornelas do norte é uma criação e um exemplo.

Isto é o mocambo, pior do que as nossas favelas, onde a pobreza sabe o que é sofrer a vida. Houve um interventor pernambucano que anunciou haver acabado com os mocambos. Essas crianças não são filhas de mendigo, mas, de trabalhadores da Tramway, de Pernambuco, que descontam 5% para uma caixa de aposentadoria e pensões

Com residencias deste tipo se gastaram dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, dando abrigo a 50 familias

Nossa Campanha na Italia

Discurso do Deputado Euclides de Figueiredo na Homenagem da Constituinte á FEB

O constituinte Euclides Figueiredo pronunciou na sessão especial do dia 13 do corrente, a seguinte oração:

O SR. EUCLIDES FIGUEIREDO — Sr. presidente, srs. constituintes, bem houve v. ex., sr. presidente, em incluir entre as homenagens que esta Assembléia vem prestando a eminentes vultos contemporaneos desaparecidos, esta de hoje, de que são alvos os nossos heróis das Forças Armadas que tombaram nos diferentes campos da Grande Guerra.

Quem procurar situar os acontecimentos mundiais e os grandes fatos da vida nacional que mais influiram na transformação politica que vamos experimentando com a restauração das liberdades, de que nós aqui, nesta Casa, estamos usufruindo uma das mais preciosas parcelas, ha de reservar, com justiça, um lugar de destaque para o capitulo da nossa intervenção efetiva no conflito europeu.

Arrepiava a consciencia do povo brasileiro o bifrontismo de se baterem soldados nossos por principios e doutrinas de Governo, que estavam sendo aqui repudiados; de sermos democratas para efeitos exteriores, totalitarios para uso interno; de lutarem nossos homens lá fora pela liberdade de outras terras e de outros povos e vivermos nós, em nossa patria, oprimidos.

O contrassenso não poderia subsistir, ao regressarem vitoriosas nossas forças, depois da luta de exterminio do fascismo e do nazismo autenticos para encontrar, aqui, um arremedo daqueles tristes regimes. E bem houve v. excia., sr. presidente, não só por isto, mas tambem, e principalmente, porque estamos aqui a cantar louvores aos feitos militares da nossa gente, á dignidade com que ela se portou no estrangeiro, e á bravura demonstrada em lances arduos e dificeis, com que elevaram, bem alto, o nome do Brasil aos olhos do mundo civilizado.

Eram soldados bisonhos quase, porque fôra exiguo o tempo reservado para seu preparo militar para o combate moderno, de nova tatica, de nova técnica, em que a celula principal é o especialista, e que se foram embrear com os veteranos americanos, ingleses, franceses, vindos de outros campos de operações já experimentados, de onde, não raro trouxeram assinalados troféus.

Eram oficiais cuja capacidade profissional não poderia ir muito além do que lhes haviam de dar os estudos teoricos de gabinete e um tirocinio de comando adquirido em manobras de tempo de paz, em que a imaginação e as concepções estrategicas nunca se aproximam suficientemente da realidade e a execução não esbarra nas dificuldades ingentes que só o inimigo da verdade — o grande mestre da guerra — sabe opôr.

Mas eram homens saidos daquela mesma massa, daquele tipo que nos descreve Euclides da Cunha, nos "Sertões", — o "garoto heroico e terrivel" que vai para o combate como se fôra um folguedo, e brinca com a morte, "barateando a bravura".

Era o caboclo era o gaucho; mas então de musculos já enrijecidos pelos intensissimos exercicios fisicos, e com a vontade educada na disciplina consciente, a sã disciplina que não avilta, nem tolhe as iniciativas, e serve de argamassa á união moral da tropa, que, na ação, multiplica a força e a capacidade de cada um, pela força e a capacidade de todos.

Foram os nossos marujos da Marinha de Guerra, ao comando dos almirantes Ari Parreiras e Soares Dutra varrendo das aguas territoriais os corsarios nazistas, e assegurando a navegação inter-estadual, em barcos obsoletos, cuja fortaleza estava menos nas suas velhas couraças, que na força de vontade, na abnegação e na coragem de seus tripulantes.

Eram os pilotos do ar, mantendo o corredor da vitoria, aberto pelo libertador Eduardo Gomes (palmas), por onde passaram as hostes norte-americanas, na invasão da Africa para o salto á Peninsula da Italia.

E foi, depois, o Corpo Expedicionario do general Mascarenhas de Morais e a esquadrilha do coronel Nero de Moura, indo se colocar ao lado dos aliados anglo-americanos, nos campos de batalha e nos céus da Europa.

Rememore-se o panorama da campanha italiana, de uma orografia irregular, entrecortada de rios, compartimentando paralelamente, o terreno, e se conhecerão as dificuldades enormes da operação ofensiva como o foram as nossas, ao mesmo tempo que era facilitada a defesa. Veja-se o desdobrar das montanhas, de sul a norte num crescendo de altitudes para se esbaterem lá em cima, na altissima Cordilheira dos Apeninos, que barra, de oeste para leste, toda a progressão para o Vale do Pó. Junte-se a isso um clima desconhecido para a nossa gente sob um inverno rigoroso, a neve e a lama, em terrenos es-

(Conclue na 8a pag.)

NOÇÕES DE POLICIA TÉCNICA

O LEVANTAMENTO DO LOCAL DO CRIME

A Técnica e os Diversos Tipos da Operação — O Reconhecimento do "Cartão de Visita do Criminoso" — Além da Fotografia, o "Croquis" — Técnica do "Croquis"

Por Timbauba da Silva

E' fato conhecido que o local onde o crime foi perpetrado desempenha um papel de maior relevancia na apuração do delito. Alem disto, o exame do local, fornece um conjunto de provas de primeira qualidade seja na assinalação das circunstancias que rodeiam o crime, seja na descrição detalhada de como o mesmo se processou, constituindo, um e outro sólida evidencia para o julgador.

A criminalistica nacional tem, em seus arquivos, inumeros casos cujas investigações não chegaram a bom termo exclusivamente porque não procedeu, em tempo habil, a um estudo detalhado do local e consequentemente, dele não se fez uma perfeita descrição que permitisse uma analise completa do fato, em todos os seus detalhes e minucias.

Varios delitos têm ficado em misterio e alguns criminosos continuam impunes tão somente porque o local do crime não mereceu a devida atenção dos peritos e das autoridades. No afã de desinterdita-los, na pressa de remover o corpo para o necroterio, na preocupação de conhecer logo a identidade da vitima, os encarregados de missão tão espinhosa e importante, como seja a de apontar a Justiça os que atentam contra a sociedade e suas garantias, deixam, para um segundo plano, o exame do local, a sua descrição objetiva, a sua analise circunstancial, a prova evidencial que ele encerra, e bem assim o estudo de suas minucias e de seus detalhes onde forçosamente será encontrado aquilo que se convencionou chamar "cartão de visita do criminoso".

TECNICA DO LEVANTAMENTO

Mas se uma descrição do local de crime é de maxima relevancia para a apuração do fato, é preciso convir que é mister que a mesma não seja complicada, que seu autor não se deixe empolgar e influenciar pela imaginação de modo a criar confusões e duvidas no espirito do julgador.

Já se foi o tempo em que se escreviam longas e confusas descrições de um local de crime, como se se tratasse de um trabalho literario ou de uma reportagem sensacional.

O que a criminalistica ensina, e o que a processualistica exige é um trabalho despretensioso mas consciencioso, resumido porem certo, modesto no entretanto claro e convincente. E, para alcançar tais objetivos, nada melhor que o levantamento do local, realizado topograficamente. "Um pequeno croquis diz mais que um extenso relatorio", afirmava Napoleão Bonaparte.

O desenho e a fotografia se completam em criminalistica. Se a fotografia perpetua os vestigios, conserva os detalhes e guarda o aspecto geral, o desenho dá informações precisas sobre as distancias, detalha os passos do criminoso e de sua vitima, esclarece, em um só plano, todo o acontecido, permitindo ao julgador ter uma visão completa de tudo. Em uma analise o "croquis" será uma especie de processo topografico e, como tal, deve ser simples e claro, indicando, detalhadamente, tudo que interesse á investigação criminal, desde a posição do corpo até a situação das janelas, das portas, dos moveis, dos vestigios de sangue, das pegadas, dos sinais de luta. Será como que um estudo topografico que detalhará a disposição e a distribuição nos locais de crime e que por isto mesmo, é o metodo mais rapido e mais seguro para se anotar e consignar todos os elementos materiais que interessem ao esclarecimento do fato.

Alem das vantagens já indicadas, o estudo topografico de um local de crime serve, tambem, para explicar os motivos que levaram um criminoso a agir de uma determinada forma, o que permitirá a formulação de diversas hipoteses e a proposição de varias questões, umas e outras solucionadas pela dedução e pela logica.

Mas, para que a fixação topografia de um local de crime surta os efeitos desejados, é mister que todas as medições sejam tomadas com cuidado, com ordem a fim de se evitar má interpretação dos elementos colhidos.

Assim, por exemplo, se uma distancia é medida em passos não se deve expressá-la, no "croquis", em metros ou seus componentes. Por sua vez se se fizer o levantamento de um quarto ou de uma sala á custa de medidas rigorosamente tecnicas, não se deve assinalar os moveis e os objetos ali existentes por meio de simples estimativa visual, porquanto a posição e a colocação dos mesmos é um fator de maxima importancia para apuração da verdade.

E' condição indispensavel, para a realização de um trabalho perfeito, o conhecimento completo do local e sua familiarização com todos os seus detalhes. A fim de evitar enganos naturais quanto ao desenrolar do acontecido o perito criminal fará, inicialmente, um ligeiro esboço de tudo que vir e achar no local e, só realizará o trabalho definitivo depois de ter ouvido as testemunhas e as pessoas que possam algo esclarecer.

TRES ESPECIES DE LEVANTAMENTO

Em criminalistica usam-se tres especies de levantamento topografico: o de local, o do terreno e o dos detalhes.

O primeiro, será a descrição do local em que o crime se realizou, abrangendo todos seus arredores, incluindo mesmo os

(Conclue na 8a pag.)

Brilhante e Variado "Show" na "Boîte" do Posto 6

O "Trio Flores", o "Quarteto Veras", as "Ross Sisters", Tatuzinho e Helene & Howard Numa Sequencia de Vozes e Passos

Éste fim de temporada no "Atlântico" ficará na crônica noturna da cidade como qualquer coisa de maravilhoso. É que a direção artística da "boite" do Posto Seis, no seu habitual desejo de agradar os seus frequentadores, reuniu um "cast" de valor indiscutivel, apresentando assim um "show" que deixará em sua sensibilidade uma memória imperecivel. O "Trio Flores", conjunto vocal mexicano cuja fama não conhece fronteiras, é um dos régios presentes ofertados por aquêle "music-hall" aos seus "habitués". Eximios cantores e violonistas, os irmãos Flores são bem os representantes da alma lirica e terna do seu povo. Mas o espetáculo, que é como uma viagem encantada, não se limita às canções aztécas desses jovens artistas. Êle ainda se embeleze com os bailados típicos do "Quarteto Veras", que nos transportam à Espanha ensolarada e vertiginosa; com o humorismo irresistivel e matuto de Tatuzinho; com o contorcionismo imprevisto e com a graça auroral das "Ross Sisters"; com os bailes humoristicos de Helene & Howard; com a brejeirice de Emilinha Borba; com a voz cheia e melodiosa de Edson Lopes e com os passos de Carmen Brown, Basili, Edith de Souza e Jimmy Upshaw na sarabanda colorida do "Balanceio".

RECITAL DE PIANO

Aurea Alexandre e Carmen Cecilia Coronel

De peças brasileiras e de uma espanhola foi constituida a primeira parte do recital Nossa musica, repleta de sentimentalismo quente e vibrante, objetivada num ritmo de atração embriagadora, numa melodia ora possante, ora graciosa, porem sempre com aquela tonalidade individual, remanescente de maguas, acariciadoras de sonhos, repletas de independencia, encontrou, em Aurea Alexandre e Carmem Cecilia Coronel, inteligentes intérpretes.

Chopin, nas diversas fares do seu temperamento foi o autor ouvido na segunda parte Algolilico, transforma, em notas, suas emoções, avolumando-as nas pautas, deixando que falem á posteridade, de um gênio encantador, delicado no fisico possante na imaginação. A suavidade lânguida de suas valsas a amorosidade subjetiva de seu "Adeus", a paixão indómito abárcica de vinditas, de sua "Polonaise heroique", oferecem, ao virtuoso, esplendidas ocasiões de revelar sua alma de artista. A interpretação foi boa, melhor do que se poderia esperar do que, em geral, essa idade nos apresenta Chopin no entanto, oferece uma tecnica dificil, superior mesmo, capaz de armar ciladas de último hora e, se alguns mais experimentados nelas caem, o que não se dirá de jovens que iniciam sua carreira? Foi essa a impressão sentida na "Polonaise" Com admiravel sangue frio Aurea Alexandre soube dominar.

A terceira parte, iniciado com peças de meia força, superou minha expectativa. O singular Beethoven que condensou em si a força da grandeza moral, o maximo da capacidade fantazista e a perfeição do sentir, que, impetuosamente, turbilhonou no redemoinho das impressões idealisticas, atingindo, em momentos, a placidez etérea dos bemaventurados, foi trazido até nós, mergulhando-nos em agradavel euforia, através a profundidade apaixonada do "adagio" de "Luar". De fato, Carmem Cecilia Coronel executou a primeira parte da sonata op 27, nº 2 como nem sempre nos é dado apreciar. Aurea Alexandre, digna de encômios deu-nos o Hino Nacional transformado em peça de grande fôlego por Gottschalk. Suas cadências arriscadas, a certeza de ritmo que exige, o mecanismo estranho, diferente do usualmente encontrado, tornam a fantasia uma peça de dificuldades, não comparaveis, porem ás de uma Rapsódia de Liszt De grande vigor, agrada sempre chegando o trecho paganinico na mão esquerda, de acordes grandiosos, na direita, a eletrizar a platéia. Aurea Alexandre um pouco nervosa a principio e no trecho citado acima, teve no entanto, feliz execução Seus tambores constituiram o ponto alto da peça.

Esperanças que surgem. Devem lutar, subjugando os dedos aplainando as dificuldades numa bulimia incontida de perfeição, porque possuem o que alguns virtuosos de fama procuram debalde, algo imponderavel que se pressente, que em beleza qualquer música, por mais aberrante que seja, algo etéreo, divino, breve no nome imenso na acepção — alma.

Maria da Gloria

O DIA ASTROLÓGICO

Hoje 17 — Pede excursionar viajar e promover reunies sociais A manhã, será de pouca importancia.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

As possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros razoaveis são transcritos abaixo, para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos.

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Dia sem expressão financeira. A tarde será favoravel 15, 16 e 17; 33, 34 e 44 (hs e ns.)

— Grande atividade negocios promissores e lucros inesperados 11 12 e 14; 19, 29 e 30 (hs e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO: — Alegria á reconciliação 13 15 e 16; 31, 51 e 61. (hs e ns.)

— Novas realizações e perversismo, 4, 6 e 7; 13, 33 e 34. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Pequenas posses e grandes sucessos sociais 17 19 e 21; 44, 45 e 48. (hs. e ns.)

— Sorte nos negocios financeiros e possibilidades de recebimentos 8, 10 e 12; 26 28 e 30. (hs e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Superstição e melancolia. 5, 6 e 7; 32 33 e 34. (hs e ns.)

— Dia propicio para iniciar negocios e improprio para viagens e mudanças 11, 22 e 23, 34 40 e 41 (hs e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Versatilidade, preocupações e medo infundado. 12, 13 e 14; 2 22 e 23. (hs e ns.)

— Insucessos e intrigas entre os poderosos 3, 4 e 5; 12, 13 e 14 (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Precipitação e idéias extravagantes 1, 2 e 16; 10, 20 e 15 (hs e ns.)

— Perda de tempo e falta de habilidade 3 7 e 17; 21, 25 e 44 (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Misantropia e males do figado. 8 9 e 10; 26, 36 e 46 (hs e ns.)

— Chance em todas as emprezas e reconciliação com amigos ou parentes. 15, 16 e 17; 33, 61 e 71 (hs e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Encontros e simpatias do outro sexo 6, 9 e 18; 24, 36 e 45. (hs. e ns.)

Favorabilidades nos negocios juridicos e financeiros. 10 18 e 22; 88, 91 e 9.. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 2 DE SETEMBRO: — Espirito versatil, imaginação fantastica e negocios insoluveis. 17 21 e 23; 44, 57 e 68. (hs. e ns.)

— Sucessos sociais e entendimentos com superiores hierarquicos. 11 15 e 18; 29 60 e 62. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Noticias favoraveis e disposição para agradar. 10 19 e 20; 37 46 e 56 (hs. e ns.)

— Dia de máus augurios e dores de cabeça 14, 16 e 20; 41, 61 e 65. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 2? DE NOVEMBRO: — Felicidades familiares com alegria e triunfos 1? 19 e 21; 12 13 e 14. (hs e ns).

— Dificuldades com a justiça e brigas domesticas 7 15 e 16; 70 78 e 79 (hs. e hs.).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Desarmonia no lar e rusgas domesticas. 8, 17 e 19; 44 53 e 64. (hs e ns.)

— Assuntos de construções e negocios favoraveis 9 14 e 18; 27 71 e 81 (hs. e ns.)

Exposições

FRANCISCO DE PAULA no Museu N. de Belas Artes.

ENRICO BIANCO, no Hotel Quitandinha.

OSWALDO DE OLIVEIRA (gravuras) no Museu N. de Belas Artes.

ROSA LUBRANO, no Palacê Hotel.

RAIMUNDO JASKUSKI, no Liceu de Artes e Oficios.

ARMANDO VIANA, na Galeria Montparnasse.

Reuniões

— SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE—Reunião amanhã, no Edificio do Club Militar, 12º andar, ás 17 horas, para eleição de dois membros do Conselho Técnico.

CLUBE DE ENGENHARIA — O Conselho Diretor reunir-se-á em sessão ordinaria, sob a presidencia do engenheiro Edison Passos, na quarta-feira ás 17 horas, para tratar de assuntos de interesse geral do club.

Conferências

CEL. VALDEMAR PEREIRA COTA — Hoje ás dezesseis e trinta horas, no Amparo Teresa Cristina na rua Magalhães Castro n. 201.

OSCAR CARDOSO DE GARCEZ — Na A. B. I., no dia 21 e o tema: "Narrativa de um soldado que lutou pelo Brasil".

AS ARTES

Noticias de Musica e Pintura

De Londres, um despacho da Reuters informa que o embaixador Souza Dantas foi o primeiro comprador na exposição de pintura do pintor brasileiro Eros Gonçalves, de 26 anos inaugurada ontem nesta capital Em menos de duas horas 16 gravuras a bico de pena de Gonçalves foram vendidas do total de 60 composições sôbre cenários brasileiros, qualificadas pelos criticos presentes á exposição como "delicadas na execução e vigorosas no caráter".

A exposição que demorará apenas alguns dias foi patrocinada pelo secretário da Embaixada Brasileira Pascoal Carlos Magno, muito conhecido em Londres como diplomata e escritor e cujas obras despertaram grande interesse Entre os muitos e distintos visitantes á exposição ontem incluindo diplomatas, criticos e pintores encontrava-se o novo adido naval á Embaixada Brasileira almirante Soares Dutra A exposição é a primeira de Eros Gonçalves na Inglaterra para onde veio sob os auspicios do British Council pretendendo antes de voltar ao Brasil, viajar pelo continente europeu, trabalhando e estudando. Algumas obras de Gonçalves já foram premiadas oficialmente no Brasil onde êle se destacou como pintor de cenários, na apresentação de peças do teatrólogo espanhol Garcia Lorca.

● Tomas Teran executará hoje ás 10 horas da manhã um concerto na "Cultura Artistica" de Petrópolis tocando Schumann, Chopin, Granados e Albenitz. Será um sucesso o recital do eminente pianista.

● Hoje, ás 10 horas, realiza-se no Municipal, mais um concerto popular da série organizada pela Prefeitura.

● Continuam abertas na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico até 28 do corrente as inscrições para os exames de admissão aos Cursos de Emergência, de Preparação e de Especialização.

As condições para essas inscrições constam do edital publicado no "Diário Oficial" de 26 de janeiro próximo passado, podendo os interessados obter maiores informes na Secretaria do referido Conservatório todos os dias, de 11 ás 17 horas e aos sábados das 9 as 12 horas.

● O prefeito acaba de assinar uma portaria designando uma comissão destinada a estudar uma fórmula de proteção ao artista nacional e de melhoria das condições artisticas do Teatro Municipal Esta comissão que se denominara Comissão Consultiva de Cultura Artistica está composta dos seguintes membros: srs. Arnaldo Guinle, Adolfo Jossetti, Andrade Mauricy, J. Itiberê da Cunha Tasso da Silveira Luiz Heitor Garcia.

● Encerra-se impreterivelmente no dia 1.º de março próximo" o prazo para a entrega dos trabalhos para a inscrição ao "Prêmio de Música Reichhold" — "Sinfonia das Américas, organizado pela Escola Nacional de Música.

CINEMA

"A CASA DA RUA 92"

"A Casa da Rua 92" a interessantissima realização da 20th Century Fox que é a sensação maxima deste principio do ano estará hoje em três cinemas cariocas em três bairros diferentes. O Imperio na Cinelandia o Rian em Copacabana e o Carioca, na Tijuca.

"SEGURA ESTA MULHER"

Muita alegria muita musica pequenas maravilhosas, são os principais ingridientes de "Segura Esta Mulher" novo filme carnavalesco da Atlantida.

"CASA NOVA EM APUROS"

Segunda feira no Odeon, duas produções da Republic.

A primeira uma comédia engraçadissima com Rosa Larsa, acompanhada de June Havoc "Casanova em Apuros" e a outra com Roy Rogers em "A Rosa do Texas".

"CARGA DA BRIGADA LIGEIRA!"

Com Flynn em "Carga da Brigada Ligeira" com Olivia de Havilland, Patric Knowles, James Stephenson, J. Carrol Naish Donald Crisp, que o Palacio exibirá segunda feira.

"O RETRATO DE DORIAN GRAY"

E' indiscutivel o sucesso que registra neste instante "O Retrato de Dorian Gray" belo filme da Metro Passeio, inspirado no livro famoso de Oscar Wilde.

"AQUI COMEÇA A VIDA"

"Aqui Começa a Vida" (Weekend at the Waldorf) o filme que reune Ginger Rogers, Lana Turner, Walter Pidgeon e Van Johnson, terá sua apresentação no Metro Passeio na quarta-feira de cinzas.

"O TUMULO VAZIO"

Enorme foi o sucesso alcançado ontem nos cinemas Plaza, Astoria Olinda, Ritz Star com o filme RKO Radio, "O Tumulo Vazio" (The Body Snatcher).

O TEATRO

"CANDIDA", NO SERRADOR

A comedia "Candida", de Bernard Shaw que irá no Serrador, no dia 8 de março vindouro, foi representada pela ultima vez em Londres, em 1944, logrando exito singular e provocando uma celeuma entre um critico londrino e Bernard Shaw.

Este, enquanto a critica versou sobre o valor da obra, nada respondeu, mas quando o "Sarcey" inglês disse que a obra estava desvalorizada, pois que ela era um episodio da vida do autor não havendo por isso grande mérito. Shaw, o irreverente "blageur" e satirico, pôs agua na fervura, discutindo com outro a idade dos personagens a época em que a comédia foi escrita.

A MENTIRA TEATRAL

Em São Paulo os teatros estão sobrando.

VOCE SABIA

que Pedro Dias já bailou com Otilia Amorim?

COISAS QUE INCOMODAM

Os "estrilos" da SBAT contra o governo.

O FILME DE HOJE

PLAZA — "O tumulo vazio" Renato Viana.

O CARTAZ DO DIA

FENIX — "A mulher sem pecado", comédia, ás 15 e 21 horas.

GLORIA — "O camponês alegre", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Chica Boa", comédia, ás 15, 20 e 22 horas

RECREIO — "O Carnaval da Vitoria", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — "Os mistérios de Pekin", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

O COMENTARIO DA NOITE

— O baile das Atrizes vai tornar o João Caetano á altura de uma reunião mundana de beleza e arte, — informa a publicidade da festa do dia 28

E o Serra Pinto comentou:

— Assim este ano a Policia Especial não precisa entrar em função

CARTAZ DO DIA

CINELANDIA

CAPITOLIO (Passatempo) — "Estaleiro Naval" (Documentario) "Salve-me Doutor!" (Desenho colorido) — "Historia de um Cachorro" (Miniatura) — "Um Imperio Estranho" (Tapete magico) "A Minhoca e o Passarinho" (Desenho colorido) — Noticias internacionais A partir de 10 horas da manhã

IMPERIO — "A Casa da Rua 92".

METRO PASSEIO — "O Retrato de Dorian Gray" com Donna Reed e George Sand.

ODEON — "Nasce o Amor" e "O Misterio da Magia Negra".

PALACIO — "As Aventuras de Mark Twain" com Fredric March

PATHE' — "Identidade Desconhecida" com Françoise Rosay.

PLAZA — "O Tumulo Vazio" com Boris Karloff.

REX — "Esposa de Dois Maridos" com Claudette Colbert.

VITORIA — "Ou- Falta faz um Marido" com Ida Lupino.

CENTRO

COLONIAL — "Invasão Atomica" e "Bandoleiro das Estradas".

D. PEDRO — "Ninguem Escapará ao Castigo" e "Salve-se quem Puder".

ELDORADO — "Toureiros".

FLORIANO — "Semente de Odio".

IDEAL — "A Volta da Noiva" e "Herdeiro de Peso".

IRIS — "Arco Iris".

LAPA — "Noivas de Tio Sam" e "O Monstro Sinistro"

MEM DE SA' — "As Chuvas do Ridne".

METROPOLE — "Czarina".

PARISIENSE — "A Morte de um Busão" com Dorothy Lamour

POPULAR — "O Mundo é um Teatro" e "O Velho Lobo".

PRIMOR — "Os Três Mosqueteiros"

REPUBLICA — "Você já foi á Bahia?" — No palco: numeros variados

S. JOSE' — "Caprichos do Destino"

CENTENARIO — "Os Mosqueteiros do Rei".

COPACABANA

AMERICANO — "Uma Aventura na Martinica".

ASTORIA — "O Tumulo Vazio" com Boris Karloff

IPANEMA — "Este Mundo é um Teatro".

METRO COPACABANA — "E o Vento Levou" com Clark Gable e Vivien Leigh.

PIRAJA' — "Toureiros".

RITZ — "O Tumulo Vazio" com Boris Karloff.

RIAN — "A Casa da Rua 92" com William Eyth.

ROXI — "Casa de Bonecas" com Idélia Garces.

BAIRROS

SAO LUIZ — "Esta Noite Com igo" com Ingrid Bergmann.

CARIOCA — "A Casa da Rua 92" com William Eyth.

AMERICA — "Esta Noite Contigo" com Ingrid Bergmann.

METRO TIJUCA — "E o Vento Levou" com Clark Gable e Vivien Leigh.

OLINDA — "O Tumulo Vazio" com Boris Karloff.

STAR — "O Tumulo Vazio" com Boris Karloff.

HADDOCK LOBO — "Você já foi á Bahia?"

BANDEIRA — "Idolo da Ribalta" e "Cativa das Selvas".

EDISON — "Mrs. Parkington".

GRAJAU — "Wilson".

GUANABARA — "Idolo da Ribalta" e "Cativa das Selvas".

SAO CRISTOVAO — "Perdido num Harém".

POLITEAMA — "Eramos Três Mulheres".

JOVIAL — "A Dama e o Monstro" e "Caras Falsas"

TIJUCA — "Sementes de Odio"

VELO — "A' Noite Sonhamos"

VILA ISABEL — "Este Mundo um Hospicio".

APOLO — "Duas Vezes Lua de Mel" e "Justiça á Murros".

AVENIDA — "Wilson"

MARACANÃ — "Os Mosqueteiros do Rei".

FLUMINENSE — "Tarto" e "O Caradura".

CATUMBI — "Dama das Camelias" e "Nove Garotas"

GUARANI — "Estrada da Birmania" e "Infamia".

RIO BRANCO — "Três Heroinas" e "O Goal da Vitoria"

CENTRAL

REAL — "Dez Pequenas para um Homem".

CAVALCANTE — "Eram Cinco Irmãos" e "Pacto de Sangue".

INHAUMA — "Bufalo Bill" e "Segredos de uma Estudante".

TRINDADE — "E as Chuvas Chegaram" e "O Homem que Desafiou a Morte"

TODOS OS SANTOS — "Pele Vermelha das Sombras" e "Mais Alto que um Papagaio".

MASCOTE — "Invasão Atomica" e "Bandoleiro da Estrada".

MEIER — "O Milagre das Rosas" e "Primavera".

ALFA — "Espirito Naval" e "Três é Demais".

COLISEU — "Três Dias de Vida".

PARA TODOS — "Anjo Perdido" e "Um Gangster Manso".

BELLA FLOR — "O Regresso Da

QUINTINO — "O Idolo do Publico Homem".

PIEDADE — "A Grandé Valsa".

MODERNO — "Musica para Milhões".

MODELO — "A Noite Sonhamos".

MADUREIRA — "Sensações de 1945".

LEOPOLDINA

SANTA HELENA — "Mme Curie".

ROSARIO — "O Seu Milagre de Amor"

RAMOS — "A Quadrilha de Hitler".

PARAISO — "Não Adianta Chorar"

ORIENTE — "Jornadas Heroicas".

PENHA — "A Hora Antes do Amanhecer".

SANTA CECILIA — "Johnny Angel"

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "Duvida" e "O Capitão America".

JARDIM — "Aliança de Aço" e "4 Moças num Jeep".

MENU DO DIA

Por Saint'Ange

ALMOÇO AJANTARADO

Carneiro á transmontana (1)

* * *

Caruru' á baiana.

* * *

Lentilhas á cambrinfa

* * *

Lombo recheado

* * *

Creme sai ros

* * *

Compota de morango

* * *

CEIA:

Sanduiches de patê de tomate.

* * *

Sanduiches pinucchio.

* * *

Bolo á la noisete.

* * *

Geléia de ameixas pretas.

* * *

Licor de Kumel

* * *

(1) CARNEIRO A TRANSMONTANA — Depois de bem lavada a perna de carneiro e retirado o bodum esfrega-se bem a carne a sal fino, alho untando-a em seguida com gordura de porco.

Deixa-se tomar alguns minutos e depois arruma-se a perna numa assadeira tempera-se com algumas colheres de vinho branco outras tantas de caldo de carne uma cebola cortada em rodelas, um pedacinho de louro, e outro de cheiro, e leva-se ao forno para assar tendo-se o cuidado de pôr sobre a carne de vez em quando, pedacinhos de manteiga e colheradas de gordura. Assim que a perna esteja assada tira-se do forno, unta-se com ovo batido, passase em farinha de rosca e leva-se novamente ao forno para corar. Otimo prato para o almoço. Serve-se frio.

* * *

AMANHA

ALMOÇO

Pescada á Espanhola.

* * *

Batatas fritas com ovos.

* * *

Arroz com pato

* * *

Creme de abacate.

* * *

Sorvete de creme

* * *

JANTAR

Sopa á paveza

* * *

Ovos com presunto.

* * *

Arroz de forno

* * *

Frutas geladas

* * *

Café

REGISTO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — embaixador Luiz de Souza; Carlos Sussekind de Mendonça; Abelardo Conduru'; Eurico de Souza Leão; prof. Raul David Sanson; tenente Alberto Gouveia de Almeida; prof. Artur Vitor; Eliezer Dalva de Oliveira; Francisco Xavier Sobrinho; Eugenio Costa e Rubem de Araujo.

SENHORAS: — Alda Olimpia Franco Suarez; Lelia Rodrigues Alves; Alita Taumaturgo Mendes de Morais e Ivone Barreto de Oliveira.

SENHORINHAS: — Meli Timoteo; Anemery dos Santos Biando; Merli Xavier de Araujo e Heloisa Belinelo.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Franklin Sampaio Filho; Joaquim Bitencourt Fernandes de Sá; Homero Martins de Oliveira e Jorge de Toledo Dodsworth.

JOVEM: — João Santos.

SENHORAS: — Maria Monteiro de Araujo; Placila Pereira Leitão e Rafaela Rocha.

SENHORINHA: — Lucilia Teutonia Marques.

CASAMENTOS

Terça-feira, ás 17 horas, na igreja da Candelaria, da senhorinha Haydée Stanziola, filha da viuva Sebastião Stanziola, com o sr Valfredo Barbelo de Loureiro Maior.

CINEMA NA A B I.

Hoje, ás 10 horas, na A B I. realiza-se a sessão de cinema infantil.

FESTAS

CLUBE DE REGATAS GUANABARA — Hoje, das 20 ás 23 horas, reunião dansante.

FLUMINENSE F C. — Hoje, das 18 ás 20,30 horas, em sua séde, sorvete dansante.

Fazem anos, hoje:

— Sra. Osvaldina Ribeiro Leite.

FESTAS

— Hoje, ás 17 horas chá dançante no "Grill" da Urca.

RECEPÇÕES

O casal dr. Marino Machado de Oliveira-sra. Iolanda Laport Machado de Oliveira festeja hoje, o 22º aniversario de seu consorcio com uma recepção que oferecerá em sua residencia, ás pessoas de suas relações de amizade.

VIAJANTES

Viajaram, ontem, pela "Aerovias Brasil", para Poços de Caldas, os seguintes passageiros: Helio Monero, Maria Helena Monero, Roberto J. Monero Helio J. Monero, Luiz Eloi Monero, Lucia Lucas Nair Ferreira, Noemia M Almeida Maria Lourdes Calazans, Odete M Borelli, Alice Sciangula, Delia Sciangula, Martins Schneider Heldegard Kosmann, Paulo Zander, Joanne Zander, Henryk Zander, Henryk Pfefer, Fanny Pfefer, Alice Pfefer, Halina Landau, Ellen Landau, Madalena Ullmann, Bela Stilfeld, Isabel Steinfeld e Joseph Geldzaheler.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, o coronel Gustavo Moncorvo Bandeira de Melo que, além de varios comandos na Policia Militar, exerceu os cargos de 4º delegado auxiliar e de chefe do Corpo de Segurança.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da capela do cemiterio de São João Batista.

ENTERROS

Foram sepultados, ontem:

A's 11 horas, no Cemiterio de São João Batista, a sra. Mariana Pereira da Fonseca e o sr. Philip O. Chalmers.

MISSAS

Serão abertas amanhã:

A's 9 horas, amanhã, missa do sr. Carlos Silva, na igreja da Imaculada Conceição e São Sebastião, á rua Francisco Méier.

— Na igreja do Carmo, ás 10,30 horas, missa da sra Georgina Jaffray ramos de Azevedo.

O CARNAVAL

Cidadão-Samba

A gente do morro elegeu o novo Cidadão Samba. Hoje ele receberá o cetro das mãos do seu antecessor, o Getulio Marinho. A solenidade, a passagem do titulo será na praça Saenz Pena. Depois, já com as suas prerrogativas, o novo Cidadão percorrerá a cidade a receber os aplausos do povo. Um cortejo enorme vai acompanhá-lo nesse seu passeio. O Cidadão visitará a sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos. Visitará, tambem, os jornais. Ai fará exibições. "Mostrará suas qualidades", sambando, gingando...

• • •

E, como seria de esperar, encerrará seu "footing" automobilistico na tão decantada praça Onze. Na "capital do Samba" descerá do carro e, então, a sua gente, os que o elegeram, verá o Cidadão "decidir" o samba... Os tamborins, as cuícas, os pandeiros, encherão a praça com sua melodia caracteristica, seu ritmo proprio. E o Cidadão-Samba no centro de uma grande roda empolgará a assistencia, comprovará que a sua escolha foi acertada. Que tem, de fato, qualidades para ser o Cidadão-Samba...

• • •

Quem patrocina a eleição do Cidadão-Samba é o vespertino "Folha Carioca". E o eleito, gentil, homenageando a imprensa, visitará os jornais, agradecer-lhes-á a cooperação ao brilhantismo da sua festa. Gesto proprio de um cidadão... Há, todavia, uma falha. A comissão organizadora dos festejos que solenizam a investidura do novo Cidadão-Samba incorreu num lapso. Não só a imprensa deveria ser distinguida. A Academia de Letras, tambem. Será que ela, a comissão, não sabe que os sambistas quando sambam fazem "letras"? Porque não pensaram em levar o Cidadão ao "Petit Trianon". A gloria do Cidadão-Samba é semelhante á dos literatos. Todos eles, o Cidadão e os quarenta "imortais", só conseguiram ser glorificados pelo brilho, pelo realce que tiveram nas "letras"...

Jota EFEGÊ

O Novo "Cidadão Samba" Passeiará Hoje Pela Cidade

Os Festejos Comemorativos da Posse do Conhecido Compositor Caxiné no Cargo Para o Qual Vem de Ser Eleito

O conhecido compositor Eden Silva, o popular "Caxiné", que foi eleito "Cidadão Samba", no concurso instituido pela União Geral das Escolas de Samba e patrocinado pela "Folha Carioca" tomará posse hoje do titulo que lhe foi conferido no renhido pleito.

A solenidade da investidura do novo Cidadão Samba no honroso cargo que conquistou havia sido marcada para ter sua realização na praça Saenz Pena. Tendo-se em vista, entretanto, o calor abrasador, que tem feito houve por bem a comissão de festa transferir para a praça Ilda, situada nas imediações da rua Almirante Cokrane, as festividades.

Deste modo será na praça Ilda e não na praça Saenz Pena como fôra anteriormente anunciada a recepção do Cidadão-Samba.

Os festejos da recepção do Cidadão Samba obedecerão ao seguinte programa.

O presidente da "Escola de Samba Depois eu Digo" escola a que pertence Eden Silva (Caxiné), acompanhado por uma comissão na maioria pertencente á mesma escola ficará proximo á séde aguardando a chegada da diretoria da União Geral das Escolas de Samba que virá acompanhada do sambista Getulio Marinho (Amor), ultimo candidato ao titulo de "cidadão-samba".

Feitas as apresentações, a comitiva irá á "Escola de Samba Depois eu Digo" onde encontrará uma ala de moças e crianças, que receberão as visitas com petalas de rosas, sendo que no salão de honra dará posse ao vencedor do renhido pleito.

Logo após seguirão para a praça Ilda, onde entre "alas" formadas por escolas co-irmãs darão acesso ao palanque, e neste a rainha da "Escola Depois eu Digo" colocará a faixa de cidadão-samba de 1946, dando-se nessa ocasião a posse oficial.

Finda esta cerimonia, o presidente da União dará por encerrada a primeira parte, convidando todos os componentes da comitiva a tomar lugar no carro alegorico que irá até á capital do samba (praça Onze) e em seguida ás redações dos jornais no centro da cidade e á séde do Humaitá A. C., á rua do Lavradio, onde fará uma exibição de samba para os Cronistas Carnavalescos.

Eden Silva, "Caxiné", o Cidadão Samba

FESTAS ANUNCIADAS

C. R. FLAMENGO — Hoje domingo, das 20,30 ás 24 horas, o C. R. Flamengo realizará uma Noite carnavalesca em homenagem á mulher flamenga.

PIQUE-NIQUE NAS CHARITAS — Grandioso pique-nique de confraternização de trabalhadores será realizado domingo, dia 24, na praia das Charitas, sob o patrocinio do Comité Popular Progressista do Centro da Cidade, e com o concurso do conjunto regional "Batutas da Cidade Maravilhosa".

CLUBE DOS FENIANOS — A festa do "Grupo pode ser pra hoje" terá prosseguimento, hoje ás 18 horas, com uma vesperal dansante ao som de harmonioso "jazz".

EMBAIXADA DO SOSSEGO — No transcorrer da "fervura" de hoje, na Embaixada será homenageada, com uma "esquentadela", a "embaixatriz" Ernestina, a "Nega" dos mastigos, a amiga dos "devoradores", a quem a "embaixatriz" Embaixada oferecerá uma delicada lembrança.

GRUPO DOS INDEPENDENTES — O pujante "Grupo dos Independentes" vai homenagear a cronica falada e escrita, oferecendo-lhes um "cock-tail" hoje, no salão do "Samba-Danças", á rua Pedro I, n. 25, das 15 ás 17 horas.

ESPORTE CLUBE JOALHEIRO — Continuando na serie de festividades programadas para a preparação dos quatro grandes bailes do "carnaval da vitoria", o Sport Club Joalheiro fará realizar hoje, na sua elegante séde da av. Rio Branco n. 157-2º andar, mais uma das suas conhecidas batalhas de confetis internas, desta vez numa justa e merecida homenagem aos clubes: Grajaú' Tenis Clube, C. Regatas Icaraí Sampaio A. C., e o Clube de Minas Gerais.

Essa festa terá seu inicio precisamente ás 18 horas, ao som da otima jazz Walde.

BANHO A FANTASIA — Promete se revestir de grande brilho, o banho a fantasia que será levado a efeito hoje, 17 do corrente, pelo grupo dos Maracujás do C. Balneario Pitangueiras, da praia do mesmo nome, que tem á frente os velhos foliões srs. Ovidio e Brito, na ilha do Governador em homenagem á imprensa e ao povo daquela ilha.

... que realizará este ano, no luxuoso palacete da rua Santo Amaro. Inaugurar-se-á nos jardins o "Coq d'Or", (galo de ouro), recanto original com arvores, pequeno lago e um aspecto diferente e moderno.

MARGARIDA — Os autores do famoso "Balancelo", confiaram a J. B. a agravação de "Margarida", uma marcha de roda que está agradando a todos os foliões.

HOMENAGEM A CASTELAR CARVALHO — A inauguração oficial dos melhoramentos que estão sendo realizados no High-Life será no sabado, 23, com a presença da diretoria do clube, de figuras de nossa alta sociedade e da imprensa. Durante a cerimonia será prestada uma homenagem ao saudoso jornalista Castelar de Carvalho, inaugurando-se uma placa comemorativa da amizade que ele dedicou á Empresa Pascoal Segreto e ao Clube.

VARIAS NOTICIAS

HIGH-LIFE CLUBE — O veterano High-Life Clube vem de sofrer algumas transformações importantes a fim de dar maior cunho de elegancia e distinção aos bailes á fantasia

Para o Repertorio do Folião

QUERO ESQUECER

(Samba de Herivelto Martins e Evaldo Ruy).

Quero esquecer mas não posso
Essa mulher
Que faz de mim o que quer
Que coisa louca
Ela, ela
Que seria da minha vida
Sem ela.

Eu já pensei em trocar seu amor
Por um outro amor qualquer
Eu já pensei em levar
Para o meu velho lar
Outra mulher
Mas não consigo esquece-la
Reconheço
E graças a Deus não esqueço.

Querem Aumento de Salarios os Operários em Tecelagem

A Reunião de Ontem no Gabinete do Ministro do Trabalho

Uma Comissão de operarios filiados ao Sindicato de Fiação e Tecelagem esteve no gabinete do ministro do Trabalho, afim de conseguir apoio do titular da pasta para suas pretensões de aumento de salarios. Pleiteiam majoração de 75 por cento para os salarios até 500 cruzeiros, 65 por cento para os de 500 a mil cruzeiros, além de aumento fixo de 500 cruzeiros para os que ganham acima de mil cruzeiros, tomando-se como base os salarios vigentes em 30 de abril do ano passado.

Os operarios declararam, na ocasião, aos jornalistas, que já tiveram tres entendimentos com os empregadores, nada conseguindo.

Segunda-feira haverá nova reunião no gabinete do ministro, entre as partes interessadas, para solução final do assunto.

Novela de Charles Dickens

O HOMEM E O ESPECTRO

CAPITULO XXVIII

— "Lamentavel cena de pecuria" — Ontem um homem que seguia o caminho da roda com uma criança nos braços, rodeado de mais meia duzia de meninos, cuja idade podia variar entre dois a dez anos todos morrendo de fome foi conduzido á presença do nosso digno magistrado onde fez a seguinte narração..."

Em verdade, — observou Tetterby — não sei em que isto nos possa interessar!

— Como ele está velho e acabado! — murmurou Mrs. Tetterby mirando-o, — nunca vi um homem fazer uma mudança tão completa. Ah! meu Deus, que sacrificio!

— De que sacrificio fala a senhora?

Mrs. Tetterby balançou a cabeça e, sem dar resposta, agitou o berço com a mesma violencia com que o vendaval sacode um navio.

— Quer dizer que o nosso casamento foi um sacrificio, não é?

— Isto mesmo, advinhou.

— Muito bem, — prosseguiu Mr. Tetterby em tom cada vez mais áspero, — mas há duas maneiras de encarar a questão e, se alguem foi sacrificado, parece-me que fui eu. Porque não aceitou a senhora o meu sacrificio?

— Infelizmete, não o recusei. De todo o coração e de toda a minha alma o lamento. É impossivel que o senhor o lamente mais do que eu!

— Realmente, — murmurou o marido, — não sei onde tinha os olhos; se é certo que ela tinha uma certa graça, essa graça já se extinguiu há muito; ... o que eu pensava ontem á noite depois da ceia, quando me sentei junto á lareira. Engordou demasiadamente, está velha, mais feia que qualquer outra mulher.

— Que cara mais ordinaria! — resmungava pelo seu lado Mrs. Tetterby, — não tem nada que se imponha, é baixo, curvo e até calvo está ficando!

— Na verdade, perdi o juizo quando caí em semelhante ratoeira, — continuou Tetterby.

— Creio que perdi o uso dos sentidos quando me casei com este homem.

Foi com estas disposições que os dois conjuges se abancaram á mesa do almoço. Os pequenos não estavam habituados a considerar esta refeição como ... emente, suas refeições pareciam uma ocupação; almoçavam ... elam uma cerimonia de guerra indiana. Os seis traquinas ... tavam gritos agudos, brandiam as suas fatias de pão, saiam para a rua e tornavam a entrar, descrevendo as curvas mais complicadas, saltando os degraus da porta. A luta que tinham travado para se apoderar da enorme vasilha que continha a agua oferecia um deploravel exemplo de mais insensatez levada ao mais alto paroxismo, era um verdadeiro ultraje á memoria do dr. Watts. Mr. Tetterby viu-se na necessidade de expulsar todo o bando a fim de obter uma tregua; tregua que foi desfeita com o regresso clandestino de Johnny, que em sua precipitação queria devorar a comida de um trago e sufocava dentro da caneca onde sua voz fazia ... de um ventriloquo.

— Estes meninos me levam para a sepultura, — disse Mrs. Tetterby depois de afastar o culpado de sua presença. — Praza a Deus que seja quanto antes!

— Os pobres não deviam ter filhos, — ajuntou Mr. Tetterby. — Quais são os prazeres que eles nos dão?

O comerciante de jornais decidiu-se a pegar na chavena que a mulher arremessara para diante dele e Mrs. Tetterby ia levar a sua á boca, quando ambos se detiveram como se sentissem subitamente petrificados pela varinha magica de alguma fada.

— Meu pai! Minha mãe! — gritava Johnny, o mais desembaraçado dá familia quando se via livre de Molich, agora no berço. — Aí vem Mrs. William!

E se desde que o mundo é mundo sucedeu alguma vez levantar um menino do seu berço com a criança com todo cuidado de uma velha ama, balouçá-la nos braços e levá-la alegremente, foi Johnny esse menino e Molech essa criança.

Mr. Tetterby pousou a xicara, a esposa fez outro tanto. O marido passou a mão pela testa, Mrs. Tetterby igualmente. O semblante do vendedor de jornais desanuviou-se e iluminou-se como por encanto; no de Mrs. Tetterby operou-se igual mudança.

— Deus me perdoe, — disse Mr. Tetterby, — mas deixei-me dominar pelo mau humor! Que teria acontecido em mim?

— Como pude tratá-lo tão mal depois de tudo o que disse e pensei ontem á noite! — suspirou Mrs. Tetterby levando o avental aos olhos.

— Sou um bruto! — exclamou Mrs. Tatterby — não me resta um único sentimento humano! Sofia, minha querida mulherzinha!

— Meu querido Adolfo!

— Não imaginas como me senti triste, — disse o marido, — até sinto horror de mim mesmo por ter dito aquelas coisas.

— Por mais que digas, nada será em comparação com o que se passava comigo, meu Adolfo — exclamou a esposa dando livre curso á sua dor.

— Minha Sofia, acudiu Tetterby, — sossega. Crê que nunca perdoarei a mim mesmo. Por pouco não te despedacei o coração, estou certo.

— Não, meu Adolfo, eu é que sou a culpada!

— Então, querida mulherzinha, sossega! A tua grandeza de alma torna mais terriveis os meus remorsos! Tú estás longe de imaginar o que eu pensei. Procedi mal, não há dúvida, mas o que pensei foi mil vezes pior.

— Oh! Adolfo, não me digas nada!

— Sofia, é necessário que tudo te revele para que possa voltar a paz á minha consciencia.

— Mrs. William não tarda a chegar, — gritou Johnny da porta.

(continua amanhã)

OS ESTADOS

O CRISTAL NA ECONOMIA DE GOIAZ

DESFALQUE NA FACULDADE — O comerciante Salatiel de Carvalho, foi agredido por um parente do ex-diretor da Faculdade de Direito de Manáus, professor Manuel Barbudo. Ao que se sabe tendo o comerciante provas do desfalque de 106 mil cruzeiros cometido pelo professor, este o vinha atacando no jornal de sua propriedade "O Momento". Defendendo-se, o comerciante requereu certidões do "alcance", ameaçando publicá-las.

EXPORTAÇÃO PARAENSE — Noticias de Belém informam que é esperado naquela capital, o navio norte-americano "Cape Cumberland", com 1 116 toneladas de carga e varios passageiros em transito para o sul. Ainda são esperados os navios "West Point", "Impire Lankester", "Lechisten", "Legenor" e "Coulberg", afim de dar evasão aos produtos paraenses.

GANHARAM OS GRAFICOS — Em São Luiz, foi resolvido de modo favoravel o dissidio coletivo dos graficos. O delegado do Ministério do Trabalho e a interventoria agiram de maneira conciliatoria, conseguindo aqueles modestos trabalhadores o desejado reajustamento de salarios.

BABAÇU', CERA DE CARNAUBA E ALGODÃO — A cotação da Bolsa de São Luiz oferece os seguintes preços: babaçu', Cr$ 1,90; algodão, . . Cr$ 4,80; cera de carnauba, . . Cr$ 630,00, 650,00 e 680,00 a arroba de 15 quilos.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO — Causaram excelente impressão no seio do povo cearense, as declarações do novo interventor Acrisio Moreira Rocha, dizendo ser preocupação de primeira linha no seu governo, a criação de escolas proletarias pertencentes aos sindicatos e todas as organizações operarias, visando auxiliar a Campanha de Alfabetização no Ceará.

O CRISTAL DE ROCHA NA ECONOMIA DE GOIAZ — Saindo da situação incipiente de Estado de produção pequena em que se encontrava, Goiaz desempenhou papel de elevado alcance economico durante a guerra. O solo goiano, repleto de matérias primas de toda natureza, forneceu ás nações unidas, apreciavel quantidade de cristal de rocha, destinado á confecção dos aparelhos de regularidade absoluta, essenciais ao esforço belico contra as nações agressoras.

NÃO E' DA SUA ALÇADA! — Contrariamente ao disposto no direito administrativo o interventor do Ceará determinou a cobrança do imposto de exportação do algodão em pluma destinado ao exterior.

NÃO PERMITIRA' "QUITANDINHAS" — Determinando as disposições para o funcionamento da Terceira Feira de Amostras do Ceará, a Secretaria de Segurança determinou a proibição de roletas e todas as especies de jogo.

O MUNDO SERIA MELHOR

E. Lintz

A perfeição de um corpo, quer seja de um homem ou de uma sociedade, concreto ou abstrato real ou convencional, depende da perfeição das partes que o compõem e, consequentemente a harmonia entre si. É o mistério da estabilidade no concerto do Universo, o enigma da criação revelado pela mesma sabedoria que a sintonizou dentro de identicos principios, alicerçados nas suas leis básicas na inteligencia, na lógica, na vontade e nos sentimentos. A analogia rege as faculdades do espirito, as variações da força e as propriedades da matéria. Sinfonia de grandeza que em tudo se revela, mostrando, na inquietação de um átomo, no labor continuo de uma granulação de clorofila, na vivacidade arfante dos oceanos e na placidez imensa das constelações, que a mesma Sabedoria poderosa, oniciente, estabelece e governa a existencia e a razão de ser dessa sublime têia de reciprocidade.

A forma primordial da particula divina existente no homem para a fraternidade entre êles constituindo na inteligencia, os sentimentos mais puros e nobilitantes da mútua segurança é a Razão. Sem essa faculdade analitica e dedutiva ou quando os individuos a esquecem ou desprezam induzidos por fatores erroneos ou patológicos a sociedade deixa de existir nas modalidades seguras de quando perfeita. Cada homem tem no seio da coletividade, um compromisso total; é o da cadeia não se pode partir moralmente, não pode esquecer, por um momento sequer de zelar e estar vigilante, protegendo a sua personalidade que sendo uma parte, é tambem o todo. A desonestidade de um soldado pode comprometer o exército, assim como o seu heroismo o engrandece e [illegible] lhe fama e renome. Cada individuo precisa ser culto para que a nação se torne notavel; livre, para o povo não ser de escravos; justo, para o respeito amparar o direito de todos; virtuoso para consolidar a comunidade humana.

Não devemos encarar o homem na coletividade, mas a coletividade no homem. Êle é mais responsavel por ela que ela por êle. O compromisso do individuo multiplica o global, enquanto que o coletivo o divide.

O mundo seria melhor se cada pessoa, sentindo, profundamente o patrimônio de deveres que Deus lhe facultou e a sciencia lhe impôs procurasse compreender o valor das ações, o significado das palavras e a delicadeza dos sentimentos seus e de seus semelhantes com altruismo, com justiça e com benevolencia. Ato impensado ou palavras ditadas pelo ódio e inveja, podem trazer graves desequilibrios, exaltando vinditas pretextando crimes, alvoroçando litigios cujos resultados desastrosos não podem ser previstos pelos mais impenitentes [illegible]istas. Cada um colhe o que planta e portanto nada demonstra mais irracionalidade que lançar sobre o terreno fertil do sentimentalismo, a má semente da severidade da intransigencia, do ciume, da inveja, do rancor e inúmeras outras caracteristicamente anti-cristãs. Todos os obstáculos de ordem sincera e até mesmo material são vencidos pelo amor, sinceridade e gratidão, pelo sentimento do bem espontaneo natural, como irradiação do espirito como se fosse a luz ou o perfume da própria alma. Os bons são protegidos por uma auréola de simpatia que ofusca e desarma os agressivos, os egocentristas e todos aqueles que têm a infelicidade de ignorar e rudimentares principios de psicologia.

Quando a Razão estiver mais evoluida e generalizada o mundo será melhor, muito melhor.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO DA UNIAO EM 20 DE JANEIRO DE 1945, EM VIRTUDE DO DECRETO-LEI 6.259 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1944

100.ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 1.000.000,00** — **Plano J**

Lista da extração de SABADO, 16 de FEVEREIRO de 1946

5.328 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° ao 4.° premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, e azul, fundo azul claro, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 16 de Fevereiro de 1946

— ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES —

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

Premios Maiores: 14894 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO; 6785 — 100.000,00 — CURITIBA; 29847 — 50.000,00 — Porto Alegre; 31692 — 20.000,00 — S. PAULO; 8598 — 10.000,00 — RIO

Todos os numeros terminados em 4 têm Cr$ 150,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.° 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e as 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.
No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

100.ª Extração — Concessionario: Domingos Demarchi — O Fiscal do Governo: Fernando Gomes Calaza — 100.ª Extração

A ECONOMIA

As Cotações e o Movimento da Bolsa

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem em condições estaveis.

O Banco do Brasil vendia a libra a Cr$ 78.90 1/16 e o dolar a Cr$ 19.50 e comprava a Cr$ 77.77 15/16 e a Cr$ 19,36 respectivamente.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem para as suas cobranças e de outros bancos, cotas e remessas para importação as seguintes taxas:

A' vista:

Libra	78.90	1/16
Dolar	19.50	
Coroa sueca	4.70	
Franco suiço	4.63	
Peso chileno	0.62	13/16
Peso argentino	4.78	9/16
Peso boliviano	0.46	7/16
Peso uruguaio	11.04	7/8
Escudo	0.79	5/16
Escudo	0.78	5/16
Peso argentino	4.69	
Peso uruguaio	10,72	1/4
Franco suiço	4.49	13/16
Coroa sueca	4.60	3/8
Peso chileno	0,59	91/16

MERCADO LIVRE

O Banco do Brasil para comprar as letras de cobertura afixou as seguintes taxas:

A' vista:

Libra	77.77	15/16
Dolar	19.36	

MERCADO OFICIAL

Libra	66.49	1/2
Dolar	16,50	
Franco suiço	3,85	9/16
Coroa sueca	3.93	9/16
Peso uruguaio	9.16	11/1
Escudo	0,67	1/8

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$	
Venda:		
Libra	77.33	5/8
Dolar	200,00	
Compra:		
Libra	77.33	5/8
Dolar		19,60

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje, a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1 000 ao preço de Cr$ 22,70 e vendia-o ao de Cr$ 25,25 por grama.

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou ontem, por falta de numero legal de corretores.

CAFÉ

Esse mercado funcionou ontem, calmo e com os preços inalterados.

O tipo 7, foi cotado pela comissão de preços a base de Cr$ 36.00 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÃO POR 10 QUILOS

Tipo 3	38.00
Tipo 4	37,50
Tipo 5	37.00
Tipo 6	36,50
Tipo 7	36,00
Tipo 8	35,50

PAUTA MENSAL — E. de Minas — Café comum Cr$ 2,80; idem fino Cr$ 4,10.

PAUTA SEMANAL — E. do Rio — Café comum Cr$ 3,00

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 11.999 sacas, sendo 4.134 pela Central; 2 115 pela Leopoldina; 3 890 por cabotagem; 700 pelo Regulador Fluminense Rio e 1 250 pelo Regulador Espirito Santo.

Embarques 11 971 sacas, sendo 9.746 para a America do Sul; 1.025 para a America do Norte e 1.200 por cabotagem. Existencia 533.631 sacas.

AÇUCAR

Continuava ainda ontem, calmo e sem preços conhecidos o mercado de açucar.

Os negocios realizados foram regulares e o mercado fechou, inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 15.700. Estoque 62.310 sacas.

ALGODÃO

Tivemos ainda ontem, calmo e sem preços divulgados o mercado de algodão.

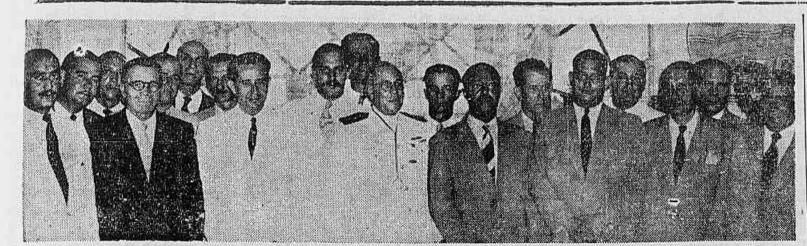
Os negocios realizados foram animados e o mercado fechou, inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 1.200. Estoque 28 815 sacas.

GENEROS DE CONSUMO

O movimento verificado neste mercado foi o seguinte:

Açucar	4 2220	4 890
Arroz	1 816	1 321
Banha	145	153
Batata	7 123	—
Farinha	—	460
Cebolas	—	—
Feijão	878	823
Milho	2 363	259
Manteiga	5.277	—

ASPECTO TOMADO ANTES DO AGAPE REALIZADO NO RESTAURANTE QUITANDINHA, de Ramos, da firma J. Laureano, com que o sr. Arlindo Pimenta, num cavalheiresco propósito de confraternização, brindou os fundadores técnicos e acionistas da Companhia de Pesca Marambaia e os comerciantes e industriais da próspera zona leopoldinense. Ao "dessert" falaram, entre outros, o ofertante, os professores Tibiriçá Cruz e Henrique Ripper, o Comandante Armando Pina, o sr. Domingos Vassalo Caruso, e o sr. José André, êste um dos mais antigos comerciantes locais.

O FRANKLIN D. ROOSEVELT

O prestigio do nome e a potencia do navio criaram no espirito do povo uma aura de simpatia traduzida em excepcional interesse pela presença do porta-aviões "Franklin Delano Roosevelt" no porto. Outro fator concorre para que a silhueta do grande barco norte-americano vista de longe, no meio da baia prenda a atenção de toda gente: é a oportunidade da sua primeira visita á nossa terra Vem o "Roosevelt" justamente quando o Brasil reinicia sua marcha politica pelos caminhos democraticos, como um simbolo da ação pela palavra e pelo poderio armado de uma democracia vigilante.

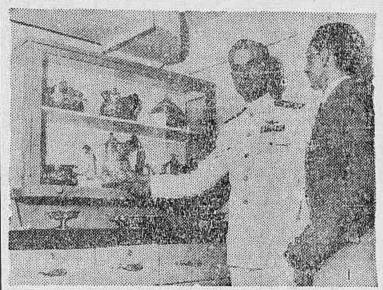
OS QUE OLHAM DE LONGE — As populações do Rio e de Niteroi não se contêm apreciando de longe o navio. Gente que nunca havia feito a heroica travessia da Guanabara, arrisca-se para vê-lo mais de perto Sua galhardia inspira confiança nos herois dos mares e ninguem teme a grande aventura que a esquadra guanabarina da Cantareira comete ha tantos anos.

O MAIOR DO MUNDO — No dia em que os Estados Unidos festejavam os feitos de sua armada, 27 de outubro de 1945, foi o "Franklin Delano Roosevelt" posto em serviço. E' uma belonave de 45 000 toneladas medindo 295 metros de comprimento e 42 de largura Estas medidas são as que nenhum outro navio desse tipo, no mundo, além do "Midway", pode gabar-se de ostentar O que vemos fundeado na Guanabara é, portanto, o maior porta-aviões do mundo Cabe o comando dessa esplendida unidade da marinha de guerra norte americana ao capitão de mar e guerra A. Soucek, sendo imediato o cte Nerwood A Campbell O "Franklin Delano Roosevelt" cumpriu a sua missão de manter presente em todos os mares o poderio da arma aeronaval norte-americana Nas Filipinas; nas ilhas Marshall; na costa da Indochina; em Hiroshima; finalmente destruida pela primeira bomba atomica; em Guadacalnal, onde os "yankees" viveram tantas horas de angustia e nas aguas européias, essa mesma silhueta que hoje se divisa no meio da Guanabara, em missão de paz, mostrou a decisão e a fé dos povos americanos na liberdade e nos direitos do homem.

MISSÕES — Os aviões que pousam sobre o tombadilho do "Franklin Delano Roosevelt" são os mesmos que destruiram as bases inimigas suas forças de ataque e de defesa, levando aos sonhadores do Pacifico a resposta de Roosevelt á traição de Pearl Harbor, ate convencê-lo de que melhor seria haver observado a sugestão do nome oferecido pelo mar em que suas ilhas se estendem: viver pacificamente com os povos pacificos, antes que o sentimento patriotico ferido transforme asas de anjo em asas de guerra.

OS PILOTOS — Os comandantes das esquadrilhas falam com carinho de seus aparelhos Ha uma saudade, jacente sob a alegria da paz, voltada para as ações heroicas desenvolvidas durante os tempos de luta mais ardua E tambem a lembrança dos que fizeram suas ultimas evoluções enfrentando os raivosos, fanaticos "Kamikazes". Walsh, o comandante do grupo de bombardeiros, Shireman, o da esquadrilha de caças, Mac Manns, dos torpedeiros, Davies, do grupo aereo e Strear, do 75, transmitem suas impressões dos combates, referindo-se aos episodios mais dramaticos como se os aparelhos eles mesmos e não a pericia dos seus tripulantes, soubessem que era preciso vencer, vencer sempre, convencer-se de que a sua responsabilidade, protegendo o nome de Roosevelt, fosse maior do que as de todos os demais combatentes do conflito mundial.

MUSICA — A banda de musica tocava suas marchas tão nossas conhecidas, distinguindo-se pela alegria tranbordante de todas as suas notas. Marchas militares de um povo livre.

UM AMIGO — O prefeito La Guardia esteve presente ao navio, quando os jornalistas o visitavam. Falou aos marinheiros palavras que eles compreendem, palavras de amor com a sinceridade de suas atitudes escandalosamente simples Foi a visita de um amigo destacado que desperta sorrisos de simpatia mesmo nos brasileiros que menos o conheçam a fama de sua popularidade em seu país de origem Mas o amigo de Roosevelt, sorridente e otimista, amigo da paz e da liberdade, representante de um povo bravo e pratico, não poderia faltar, completando a essa visita que os representantes dos jornais brasileiros faziam a um pedaço da America surto na Guanabara.

LEMBRANÇAS PESSOAIS — Reliquias do grande cidadão Franklin Delano Roosevelt são guardadas com desvelo na Praça das Armas Entre elas está uma baixela de prata, oferecida pelo governo brasileiro ao presidente e doada, assim como um seu retrato, por Mrs. Eleanor Roosevelt. São lembranças pessoais, demonstrando o carinho demonstrado pelo presidente ao mimo que o Brasil lhe ofereceu, hoje ligado á vida da gloriosa armada americana. Ha tambem uma recordação da guerra contra os Japs: uma espada de samurai, oferta de um oficial americano ao comandante A. Soucek.

A CASA ESTÁ NA IMINÊNCIA DE RUIR

Apela Para a Saude Publica o Morador do Predio

Esteve em nossa redação, ontem, o sr. Gontram Prazeres, funcionario da Sul América Maritimos e Terrestres que nos veio pedir fizessemos chegar ao conhecimento da Saude Publica o estado em que se encontra a casa em que mora, á rua Clarimundo de Melo n. 1.187, casa 2, em Cascadura.

A caixa dagua da referida casa está vazando agua, há varios dias molhando as paredes. Já várias reclamações foram feitas ao senhorio que não se dispõe a atendê-las. Resolveu pois, o sr. Gontram vir a nossa redação e pedir que fizessemos chegar ao conhecimento das autoridades sanitarias tal irregularidade.

NOSSA CAMPANHA NA ITALIA

(Conc. da 1.ª pag.)

carpados, costumes diferentes e um rigido enquadramento por tropas americanas, já afeitas áquelas condições de guerra, áquela terra e áquele meio e se aquilatará das qualidades intrinsecas dos soldados que mandamos á guerra e do valor pessoal dos oficiais que os comandaram.

No desenrolar de uma série de episodios épicos, a Força Expedicionaria Brasileira manteve-se sempre ativa, no ultimo semestre das operações militares, desde o Vale do Serchio, onde engajou o seu primeiro elemento, até o Vale do Pequeno Reno, quando se apresentou, em toda a plenitude de dos seus meios. E daí para o norte, só se deteve ante o lendario Monte Castelo, cuja conquista determinou a quéda de toda uma série de pontos chaves da cadeia de resistencia alemã. E a ofensiva continuou ao lado do 4º Corpo do Exercito Americano, para só terminar quando terminou a guerra, depois do arduo combate de Montese, da limpeza do Vale do Panaro, do dominio completo da região do Zarno e da descida vitoriosa das vententes setentrionais da Cordilheira dos Apeninos.

O arremate dessa série de triunfos foi a perseguição ao inimigo ao longo da Via Emilia, após a qual se deu o combate de Fernoso, onde, por atrevida manobra, ocorreu o epilogo da grande campanha — o aprisionamento de toda uma divisão nazista, com alguns elementos remanescentes do exercito fascista italiano.

São expressivas as palavras de despedida do general Crittenberg, sob cujo comando superior operou a FEB:

"A esplendida atuação da Força Expedicionaria Brasileira, que se adaptou com facilidade ás varias condições da luta e á necessaria coordenação dos movimentos, recebendo cada nova missão com entusiasmo e cumprindo-a com eficiencia, concorreu para os resultados beneficos do desenlace da guerra, do que se podem orgulhar os seus oficiais e soldados".

Dada a sobriedade dos elogios dos chefes norte-americanos, este pequeno trecho da Ordem do Dia do 4º Corpo de Exercito vale um hino de louvor.

Ele traduz o quanto ficaram a merecer de nós os bravos que jazem no Cemiterio de Pistola. Ao reverenciar a memoria dos que sucumbiram em ação nas montanhas da Italia e nos céus da Europa, e dos que pereceram em outros setores tragados pelo oceano rendamos, tambem, homenagens aos que voltaram com a vitoria porque eles serão aqui a segurança de que as liberdades que trouxeram hão de ser ampliadas e nunca mais faltarão ao Brasil (Palmas).

E nós, srs constituintes, estejamos compenetrados de que esta Casa é a principal depositaria deste patrimonio sagrado, sobre o qual havemos de construir uma patria democratica para a felicidade do seu povo. (Palmas).

Sejamos, pois, assim, dignos dos que morreram dando aos seus irmãos sobreviventes as franquias politicas por que eles se sacrificaram. (Muito bem. Palmas).

DO LOCAL DO CRIME O LEVANTAMENTO

(Conclusão da 1.a Pagina)

edificios vizinhos e as estradas e caminhos que conduzem a casa.

O segundo, descreverá a cena propriamente dita do crime, isto é, o ponto justo onde o delito foi cometido.

O terceiro servirá para descrever e assinalar os detalhes encontrados na cena do crime, dando a posição de cada um em relação a vitima ou ao criminoso.

Qualquer que seja a especie de desenho ele deve ser feito em escala adequada e sobre papel apropriado.

O desenho é feito facilmente seja em papel quadriculado, seja em papel-copia. Em um dos cantos do desenho devem figurar, em estilo permanente, o titulo do trabalho, a data o local e o nome do desenhista.

Quando o levantamento se referir a um local externo usam-se, vantajosamente, certos sinais convencionais para indicar casa, igreja, estação de estrada de ferro, rios, lagos, campos, pontes, corregos pantanos, campinas, montes, etc. Esses sinais são adotados mundialmente.

Para realizar o levantamento topografico o perito deve ter á mão o material apropriado: prancheta com tripé movel, alidade, compasso, papel para desenho, lapis adequado, borracha, grampos, esquadro com escala, regua graduada, transferidor, tira-linhas, trena metalica.

Algumas vezes o desenho deve ser colorido a fim de ressaltar melhor a comparação entre dois pontos ou entre dois fatos. E' o caso, por exemplo, de um levantamento relativo a colisão de dois automoveis; as marcas dos dois veiculos devem ser assinaladas em cores diferentes.

Para se realizar o levantamento topografico de um local de crime existem os metodos das coordenadas, polar, transverso e triangular Cada um desses metodos tem sua aplicação, segundo o que se deseja gráfar e de conformidade com a situação do objeto e de seu local. A pratica realizada através varios ensaios em pouco tempo habilitará o perito a realizar com vantagem o levantamento de um local de crime.

Aviso Aos Que Terminaram a 4.ª Serie Ginasial

Os alunos que terminaram a 4.ª serie ginasial poderão matricular-se independentemente de outra exigencia, no CURSO TECNICO DE CONTABILIDADE do Educandario Rui Barbosa diurno e noturno Matriculas abertas. Rua Gago Coutinho, 25 — Telf 25-2638 — Largo do Machado.

A Economia

Reforma na Legislação Bancaria

O acordo formado entre banqueiros e bancarios, embora tivessem sido deixada em aberto certas reivindicações dos segundos, sujeitas a posterior exame por parte do governo, foi uma solução feliz, porque encerrou uma greve de graves consequencias, não só para os interessados, como para o proprio país.

As perturbações profundas que a greve dos bancarios acarretou para todas as atividades economicas constituem uma demonstração da importancia que o aparelho creditício ja assumiu para conjunto da vida nacional. Aliás, quanto mais civilizada e progressista seja uma comunidade mais dependente fica ela da organização bancaria, pela multiplicidade dos serviços que lhe presta, pela enorme soma de necessidades que lhe cabe satisfazer.

A' frente da pasta da Fazenda encontra-se um homem que por dever de oficio conhece nas suas minucias os problemas bancarios e que pela sua inteligencia e pela sua experiencia do trato dos negocios publicos, está em condições de solucioná-los tendo em vista os interesses gerais em jogo.

Ao Ministério do Trabalho cabe o estudo das pretensões dos bancarios e a fixação da formula que permita por de acordo os interesses destes e dos bancarios. Este é um aspecto do problema. O outro aspecto, mais sério a nosso ver porque envolve os interesses da propria economia nacional, e o da reforma da legislação bancaria.

O ministro Gastão Vidigal deve solicitar ás associações representativas das associações bancarias, comerciais, agricolas e industriais que designem os membros de uma comissão que receba a incumbencia de estudar as bases para a consolidação e reforma da legislação bancaria.

O que se intitula de legislação bancaria brasileira é um amontoado de dispositivos, uns contradizendo os outros, e uma serie de portarias ministeriais e da Superintendencia da Moeda, e Credito, procurando esclarecer aqueles dispositivos, sanar suas falhas e criar novas confusões...

Não bastaria, porem, consolidar os dispositivos legais num texto unico. Os interesses nacionais estão a exigir obra mais completa.

E' preciso que o sistema bancario brasileiro seja dotado de condições que lhe permitam satisfazer as necessidades dos diversos setores economicos.

No Brasil só existem atualmente bancos de depositos e descontos. Poucos são os que se encontram habilitados a operar a longo prazo, através da emissão de letras hipotecarias.

Ora, é justamente o credito a longo prazo o mais importante num país, onde a par da insuficiencia de capitais privados há uma soma incursa de riquezas a expulsar e de obras e serviços a realizar.

Mesmo que o governo não quisesse usar dos seus poderes discricionarios para por em vigor uma nova lei bancaria, a organização da comissão que sugerimos seria aconselhavel para preparar elementos que servissem de base para o estudo do Congresso Nacional.

F. J. Teixeira Leite

APOTRANCA GALLIZA PODE REPRODUZIR ESTA TARDE A SUA FAÇANHA DO ULTIMO DOMINGO

1º PAREO — 1.500 METROS — A'S 13 40 HORAS — Cr$ 16 000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1-1 CORAL .. .. 50 S. Camara Cot. 20	2-46 2º (7) S. Camara 1.4 AL. 90"1/5 Beirão, Cayru' P-3 2-46 3º (7) A. Aleixo 1 2 AL 76" Dórica Duélo 4-2 1-46 4º (8) L. Souza 1 4 AE. 91" Tango Ancito 1 3
2-2 DESCRENTE .. .. .. 56 W Cunha Cot. 25	12-45 U. (16) G Greme Jr. 1 2 AP. 77" Ba'ão Chocolate Tango 4 3 9-45 6º (8) M. Tavares 1 5 AL. 98"1/5 Conse[illegible] Mascarado ½C-V 8 45 7º (8) S. Batista 1.8 GL. 114"3/5 Darl[illegible] Robusto 3-P
3-3 QUEM SABE? .. .... 52 J. Maia Cot. 22	12-45 7º (8) R. Freitas 1 6 AP. 104"2/5 Escorpion Cacique 1-F 2-44 7 (9) J Mesquita 1.2 AP. 77"2/5 Fru Fru, Escora 3-½ 1-44 9º (10) A. Araujo 1.5 AL. 96"4/5 Dardanelos, Mossoroina 1-2
4 CAYRU' .. .. 56 A. Nery Cot 40	2-46 8º (7) A. Nery 1.4 AL. 90"1/5 Beirão Coral P-3 12-45 6º (10) L Meszaros 1 6 AP 105"2/5 Brasubio Fulminar 3-1 11 45 8º (11) L. Mesz. 1.8 GU. 114"2/5 B. Chocolate, Urumarac ½-1
4 " ITAMARACA' .. .. .. 48 A. C. Ribas Cot	2-46 6º (7) J. Maia 1 4 AL. 90"1/5 Beirão Coral P-3 1-46 6º (8) R. Freitas Fº 1 4 AE 91" Tango Ancito 1-3 2 45 U (8) J. Maia 1 6 AP 104"2/5 Escorpion Cacique 1-F

2º PAREO — 1 400 METROS — A'S 14,10 HORAS — Cr$ 15 000.00.

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 FANTASIA .. .. 54 I. Souza Cot. 22	2-46 5º (8) I. Souza 1 5 AE. 96"3/5 Frevo, Giruá 6-2 1-46 2º (13) I. Souza 1 8 AL. 116"2/5 Fanal Fo'in ¾-½ 1 45 2º (15) I. Souza 1.2 AL. 76"1/5 Faninha, Malemba 6-¾
1 2 JURUAIA .. .. 54 D. Ferreira Cot. 60	2 46 7º (10) E. Steyka 1 2 AL. 76"2/5 Moscatel, [illegible] V-3 1-46 6º (13) E. Steyka 1 8 AL. 116"2/5 Fanal Fantasia ¾-½ 1 46 14º (15) W. Andrade 1 2 AL 76"1/5 Faninha, Fantasia V-¾
3 MALEMBA .... 54 R. Freitas Cot. 22	2-46 2º (10) R Freitas Fº 1 2 AL. 76"2/5 Moscatel, Emilia V-3 2 46 6º (8) R. Bonitez 1 5 AE 96"3/5 F[illegible] Giruá V-2 1 46 4º (13) G Greme Jr. 1 8 AL 116"2/5 Fanal Fantasia ¾-½
2 4 RAZÃO .. .. 54 João Santos Cot. 50	1 46 7º (13) L Rigoni 1 8 AL. 116"2/5 Fanal Fantasia ¾-½ 1-46 4º (8) O. Macedo 1 6 AP. 106"1/5 Giruá Naipe 2-1 12 45 6º (7) S Ferreira 1 8 AP. 119"2/5 Merengue Sonso ½-C
5 DIANTEIRA .. .. 54 J. Martins Cot. 35	1 46 10º (15) J Martins 1 2 AL. 76"1/5 Faninha, Fantasia V-¾ 12-45 4º (15) A. C. Ribas 1 2 AP 78" Picada, Manopla P-3 10 45 8º (11) D. Ferreira 1 4 GL 87" Ruf Flor do Campo 1-1
3 6 GUERRILHEIRO .. .... 56 L. Coelho Cot. 60	1 46 12º (12) C Pereira 1 8 AL. 116"2/5 Fanal, Fantasia ½-¾ 1-46 11º (15) W Andrade 1 4 AL 89"4/5 Manopla Giruá 5-¾ 12 45 7º (1) A C Ribas 1 4 AP 92"1/5 Matraca, Fanal 2-3
7 QUITANDINHA .. .... 54 T. Vieira Cot. 35	2 46 5º (10) T. Vieira 1 2 AL. 76"2/5 Moscatel, Malemba V-3 1-46 12º (1[illegible]) E Machado 1 2 AL. 76"1/5 Faninha, Fantasia V-¾ 12 45 U. (15) A. Nery 1.2 AP. 78" Picada Manopla P-3
4 " EDITOR .. .. 56 J. Mesquita Cot	2 46 9º (10) J. Mesquita 1.2 AL 76"2/5 Moscatel, Malemba V-3 12 45 9º (11) J Martins 1 4 AP 92"1/5 Matraca Fanal 2-3 7 45 5º ( ) L Meszaros 1 4 GL 85"2/5 Infan[illegible] Kelvin 3-2

3º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,40 HORAS — Cr$ 16.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1-1 ARATANHA .. .. 50 D. Ferreira Cot. 30	2-46 8º (5) S. Camara 1 8 AE 117" Boa Vista Tarobá 2-5 1 46 U. (7) J Maia 1 5 AL 95"2/5 Escorpion Sagres C-5 1 46 3º (5) S. Camara 1 4 AL 89"3/5 Sagres Garuá 2-P
2-2 TAROBA' .. .. 54 R. Silva Cot. 30	2 46 5º (6) R Silva 1 5 AL. 96" Cacique, Boavista ½-2 2 46 2º (5) R. Silva 1 8 AE. 117 Boa Vista Aratanha 2-5 1 46 4º (7) E. Coutinho 1.5 AL. 95"2/5 Escorpion, Sagres C-5
3 ESCORPION .. .. 58 A. Aleixo Cot. 40	2 46 3º (6) O. Serra 1.5 AL. 96" Cacique Boa Vista ½-2 1 46 3º (4) L. Rigoni 1.8 AL. 115" Espeto Cacique ½-5 1-46 1º (7) L. Rigoni 1.5 AL. 95"2/5 Sagres, Aratuca C-5
3 4 GOLIAS .. .. 58 A. Araujo Cot. 25	9-45 1º (6) A. Araujo 1.8 AL. 116"3/5 Exigente Estela ½P-F 9-45 5º (9) A. Araujo 1 8 GL. 113"3/5 A'beldi Exigente ½-½ 9 45 4º (8) A. Araujo 1 5 GM. 94" Glacial, Julóca ½-1
5 GARUA .. .. 54 A. Rosa Cot. 22	2-46 4º (5) A. Rosa 1 8 AE. 117" Boa Vista Tarobá 2-5 1 46 3º (10) J Maia 1.4 AE 88"4/5 Chantel, Sirigy 3-1 1 46 2º (5) A. Rosa 1.4 AL. 89"3/5 Sagres Aratanha 2-P
4 " CACIQUE .. .. 58 O. Cunha Cot. 22	2-46 1º (6) O. Cunha 1 5 AL. 96" Boa Vista, Escorpion ½-2 1 46 2º (4) A. Rosa 1 8 AL 115" Espeto Escorpion ½-5 12-45 2º (8) O. Cunha 1.6 AP. 104"2/5 Escorpion, Julóca 1-F

4º PAREO — 1 400 METROS — A'S 15,10 HORAS — Cr$ 20.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 OBEIJO .. .. 55 D. Ferreira Cot. 20	2-46 2º (6) Ot. Reichel 1.6 AU. 98"1/5 Gurupy Itan 3-¾ 1 46 4º (7) Ot. Reichel 1.6 AL. 102"1/5 Emissora Aldeão ½-½ 1-46 3º (5) Ot. Reichel 1.5 AL. 96"4/5 Reunido Indio Filho 4 2
2 PHOENIX .. .. 55 R. Freitas Cot. 60	2-46 6º (11) João Santos 1.2 AL. 77" Salto, Itan II 2-P
3 BILONTRA .. .. 55 J. Mesquita Cot. 50	2 46 4º (11) O. Ullôa 1.2 AL. 77" Salto, Itan II 2-F
2 4 SERESTEIRO .. .. .. 55 João Santos Cot. 20	2 46 5º (11) J Araujo 1 2 AL 77" Salto, Itan II 2-F 1-46 U (9) J. Araujo 1 2 AL 75"2/5 Jacarape Itanhé 2-1 1 46 6º (7) L. Rigoni 1 6 AL 103"1/5 Emissora Aldeão ½-½
5 ALDEÃO .... 55 O. Ullôa Cot. 25	1 46 2º (7) J. Martins 1.6 AL. 103"1/5 Emissora, Indio Filho ½-½
3 6 CHUNGKING .. .. .. 55 Rui Benitez Cot. 60	1 45 5º (6) Osmany 800 AE. 50"4/5 Bacharel, Grão Mogol 3-4
7 ARRANCHADOR .. ... 55 A. C. Ribas Cot. 60	12 45 7º (8) E Silva 1 5 AP 98"2/5 Tibagy II Malvado ½-5 2 45 4º (5) L. Rigoni 1 4 AP. 91" Segredo, Malvado 3-½ 12-45 4º (6) L. Leighton 1 2 AP. 78"1/5 Itaimb Infiel 5 3
4 " COQUETEL .. .. 55 L Meszaros Cot. 60	2-46 9º (11) Om Reichel 1 2 AL 77" Salto, Itan II 2 F 1 46 4º (5) J. Martins 1 4 AE 92"4/5 Malvado Seresteiro ¾ 3 1 46 U (5) E. Silva 1 5 AL. 98" Turuna, Seafire 3 4

5º PAREO — 1 500 METROS — A'S 15,45 HORAS — Cr$ 20 000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 EMISSORA .. .. 53 D. Ferreira Cot.	2-46 3º (8) D Ferreira 1 6 AL 102"2/5 Tamandaré, Girondá 5 1 1 46 3º ( ) D Ferreira 1 6 AL. 103"1/5 Aldeão Indio Filho ½ ½ 1-46 3º (8) D Ferreira 1 2 AP 78"2/5 Gladiadora Obejo 2-V
1 2 GITANA .. .. 58 E. Silva Cot.	11-45 5º (6) P Simões 1 5 AP 96"4/5 Gravana, Cayena V 3 11 45 7º (8) R Freitas 1 2 GL. 73"2/5 Jandyra V Igara II ½-¾ 11-45 1º (3) R Freitas 1 5 AL. 98"4/5 Ganga Guaçatinga 1 V
3 GUATASSU' .. .. .. 55 Ot. Reichel Cot. 50	11-45 8º (9) Ot Reichel 1 6 GL 99" Gigo Giria 2-3 11 45 1º (6) Ot Reichel 1 4 GL 87"3/5 Coty Arranchador P-½ 10-45 3º (6) A. C Ribas 1 2 AL. 78" Guinéo Cruzeiro II 2-2
2 4 CAYENA .. .. 53 J Mesquita Cot. 70	1-46 [illegible] (9) J Mesquita 1 2 AL 77" Gladiadora, Existencia ¾ ¾ 1 46 4º (7) J. Mesquita 1 4 AL 90" Galhardia Mangerona V-¾ 12-45 5º (7) A. Rosa 1.4 AP 90"2/5 Glycinia, Mangerona 1 3
5 GALLIZA .. .. 53 J. Martins Cot. 18	2-46 1º (14) E. Castillo 1.2 AL. 76"4/5 Denoria Formação V-2.
3 6 COLONTINA .. .. .. 53 A Rosa Cot. 80	1 46 5º (9) E. Silva 1.2 AL. 77" Gladiadora Existencia ¾-¾ 1-46 5º (7) D Ferreira 1 4 AL 9[illegible]" Galhardia Mangerona V-¾ 12-45 [illegible]º (7) L. Rigoni 1 4 AP. 90"3/5 Glycinia Mangerona 1 3
7 TURUNA .. .. 55 R. Benitez Cot. 60	2-46 7º (10) R Benitez 1.4 AL 89"2/5 Mangerona, Grão Mogol 1-3 1 46 1º (5) L. Benitez 1 5 AL 98" Seafire Seresteiro 34 12-45 3º (8) L Benitez 1 5 AP 95"2/5 Tibagy II Malvado ½-5
4 ITAI .. .. 53 Rui Benitez Cot. 60	12-45 10º (11) R. Benitez 1.2 GL 73" Igara II, Gravana 1 2 11-45 1º (6) R. Benitez 1 4 AP 92" [illegible] P-4 10-45 5º (9) R. Benitez 1.2 AL. 78 4/5 Iba, Garrida 1-C

Não está de todo desinteressante o programa que a Comissão de corridas do Jockey Club Brasileiro conseguiu organizar para a sua reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro.

Ao primeiro golpe de vista três provas se destacam logo do conjunto, justamente as três eliminatorias para a ultima geração.

Na primeira tomarão parte oito potros [illegible] anos, ainda perdedores, num conjunto equilibrado.

A segunda eliminatoria marcará o encontro de oito animais da mesma idade e [illegible] em campo raso em busca da sua segunda vitoria em nossas pistas.

Finalmente, a terceira destas provas dará ensejo a um interessante prelio entre doze potrancas nacionais de três anos ainda sem vitoria na Gávea.

Os nossos comentarios sobre as oito provas de hoje são os seguintes:

Betting Simples

9 — Giba
7 — Faninha
6 Ladyship

1ª CARREIRA

A atuação do cavalo Coral no ultimo domingo, foi muito boa.

O filho de Toby conseguiu então, secundar o Beirão, deixando boa impressão.

O cavalo paranaense é, agora, a força absoluta da primeira carreira de hoje e dificilmente será batido.

A dupla deve ser formada pelo Cayrú, que na oportunidade acima foi o terceiro colocado.

Perigoso é o Descrente, se meio lhe faltar uma corrida.

Razão não é mau azar.

Betting Duplo

9 — Giba — 6 — Seafire
7 — Faninha — 1 — [illegible]
6 — Layship — 1 — Relinda

2ª CARREIRA

Atuou com destaque, no ultimo domingo a égua Malemba.

A filha de Acuty secundou o Moscatel, adquirindo o direito de ser olhada agora com muito otimismo.

Fantasia, que, antes do seu ultimo fracasso, havia obtido dois bons segundos lugares, é a sua mais séria inimiga, devendo assim secundar a nossa eleita.

3ª CARREIRA

Carreira de dificil prognóstico é a terceira do programa. Os seus seis concorrentes são candidatos fortes á vitoria e em sã consciencia não se podem esquecer nomes.

Tarobá vem de duas feias atuações, mas achamos que o filho de Tapajós deitou muita modéstia. Se quiser (quererá?) o paranaense poderá ganhar; Cacique acaba de ganhar dessa mesma gente, com menos quatro quilos. Escorpion, Garuá e Aratanha correram bem em seus ultimos compromissos e o Golias reaparece em boa forma.

Os três primeiros compõem a nossa chapa.

4.ª CARREIRA

Outro animal que correu bem em seu ultimo compromisso foi o potro Obeijo.

O filho de Punche secundou o Gurupy e, como somos sempre pelo retrospecto, chamamos para ele a atenção dos nossos leitores.

Outro candidato do retrospecto é o Aldeão que em seu ultimo compromisso secundou a Emissora.

Entre os dois será decidida esta eliminatória.

Bilontra deixou boa impressão ao estrear. É o melhor azar.

5.ª CARREIRA

Foi auspiciosa a estréia em nossas pistas de Galliza.

A filha de Maranta há uma semana levou de vencida treze adversarios, deixando lisonjeira impressão.

Cremos mesmo que a primeira filha da Ubatuba [illegible] seguir impavida a sua rota em nossas pistas.

A sua maior inimiga é a Emissora. A filha de Dembiga há uma semana, a despeito de ter saido mal ainda conseguiu escoltar o Tamandaré e a Gironda.

6º PAREO — 1 400 METROS — A'S 16.20 HORAS — Cr$ 20 000.00 — "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 FORMAÇÃO .. .. 55 D. Ferreira Cot. 20	2-46 3º (14) D. Ferreira 1.2 AL. 76"4/5 Galliza, Denoria V-2
1 " DENORIA .. .. 55 S. Camara Cot. 20	2-46 2º (4) S. Camara 1.2 AL. 76"4/5 Galliza, Formação V-2, 9 45 U. (3) W. Lima 1 6 AL. 102" [illegible] V-V 9-45 U. (9) S. Batista 1.0 GM 60"3/5 Guyo, Marien 2 C
2 CENTELHA II .. .. .. 55 A. Araujo Cot. 80	2-46 5º (6) E Silva 1 5 AU. 97"3/5 Gironda Giba V-½ 1 46 4º (6) J. Mesquita 1.4 AE. 93"1/5 Itau', Giba 1 2 1-46 4º (8) R. Freitas 1.2 AP. 79" Greeland, Gusa ½-V
3 EXCELENTE .. .. .. 55 J. Mesquita Cot. 40	2-46 4º (14) L. Rigoni 1.2 AL. 76"4/5 Galliza Denoria V-2
1 4 GIOCONDA .. .. 55 N. Linhares Cot. 60	12 45 4º (6) N. Linhares 1 2 AP. 77"3/5 Mangerona Gangá 5-3 11-45 3º (5) N. Linhares 1.4 AP. 91"4/5 Lula, Garrida 4-3 11-45 4º (11) N. Linhares 1.0 GL. 60"1/5 Guadalajara, Seafire V-¾
5 ALDEIA .. .. L. Leighton Cot. 80	2-46 9º (14) A. C. Ribas 1.2 AL. 76"4/5 Galliza, Denoria V-2
6 SEAFIRE .. .. 55 A. Rosa Cot. 35	1-46 2º (5) O. Fernandes 1.5 AL. 98" Turuna Seresteiro 3-4 12-45 U. (8) O. Fernandes 1 5 AP 98"2/5 Tibagy II, Malvado ½ 5 11 45 2º (11) L. Rigoni 1 0 GL. 60"1/5 Guadalajara Isadora V-¾
7 GANGA .. .. 55 R. Freitas Cot. 70	2-46 3º (6) R. Freitas 1.5 AU. 97"3/5 Gironda, Giba V ½ 12-45 2º (6) W. Cunha 1 2 AP. 77"3/5 Mangerona, Iluminara 5-P 11 45 7º (11) D. Ferreira 1.0 GL. 60"1/5 Guadalajara Seafire V ¾
8 SUNRAY .. .. 55 Ot. Reichel Cot. 80	6 45 U. (8) F. Bernazcky 1.0 GL. 61"1/5 Chilcha, Guadalajara 1-[illegible]
9 GIBA .... 55 O. Ullôa Cot. 60	2-46 2º (6) D. Ferreira 1.5 AU. 97"3/5 Gironda, Ganga V ½ 1 46 2º (6) D. Ferreira 1.4 AE. 93"1/5 Itau', Itapané 1-2
4 10 NEDDA .. .. 55 J. Martins Cot. 70	2-46 7º (14) J. Maia 1.2 AL. 76"4/5 Galliza, Denoria V-2 1 46 7º (8) J. Maia 1.2 AP. 78"2/5 Gladiadora, Obeijo 2 V
11 ITAPANE' .. .. 55 P. Simões Cot. 60	2-46 5º (14) O. Ullôa 1.2 AL. 76"4/5 Galliza, Denoria V2 2-46 4º (6) N. Linhares 1 5 AU. 97"3/5 Gironda Giba V-½, 1-46 3º (6) P. Simões 1.4 AE. 93"1/5 Itau', Giba 1-2
2 12 AERONCA .. .. 55 Não corre	ESTREANTE

7º PAREO — 1.200 METROS — A'S 16 55 HORAS — Cr$ 15.000,00 — "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 FORASTEIRO .. .. .. 56 J. Martins Cot. 25	1-46 2º (9) J. Martins 1.2 AE. 75"3/5 Fla Flu, Admitido 2-5 12-45 3º (10) E Castillo 1 2 AP. 75"2/5 Gualicha Foguete ½ 3 11 45 8º (12) E. Castillo 1.2 GU. 73"2/5 Malalo, F. Champagne 3-1
2 INA .. .. 54 J. Mesquita Cot. 40	2-46 8º (10) J. Mesquita 1 6 AE 103"2/5 Unico, Dabul 2 ¾ 1-46 U. (9) J. Mesquita 1 2 AE. 75"3/5 Fla Flu, Forasteiro 2-5 6 45 5º (6) J. Mesquita 1.2 GL. 72" Heleno, Fil dOr C 3
3 ITINERARIO .. .. 56 D. Ferreira Cot. 50	2 46 4º (10) D. Ferreira 1.6 AE. 103"2/5 Unico, Dabul 2-¾ 1-46 7º (9) D. Ferreira 1 2 AE. 75"3/5 Fla Flu Forasteiro 2 5 1-46 1º (6) N. Linhares 1.2 AL. 76"1/5 Minucia, Cajubi 2-1
2 4 DABUL .. .. 56 P. Simões Cot. 60	2 46 3º (4) J. Maia 1.8 AL 114"4/5 Favinha, Admitido ¾ 4 2-46 2º (10) J. Martins 1.6 AE. 103"2/5 Unico, Bozó 2-¾ 1-46 5º (9) P. Coelho 1 2 AE. 75 3/5 [illegible] 2-5
5 ALVINEGRO .. .. 56 A. Rosa Cot. 60	2-46 5º (10) A. Rosa 1.6 AE. 103"2/5 Unico, Dabul 2-¾ [illegible] (9) [illegible] 1 8 AP. 119"2/5 Ta[illegible] Ho, Dabul 1 ½ 12-45 9º (13) L. Coelho 1.6 AP. 104" M[illegible], F. Champagne ½-½
6 FINCAPE' .. .. 56 O. Ullôa Cot. 35	1-46 3º (5) O. Ullôa 1 4 AL 88"1/5 Fla Flu, Hyperbole V ¾ 1-46 1º (7) O. Ullôa 1.5 AL. 95"2/5 Manopla Very Good ½-V 12-44 4º (7) O. Ullôa 2.0 GL. 125"1/5 Picadilly, Marrocos 8 3
3 7 FANINHA .. .. 54 J. Portilho Cot. 35	2 46 1º (6) G Greme Jr. 1.4 AL. 89" Manopla, Neblina 3-5 1-46 1º (15) J. Portilho 1.2 AL. 76"1/5 Fantasia Malemba V ¾ 9-45 3º (6) J. Portilho 1.5 AP. 97"1/5 Manful, Folia 3-P
8 RI[illegible] .. .. 56 Om. Reichel Cot. 80	2 46 9º (10) L. Rigoni 1.6 AE. 103"2/5 Unico, Dabul 2-¾ 1 46 8º L. Rigoni 1 2 AE. 75"3/5 Fla Flu Forasteiro 2-5 11-45 7º (12) L. Rigoni 1.2 GU. 73"2/5 Malalo, F. Champagne 3-1
9 FANTASTICO .. .. .. 56 O. Coutinho Cot. 40	2 46 6º (10) O Coutinho 1 6 AE. 103"2/5 Unico, Dabul 2-¾ 11-45 9º (12) R. Freitas 1 2 GU. 73"2/5 Malalo F. Champagne 3 1 5-45 1º (5) A. Araujo 1.2 AE. 77"1/5 Heleno Fil d'Or 2-1
4 10 BATON .. .. 56 S. Batista Cot. 60	1-46 U. (5) Om. Reichel 1 4 AL. 88"1/5 Fla Flu, Hyperbole V ¾ 1-46 6º (9) P. Simões 1 2 AE. 75"3/5 Fla Flu, Forasteiro 2-5 11-45 7º (9) L. Rigoni 1 4 AP 88"4/5 Infante Expoente 2 3
" MANFUL .. .. 56 R. Freitas Cot. 60	12 45 7º (10) O Rigoni 1 2 AP. 75"2/5 Gualicha Foguete ½-3 12-45 1º (8) L. Rigoni 1 4 AP. 90"2/5 Itera, Minucia ½ P 11-45 2º (7) L. Rigoni 1 2 RP. 76"4/5 Três Pontas, Rocanora ½C-5

8º PAREO — 1 400 METROS — A'S 17,30 HORAS — Cr$ 12 000,00 — "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 GAUCHAZA .. .. 56 O Ullôa Cot. 40	ESTREANTE
" RELINDA .. .. 52 A. C. Ribas Cot. 40	2 46 2º (5) O. Ullôa 1 5 AL 95"4/5 Singil, Chachim ½ 1 12-45 4º (6) J. Araujo 1 2 AP. 76"2/5 Con Juego, Tobruk C-5
2 2 CREDULO .. .. 54 J. Mesquita Cot. 60	12-45 4º (9) L. Rigoni 1 6 GL 97"3/5 Granflauta Ladyship ½ 4 11 45 5º (9) J. Portilho 1.5 AP. 95"1/5 Milamores, Granflauta 3-1 11-45 3º (5) J. Portilho 1 4 AL. 89"2/5 Con Juego Poko Moko 1 C
3 JOUISSIMO .. .. .. 58 O. Coutinho Cot. 50	10-45 8º (11) T Vieira 1.2 AU. 78" Lydia Hurca V-2 9-45 9º (12) T. Vieira 1.5 AL. 96"2/5 Thalasa, Beat'Em ½P ½ 9-45 9º (13) T. Vieira 1.4 GL. 86"1/5 Lebuna, [illegible] 4-[illegible]
4 FABULA .. .. 52 C. Brito Cot. 50	ESTREANTE
3 5 PINSON .. .. [illegible] J. Maia Cot. 25	ESTREANTE
6 LADYSHIP .. .. .. 56 D. Ferreira Cot. 16	2-46 2º (13) S Camara 1 6 AE 100"4/5 Ellipse Gardel 1 2 1 46 1º (7) D Ferreira 1 6 AL 101" Chachim Goytacaz V-5 12-45 2º (4) L. Rigoni 1 4 AP. 90"3/5 Tobruk Blanca 1 4
4 7 CHANTA .. .. 52 [illegible] Cunha Cot. 60	1-46 5º (7) A. Aleixo 1 6 AL. 101" Ladyship, Chachim V-5

6.ª CARREIRA

Giba, Seafire, Denoria e Ganga se destacam nitidamente nesta eliminatoria e entre elas será decidida a carreira.

Giba vem de dois segundos lugares seguidos respectivamente para Itan e Pirenda.

Seafire, em seu ultimo compromisso, só perdeu para Turuna.

Denoria acaba de secundar a Galliza, e quanto a Ganza vem de escoltar Gironda e Giba.

A ordem enunciada é do nosso agrado.

7ª CARREIRA

Duas vezes este ano apareceu em publico a égua Favinha e em ambas logrou dois bonitos triunfos.

Vamos ainda elegê-la a nossa favorita embora a tarefa da filha de Funny Boy seja agora mais arisca, devido á presença na carreira do cavalo Forasteiro.

Esse filho de Santarem acaba de secundar o seu companheiro Fla Flú.

Fincapé, com azar, é bem indicado.

8ª CARREIRA

A égua Ladyship é a força absoluta da ultima carreira.

A filha de Meadow acaba de secundar nada menos que a valente Ellipse.

Sua vitoria esta tarde deve entrar no rol das coisas certas.

Relinda bom terceiro de Singil e Chachim é boa indicação para a dupla.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Coral — Cayru' — Descrente
Malemba — Fantasia — Razão
Tarobá — Cacique — Escorpion
Obeijo — Aldeão — Bilontra
Galliza — Emissora — Turuna
Giba — Seafire — Denoria
Faninha — Forasteiro — Fincapé
Ladyship — Relinda — Riquissimo

APÊLO

Lia Cavalcante

Como todas as palavras muito repetidas, a palavra "fome" vai perdendo o sentido no mundo de hoje. Lemos nos jornais notícias diárias às populações famintas da Europa, ouvimos falar na miséria dos chineses ou dos flagelados cearenses, sabemos que há fome no próprio Rio de Janeiro, a dois passos de nós que temos o que comer. Sim, sabemos que há fome no mundo inteiro, mas por isso mesmo o quanto mais ouvimos repeti-lo mais nos parece que a fome seja contingencia inevitavel deste nosso triste mundo de após-guerra e mais nos distanciamos de seu verdadeiro significado. Sacudimos a cabeça, condoidos, e passamos a outro tópico no jornal, ou a outro assunto na conversa. "Eu nem gosto de ouvir falar nessas coisas..", diz um. "Não sei onde vai parar o mundo...", diz outro. E a coisa fica por isso mesmo. Que é que se vai fazer? E lembramo-nos de que para nós tambem a vida não está tão boa como era. Está tudo tão caro... falta leite, carne, açucar.. Mas "fome" não é bem isso. Fome é aquilo que nos horrorizou no cinema quando vimos os esqueletos vivos dos campos de concentração nazistas: fome é não ter uma batata para comer, nem hoje nem amanhã, nem depois, nem em casa, nem na casa do vizinho, nem a quem pedir, nem onde roubar. E essa a fome que estão passando as chamadas "populações famintas" da Europa, entre as quais figura um dos inumeros grupos de criaturas humanas que hoje não têm o que comer, nem o que vestir: OS REFUGIADOS ESPANHOIS NA FRANÇA.

Partiu de Picasso a grande invocação à generosidade da América. Não gastou palavras inuteis, não fez literatura. Citou apenas fatos, para que eles falassem por si, pela mera força da sua tragica brutalidade. E por muito divulgados que tenham sido, nunca será demais repeti-los com as próprias palavras de Picasso:

"Em Blayer, no hospital do dr. Torrubio de Toulouse, estão desmobilizados enfermos e guerrilheiros feridos em indescritivel miseria. A casa é de três andares, com sessenta camas sem lençóis, travesseiros ou qualquer roupa. Maravilhosas operações são praticadas sem recursos, com um litro de alcool para seis intervenções sem uma gota de iodo. Dois médicos, duas enfermeiras e equipes de dez pessoas, trabalhando sem remuneração há três meses, fazem milagres somente com perícia e abnegação. Os alimentos até agora têm sido muito escassos, as mesas sem toalha com bancos para assento, tendo como louça tres copos, meia duzia de xicaras, nenhum prato...

....

Necessitamos ajuda economica, roupas, leitos, calcio, iodo, vitamina D, marfasen e, se possivel, penicilina e sulfas.

....

Todos os democratas americanos enviem fundos e mais dadivas para os republicanos espanhois exilados na França!"

O apelo foi ouvido, cá de longe. Movimentou-se a Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, instituiu-se uma comissão feminina sob a presidencia de dona Nota Bartlett James, as embaixatrizes da França e do México deram seu patrocinio, os maiores poetas brasileiros prestaram sua colaboração, escritores e jornalistas têm auxiliado com a arma da palavra, medicos e laboratorios têm mandado remedios industriais e comerciantes têm concorrido com viveres e tecidos e na terça-feira passada tambem o teatro ajudou com um espetáculo dos "Comediantes" em beneficio dos refugiados espanhóis.

Mas é preciso mais, muito mais. Somado tudo que se fez até agora e tudo que se possa fazer até a partida do primeiro navio será sempre uma ninharia, uma luta de anões contra gigantes, pois a Fome, o Frio e a Doença caminham a passos infinitamente mais largos do que o esforço de um grupo de homens e mulheres de boa vontade.

Lembro-me de que, durante a guerra, no pior periodo dos afundamentos, partiu da America do Sul para a Inglaterra um grande transatlantico, que enfrentaria minas e submarinos para levar daqui um carregamento de seis mil toneladas de carne congelada. Pois bem, distribuido esse carregamento, para cujo transporte 165 tripulantes arriscavam a vida daria para alimentar a população da Grã-Bretanha durante um dia. Tem que ser assim a luta contra a fome de milhares ou de milhões — a passos miudos, mas muitos e constantes.

E é por isso que o pequeno grupo de brasileiros e brasileiras que trabalham abnegadamente nesse sentido precisam do auxilio de todos, de qualquer auxilio: roupas, generos, medicamentos, vitaminas, propaganda, dinheiro, uma lata de conserva, um casaquinho de tricô algumas horas por semana de trabalho de costura. Não custa.. Com um pouco das sobras de cada um iremos dando um passinho miudo para ajudar a evitar que o mundo continue a ser um imenso campo de concentração, com aqueles esqueletos que vimos no cinema. Sim, porque a fome, o frio e a doença são carrascos tão crueis quanto os da Gestapo.

Há muita gente de bom coração que responde a apelos dessa natureza com um argumento muito razoavel: "Há tanta miséria no Brasil... Prefiro fazer alguma coisa pelos nossos.." Sim, mas os que respondem assim raramente podem especificar o que estão fazendo "pelos nossos" porque em geral os que estão de fato fazendo alguma coisa pelos brasileiros miseraveis são os mesmos que se interessam pelos espanhóis, pelos franceses, pelos italianos ou pelos poloneses miseraveis. São os que sentem na alma os sofrimentos que ferem a carne de milhões, no mundo inteiro.

Os apelos dessa natureza não são dirigidos aos que já estejam dando a outras comunidades o máximo que possam, em trabalho ou em dinheiro, não visam desviar para as crianças de outras terras a assistencia que esteja sendo prestada às nossas. Dirigem-se aos que possam dar muito, pouco ou um pouco mais para tornar o auxilio extensivo aos que não têm para onde apelar, nem a quem comover com a proximidade de sua desgraça.

E sabido que a piedade pelos sofrimentos alheios vai diminuindo na próporção em que aumenta a distancia mas — pobres espanhóis! — a França que lhes dá acolhida tambem está sofrendo. Meus amigos, houve uma noite em que morreram em Paris, numa só creche, dezesete crianças de frio. Uma delas pôs os bracinhos para fóra das cobertas, durante a noite, e no dia seguinte foi preciso amputá-los porque tinham sido gangrenados pelo frio.

E fácil compreender que, nessas condições, por muito que se condoam com a desgraça dos espanhóis, não são os franceses que poderão ajudá-los satisfatoriamente. E não contam os espanhóis com o auxilio da UNRRA que leva socorro oficial aos paises ocupados.

Entretanto, foi na Espanha que começou a luta contra o totalitarismo do qual decorreu a guerra mundial. E é na Espanha que essa luta não acabou ainda. Voltam à sua terra os exilados de quase todos os fascismos, mas os espanhóis continuam escorraçados, dependendo da caridade alheia para sobreviver.

As soluções politicas e internacionais virão com o tempo, mas a fome, o frio e a doença não esperam. As bocas ávidas querem de comer "hoje" os corpos nús querem de vestir "hoje". E sejam quais forem as atividades ou convicções politicas e religiosas dos que desejam o tal mundo melhor em que tanto se falou durante a guerra, não podemos esquecer a miséria atual imediata de criaturas humanas como nós às quais não resta nem o direito de fazer fila para comprar alguma coisa.

Sei muito bem que da piedade à ação vai uma longa distancia e que entre sentir pena dos que sofrem e vencer o comodismo natural (que compreendo por experiencia propria), para comparecer a reuniões, escrever oficios, angariar donativos, passar bilhetes de rifas e festivais e aborrecer amigos com pedidos há uma grande diferença.

Mas sei, tambem que se nos detivermos um instante para pensar no que vai de sofrimento humano no quadro vivo de Picasso, encontraremos no coração estimulo suficiente para de qualquer maneira tentar suavizá-lo.

E assim fica o apelo: Revolvei vossos armarios em busca de agasalhos usados, tirai de vossas despensas uma lata de conservas, escrevei uma nota, uma cronica, relembrando que tudo que mandarmos será sempre pouco, desviai de vossas fábricas ou de vossas lojas um saco de mercadoria, de vossos laboratorios ou consultorios uma caixa de medicamentos.

Qualquer donativo em dinheiro ou em especie, poderá ser enviado para a sede da Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, á avenida Rio Branco, 257 7.° andar, sala 714.

E se puderdes, comparecei pessoalmente ao mesmo endereço. Há muito que fazer".

A História de Três Campanha

(Conclusão da 8a pag.)

de, já em Buenos Aires, quando Jaime contundiu-se, viu-se Flavio Costa com um problema nas mãos. E não tendo Aleixo correspondido foi obrigado a deslocar Rui paar half esquerdo.

O caso de Jaime merece um estudo mais especial, o que vamos fazer desde já, pois demonstra uma falha grave na organização técnica do quadro. O team escalado por Flavio Costa repousa inicialmente em três pontos. O back direito, o half esquerdo e o meia-direita. Dai a força e a insistencia feita para que Domingos da Guia jogasse; dai a escalação de Jaime — aliás justa; dai termos Zizinho na meia-direita sem nenhuma duvida, mesmo quando se exibiu abaixo da critica, como no encontro com os paraguaios.

No triangulo formado por esses três elementos, repousa toda a tatica de Flavio. O resto para ele é secundrio. Estando com estes três pontos garantidos o mais há de vir naturalmente.

Há quem culpe Flavio Costa de escalar elementos do Flamengo em sua maioria. Cremos que ele tem sua dose de razão. Tendo alguns pontos no quadro que ele julga capitais, nada mais natural que procure colocar nele elementos já perfeitamente adaptados ao seu padrão técnico.

Seu erro não é o inicial de colocar Domingos, Jaime e Zizinho. Esteve errado quando não lançou mão de Negrinhão, ainda no Rio, para ar eserva do selecionado, ou quando deixou Lelé esperando uma oportunidade no encontro com os Paraguaios ou no jogo decisivo com a Argentina.

Faltou-lhe, nesse capitulo, golpe de vista técnico para ver claramente a questão. Lelé era o reserva da meia direita. No entanto, na unica vez em que Zizinho foi afastado, cedeu lugar a Ademir, elemento que durante toda a temporada de Buenos Aires foi um dos mais fracos elementos, medroso sobretudo.

—

Grande parte desa critica que fizemos acima, foi publicada quando da realização dos jogos da Copa Roca. Mas ela se perdeu no esquecimento por uma razão muito simples: porque vencemos.

E o nosso grande mal é esse. Desde que consigamos vencer uma campanha, mesmo tendo grandes falhas na organização, tudo esquecemos e nos metemos em outra empreitada, de maior vulto, certos que continuaremos a marcha gloriosa.

E quando a derrota chega, procurar os responsáveis uma coisa imediata, esquecidos de que na maioria das vezes ela está distante, perdida pelo ruido das palmas das vitórias iniciais, ocultadas pelas flores de fugazes vitórias.

—

Isto ocorreu a Copa Roca de 1945. Vencemos os argentinos em dois belos jogos. E a derrota do primeiro, e as falhas apontadas, foram imediatamente esquecidas. E quando se teve que organizar o team que iria a Montevidéu e a Buenos Aires a fim de disputar a Rio Branco e o Sul Americano, saimos daqui como herois, como favoritos absolutos.

Mas isso, como diria Kipling, é uma outra história.. Uma história não tão alegre como a da Copa Roca. E é esta que nós contaremos na proxima terça-feira.

Flavio Costa

A HISTÓRIA DE TRÊS CAMPANHA

II

QUE PODE SERVIR COMO UM PREFACIO — OS ERROS ESQUECIDOS — OS CASOS DE CAXAMBÚ — LEONIDAS E HELENO — JAIME E NEGRINHÃO

Paulo Medeiros

Iniciamos hoje uma historia um pouco longa sôbre as tres campanhas que os brasileiros tiveram que enfrentar no fim de 1945 e em principios de 1946. Copa Roca, Copa Rio Branco e Sul Americano Extra

No computo geral, tivemo uma vitoria — para a primeira campanha — contra duas derrotas. E é justamente desta quebra de produção, que teremosque falar com maior constancia.

A Copa Roca já foi estudada por nós, inclusive nos fatos que nos pareceram sujeitos a critica da concentração em Cazambú, com uma certa abundancia de detalhes. Mas é necessario que passemos uma rapida vista pelo ocorrido, relembrando os pontos essenciais, para uma melhor explicação dos fatos que se sucederam depois.

Esta é a primeira parte da historia. Quase todos a conhecem, quasi todos a sabem de côr. É uma parte alegre, agradavel para os brasileiros, pois é o capitulo da vitoria. E ai encontramos mais uma razão de relembra-la para que não nos tomem por pessimistas, derrotistas cu outro qualquer nome que nos queiram dar.

PREPARATIVOS

Todos se recordam quais foram os primeiros preparativos para os jogos da Copa Roca. A concentração em Caxambú ainda deve estar na memoria do todos, em seus menores detalhes. E iniciaremos esta historia, falando exatamente dessa concentração.

Houve uma serie de pequenos fatos ocorridos em Caxambú que passaram um pouco desapercebidos para o leitor. O caso Domingos, por exemplo.

DOMINGOS

Domingos da Guia, quando da terminação do sul americano de Santiago, pedira a João Lyra Filho, chefe da delegação, que nunca mais fosse incluido em nenhuma seleção nacional. As razões eram claras e indiscutiveis. Domingos da Guia sentia-se cansado.

Passou-se quasi um ano do campeonato de Santiago. Mas em fins de 1945 Flavio Costa convocou novamente Domingos para os jogos da Copa Roca.

Todos devem estar lembrados da serie de dificuldaes que da Guia levantou. Estava sem contrato no Corintians e foi preciso até mesmo uma intromissão do presidente da C.B.D. para que êle se decidisse a emprestar seu concurso.

Os fatos posteriores deram razão a da Guia. Ele sente-se quasi "velho" para o futebol.

Tem uma folha corrida desportiva que poucos jogadores se podem orgulhar de ter semelhante. E não queria êle arriscar um passado tão glorioso, numa aventura como as que iam se suceder.

Todos os seus pedidos no entanto foram em vão. Houve uma insistencia desusada por parte do técnico que considerava indispensavel o concurso de da Guia para os jogos internacionais. E êle tomou parte na Copa Roca e nas outras duas aventuras.

O CASO LEONIDAS

Leonidas, estava mais ou menos no mesmo caso de Domingos. É um dos jogadores de maior cartaz no Brasil. Em S. Paulo hoje, ele goza do maximo possivel de popularidade. Mas se formos analisar friamente o que tem sido as atuações de Leonidas, mesmo no campeonato paulista e as compararmos com tudo aquilo que vimos de admiravel do "Diamante", sentiremos nitidamente que ela já está do outro lado da ladeira.

É um profissional que ganha a vida com futebol. E quanto mais conseguir "esticar" sua produção, logicamente mais dinheiro conseguirá ganhar. Ele tem consciencia disso. E foi por esse motivo justamente que pediu dispensa do selecionado brasileiro.

Heleno e Leonidas, em Buenos Aires

Dada a recusa, assumiu uma outra atitude. Até então, em toda soa vida de jogador de futebol, fôra um elmento rebelde. Mudaria de atitude. E fez-se disciplinado.

Quando chegamos a Caxambú a fim de acompanhar a preparação de nosses cracks", soubemos logo da novidade. Leonidas era um modelo de disciplina. E tivemos mesmo ocasião de fazer uma entrevista com o "Diamante" em que ele nos dizia de sua disposição de ser um dos elementos mais obedientes de todos aqueles que se encontravam em preparativos para as próximas campanhas internacionais.

A principio acreditamos plamente em tudo aquilo que Leonidas nos afirmava e parecia fazer. Depois no entanto, pouco a pouco, fomos observando que a verdade não era exatamente aquela. E quando estourou o "caso Tim", excluido e suspenso da delegação por indisciplina, indicamos ao publico alguns fatos ocorridos durante a concentração de Caxambú que ficaram em segredo. Eram tambem faltas disciplinares, tão graves ou mais do que as de Tim.

Jaime

Para que não "influisse no animo dos jogadores" omitimos os nomes, limitando-nos apenas a narrar os fatos. Hoje podemos adiantar, que Leonidas se encontrava entre os elementos citados.

LEONIDAS X HELENO

Logo após o segundo jogo da Copa Roca, Leonidas deve terse assustado. Apesar de ter sido o escolhido pelo técnico como titular, Heleno, muito mais moço, muito mais corajoso sobretudo, ameaçava superá-lo. Ameaçava apenas não; superou-o.

Voltou então o "Diamante" a pedir sua exclusão do selecionado, pelos mesmos motivos invocados por Domingos, o que seria, até certo ponto justo. Tal licença no entanto não foi concedida, nem mesmo quando Leonidas apareceu com o pé engessado.

O CASO RUI

Já o caso Rui apresenta-se inteiramente diferente. Rui é moço e está no futebol profissional ha pouco tempo relativamente. No entanto apresentava uma outra escusa a nosso ver justa

Jogara o campeonato paulista pelo São Paulo. Posteriormente o clube campeão paulista fizera duas excursões. Fora ao Paraguai e ao Perú. E necessariamente um jogador que atuara na grande maioria das partidas, se sentiria cansado.

Além disso havia o lado humano da questão, Rui, é um pai de familia. E via-se afastado dos seus ha muito, levado por excursões de seu clube.

Pediu tambem dispensa do selecionado, no que não foi atendido.

O CASO PROCOPIO

O caso Procopio pode ser dado como um meio termo entre Domingos e Rui. Zezé apresentava os dois lados da questão. Já se julgava "antigo" e por outro lado preferia estar em casa, entre os seus, descansando.

Quando chegamos a Caxambu' Procopio estava disposto a abandonar o selecionado, quaisquer que fossem as consequencias conforme teve ocasião de nos dizer particularmente levado principalmente por esses dois motivos já mencionados.

OUTROS CASOS

Havia outros casos de menor importancia. O de Bigode por exemplo, que sabia de antemão que seria cortado de qualquer forma. Fôra ali apenas para ajudar na preparação do selecionado. Mas com o sistema de jogo empregado pelo técnico brasileiro do half esquerdo jogando adiantado, sòmente Jaime teria uma oportunidade de jogar tendo Bigode que aguardar a reserva.

Havia ainda Lima, que não sabia bem para onde fôra convocado. Augusto, que igualmente sabia que nunca chegaria sua oportunidade, pois entre Newton, Norival e Domingos, sabia de antemão que não seria escolhido.

Havia enfim uma multidão de outros casos de menor importancia. Casos que foram contornados ou que cairam no esquecimento. Mas mais tarde no campeonato sul-americano ou na Copa Rio Branco, sentiriamos os efeitos da má preparação.

JAIME E NEGRINHAO

Tratamos já, quando dos primeiros jogos da Copa Roca, da falta de Negrinhão. Para a asa média esquerda havia apenas Jaime e desde o inicio efetivo — o mesmo Jaime que atuara mal durante toda a temporada de 1945 no Flamengo. E disputavam a reserva Aleixo e Juvenal.

Juvenal foi superior a Aleixo nitidamente. Mas o paulista foi o escolhido, talvez por ser mais experiente.

Negrinhão, apesar de ter sido durante toda a temporada do ano passado o melhor half esquerdo, não teve nem a oportunidade de se exibir para concorrer ao posto. Foi simplesmente relegado a um plano inferior por Flavio Costa.

Mais tarde, muito mais tar-

(Conclui na 7.ª pág.)

Diario Carioca esporte

Ano XIX | Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1946 | N.º 5.417

Disputa-se Hoje o 8º Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação

Em São Paulo a Realização Desta Sensacional Competição — Os Mineiros em Luta Pelo Hexa-Campeonato

Hoje, na piscina do Estadio Pacaembú, em São Paulo, efetuar-se-á o 8º Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação, certame promovido pela Confederação Brasileira de Desportos e que reune os expoentes maximos da aquatica infantil de Minas, São Paulo, D. Federal e R. G. do Sul.

Não é necessário frisar a importancia desta competição bastando acentuar que quatro representações estaduais apresentar-se-ão técnica e fisicamente bem preparadas, dispostas a todos os esforços empenhar no sentido de conquistar o titulo de campeões do Brasil. Este titulo de posse dos mineiros por cinco anos consecutivos, será disputado por figuras das mais destacadas da natação infantil do país, notando se que cariocas, bandeirantes e gauchos pretendem a todo o custo que os montanhezes não consigam assegurar o Hexa-Campeonato.

Tudo indica que o desenrolamento das 25 provas que consta o programa será dos mais interessantes, garantindo-se antecipadamente o sensacionalismo do seu desenrolar.

AS PROVAS

Serão levadas a efeito as seguintes provas:

1º — 100 metros — nado livre — Aspirantes;

2º — 50 metros — nado de costas — petizes;

3º — 50 metros — nado de peito — infantis;

4º — 100 metros — nado livre — juvenis-juniors;

5º — 100 metros — nado de costas — juvenis m m mmmi costas — juvenis-senors;

6º — 50 metros — nado de peito — meninas-petizes;

7º — 50 metros — nado livre — meninas-infantis;

8º — 100 metros — nado de costas — meninas-juvenis;

9º — 200 metros — nado de peito — aspirantes;

10º — 50 metros — nado livre — petizes;

11º — 50 metros — nado de costas — infantis;

12º — 100 metros — nado de peito — juvenis-juniors;

13º — 100 metros — nado livre — juvenis-seniors;

14º — 50 metros — nado de costas — meninas-petizes;

15º — 50 metros — nado de peito — meninas-infantis;

16º — 100 metros — nado livre — meninas-juniors;

17º — 100 metros — nado de costas — aspirantes;

18º — 50 metros — nado de peito — petizes;

19º — 50 metros — nado livre — infantis;

20º — 100 metros — nado de costa — juvenis-juniors;

21º — 100 metros — nado de peito — juvenis-seniors;

22º — 50 metros — nado livre — meninas-petizes,

23º — 50 metros — nado de costas — meninas-infantis;

24º — 100 metros — nado de peito — meninos-juvenis;

25º — 400 metros — nado livre — aspirantes;

O SÃO CRISTOVÃO SEGUIRA' ESTA SEMANA PARA SÃO PAULO

EM PAGA DO PASSE DE FLORINDO O JOGO

Até hoje não foi pago ao São Paulo, pelo São cristovão, o passe de Florindo, que veio no ano passado para o Rio, cedido pelo São Paulo F. C.

Acontece porem que o proprio Florindo procurou solucionar a questão, junto aos dirigente do seu clube, fazendo ver que sua situação no São Paulo definitivo o seu caso afim de que sua situaço no São Paulo ficasse clara e limpa.

Tomando em consideração o pedido do zagueiro, os dirigentes alvos houveram por bem combinar um jogo entre as equipes do São Paulo e São Cristovão.

A data escolhida e combinada é a de 23 do corrente.

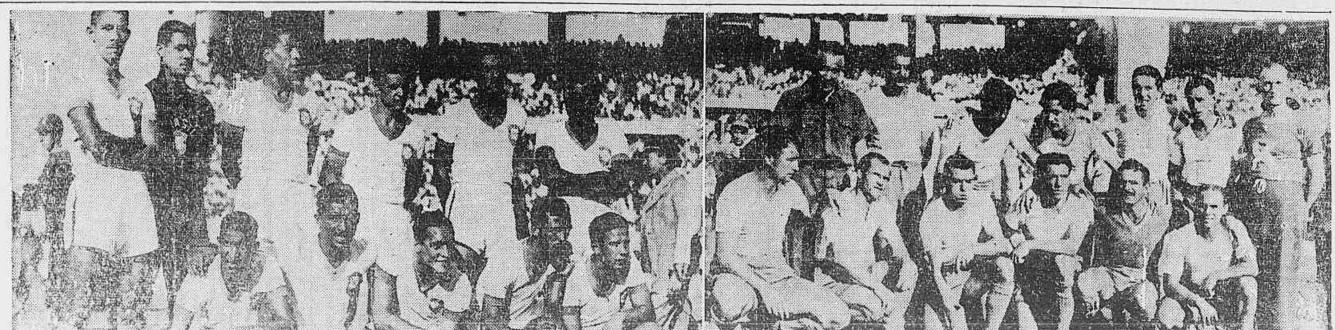
Dessa forma, o São Cristovão esta semana seguirá rumo á Paulicéia, onde se baterá com o tricolor bandeirante.

A despeito de se saber que o bando alvo não constitui um onze poderoso e capaz para enfrentar um conjunto como o do São Paulo espera-se que os dois teams façam uma peleja igual e bonita e que possam oferecer ao publico bandeirante e carioca uma perspectiva do que poderão fazer nos certames de São Paulo e Rio, proximos a se iniciarem.

PREPARATIVOS PARA O SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Treinam Hoje os Ases Cariocas e Paulistas

Prosseguindo com os preparativos para a formação da equipe brasileira que disputará em Santiago do Chile, em abril proximo, o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, treinarão hoje na Pista do Vasco os atletas selecionados pela C. B. D.

Na reunião desta manhã os técnicos cebedense apreciarão a forma técnica e fisica e terão o ensejo de aquilatar as possibilidades de cada um. Na Paulicéia, os atletas bandeirantes tambem estarão em ação, devendo em breve conhecer-se os representantes patricios no próximo campeonato continental de atletismo.

Os quadros do Brasil e da Argentina, vice-campeão e campeão sul americano, respectivamente. Quando veremos um novo cotejo entre os dois quadros? Possivelmente ficaremos durante muito tempo sem assistir a um encontro de tal monta, dado o ocorrido no campo do River Plate, incidentes lamentaveis sob todos os aspectos.

3ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1946 — N. 5.417

POESIA

TUDO É SOPRO DE DEUS

Augusto Frederico Schmidt

Tudo é sopro de Deus.
A noite,
A estrela,
A rosa,
A musica
O soluço.

Tudo é sopro de Deus.
Esta palpitação
Este mistério
Este amor
De onde se desprende
A lagrima
E o canto.

Tudo é sopro de Deus.
Esta angusita
E esta pausa
Subita, tranquila.

Tudo é sôpro de Deus
E tudo
Voltará ao seio de Deus,
Ao silencioso seio de Deus!

TEATRO

A Propósito do "Carnaval da Vitória"

Roberto Brandão

A revista que se representa atualmente no Teatro Recreio ("Carnaval da Vitoria", assinada pelos srs. Luiz Peixoto, Saint Clair Sena e Valter Pinto) é, dentro das limitações nacionais, um espetaculo agradavel.

Nada de excepcional, nada de indicativo de que o genero se prepare para alcançar um plano a que já poderia pelo menos aspirar no Brasil. Nenhuma concepção de maior envergadura, nenhuma preocupação de ordem artistica mais consideravel. E é, positivamente é, pena, pois o genero oferece uma riqueza extraordinaria de elementos e fatores que poderiam ser mobilizados para construir um espetaculo onde colaborassem componentes de varias formas de arte para o efeito geral de uma bela exibição cenica.

De fato, praticamente todas as artes colaboram ou podem colaborar num espetaculo do genero: a literatura, a pintura, a escultura, o ballet, a musica, servidas todas dos ricos mananciais do folclore e das criações das artes populares. Entretanto, o que se verifica é pura e simplesmente uma repetição de recursos e processos que se transferem de original para original, de autor para autor, sem que do pessoal cenico (diretores, ensaiadores, mestres de bailado, orquestradores, maestros, cantores, atores, coristas etc.) se exija maior trabalho de originalidade, de imaginação, de ordem literaria, plastica ou tecnica. Sobretudo de originalidade que e o que menos consumo tem no genero, como criação e como comercio.

O comercio é bom, o mais rendoso no campo teatral, e segu-

(Conclue na 6a pag.)

Um dos quadros da série dos "Retirantes", que serão exibi dos na próxima exposição que Portinari fará em Paris

ARTES

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO DE PORTINARI EM PARIS

Antonio Bento

Quando esteve em Paris, de 1929 até começos de 1931, Portinari pouco pintou, não tendo exposto em nenhum Salao ou Galeria particular. Trouxe, apenas, da capital francesa, três naturezas-mortas. Preferiu visitar os Museus e estudar demoradamente os velhos mestres, a fazer inevitaveis quadrinhos representando o Jardim do Luxemburgo ou os barcos do Sena. Só depois de regressar ao Brasil, Portinari começou a pintar, mostrando o que tinha aprendido como premio de viagem á Europa. Passaram-se os anos. No decenio de 1931 a 1940, o pintor brasileiro trabalhou infatigavelmente, tendo criado uma obra que transpôs as fronteiras do país, tornando-o um nome internacional. Sobrevindo a guerra no Velho Continente, Nova York passou a ser o maior centro mundial em materia de artes plasticas. Portinari fez então o seu aparecimento na grande cidade norte-americana, tendo sua exposição individual no Museu de Arte Moderna colocado seu nome na lista dos maiores pintores contemporaneos.

Os fetichistas da cultura européia continuam a pensar que Paris ainda dita a moda mundial, em questões de artes plasticas. Caso prevalecesse esse critério, Portinari precisaria ser consagrado pela critica francesa e ter alguns quadros em museus da Europa para tornar-se um pintor de fama mundial. Esse velho preconceito é uma herança dos tempos em que os paises americanos eram colonias dos europeus. Contudo, existe ainda esse preconceito, embora seja certo que a ultima guerra veio apressar a liquidação de muitos mitos em que acreditavamos cegamente. Contudo devemos reconhecer que o prestigio cultural do meridiano de Paris permanece quase intacto. As armas modernas podem liquidar em alguns segundos cidades inteiras, mas não conseguem destruir os seculos de civilização que se condensam nas reflexões de Montaigne e Pascal, nos romances de Balzac e Sthendal, nos poemas de Baudelaire e Rimbaud, nas quadras de Cezanne e Brague.

Durante a sua recente visita ao Brasil, acompanhando a Exposição Francesa, o sr. Germain Bazin convidou Portinari a expor em Paris. O pintor brasileiro ponderou que o momento talvez não fosse oportuno, pois a França está ainda muito preocupada com os seus problemas de reconstrução material, após os anos catastróficos da ocupação nazista. O conservador do Museu do Louvre ponderou, entretanto, que a época era favoravel á exibição, uma vez que a guerra aguça o entendimento popular, ampliando a receptividade do publico para as obras de arte que normalmente seriam recebidas com indiferenca ou incompreensão. Paris nunca foi, em questões de arte, uma cidade exclusivamente hedonista e gozadora. Ao contrario, sempre se impôs mais pelo espirito, pois nela têm se sucedido, ininterruptamente, as elites mais representativas da cultura européia.

Infelizmente, Portinari não

(Conclue na 6a pag.)

CINEMA

À NOITE SONHAMOS

Manuel Bandeira

Quero começar esta cronica escrevendo a palavra "consumptiva". Assim, com "p", como eu, bem ou mal, a pronuncio. Duas vezes, em cronicas anteriores, falei de minha saudade, cotidiana e consumptiva, da inesquecivel Greta Garbo. Pois bem, das duas vezes saiu impresso "consutiva". Ora, a revisão desta folha poderia, quando muito, querer obrigar-me a dizer "consuntiva", o que já seria uma violencia bem anti-democratica. Mas foi além, e emendou para "consutiva", que não quer dizer coisa alguma.

Isto posto, e já que estou com a mão na massa do vocabulario, quero ainda felicitar o cronista de "turf" deste jornal pelo emprego modelar que domingo passado fez do adjetivo "borghiano". De suas palavras extrai o seguinte verbete, que, com a devida venia do colega, pretendo levar á comissão do dicionario da Academia Brasileira de Letras: "Borguiano, adj. Diz-se de um recurso de combate absolutamente desprezivel, pela má-fé e vilania".

E agora, como estou tão distanciado do assunto proprio desta seção, preciso, para atacar a materia, lançar primeiramente uma cabeça de ponte. Será esta o que na semana passada escreveu para "A Manhã" o meu amigo Murilo Mendes. O grande poeta de "Mundo Enigma", tão excelente prosador quanto poeta (e o mesmo se pode dizer dos maiores nomes de nossa poesia moderna, como sejam Carlos Drummond de Andrade, Augusto Meyer, Augusto Frederico Schmidt, Vinicius de Morais) deu-nos umas notas substanciais e divertidissimas sobre a musica de Chopin. Disse, entre outras coisas, que se as almas dos mortos podem do

(Conclue na 6a pag.)

CONTO

CANTIGA DE ESPONSAIS

Machado de Assis

IMAGINE a leitora que está em 1813, na egreja do Carmo, ouvindo uma daquelas boas festas antigas, que era todo o recreio publico e toda a arte musical. Sabem o que é uma missa cantada; podem imaginar o que seria uma missa cantada daqueles anos remotos. Não lhe chamo a atenção para os padres e os sacristãos, nem para o sermão, nem para os olhos das moças cariocas, que já eram bonitos nesse tempo nem para as mantilhas das senhoras graves, os calções, as cabeleiras, as sanefas, as luzes, os incensos, nada. Não falo sequer da orquestra, que é excelente; limito-me a mostrar-lhe uma cabeça branca, a cabeça desse velho que rege a orquestra, com a alma e devoção.

Chama-se Romão Pires; terá sessenta anos, não menos, naceu no Valongo, ou por esses lados. É bom musico e bom homem; todos os musicos gostam dele. Mestre Romão é o nome familiar; e dizer familiar e publico era a mesma coisa em tal matéria e naquele tempo. "Quem rege a musica é mestre Romão" — equivalia a esta outra forma de anuncio, anos depois: "Entra em cena o ator João Caetano" — ou então: "O ator Martinho cantará uma das suas melhores arias". Era o tempero certo, o Mestre Romão rege a festa! chamariz delicado e popular. Quem não conhecia mestre Romão, com seu ar circunspeto, olhos no chão, riso triste, e passo demorado? Tudo isso desaparecia á frente da orquestra; então a vida derramava-se por todo o corpo e todos os gestos do mestre; o olhar acendia-se, o riso iluminava-se: era outro. Não que a missa fosse dele esta, por exemplo, que ele rege agora no Carmo é de José Mauricio; mas ele rege-a com o mesmo amor que empregaria, se a missa fosse sua.

Acabou a festa; é como se acabasse um clarão intenso, e deixasse o rosto apenas aluminado da luz ordinaria. Ei-lo que desce do côro, apoiado na bengala; vai á sacristia beijar a mão aos padres e aceita um lugar á mesa do jantar. Tudo isso indiferente e calado. Jantou, saiu caminhou para a rua da Mãe dos Homens, onde re-

— Mestre Romão lá vem pai José, que é a sua verdadeira mãe, e que neste momento conversa com uma vizinha.

Mestre Romão lá vem, pae José, disse a vizinha.

— Eh! eh! adeus, sinhá, até logo.

Pai José deu um salto, entrou em casa, e esperou o senhor, que daí a pouco entrava com o mesmo ar do costume. A casa não era rica, naturalmente; nem alegre. Não tinha o menor vestigio de mulher, velha ou moça, nem passarinhos que cantassem, nem flores nem côres vivas ou jocundas. Casa sombria e nua. O mais alegre era um cravo, onde o mestre Romão tocava algumas vezes, estudando. Sobre uma cadeira, ao pé, alguns papeis de musica; nenhuma dele...

Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor. Parece que ha duas sortes de

(Conclue na 6a pag.)

MEMÓRIAS

A AVENA DE OURO

Pedro Dantas

A casa pegada, paredes-meias era a de Olavo Bilac Residencia — entenda-se — e não propriedade do poeta. Ali passou ele os ultimos anos de vida, os do fastigio da gloria, principe incontestado, que parecia haver atingido altitudes desconhecidas da nossa poetica, e insuperaveis. Alguma coisa conseguira, ainda, apurar-se, na forma desse mestre, que já começara admiravel tão proximo da perfeição. Ficavam-lhe muito bem, ás sarças de fogo os novos tons crepusculares de brasa prateada, aqui e ali, de alguma cinza filosofica Enfim: a musa grisalha, ganhava um encanto a mais.

Era bem correspondente a essa ultima fase, a imagem humana do poeta, como eu o conheci. Aliás, não conheci o poeta propriamente: conheci o vizinho. Sabia quem era, sim, e a importancia que tinha Lia-o sempre, nas revistas ilustradas e nos jornais. Era sensivel a magia do seu verso numeroso e claro, o primeiro que descobri, e compreendi por mim mesmo. O primeiro que me revelou a emoriagués da poesia autentica Mas isso, era nas revistas. Pessoalmente, só conheci o vizinho.

O vizinho que, á tarde ou á noite, vinha pela rua Farani, lento, absorto uma bengala fina sob o braço, as botinas alongadas no bico, um alfinete na gravata, olhando mais o céu do que o caminho, andando num ritmo largo de alexandrino, como se estivesse a compor. Custava a acertar a chave no portão. E a vizinhança burguesa assustada ainda da sua fama de estroina, declarava-o sumariamente "bebido", o que não era verdade.

Justamente nesse trajeto é que me sucedia encontrá-lo e falar-lhe. Quando chegava, ainda cedo a tarde apenas começando a escurecer, encontrava ainda em campo, isto é, no meio da rua os nossos "teams" de futebol, que eram o terror das vidraças. Em pleno desenvolvimento de um ataque, o juiz apitava, interrompendo o lance. Havia reclamações.

— Não foi "hands"!

— O tranco foi licito!

— Ele não estava "off-side"!

E o juiz, apontando para a calçada, esclarecia:

— Lá vem o Bilac.

Depois que o poeta passava, dava-se bola a alto... Não tem conta as vezes que participei desta cena, jogando ou apitando a nossa partida diaria, ao entardecer. Não me lembro que parassemos para outros transeuntes. Interrompia-se o jogo para deixar passar Bilac ou algum automovel Tambem não me lembro como se estabeleceu a praxe dessa homenagem do esporte á poesia. O fato é que era assim quase todas as tardes.

Não sei, tambem, se alguns dos meus companheiros teria lido qualquer coisa do poeta, mesmo os sonetos mais populares e de pior qualidade, como o "Ouvir estrelas". E' mais provavel que ouvissem falar do pregador nacionalista da campanha pelas linhas de tiro, em que se achava empenhado na ocasião. Nunca lhes notei inclinações literarias, nem fui depositario confidencial de qualquer admiração sua nesse terreno. Os que liam não iam além das novelas policiais, editadas em fasciculos.

A's vezes, á noite, iluminava-se a sala de visitas da casa de Bilac. Reuniam-se ali fisionomias desconhecidas minhas, que eu podia ver, da rua, em torno do poeta, e que olhava disfarçadamente, procurando identificar os nomes, que via impressos, de notaveis cultores das letras e das artes. Quais seriam? Que diriam, numa reunião assim? Certamente, pensamentos e frases imortais, que iriam depois para os livros. E todos fariam a leitura de suas produções mais recentes, inclusive o dono da casa. Vendo-os, eu pensava em muitos nomes de autores que nunca lera, mas sabia prestigiosos entre seus pares. Luiz Murat, por exemplo, que, só pelo nome, deveria ser um poeta extraordinario. Além de Bilac, eu só conhecia Coelho Neto, que nunca apareceu por lá, que eu visse. E não consegui jamais identificar um só dos visitantes que vi.

Certa noite, recebi um recado surpreendente: Bilac tinha visitas e mandava-me dizer que desse um pulinho á sua casa. Senti-me de uma importancia extraordinaria e, ao mesmo tempo de extraordinaria timidez. Que iria dizer perante a pequena roda dos eleitos? Bilac, enfim era o vizinho. E os outros? "Que hei de dizer-lhes, quando...", pensava comigo, por outras palavras. E a que deveria o inesperado interesse do principe dos poetas? O chamado devia ter um objetivo preciso.

Tinha realmente. Ainda me lembro da confusão que senti, ao entrar naquela casa, que era como se fosse a minha, mas virada do avesso, o que já era suficientemente perturbador. Ao entrar na sala, pareceu-me que todos me olhavam fixamente, para me julgar, para me condenar. Talvez á morte. Tudo dependeria dos meus gestos, das minhas palavras. Eu mesmo, portanto, é que me condenaria, se errasse, infringindo, sem o saber, alguma regra desconhecida. Todos me olhavam, eu já devia ter cometido o erro, sentia-me inteiramente perdido, e incapaz de guardar os nomes dos semi-deuses presentes, que não era possivel admitir outro genero de visitas, na casa de Olavo Bilac.

O mal-estar desapareceu quase completamente assim que o poeta explicou o motivo do seu chamado: queria que eu exibisse, para os seus amigos, as habilidades circenses de Bob, um cachorrinho japonês, que "servia" e "andava" admiravelmente, provando que o equilibrio sobre dois pés não é o apanagio exclusivo dos bipedes, o que talvez possa dar lugar a enganos lamentaveis. A' primeira vista, Bob podia parecer o famoso bipede sem penas, de que falavam os filosofos Mas, ao fim de certo tempo, como todos aqueles para os quais a posição é forçada, voltava ao seu natural de quadrupede.

Fui buscar o "pretinho" e já agora, em terreno conhecido, apresentei meu "numero", como num espetaculo de variedades. Bilac era um admirador de Bob, e acompanhou com interesse o seu trabalho, que recompensou devidamente com um chocolate. E retirei-me, sobraçando o artista, satisfeito de ter sido convidado na simples qualidade de "manager".

* * *

Tudo isso me vinha agora á lembrança, ao passar sob as janelas fechadas da antiga sala de visita do poeta, sem querer deter-me, por mais tempo, e a caminho do nosso antigo "campo" de futebol A uma das janelas do sobrado, duas senhoras conversavam. Não sei bem a que aspecto indefinivel me vem a impressão de que a casa deve ser hoje uma habitação coletiva, com ou sem pensão.

A tarde começava a descobrir-se. Era a hora do melhor do nosso jogo habitual, e tambem a hora em que, muitas vezes passava, a caminho de casa, o vulto pensativo de Olavo Bilac. No céu aparecem as primeiras estrelas, pratead as ainda, quase brancas, "no velho engaste azul".

Vêm-me á memoria uns versos que foram das primeiras emoções puramente literarias de minha vida descobertos por acaso nas paginas de uma revista:

....
uma divina musica serena

desce, rolando pela vossa luz.
E eu cuido ouvir — ovelhas de ouro — a avena
do invisivel Pastor que vos conduz".

A esta hora da tarde, olhando as primeiras estrelas eu tambem cuido ouvir a serena e divina musica de uma avena opulenta e sonora, é a avena de ouro de Olavo Bilac sucessor dos melhores árcades, hoje, ele proprio, um pastor invisivel.

CHINA E JAPÃO

DIFERENÇAS BÁSICAS EM APARÊNCIA E TRADIÇÃO

E. L. Allen

Copyright B. N. S. — Especial para o SUPLEMENTO DO "DIARIO CARIOCA"

Já se tornou comum entre nós a assertiva de que a luta contra a Alemanha Nazista não poderia ser descrita em termos de validades políticas ou de necessidades econômicas, pois será preciso considerar antes de mais nada os fatores ideológicos. Em linguagem mais simples, houve um choque de princípios morais, uma divergência fundamental sobre questões tais como a natureza do homem e a relação do indivíduo para com o Estado. Precisamente o mesmo é o caso do Extremo Oriente. Apesar de que as duas civilizações, a da China e a do Japão, estejam tão intimamente ligadas entre si, a última derivada grandemente da primeira, existem todavia profundas diferenças entre elas, de forma que na maior parte dos aspectos de sua vida elas chegam a se opor basicamente. Este choque de básicos princípios morais é revelado de três maneiras diferentes.

Em primeiro lugar, cada país foi aberto para o mundo por motivos alheios à sua vontade e mesmo as duas formas de reação à intervenção da civilização ocidental foram totalmente dissemelhantes. O encontro primacial com o Ocidente nos tempos modernos derivou-se dos padres católicos, vindos principalmente da Espanha e de Portugal os quais levaram para a China e para o Japão alguns conhecimentos em torno da teologia européia e de seus desenvolvimentos científicos. Estes padres encontraram sucesso no começo, mas seu trabalho alevantou animosidades que acabaram com a tentativa, e a entrada definitiva e eventual da influência ocidental pode ser datada do século dezenove, com a Guerra do Ópio, no caso da China e com a chegada dos "navios negros" do Comodoro Perry, no caso do Japão.

O Japão enfrentou o desafio com furiosa hostilidade e o movimento que então se iniciou com o intuito de restaurar a posição de real poder para o Imperador, foi grandemente promovido pelo desgosto que inspirou a fraqueza do Shogun diante dos "bárbaros" estrangeiros. Mas logo verificou-se que o Japão não poderia combater o Ocidente, a não ser que estivesse preparado para equipar-se com suas próprias armas e um drástico programa de modernização foi levado a efeito. Os homens que cercavam o Imperador Meiji planejaram e dirigiram toda a reconstrução da vida nacional, e após uma geração o Japão atuou nas águas da Coréia da mesma forma com que os poderes ocidentais tinham feito em seus próprios portos.

A China por outro lado, foi lenta e hesitante em seus passos diante da nova era; o partido da reação era às vezes mais forte do que o da reforma. Hu Shih dissera que a dificuldade da China residia no fato de que o militarismo disputava-se contra as suas tradições, enquanto estava de acordo com as do Japão. O que a China encontrou de mais difícil de adquirir, foram as necessárias crueldades da civilização ocidental. O provérbio japonês "A espada é a alma viva do samurai" contrasta com o axioma chinês de que "não há bom ferro capaz de fazer uma unha, como não há bom filho que se faça soldado".

É preferiria dizer que o Japão meramente reproduziu o que o Ocidente tinha a oferecer, enquanto que a China teve que sofrer para assimilá-lo.

A China correspondeu antes ao ideal e aos aspectos éticos da civilização ocidental, do que aos materiais. Ela apenas deu passo decisivo pouco antes da última guerra, quando, sob Sun Yat Sen, libertou-se do jugo manchú e proclamou uma república de acordo com os modelos dos Estados Unidos. Os "slogans" da Segunda Revolução de 1925 eram "Nacionalismo, Democracia e Socialismo". A China desejou antes de mais nada incorporar a tradição ocidental da liberdade pessoal, do autogoverno e o interesse pelo bem-estar do povo comum dentro da vida pública.

Atualmente a China atravessa uma profunda crise espiritual e ... é devido principalmente ao fato de ter sido forçada a destruir os seus velhos códigos de moralidade. O Movimento da Nova Vida é outra prova da certeza que os chineses possuem de que algo mais é requerido além da primazia de uma nova técnica: uma transformação intrínseca faz-se necessária.

Em segundo lugar, podemos contrastar o que o Japão fez do Budismo com o que se produziu na China. Para ambos uma nova religião surgiu como algo além do simplesmente uma religião mas como um alto teor de civilização. O Budismo trouxe consigo estradas e pontes, escolas e orfanatos e hospitais assim como uma rica literatura e uma profunda metafísica. Para a China. Para o Japão, o Budismo representou um motivo para a criação de santos líderes de alta classe. É importante considerar que a ética budista do perdão e da compaixão não foi capaz de desalojar o culto xintoísta da vingança.

O terceiro ponto da divergência entre os dois países é talvez o mais importante de todos, pois se relaciona com suas filosofias básicas e políticas. Aqui encontramos uma tradição que conserva toda a sua força no Japão, enquanto que na China, foi repudiada.

Para o japonês a tradição do Imperador faz com que êle exercite a sua função mediatória em mera função de sua existência, pelo fato de que êle é pessoalmente de origem divina, na linha direta da descendência da Deusa do Sol. O caráter e a sagacidade do Imperador não precisam ser considerados, desde que seu papel é de ser adorado e conservado no "background", enquanto o poder é exercido por uma oligarquia militar.

Para o chinês por outro lado, o caráter do Imperador foi sempre de importancia decisiva, desde que era por meio de suas qualidades pessoais que êle mantinha ou perturbava a harmonia do céu e da terra.

Ultimamente a concepção tradicional de que o céu determinava o início e o fim dos reinados, foi chocada com a afirmação de Sun Yat Tsen, quando êste anunciou que as humilhações a que a China tinha sido submetida pelos poderes estrangeiros era uma prova clara de que o céu tinha determinado a cessação da dinastia manchu. Eis aqui uma doutrina política que insiste na responsabilidade daqueles que exercem o poder e no direito do povo de exigir prestação de contas, mesmo pela revolta armada. Como seria inconcebível esta doutrina no Japão!

Todo o princípio político, podemos dizer em conclusão, precisa de dois sistemas um — o da liberdade, e o outro — o da unidade e da coesão.

O Retorno aos Colegios dos Veteranos Desmobilizados

QUEREM APENAS INGRESSAR NAS UNIVERSIDADES CONHECIDAS — O PROBLEMA QUE ENFRENTA OS ESTADOS UNIDOS

CLEVELAND — (S. I. H.) — Embora os grandes e conhecidos colegios e universidades dos Estados Unidos estejam recusando a admissão de veteranos habilitados, as instituições de artes liberais de menor reflexo poderão ainda albergar 250.000 membros desmobilizados das forças armadas, segundo informaram na conferencia da Associação de Colegios Americanos.

Por outro lado, um inquerito as sessenta professores colegiais, efetuado pelo "The New York Times", revelou que existem acomodações para milhares de veteranos solteiros.

Há um contraste nitido entre a situação dos colegios pequenos e das velhas e tradicionais universidades estaduais onde centenas de veteranos aptos são diariamente despedidos.

Porem o caso dos veteranos casados, mesmo nas instituições de pequeno porte, parece não ter solução. Os presidentes colegiais entrevistados disseram quase sem exceções, que a não ser que o Governo Federal os auxilie a obter acomodações para homens casados, estes não poderiam ser admitidos.

UM APELO A'S ASSOCIAÇÕES NACIONAIS

As associações estão atualmente tão interessadas na resolução do problema dos veteranos que outros assuntos de grande importancia no seu seio discutidos passaram sem relevo. Estabeleceu votação para se celebrar uma conferencia nacional de educadores num esforço desesperado para chegar a uma solução, instada por conhecidas autoridades colegiais em cuja opinião este é o mais sério problema que defronta a educação superior de hoje, aliás, com a perspectiva ainda de piorar no proximo ano.

O reitor Edmundo E. Day, da Universidade de Cornell, revelou que a associação iria para uma conferencia com a Associação Nacional de Universidades Estaduais e a Associação Americana de Colegios Secundarios que, em conjunto, representam 1.200 instituições de ensino superior espalhadas pelo país.

Propôs-se que estes grupos colaborassem com funcionarios da Administração de Veteranos para facilitar a inventarização de lugares onde os veteranos desmobilizados possam ser recebidos para continuarem seus estudos. Os educadores acentuam que muitos dos ex-combatentes se sentiriam felizes se pudessem frequentar os colégios ainda que seguindo programas especiais, se porventura soubessem onde lhes aceitem matricula.

"Espero que da conferencia conjunta com a Administração de Veteranos emanem algumas medidas positivas e construtivas", declarou o dr. James P. Baxter, 3. reitor do Colegio Williams e presidente da Associação de Colegios Americanos.

DE VORE INVENTARIA A SITUAÇÃO

Defendendo a causa das instituições menores, o dr. Harris S. De Vore, reitor do Colegio Central de Missouri disse que seu colegio, que em tempo de paz admitia 600 alunos, dispõe hoje somente de 350. O colegio, continuou o dr. De Vore, pode acomodar mais 160 veteranos solteiros, quando abrirem os novos periodos escolares em 28 de janeiro. Não tem, porem, acomodações para homens casados.

"Os veteranos não se interessam muito pelos colegios pouco conhecidos", comentou o dr. De Vore". Só desejam ir para as universidades e colegios estaduais como a Havard e Yale... Pois eu disponho de um dormitorio com quase metade dos leitos vasios. Os colegios menores como o meu podem absorver 250.000 veteranos, imediatamente, sem correr os riscos de ficarem super-lotados".

Tambem no Colegio Guilford, em North Carolina, há lugar para cincoenta alunos veteranos informou o Reitor Clyde A. Milner. Mas, por sua vez, informou dispôr igualmente de pouca acomodação para veteranos casados.

Foi este em suas linhas gerais, o resultado a que chegou a entrevista a sessenta reitores. Alguns deles, bem poucos infelizmente, disseram poder receber até vinte e cinco estudantes casados.

Finalmente, houve noticia de que a Universidade De Pauw em Greencastle no estado de Indiana, que normalmente recebe 1.500 matriculas, não tem na atualidade mais de 1.200 alunos embora conserve uma lista de estudantes casados que requereram admissão, conforme relata o reitor Clyde E. William. Como se vê, continua a não haver acomodação para os ultimos.

REVELAM-SE OUTRAS OPORTUNIDADES

Exemplo tipico da situação dos colegios de artes liberais pouco conhecidos é o Colegio Sul Ocidental, em Kansas. Somente 300 alunos cobrem as 600 vagas normais, como revela o reitor Mearle P. Culver. Disse que seu colegio pode admitir pelo menos mais 200 veteranos para este semestre.

"Os GIs devem vir para os colegios de artes liberais mais pequenos", sugeriu com insistencia.

Não se sabe ao certo por quanto tempo estarão disponiveis estas vagas. Os educadores acentuam que com a admissão de quase 500.000 veteranos adicionais que se espera entrem nas universidades e colegios americanos quando abrir o periodo de setembro, as remanescentes 250.000 vagas nas instituições pequenas seriam preenchidas e o problema ficará tão sério como antes.

Na acima mencionada conferencia, levantou-se a questão do estabelecimento de uma repartição para informar os veteranos sobre as vagas disponiveis e é de esperar que esta possibilidade seja considerada devidamente quando os comites conjuntos de associações conferenciarem.

Muitos dos colegios informam que estavam aproveitando ao maximo as instalações atuais de modo a acomodarem o maior numero possivel de veteranos. O Colegio do Estado de Rhode Island, por exemplo, pode obter oitenta cabanas Quonset que permitirão a entrada de mais 500 veteranos durante a proxima primavera. Outros colegios informam estar adquirindo barracas que haviam pertencido ao Exército, assim como outros tipos de habitações temporarias que podem encontrar, para fazer face a esta emergencia.

Segunda Chamada Para Admissão á Escola Naval

Dos 357 candidatos á matricula na Escola Naval, no corrente ano, apenas 68 lograram aprovação embora houvesse 130 vagas.

Desta forma, 62 lugares ficaram por preencher, dando margem a que os rapazes reprovados solicitassem ao ministro da Marinha uma nova oportunidade em 2ª chamada. Entre as circunstancias favoraveis ao pedido destaca-se, no momento o programa de renovação da esquadra, exigindo um grande numero de oficiais, de modo que, não pedindo ingresso, mas um novo exame, os rapazes agem com elegancia pois se dispõem a pleitear somente o direito de servir á Armada depois de provada a sua capacidade para tanto. E tanta esperança têm de ser atendidos que em sua grande maioria, continuam estudando tenazmente a fim de evitar nova decepção.

PANORAMA ECONÔMICO

BASES DA POLÍTICA COMERCIAL DOS ESTADOS UNIDOS

Renato de Mendonça

Em sua última reunião, a Convenção Nacional de Comercio Exterior dos Estados Unidos, convocada em Nova York pelo "National Foreign Trade Comcil", apresentou como resultado de seus trabalhos uma declaração de principios, que formam as bases da politica comercial da grande nação americana.

Atendendo á circunstancia de que á Convenção estiveram presentes, além das maiores personalidades do comercio e da industria, altos funcionarios do Departamento de Estado e do Departamento do Comercio torna-se desnecessário insistir sobre a relevancia e a autoridade com que as diretrizes supremas da politica exterior em materia comercial foram delineadas.

Nos dezessete itens que consubstanciam as declarações finais da Convenção de Nova York ha matéria que diretamente interessa não só á economia mundial, como muito particularmente á vida brasileira, tão estreitamente ligada em seu desenvolvimento e consumo aos mercados dos Estados Unidos, fóra de qualquer duvida o nosso maior comprador e financiador.

E' sobremodo reconfortador ver como se reafirmam, depois de ganha a batalha, algumas das téses vitais da Carta do Atlantico, sobretudo no que se refere á liberdade de comercio das nações, traduzida no livre acesso, em igualdade de condições, ao intercambio e ás materias primas do mundo.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS

Pela sua transcendencia não há como deixar de destacar alguns dos principios fundamentais enunciados na Convenção de Comercio Exterior, em vista de sua relação intima com o futuro progresso economico e industrial dos paises latino-americanos, mencionadamente o Brasil. Muitos deles servem de resposta ás criticas e insinuações pessimistas que levantam duvidas sobre o porvir de Volta Redonda e outros esforços da nossa industrialização. Malevolamente dizem alguns que os americanos não podem ver com bons olhos o florescimento de um parque industrial na América do Sul a fazer-lhes concorrencia...

Esquecem esses argutos economistas que, em média, o atraso industrial dos paises mais adiantados do continente ibero-americano, inclusive o nosso Brasil, regula de pelo menos cinquenta anos em relação aos Estados Unidos. Por outro lado, só há poder aquisitivo entre as populações com capacidade de produção.

Vejamos as bases enunciadas na Convenção e que devem no após-guerra orientar a politica comercial "yankee":

1) A finalidade de nossa politica exterior, no campo da economia, é fortalecer e dar eficiencia á nossa politica exterior, fomentando o desenvolvimento máximo do comercio exterior.

2) O bem estar dos Estados Unidos está ligado intima e inextricavelmente ao bem estar do mundo como um todo.

3) Uma maior produção de mercadorias e serviços é o requisito primordial para lograr um nivel elevado de ocupação e de consumo, do qual depende o maior "standard" de vida.

4) Os padrões de vida, nos diversos paises, variarão de acordo com a capacidade de aumentar a produção através da mais eficaz utilização das riquezas e das técnicas disponiveis. Na carencia destas condições, os povos só alcançarão seu nivel máximo de vida com auxilio de outros povos, sendo esse recurso á capacidade de produção de outros paises a base e a justificação de todo comercio e intercambio internacional.

5) Um sistema de comercio internacional, livre de restrições anti-economicas, das prejudiciais limitações impostas pelo comercio e pelas negociações bilaterais, e que garanta o acesso — em condições de igualdade e sem discriminação alguma — ás materias primas e aos mercados de todo o mundo, constitui o meio mais eficaz para permitir a cada nação um intercambio benéfico de seus próprios produtos com os de outros paises.

6) O unico limite teórico imposto á importação de outros paises está em nossa capacidade de pagar e correlatamente para a exportação, reside na capacidade de obter o pago correspondente.

7) E' preciso incrementar a capacidade de produção de outros paises, aumentando os beneficios que possamos derivar do intercambio de nossos produtos pelos seus, exigindo nossa participação que levemos ao exterior os conhecimentos técnicos, a organização e o capital americanos.

8) A força que move todos os empréstimos e inversões privadas é a esperança do credor em receber um lucro adequado em sua propria moeda.

9) Uma economia mundial em plena expansão requer um intercambio livre e sem travas de capitais e lucros entre todos paises do mundo, devendo eliminar se os blocos monetários, os controles de cambio as práticas de moedas multiplices e outras restrições engenhosas, que dificultam ou encarecem indevidamente a transferencia internacional de fundos.

10) Nosso comercio exterior, á semelhança do comercio interno, se realizará sob um sistema de empresa livre, privada e de competição, dentro de um marco de leis e tratados destinados a fomentá-lo e apoiá-lo, só intervindo o Governo quando assim o exigir o interesse nacional.

NOSSO TRATADO COM TIO SAM

Seguramente será á vista da sintese, contida nesse decálogo, que o nosso Tratado de Comercio com os Estados Unidos, feito em 1935 e já velho de muitos anos, merecerá uma breve e oportuna "mise au point".

Não constituirá esta por certo uma das tarefas menos delicadas com que se terá de haver a novo Chanceler brasileiro, dr. João Neves da Fontoura cujo notável discurso de posse — desses que ficam na memória da gente — reflete bem a preocupação pela nossa expansão econômica e o nosso comercio exterior.

Os americanos já deram aos ingleses uma prova bem segura de quanto desejam ver na pratica esses belos principios, começando pela restrição gradativa da área esterlina, e gostariam sem duvida que nós eliminássemos alguns entraves ultimamente criados á importação, as famosas licenças prévias...

Oportuno é ainda lembrar que o Brasil não conseguiu ainda mandar café para o Egito e a Turquia nestes ultimos anos, de modo a não perturbar o mercado do café de Kenia e outras possessões britanicas.

A reajustar o nosso Tratado com Tio Sam, procuremos também obter com outros paises poderosos o mesmo livre acesso aos mercados do mundo...

A ORGANIZAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Jaime Duarte

Por mais absurdo que pareça, o Brasil, essencialmente agrícola, não possui ainda o cadastro das suas propriedades rurais. O Serviço de Estatistica da Produção, um dos órgãos do sistema de estatistica nacional, que funciona no Ministério da Agricultura, embora dispo nho de tôda a sorte de elementos para elaborar os quadros analiticos de nossa vida econômica, no setor que lhe compete, nada pode fornecer aos interessados sôbre a realidade de nossa organização rural.

Quantas são as propriedades agricolas do Brasil? Qual a forma de produção dessas propriedades em tais e tais regiões? Que se deve entender por latifundio no Brasil? Essas e outras questões, tôdas elas importantissimas para o conhecimento do meio brasileiro, carecem ainda de resposta positiva na fase atual do nosso desenvolvimento. Além de não ser possível ao estudioso e ao próprio govêrno compreender a vida rural brasileira unicamente através de crônicas, por mais interessantes e originais que se revelem, está fóra de dúvida que aquêle conhecimento, como essa compreensão, só podem ser facilitados às entidades públicas e privadas por intermédio de um órgão competente que justifique e autorize a veracidade dos seus dados.

Pode-se objetar que o Censo Agricola de 1940 e também o de 1920 representam uma fonte de informações sôbre a organização brasileira, bastante satisfatória para quem desejar elementos de primeira mão a fim de conhecer e interpretar o nosso panorama rural, econômico, jurídico e social. Aquêles que foram porém, avisados das dificuldades e dos arranjos matemáticos por que passaram os dois aludidos censos, sabem que, sob as aparências de uma obra realmente exaustiva e prolixa, encontram alí apenas um esforço, elogiavel em tôdas as intenções, de dar ao pais um esquema primário de suas realidades. É que faltou à obra, tanto em 1920 como em 1940, a modestia na elaboração do plano. Em face das suas finalidades e da amplitude de investigações, tornou-se quase impossivel o trabalho de pesquisa. Não se fez um censo agrícola. Salvou-se um censo agrícola.

O Serviço de Estatistica da Produção é o órgão que nos pode oferecer o cadastro agrícola do Brasil. Num esforço tão desinteressado quanto otimista, o atual diretor, sr. Cerqueira Lima, vem lutando há muito tempo para que se faça no Ministério da Agricultura o levantamento das propriedades rurais do país.

A ficha biográfica das propriedades já está feita. Com aquêle senso de equilibrio e, especialmente, de segurança, que tão bem o qualifica, o diretor vem juntando, através destes últimos anos, fichas e arquivos para o meritório trabalho.

A tarefa, quando concluida, será das mais importantes do referido Ministério Para se avaliar da sua necessidade e do seu rigor, basta dizer que os departamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica já precisaram, repetidamente, inclusive por meu intermédio, dos seus dados no momento. Que não se dirá da sua utilidade, quando o cadastro estiver completamente realizado?

Eis aí um projeto para o qual o sr. ministro deve dispensar um pouco das suas atenções. Com a sua realização, não sòmente será beneficiado o estudioso dos nossos problemas sociais, como também o próprio govêrno, a cujo arbitrio e tirocínio cabe, afinal, a decisão da conveniência ou não de tal ou qual política econômica para as populações ruricolas. E, como para definir e exercer uma política econômica é necessário o conhecimento do meio, das suas formas de produção e de consumo, das suas tendencias e necessidades fundamentais, acreditamos que a política do Ministério da Agricultura deve ser examinada, discutida e exercida em função do conhecimento do Brasil.

É o Cadastro das Propriedades Agricolas que fornecerá, em última análise, ao Ministério da Agricultura as indicações de sua política. Sem conhecer a vida rural brasileira, não é possível organizar a vida rural brasileira...

ESTOQUES DE CAFÉ

Notícia de Washington informa que os estoques de café dos Estados Unidos diminuiram em fins de dezembro, mas que as importações aumentaram progressivamente durante a última parte do mês de janeiro. Um cálculo feito pelo Banco de Administração de Preços indica que em 31 de dezembro de 1945 as exigências à disposição dos consumidores norte-americanos atingia a cifra de 4.125 000 sacas, o que representa o terceiro mês consecutivo de diminuição a partir do ponto máximo atingido em 30 de setembro anterior, que era de 4.937 000 sacas. A importação do produto foi, no princípio do ano, de aproximadamente 2 200 000 sacas semanais, às quais somaram-se 900 000 sacas no período bi-semanal que terminou em 26 de janeiro passado.

O total do café recebido a partir de 1.º de outubro de 1945 até janeiro recem-findo soma 5.870.492 sacas da América Latina e 115 965 sacas de paises não assinantes do acôrdo cafeeiro. O Brasil já entregou 2.711 842 sacas a partir de outubro e a Colombia 1 056 320 sacas, contidas naquele total, que é formado também por remessas da Venezuela, Guatemala e Perú.

ESCASSEZ DE SAPATOS

SERÃO RAPIDAMENTE RECONSTITUIDOS OS ESTOQUES NORTE-AMERICANOS

A produção total de calçados, em novembro de 1945, foi de 42.037.000 pares, inclusive 1.050.000 para encomendas do govêrno. Até 1941, a média mensal de produção era de 41 500 000 pares. Durante a guerra, a escassez de calçados nos Estados Unidos foi provocada por dois fatores: um declínio na produção total, devido à escassez de couro e outros materiais, e à absorção, pelo govêrno de cerca de 10% da produção de 1943, e do primeiro semestre de 1945. Em 1944, a produção de calçados para a população civil foi inferior ao nivel de 1941, em cerca de 15%. Os consumidores poderão ainda encontrar dificuldade na aquisição de todo o calçado que desejam, — fato êsse que refletirá apenas o natural atraso entre a expansão da produção e o reabastecimento dos estoques dos vendedores a varejo. Os estoques de sapatos foram consideravelmente reduzidos devido às grandes vendas durante o último Natal, mas espera-se que, em face das maiores entregas dos fabricantes, êsses estoques possam ser ràpidamente reconstituidos.

Missão de Construtores Navais

Acha-se presentemente no Rio uma Missão Comercial Britanica, enviada à América do Sul pela Conferência dos Construtores Navais do Reino Unido.

Trata-se, indubitavelmente, da mais importante missão especial inglesa que já visitou o nosso país e a América Latina, não só pela importância mundial da indústria que representa, como por ter sido patrocinada e estimulada pelo próprio Ministério do Comércio da Grã-Bretanha.

A mencionada delegação, que representa ainda de modo total a indústria de construção naval inglesa, é chefiada por Sir Wilfred Ayre, da Burntisland Shipbuilding Company, e secretariado pelo senhor W. Hatton, do Departamento do Comércio Ultramarino.

TRIGO POR BORRACHA

Segundo despacho de Buenos Aires, em recente reunião de ministros foi considerada a proposta do Brasil relativa á troca de trigo por borracha. De acordo com os estudos feitos, comprovou-se que a existencia dos estoques de borracha só é suficiente para dois meses. Por sua parte, o Brasil carece urgentemente de trigo. A base do acordo seria 150.000 toneladas de trigo por 60 toneladas de borracha. Acredita-se que dentro em breve o acordo de permuta estará firmado.

ESTATÍSTICA INDUSTRIAL DO BRASIL

Os órgãos do sistema nacional de estatistica estão realizando a entrega aos estabelecimentos industriais de qualquer natureza existentes em todo o país dos formulários do Registo Industrial, a cujo preenchimento se acham os mesmos sujeitos, em virtude de lei federal.

É interessante salientar a significação desse levantamento anual, cujos resultados se tornaram imprescindiveis à orientação dos nossos poderes públicos e dos próprios industriais e comerciantes, bem como ao conhecimento em geral, da marcha de nossa industrialização.

No Distrito Federal, os boletins são distribuidos pelo Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho e pelo Serviço de Estatistica da Produção, conforme a natureza do estabelecimento esteja compreendida na esfera de atribuições de um ou de outro órgão, seu registo nos Departamentos Estaduais de Estatistica. E, finalmente, nos Municipios do Interior, cabe às Agências Municipais de Estatistica fornecer boletins e recolhê-los devidamente preenchidos.

A legislação referente ao Registo Industrial sujeita a multa os responsaveis pelas empresas que deixer de efetuar ou renovar sua inscrição e prestar as informações previstas no formulário.

O CASO DA DISTRIBUIÇÃO DO RAYON

Na Comissão Executiva Textil, foi trazida à discussão a comunicação oficia de que as Indústrias Reunidas Matarazzo tinham abruptamente interrompido o fornecimento de "rayon" às tecelagens que utilizam essa matéria prima, fato que ocasionará, dentro de uma semana, a paralização total de mais de seiscentas fábricas. Expôs a seguir o presidente da Comissão todo o problema da distribuição do "rayon" no país e o critério que vem sendo seguido pela CETEX. Deliberou a Comissão por unanimidade que se endereçasse à firma Matarazzo, por telegrama urgente, a determinação de restabelecer imediatamente os fornecimentos de "rayon" às tecelagens Marcado o prazo para apresentação de defesa, a que tem direito a firma acusada, a Comissão voltará a manifestar-se sôbre o assunto, em reunião convocada para a semana entrante.

A SOCIEDADE

CRÔNICA NÃO SOCIAL
(ARQUITETOS E FILMES)

Jacinto de Thormes

Se alguém pensa, o que é justo, vendo meu jeito aí do lado, de cachimbo e tudo, que estou escrevendo uma daquelas horriveis crônicas sociais, (fishing compliments?) só acertou pouco porque esta não é social.

Estou entusiasmado com a nossa arquitetura e o culpado disso é o Café Vermelinho. Nesse lugar acontece sempre alguma coisa. Ou é um poeta que bebe "chopp" duplo ou é uma morena mais jeitosa que passa fazendo curva. A questão tôda é esperar um pouco, o que sempre se consegue graças à lenta disposição fisica dos garçons.

E ninguém poderia imaginar que dessa demora resultasse para mim descobrir a beleza das linhas modernas de um edificio. Acontece que a A B I., talvez propositadamente valorizou a sua séde quando a colocou ali, bem em frente do Vermelinho.

Um dia descobri que o edificio da A.B I. existia. Ela e a sua beleza útil simples, com aquêles "brise-soleil" fixos, inteligentemente fixos.

E senti como se morasse na Urca e nunca tivesse reparado no Pão de Açucar.

Daí para o Ministério da Educação e Saúde foi só mudar para o café da outra esquina.

E agora o meu entusiasmo, pela arquitetura. Tenho um encontro marcado, às vezes alguma coisa séria, mas chego atrasado porque passei perto de uma nova construção e perdi tempo olhando, arriscando o cranio debaixo de andaimes ou fazendo perguntas aos operários com a seriedade mais profissional que possuo. Não deixa de ser um grande prazer descobrir, qualquer coisa, mesmo que seja descobrir mais ainda a nossa própria ignorância do que outra coisa.

Seguindo de perto o meu interêsse arquitetônico veio vindo de um carinho grande pelas velhas e novas construções dêste Rio de Janeiro. Consegui compreender, depois de varias conclusões que construir em massa nesta cidade não traz prejuizo para a beleza, uma vez que se deixe à natureza o direito de ser natureza. E depois de brilhantemente descobrir isso vi que todos os melhores livros no assunto estavam unanimemente de acôrdo comigo.

Assim no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte e Recife as novas construções tomam o gosto de um Oscar Niemeier, dos irmãos Marcelo e Milton Roberto, de um Bernard Rudofsky, Atilio Correia Lima e outros.

As formas modernas tomam o rumo do alto e abrem suas janelas enormes, seus físicos claros, suas linhas inesperadas, de uma utilidade saudavel e tranquilizadora.

E isso entusiasma qualquer um.

Mas a minha nova descoberta não afetou em absoluto a velha paixão pelo que é antigo. Uma coisa não tem à ver com a outra. As rampas do século XX e as escadarias dos velhos casarões são da mesma familia, de beleza diferente, mas com as mesmas boas intenções. E não se pode fabricar "velharias" nem destruir antiguidades.

Deixem os casarões e suas telhas arredondadas, seus quartos enormes, seu chão de tabua. Deixem as fazendas, os solares, tudo que lembre historia antiga deixem ficar. Ladeira empedrada crucifixo ou fortaleza, chafariz ou parede de alvenaria rebocada — deixem tudo em paz... E enquanto existirem igrejas, as do aleijadinho e as outras, hei de entrar em igrejas, com pena de não saber rezar.

Ainda hei de possuir uma casa com rampa ao invés de escada. E também uma velha casa igual àquela de Cosme Velho, ou de um sonho passado no Largo do Boticario, nem sei.

* * *

A Suécia é um dos poucos paises realmente civilizados que existem no mundo. Ingred Bergman é produto dessa civilização. Ela é a mulher certa para o homem que usa a cabeça pelo menos para pensar. Ela é essencialmente fenômeno não fisico que mostra de longe ser compreensão e é a voz mansa, a grande amiga, a esposa, e se as circunstâncias pedirem ela será a amante n.º 1 do mundo. Mais Hollywood quer só que ela seja uma artista cinematográfica. Miss Bergman trabalha bem e representa um grande [illegible]. Pouco importa que um aperfeiçoamento maior fizesse dela [illegible] cada vez mais pessoal e forte. Ela assim já provoca uma renda de bilheteria fantastica e Hollywood não conhece arte em cinema. É verdade que apareceu certo cidadão chamado Orson Welles, um garoto louco fazendo arte onde os aplausos só esperavam representar cifras. Mas de Miss Bergman sabemos que ultimamente

trabalhou em três filmes para três companhias produtoras diferentes: a Selznick Vanguard, a R K O e a Warner Brothers. Agora imaginem que a Ingred repentinamente, por um motivo qualquer, se tornasse impopular tivesse um escandalo, que prejuizo não seria para o bom funcionamento dessas companhias de cinema.

O primeiro filme é "Spellbound", o segundo "The Bells of St. Mary" e o último "Saratoga Frunk".

Hollywood estraga a Ingred de três maneiras diferentes, três companhias lutam, uma contra a outra com a mesma artista, o mesmo material (no bom sentido e no outro também). Os filmes são feitos quase ao mesmo tempo, são escritos estandardizados e calculados para os malabarismos da bilheteria na mesma época. No filme da Selznick, ela, a atriz, é uma psicopata. No da R K O ela não faz outra coisa senão ser freira e no da Warner ela pertence ao mundo de 1878.

Em "Saratoga Trunk" o herói é Gary Cooper com as suas pernas grandes demais para mocinho agil de uma mocinha sapeca. O enredo é de um trágico tipicamente americano o que nós brasileiros provoca uma reação roxeada o que no fundo é raiva pelos sete e lá vai "o senhor tem quarenta centavos trocados?", por cabeça.

O cemitério mais próximo é solução razoavel para certos diretores norte-americanos.

Em "The Bells of St Mary" aparece ao lado da atriz sueca o senhor Bing Crosby, que agora é padre, até o espirito inventivo dos seus diretores descubra alguma coisa nova.

O padre Chuck O'Malley é uma figura de sucesso e no filme êle percebe que na vida celebataria existe pode existir a tentação do amor, mesmo por uma freira. A respeitavel voz do Bing, respeitavel porque é de padre, se faz ouvir umas poucas vezes.

O papel da Ingred aí é estar ao lado do crooner e o dele de representar o perfeito espirito que os religiosos destes dias devem possuir.

No terceiro filme da série ela faz o papel de uma "intelectual", de oculos, tranças, corpo sem formas. Nessa fita, Gregory Peck — o pobre coitado mais simpatico que apareceu ultimamente, está sob pressão de uma neurose, e a nossa amiga estuda e resolve todos os problemas do caso. A vitima sofre de três males a saber: um complexo de culpa, amnésia, e transferência de personalidade, além da sua usual anemia e forte queda do cabelo.

E após ser o anjo perdido de um mundo de flores e a santa freira de um monotono convento, representa a psiquiatra em ação, inteligente e conhecedora dos mais modernos processos de resolver os males da mente do pobre Gregory Peck.

Hollywood consegue sempre estragar as melhores artistas. Esperemos que a Ingred escape que tenham pelo menos um pouco de respeito por uma estrangeira. Que tomem cuidado com a minha Ingred Bergman. Que fiquem com a Garbo, com a solene Greer Garson, ou com as barbas do nosso amigo Monty Woolley.

Mas deixem a Miss Mergman que numa noite destas, com um bom vinho vale a pena.

APRENDA A PREPARAR O SEU DRINK

BRONX

Uma metade de gin seco, uma quarta parte de vermouth italiano e outra de suco de laranja. Bater com gelo. Antes de transvasar, pôr um pedaço de limão no fundo do copo.

MANHATTAN

Consiste numa mistura de dois terços de "rye whisky" com um de vermouth italiano e algumas gotas de Angostura. Após a preparação feita no misturador, junta-se uma cereja em marasquino.

WHITE LADY

Gin seco, Cointreau e suco de limão em partes iguais.

HORSE'S NECK

E' um "long drink". Duas doses de rye whisky", meia garrafa de ginger ale, uma casca de laranja em forma de espiral.

OLD FASHIONED

No copo de cocktail duplo, uma pedra de açucar, três ou quatro gotas de Angostura, uma cereja, uma pedra de gelo e enche-se com bourbon. Se quiser tambem acrescenta-se uma fatia de maçã.

GROG

E' uma mistura nas proporções habituais de rhum com açucar, leite quente, e uma fatia de limão.

SIDECAR

Duas doses de cognac, uma de Cointreau e uma de suco de limão.

MARTINI

Martini seco: três quartos de gin seco e um de vermouth francês. Uma azeitona.

Martini doce: obtem-se com a substituição do vermouth francês pelo italiano.

DINAMITE

Whisky, gin e vermouth em dóses iguais. Pode-se juntar uma gotas de Underberg. Mas... cuidado!

CANAPÉS

Aqui estão algumas receitas de salgadinhos de simples preparo, mas que estão perfeitamente preparados para "forrar" o estomago convenientemente.

Faça os seus salgadinhos segundo as receitas e não se arrependerá:

Casino: — Envolva meio pedaço de tomate com uma tira de enxova fresca. Apresente sobre quadradinhos de pão passado no molho inglês.

Sonambulo: — Uma rodela de ovo sobre fatia de pão torrado com manteiga. Derrame por cima do ovo bastante Ketchup.

Salted Elive: — Sobre um quadrado de pão torrado de fôrma coloque quatro rodelas de azeitonas recheadas com tomates.

Aspargus Sir: — Sirva em pequenos pratos, pontas de aspargos passadas na mayonnaise. Pulverize tudo com farelo de um ovo duro.

Danda: — Camarões cortados em pedacinhos sendo servidos em folhas de alface com molho de mayonnaise bem picante.

Jangadeiros: — Mexilhões ao vinagrete sobre canoinhas de pão com manteiga e ketchup.

SER PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Não pode ser facil a profissão de presidente da Republica de um país como o Brasil. Principalmente nesta democracia, onde a liberdade de palavra e ação pode ir ao encontro de quem quer que seja. Precisamente por ser a figura presidencial a primeira do país, por isso, ela é o alvo maior e o mais facil para qualquer tipo de tiro ao alvo.

Os mal intencionados sempre existem. Sempre há os que se aproveitam dos homens publicos para ganhar a fama de sensacionalistas, e divulgadores dos males alheios.

E o presidente da Republica do ato, está mais exposto, mesmo ao desrespeito e a oposição desleal de alguns.

Ser presidente da Republica é coisa séria.

Franklyn Delano Roosevelt possivelmente o homem mais popular da sua época, passou muitos máus momentos publicos. Certa vez, numa das suas campanhas politicas, recebendo um tomate em plena cabeça, exclamou: "E ainda por cima tomate fresco!".

O Wendel Wilkie, tambem, recebeu o mesmo tratamento quando num comicio do Partido Republicano, naquele país. Só que ele não era presidente e provavelmente por isso recebeu uma chuva de ovos, que absolutamente não estavam frescos.

De qualquer maneira quem se arrisca, na vida politica, a ser presidente, de alguma coisa, está sujeito a essas situações tristes e esses máus momentos.

Ser presidente não é nem socialmente um encargo facil. A responsabilidade da figura está em cada movimento, seja ao assinar um tratado internacional, seja ao receber seus convidados no palacio. Há sempre uma maquina fotografica por perto, e os olhos, esses olhos que observam com respeito sempre, mas que sempre observam. A existencia de um homem deixa de ser sua, deixa de possuir a exclusividade confortavel desse limite chamado "Vida particular", do momento em que ele toma posse à Presidencia do país, em diante.

O proprio ato da posse, talvez por ser a estréia, toma, para o publico, o interesse grande, não só pela cerimonia em si, como pela pessoa do que foi eleito pelos votos da Nação.

Na posse do nosso atual presidente, general Eurico Gaspar Dutra os comentarios abrangeram a cerimonia, entraram em detalhes, comentaram os discursos, as flores, as minimas coisas, casaca do embaixador La Guardia, a presença de um e outro da velha-guarda politica, e terminaram certamente por contar o numero de condecorações da farda do general Dutra.

Mesmo depois, todas as comemorações, foram registradas nos jornais sofreram um resumo e correram pelo telegrafo mundial, suportaram refletores e foram guardados em instantaneos cinematograficos. E nisso tudo é o senhor presidente para cá, o senhor presidente para lá, a figura central, a mais observada, a que se junta aos numeros da data, ao nome do mês.

Na noite da recepção no Palacio do Itamarati, a quantidade de jornalistas presentes era de abismar. Tudo de casaca, flor na lapela, risquinho de lenço aparecendo, lapis e papel discretamente no bolso mais proximo da mão.

A fotografia acima foi tirada nessa noite, no Ministério das Relações Exteriores. No flagrante aparecem o presidente da Republica e a senhora general Eurico Gaspar Dutra, sendo cumprimentados por um militar pertencente a uma das embaixadas especiais.

Não, presidente da Republica não é profissão facil. Con este calor então...

MOMENTOS POÉTICOS

MENOTI DEL PICCHIA — "Como é que soubeste que eu amava os olhos verdes, o corpo melodioso e as mãos longas?"

AFONSO SCHMIDT — "Se eu tivesse muito dinheiro, compraria um parque, uma arvore, um banco, mandaria construir uma muralha em torno desse recanto e, depois, dormiria no hotel das estrelas. Mas tudo isso é dificil. Para ser muito pobre é preciso ser muito rico".

VINICIUS DE MORAIS — "Pois para isso temos braços longos para os adeuses, mãos para colhêr o que for dado, dedos para cavar a terra".

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — "Quero sentir o grande mar, violento e puro. Quero sentir o mar noturno e enorme. Quero sentir o silencio do mar! Quero sentir o mar! Quero viver o mar!"

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO — "No ano de 1925 o sr. diretor de obras deitou abaixo a Matriz da Boa Viagem, (que lindo nome para um cemitério!)"

"Eu achei que foi bobagem, mas, o povo de Minas, disse que era progresso..."

DANTE MILANO — "Talvez uma pedra; talvez uma testa, uma coisa branca, doce e profunda, nesta noite funda, fria e sem Deus".

OSWALD DE ANDRADE — "Meu amor se ensinou a ser simples

Como um largo de igreja
Onde não há nem um sino,
nem um lapis,
nem uma sensualidade".

MARIA ISABEL — "O sol do deserto
Secou tua alma de fonte".

PEDRO NAVA — "Não quero caixão de verniz,
Nem os ramalhetes distintos
Os superfinos candelabros
E as discretas decorações".

JORGE DE LIMA — "Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

PEDRO DANTAS — "Velo uma angustia de cima
Pelos ombros me agarrou".

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE — "Era a sombra do meu bem que morreu há tanto tempo".

AUGUSTO DOS ANJOS —

"Célere ia o caixão, e nele inclusas
Cinzas, caixas cranianas, cartilagens
Oriundas, como os sonhos dos selvagens,
De aberratórias abstrações obstrusas!"

MANOEL BANDEIRA — "Tudo isso éra excesso".

Augusto dos Anjos
Carlos Drumond de Andrade
Pedro Dantas
Jorge de Lima
Pedro Nava
Maria Isabel
Dante Milano
Afonso Arinos de Melo Franco
Augusto Frederico Schmidt
Vinicius de Morais
Afonso Schmidt
Menoti del Picchia

"WHO'S WHO"

SENHORA JOSE' SIQUEIRA FILHO — Uma dos semblantes mais meigos e agradaveis, de toda a "clan" de mulheres bonitas do Rio de Janeiro. O seu marido senhor José Siqueira Filho é um grande conhecedor de miniaturas. A coleção de jóias antigas da senhora Siqueira é verdadeiramente preciosa.

Na sua casa, na Lagoa Rodrigo de Freitas sente-se o bom gosto, e a noção certa de como e onde deve cada objeto estar.

Há pouco tempo o casal Siqueira ofereceu um baile a um grupo de amigos paulistas. Foi um acontecimento social, divertido e elegante.

O sorriso bonito da senhora José Siqueira Filho deve ser o sonho de toda mulher que realmente deseja ser bonita. Infelizmente pessoas simpaticas assim podem ser contadas nos dedos da mão esquerda.

SENHORITA ZELIA DE ANDRADE — "Glamour Girl" no ano de 1944, é uma das belezas mais tipicamente brasileiras. Nasceu em Juiz de Fora e fez seus primeiros estudos no Colegio Jacobina. Muito esportiva e alegre a senhorita Zelia é uma nadadora inveterada. Foi durante trsê anos arquivista no Ministério das Relações Exteriores e mais tarde estudou no curso do Museu Historico.

A senhorita Zelia de Andrade faz questão de acentuar que a sua admiração por Portinari, Picasso, e em poesia por Manoel Bandeira e Vinicius de Morais, não faz parte de nenhum esnobismo tolo, ou falsa cultura. O seu back-ground é muito forte para que isso aconteça.

Como tipo de beleza a senhorita Zelia de Andrade é excepcionalmente interessante. Nasceu no dia 21 de outubro de 1924, (honestamente), tem 1.66 metros de altura.

O CONDE AUGUST ZAMOISKY — Escultor polonês de fama na Europa. Radicado no nosso país, este artista esta fazendo um enorme beneficio com seu notavel curso de escultura. Zamoisky botou de lado as velhas normas de ensino e adaptou no seu curso livre idéias modernas e um metodo, que segundo suas proprias experiencias, são as mais eficientes, uma vez que possuem tambem carater absolutamente democratico. Qualquer pessoa de boa vontade e, naturalmente, com a vocação e o interesse pela sua arte, é recebido no seu atelier imediatamente.

Houve há algum tempo quem de má fé, quizesse deturpar o verdadeiro, sentido da magnifica obra pedagogica do conde-escultor.

Mas, Zamosky é um homem no seu lugar, e com a sua esposa, a pintora Bella, vivem para as coisas do espirito com uma honestidade e um valor, dignos da nossa maior admiração.

SENHORA ALOISIO DE SALES — Norte-americana, nascida no Estado de Boston.

Loira, alta, de olhos azuis e uma simpatia verdadeiramente capaz de bater records.

A sua elegancia é conhecida no Rio tanto quanto em Nova York onde a senhora Sales esteve recentemente nos Estados Unidos de onde trouxe a ultima palavra em "toilletes" para a noite e tambem os ultimos penteados lançados recentemente pelos grandes "coifeurs" de Nova York.

No Rio existem poucas "hostess" como ela, e poucas pessoas são tão queridas como a senhora Aloisio de Sales.

CARTA DE PARIS

PARIS, fevereiro — Sem desmerecer da "canadadienne" tão apreciada ou do indispensivel "tailleur", não posso negar que minhas preferencias se inclinam francamente para o vestido batizado pelas mulheres pelo sugestivo nome de "vestidinho". Esse diminutivo — afirmava um marido psicologo — "é para nos dar a impressão que seu preço é tambem pequeno"...

Mesmo quando descobre as bonitas pernas de suas donas, o vestido engrandece as mulheres, porque as feminiza. Apenas visivel pelo entreaberto de um casaco, dele emana um perfume mais pessoal, mais quente; o costume é como a manhã, a luz palida e as árvores que se desfolham numa alameda do bosque... o vestido, são quatro paredes, e a luz suave de uma lampada... sua escolha é mais feminina e mais delicada do que outra qualquer.

Preto ou de cor?... Não se pode negar a sedução desses escoceses em cores leves, que se fundem nos tons amenos do arco-iris; porem, apesar de todo esse encanto, prefiro ainda a sobria elegancia do preto que se transforma e se adapta á conveniencia das horas.

Neste inverno a silhueta é delicadamente feminina: as mangas folgadas dos quimonos, tão em voga, idealizam os gestos, parecem retardá-los; o busto é marcado, e sabios drapeados nos quadris dão ás mulheres novo "charme".

O traje "princesa" é representado em quase todas as coleções, com caracteristicas variadas: na casa Lelong, talhado em lã ou veludo, ele adere ao corpo á maneira de um forro; na casa Bruyére surge amoldando o busto, dando uma falsa impressão de altura; na casa Germaine Lecomte, admirei-o em crepe preto, inteiramente bordado a missangas de tom escuro, suavizado por um "drapé" nos quadris.

A criação de Champaubert, cuja fotografia vai junta, salienta nitidamente a moda dos drapeados "hanché", como tambem a linha "princesa", apesar da cintura muito marcada. Uma das larguras dos ombros reaparece em forma de faixa franzida, solta sobre a saia reta. Este lindo modelo e executado em crepe de seda, cor de esmeralda.

MARTINE

(S. F. I., exclusivo para DIARIO CARIOCA).

Projetos de Noiva

USAM-SE NO RIO cortinas feitas com fazendas de esponja, dessas modernas, que são tecidas em listras ou desenhos, tom sôbre tom. Caem maravilhosamente e existem em cores suaves e frescas, sendo muito próprias para quartos de dormir. Acrescente-se que lavam com facilidade, não precisando do ferro para passá-las. Em branco tomam o aspecto suntuoso de um veludo, sem sua desagradável fragilidade.

xxx

USA-SE NO RIO para pequenas mesas dispostas na varanda ou no jardim para um jantar à americana as toalhas escuras, em vez de claras. Bordeaux, azul noite, verde garrafa, formam um contraste inesperado com a alvura da louça, da prata e dos cristais. A setineta tem o brilho justo que lhe se pede, para realçar também as flores claras, escolhidas em harmonia com o fundo.

xxx

USA-SE NO RIO para guarnecer a parede de uma sala de jantar um grande quadro retangular, de largura maior do que a altura, metido numa moldura baroca, ouro e branco. Sôbre o fundo neutro é fixado uma coleção completa de conchas marítimas, nas formas e nos coloridos mais variados. Isso nos descansa da banalidade muito explorada das naturezas mortas que outrora reproduziam obrigatoriamente sôbre a parede o que ia aparecendo, muito mais apetitoso e bonito, sôbre a mesa.

M.T.

A CRIANÇA MANDA

Muitos pais hesitam em mandar os filhos pequenos a um jardim de infancia, alegando que isso comporta perigos: possibilidade aumentada de acidentes, de doenças contagiosas. É preciso, entretanto, saber que, se o instituto de ensino pre-escolar for escolhido com cuidado, estes argumentos não serão validos. E não esqueçamos que criar uma criança entre adultos em casa, se é filho unico, ou mesmo entre irmãos cujas idéias variam muito, não deixa de ser tambem uma ameaça: ameaça para o carater do pequerrucho que, facilmente transformar-se-á em "criança que manda" no sentido pejorativo da palavra, ou num ser passivo e sem iniciativas proprias.

Ora, quais são as qualidades requeridas de um bom jardim de infancia? Sob o patrocinio da Academia Americana de Pediatras a Associação Nacional de Educação pre-escolar dos Estados Unidos (National Association for Nursery Education) deu amplas respostas a essa importante pergunta, num folheto intitulado "Some Ways of Distinguishing a Good Nursery School" (Alguns Modos de Distinguir um Bom Jardim de Infancia). A publicação interessa todos os pais de filhos pequenos, além das fronteiras da grande Republica norte-americana. Vale a pena, portanto, citar certos pontos nela estabelecidos.

A primeira condição: um bom predio, com salas amplas e bem arejadas em estado perfeito de conservação.

Segunda exigencia essencial: proteção da saude infantil incluindo uma inspeção médica diaria como primeira disciplina matinal, como tambem exames periodicos mais aprofundados e muita atenção dedicada aos bons habitos higienicos.

O equipamento tem que ser completo, quer dizer que não devem faltar estantes e armarios individuais para os alunos guardarem seus brinquedos, roupas e apetrechos. Devem constar do inventario: tintas para pintar, lapis de côr, cadernos para desenho, massa para modelagem, livros infantis com contos e imagens — tudo o que ajuda a aprender brincando. As crianças devem ter oportunidade para exercicios de canto e jogos ritmicos, fazendo estes parte integral da vida na sua idade.

O pessoal do jardim de infancia deve ser suficiente para que cada oito ou dez crianças fiquem sob os cuidados constantes de um adulto. Quanto ás pessoas encarregadas desta tarefa, não somente sua formação pessoal importa, mas tambem seu carater, sua atitude diante das crianças.

Uma das principais virtudes de uma boa professora para os pequenos é a vontade de desenvolver as suas iniciativas em vez de impôr-lhes a propria vontade. Modelos para serem copiados, albuns com moldes traçados para o desenho, sugestões demasiadamente imperativas sobre as atividades a serem escolhidas servem apenas para criar individuos sem imaginação, sem iniciativas e sem individualidade.

Entretato, quem lida com crianças, tem que saber criar uma disciplina ensinando aos guris a respeitarem os direitos alheios e tambem a defenderem seus proprios, quando preciso for.

Muitos outros problemas ainda são tratados neste util folheto, sem que nos seja possivel mencioná-los por falta de espaço. Quero apenas acrescentar que nos Estados Unidos é de uso comum as mães dos alunos reunirem-se de vez em quando para trocar observações, discutir as questões relacionadas com a vida dos filhinhos, fazer sugestões e, ás vezes, ajudar o pessoal da casa a sair de uma dificuldade qualquer. Este habito de intercambio cordial parece-nos util e digno de ser adotado por toda parte.

MAGALI

Nada é novo debaixo do sol! nem mesmo pretendem sê-lo — apesar do titulo — as fantasias que hoje apresentamos.

Vieram de longe, no tempo e no espaço para tomar parte no grande Carnaval da Vitoria.

São bonotas, são ricas, são aristocraticas, feitas para realçar todos os encantos e todas as seduções femininas. E não é esse o principal e mais intimo desejo na metamorfose que o rei Momo nos autoriza a realizar durante os anos do seu brilhante e efemero reinado?

Fôra uma beleza mundialmente célebre, no principio do século passado, a de Catarina Botzaris Karadjas, dama grega de alta linhagem. Os poetas louvaram sua graça, os reis inclinaram-se diante da sua formosura, e os pintores fixaram para sempre os seus traços perfeitos.

Surpreende-nos no retrato, para o qual pousou em trajes nacionais, diante do pintor da côrte de Baviera, a queda lisa e tranquila de um autentico penteado de pagem, tal qual costuma usar, talvez a carioca que escolherá esta fantasia.

A combinação de côres quentes sobre a parte superior do traje contrasta com a luminosa simplicidade da saia: toda franzida em setim branco. Ajusta-se sobre esta um casaco corpete, em brocado de fundo verde escuro, com desenhos dourados. Uma bordadura de pele marron termina o largo decote cuja linha é suavizada por um drapeado de gaze rosa pallidissimo. A completar este conjunto suntuoso, uma barretina de veludo vermelho com longa franja de seda azul noite é faceiramente colocada de um lado da cabeça. É preciso garantir sua posição e estabilidade, para entrar no samba... a não ser este inconveniente é uma linda fantasia para um grande baile.

A ornamentação da cabeça é sempre um ponto muito importante.

E não é cheio de malicia o longo veu que cai de trás do penteado dessa personagem de côrte? O vestido escuro de veludo (façamo-lo de seda baça) realçado por laçadas de fitas de setim, tem um generoso e fresco decote a compensar sua austeridade. Cuidado com o fio de ouro que atravessa a testa! Tem rostos para os quais este traço é desfavoravel, outros existem para os quais ele acentua a beleza da fronte e dos olhos.

Agora passemos á terceira fantasia: é um poema suave de graça campesina, adornada para os dias de festa. Em brocado azul claro, muito palido, o atacado do corpete que é o principal ornamento do vestido é feito de finos cordões de prata com atacadouros cinzelados de prata tambem. Uma blusinha franzida e transparente acrescenta a ingenuidade que a touca de veludo vermelho bordada de pequenas perolas e colocada sobre os cabelos soltos sugere, numa estilização preciosa de "capinha vermelha".

BOA MESA

"Não me fale em mingau" — como os adultos e as crianças costumam protestar contra a receita medica, tendo ainda na lembrança o sabor insosso das papas ingeridas nos primeiros anos da vida. Hoje em dia o mingau não somente assume nomes fantasiosos, mas tem tambem côres e consistencias bem diferentes, tais as variações que hoje apresentamos:

a) — Mingau de tomate: fazer um mingau com 200 gramas de leite e 50 gramas de aveia em flocos ou farinha. Por outro lado, preparar uma geléia de tomate da maneira seguinte: colocar um tomate de tamanho medio em agua fervendo; retirar depois de cinco minutos e descascar (desse modo só sai a pelicula, sem machucar a polpa), esmagar com um garfo e passar por peneira; levar ao fogo, acrescentando 50 gr. de açucar; cozinhar sempre mexendo sobre fogo brando, até tomar consistencia de geléia, incorporando por fim 10 gr. de sumo de limão. Arrumar o mingau numa tijelinho, com a geléia de tomate por cima.

b) — Mingau de chocolate: derramar quatro colheres, das de sopa, de farinha de trigo num copo de leite frio; misturar bem até ficar liso; em outro copo de leite dissolver duas colheres, das de sopa, de cacau em pó. Juntar as duas misturas, mexendo cuidadosamente. Levar ao fogo mais dois copos de leite e acrescentar aos poucos o creme assim obtido não deixando de mexer vigorosamente com uma colher de pau. Deixar em fogo brando durante uns 15 minutos, permitindo que ferva levemente varias vezes seguidas. No meio da cozedura, incorporar quatro colheres, das de sopa, de açucar. Servir logo, quente.

c) — Mingau suco de fruta: com duas colheres, das de sopa, de maizena e um copo e meio de suco de laranja, jaboticaba ou outra fruta qualquer de gosto agradavel, pode-se fazer um mingau muito gostoso, acrescentando cerca de 200 gr. de açucar para meio quilo de jaboticaba e duas colheres, das de sopa, de maizena (para as outras frutas a quantidade de açucar varia segundo sua acidez). Este creme será servido frio, guarnecido com creme chantilly.

Usa-se no Rio

Chegou o dia de considerarmos juntas sua roupa pessoal, querida noiva. Entreabre-se para você o reino do sonho, o mundo da fantasia! São certamente estes os projetos para os quais você tem, sem duvida, mais sugestões próprias a fazer. Tire por isso somente das nossas idéias a parte prática.

Em primeiro lugar vamos dar, como o fizemos para a roupa de casa, uma lista numérica.

Previno-lhe que não temos o respeito dos "jogos". Parece-nos descabido a necessidade de combinar uma calça com uma camisola, que não será naturalmente usada pela mesma ocasião.

Camisolas: doze, seis de seda, seis de cambraia ou opala.

Combinações: dez, três brancas, duas côr de rosa, uma azul claro, uma amarelinha clara, uma preta, duas brancas de cambraia ou algodão.

A quantidade de calças depende muito se você usa cinta ou não, se esta é de borracha e se você a usa sobre a pele ou com a calça por baixo. Neste ultimo caso, ela só poderá ser de jersey de seda fininha e não constitui problema, pois se acha pronta, em diversos tipos, em muitas casas comerciais.

O mesmo tambem dizemos para quem usa soutien. O melhor é comprá-los prontos, e o feitio é tambem assunto inteiramente pessoal. Quanto á quantidade, creio que menos de meia-duzia seria puco.

Vem em seguida o assunto peignois, e talvez tambem pijama.

Quatro peignoirs ou três peignoirs e um pijama, são o bastante para um enxoval. Um luxuoso para o dia, não é necessário fazê-lo branco, se bem seja tentadora esta cor num bonito feitio muito simples, tendo todo o requinte no corte e não nos enfeites.

O segundo pode ser estampado, com fundo rosa ou azul pálido, sendo estas cores as que mais favoracem a tez ao amanhecer. O terceiro aconselhariamos em surah azul depois branco: estilo masculino e simples, guarnecido apenas por um grande monograma. E' ideal e prático para jogar no fundo da mala para viajar. Quanto ao quarto, é para os dias mais frios, quem gosta de pijama não deixará passar a ocasião de fazer um bem confortável e quente, em flanela ou veludo corduroy. Se, ao contrário, não gostar de pijama, faça uma redingote, tendo a linha de um capote, em lã ou em seda, inteiramente acolchoado. O fustão de algodão tambem aquece sificientemente as acaloradas durante os dias frios. E' tambem muito prático por não ser transparente e facilmente lavável em tôdas as côres.

Até a proxima vez, quando estudaremos, uma por uma, as camisolas de seda e cambraia.

ISABEL

A Proposito do "Carnaval da Vitoria"

(Conclusão da 1.ª pag.)

ro, mesmo, sem nenhuma novidade, nenhuma mudança, nenhuma originalidade. Então para que mudar, para que tentar, experimentar, trabalhar e arriscar? Um pouco mais de liberalidade na conta do guarda-roupa, um alçapão a mais no palco para os classicos efeitos das "apoteoses" cheias dos mesmos alçapões e das mesmas escadas e as mesmas coristas, subindo nuns, descendo nas outras — e tudo quanto o genero exige para distinguir, estabelecer um criterio de qualidade entre as companhias e os espetaculos do genero. Isto, além — está a ver-se — de algumas pernas e rostos mais razoaveis

Neste particular, pode-se afirmar que a companhia do sr. Valter Pinto é a melhor que atualmente possuimos e o espetaculo que no momento dão no Teatro Recreio das melhores coisas que ultimamente o renascimento do genero permitido pela abolição da ditadura nos tem trazido.

A peça, apesar do apelo frequente para o recurso da obcenidade como elemento de comicidade, não tem, como é comum, e quase regra geral, sua unica razão de ser neste elemento, — o que sem duvida já representa um progresso. Tem alguma comicidade propria, quer do texto literario quer da interpretação de alguns dos interpretes.

Quanto ao texto, — minimo embora como costumam ser os das nossas revistas (apenas anedotas e pequenos "sketches" que justifiquem uma piada do momento, um dito da hora nas cortinas) — possui uma certa qualidade que a presença pelo menos do sr. Luiz Peixoto lhe assegura, distinguindo-a das de autores total ou quase totalmente analfabetos, que é uma grande parte dos que se dedicam ao genero entre nós. O sr. Luiz Peixoto tem uns cacoetes literarios, uma certa maneira de versejar num populismo um tanto afetado, um jeito declamatorio ás vezes (e aquela declamação sobre o mulato no original em causa é um exemplo tipico) — defeitos, aliás, se o são num plano estetico superior, muito do agrado do publico. Tem tudo isto, mas possui por outro lado boas qualidades e excelente experiencia no genero. Dai, um original equilibrado, sem maior expressão, mas ao menos agradavel e ás vezes inteligente. Ha, pelo menos um grande achado, alguma coisa da melhor qualidade: aquela cortina do "morreu como um passarinho"

A representação correspondeu ao original: equilibrada ... ás vezes, a melhor que se obtem com elementos habituais do nosso teatro de revistas.

Á NOITE SONHAMOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

outro mundo acompanhar o que se passa neste, a do genio romantico deve estar sofrendo um verdadeiro inferno vendo o sujo troco miudo a que lhe reduziram a gloria: batucadores de teclado que se intitulam pianistas, interpretes que lhe exageram a morbidez, outros que, reagindo pedantemente contra essa tendencia, lhe dissentimentalizam inteiramente a obra, a marcha funebre reduzida a fox, etc.

Muito bem. Mas faltou no quadro de Murilo o ultraje maior — o filme da Columbia intitulado na tradução "A noite sonhamos". Por que "A noite sonhamos"? Sem duvida para pôr "romance" no visgo do titulo. Romance é no jargão de Hollywood essa atmosfera de romanesco amoroso de que os cenaristas americanos lambuzam as historias para compensação psicologica dos que na vida se sentem frustrados do elemento sentimental. "A noite sonhamos" tinha que ser o cumulo do "romance" já que a personagem principal era Chopin. Pelo menos devia ser, se por outro lado os interesses da empresa não exigissem que, a parte de leão coubesse ao grande Paul Muni coitado, reduzido nesta pelicula ás gatimanhas de um Lionel Barrymore. Tudo banhado num "pot-pourri" de melodias chopinianas, achi!

Confesso que a principio, e sobretudo quando apareceu a Sand, "vache à écrire" encarnada por Merle Oberon, "vache à toilettes" ri gostosamente de sua cartolinha estrapalaria (este castelhanismo não implica absolutamente que eu tenho caido na "linha justa") Mas tudo tem um limite, e não ha "sense of humour" que resista a um acervo de incongruencias e falsificações de tudo — da historia, dos ambientes, dos caracteres — como a pelicula da Columbia.

De certo Murilo Mendes não a viu. Murilo aliás não precisaria vê-la, porque conserva ainda muito viva a nobre capacidade de indignar-se. Eu, porém, que ando tão embotado com o cotidianismo das safadezas nacionais e internacionais, andava muito necessitado de uma chicotada como essa, em plena cara. Pulei de raiva.

Esses homens descarados de Hollywood podem perfeitamente fazer os seus negocios de bilheteria á custa da decima musa sem lançar mão das mais puras glorias do passado para enlameá-las nas sordicies do "romance".

Já não falo de Chopin: a propria Sand, por mais "vache à écrire" e mulher de calças que fosse, não merecia que a desfigurassem naquela insuportavel granfa romantica merloberonizada!

E ainda é preciso dar graças a Deus que o filme não fosse da Fox, porque neste caso o teriamos falado em português, o que seria o tiro de misericordia em nossa sensibilidade.

APRECIAÇÕES SOBRE A LITERATURA HUMORÍSTICA

George Orwell

Copyright B. N. S. — Especial para o SUPLEMENTO DO "DIARIO CARIOCA"

O grande periodo do humorismo literario na Inglaterra — não propriamente a sátira mordaz, mas o humorismo no seu verdadeiro sentido, — foram os primeiros três quartos do século XIX.

Dentro dêsse periodo é que Dickens forneceu ao mundo a sua enorme produção comica e Thackeray compôs as suas brilhantes páginas burlescas e contos como "The Fatal Boots" e "A Little Dinner at Timmins". No mesmo periodo Lewis Carroll lançou o seu famoso "Alice in Wonderland" e Douglas Jerrold a sua obra "Mrs. Caudle's Curtain Lectures", sem aludir á massa consideravel de versos humoristicos por Thomas Barham, Thomas Hood, Edward Lear, Arthur Hugh Clough, Charles Stuart Calverley e outros.

Não pretendo exagerar sugerindo que, em nosso século, a Inglaterra não tenha produzido escritos humoristicos de valor. Contam as, por exemplo, com Barry Pain, W.W. Jacobs, Stephen Leacock, P. G. Wodehouse, H. G. Wells, nos seus momentos mais frivolos, Evelyn Waugh e Hilaire Belloc, que aliás se nos afigura mais um satirico do que mesmo um humorista. De qualquer modo, entretanto, não conseguimos atingir as alturas de um "Pickwick Papers" e, o que é mais importante, não tivemos, durante as últimas decadas, algo que pudesse ser classificado como uma publicação periodica de autentica primeira clásse dedicada ao genero. A acusação usual contra o "Punch" de que o mesmo "não é mais o que era" é talvez injustificado no momento, de vez que o "Punch" é hoje mais engraçado do que há dez anos atrás. Contudo é muito menos interessante do que há 90 anos.

O verso comico perdeu tôda a sua vitalidade, com exceção do citado Belloc e de alguns magnificos poemas de G. K. Chesterton. O mesmo poderíamos dizer quanto aos desenhos e caricaturas.

Admite-se geralmente, hoje em dia, que se alguem deseja rir-se um pouco não tem outra coisa a fazer senão dirigir-se a um "music-hall" ou a um cinema que exiba o Pato Donald de Walt Disney. Aliás, lembremos de passagem os meritos de escritores americanos modernos a exemplo de James Thurber ou Damon Runyan. Não sabemos com exatidão de que modo se origina o riso ou que finalidades biologicas ele serve. Sabemos, porém, em termos gerais o que é que causa o riso.

Uma coisa é engraçada quando, — de alguma maneira não propriamente ofensiva ou assustadora, — subverte um pouco a ordem estabelecida. Cada pilhéria é uma pequena revolução. Tudo quanto destroi a dignidade e faz tombar os poderosos dos seus tronos, — é engraçado. E quanto maior a queda, maior a graça.

Quase todos os humoristas ingleses da atualidade são excessivamente gentis e cordiais. As novelas de P. G. Woodhouse e os versos de A. P. Hesbert parecem dirigir-se de preferencia aos circulos prosperos. Estes e os da sua especie acham-se dominados pela preocupação de não revolver a lama ou ferir os grandes principios, quer morais ou religiosos, quer politicos ou intelectuais. Não é uma coincidencia o fato de que os dois maiores humoristas britanicos dos ultimos tempos, Belloc e Chesterton, tenham se mostrado apologistas do Catolicismo, isto é espiritos voltados para finalidades sérias.

"Engraçado sem ser vulgar" tornou-se a frase simbolo da moderna tradição humoristica inglêsa. "Vulgar" no caso significa obscêno e devemos admitir que nem um Lewis Carroll, nem um Dickens ou um Thackeray ja são réus dêsse crime. A obscenidade é, afinal de contas, uma espécie de alta subversão. A "Narrativa do Moleiro" de Chaucer constitui uma autêntica rebelião na esfera moral, do mesmo modo que as "Viagens de Gulliver" o foram na esfera politica.

Mencionei acima alguns dos melhores escritores satiricos do século passado, mas a hipotese se torna ainda mais acentuada se recuarmos aos humoristas inglêses de épocas mais antigas, — como por exxemplo Chaucer, Shakespeare, Swift, Smollett, Fielding e Sterne. Mais nitida ainda se torna ao considerarmos escritores estrangeiros, antigos ou modernos, como Aristofanes, Voltaire, Rabelais, Boccacio e Cervantes. Tôdos êsses escritores se notabilizam pela sua rudeza e brutalidade. Os seus personagens se ocultam em cestos de roupas sujas, roubam, mentem e são surpreendidos nas situações mais humilhantes. E tôdos esses grandes humoristas se voltam as vezes ferozmente contra as crenças e virtudes sôbre as quais a sociedade naturalmente repousa. Boccaccio trata o Inferno e o Purgatorio como fabulas ridiculas. Swift ironiza a propria concepção da dignidade humana. Shakespeare faz Falstaff pronunciar um discurso a favor da covardia em meio a uma batalha.

Contudo, não é verdade que o humor, pela sua própria natureza, seja imoral ou anti-social. Um sarcasmo é antes uma rebelião temporaria contra a virtude e o seu objetivo não consiste em degradar os seres humanos e apenas lembrar que estes já estão degradados. Aspilherias mais obscênas podem coexistir com os padrões da moral mais estricta, como no caso de Shakespeare. Alguns, como Dickens, possuem uma finalidade de diretamente politica. Outros como Chaucer e Rabelais, aceitam a corrupção da sociedade como algo de inevitavel. Mas nenhum escritor humorista de

O humor é um previlégio dos homens ou humanidade e nada qualquer estat... ou categoria jamais sugeriu que a sociedade *vai bem.*

é "engraçado" a não ser que se refira a seres humanos. Os animais não constituem motivo de humor enquanto caricaturas do homem ou seus simbolos. Uma pedra nunca pode ser engraçada em si mesma. Começa a sê-lo, entretanto, se ferir o nosso olho ou é atirada á nossa cabeça.

Mas há também uma outra espécie de humor: o não-senso ou a fantasia pura. O de Lewis Carroll consiste essencialmente en brincar com a lógica. Certos poemas comicos muitas vezes dependem de um universo fantastico, mas que, ao mesmo tempo, seja semelhante ao universo real para retirar-lhe um pouco da dignidade. Outras vezes ainda o efeito humoristico é obtido por um anti-climax, ou seja, um inicio solene que subitamente se transforme numa ironia ou num sarcasmo.

Os poetas "leves" da antiga éra vitoriana na realidade não eram "leves": preocupavam se talvez demasiado com o verso, o estilo, etc. Eram geralmente assustados pelo fantasma da poesia: — habeis, porem "dificeis".

É ás vezes necessario não temer o "vulgar". E não é somente o sexo que é vulgar. Também o são, no sentido mais rigoroso a morte, o nascimento, a pobreza. Para ser humorista, na realidade, é preciso antes aprender a ser sério.

A ORIGEM DE UM TITULO FAMOSO

"Arvores que crescem no Sul.
Que estranha fruta que dão:
As folhas todas de sangue,
De sangue as raizes são,
E os pobres negros defuntos
Pendentes delas estão,
A balançarem na brisa
Do meu sulino torrão.
E os pobres defuntos
Que estranha fruta que são!"

Estes versos pertencem a uma canção negra sobre linchamentos e foram escritos por Lewis Allan. Deles foi tirado o titulo do livro de Lillian Smith, "Fruta Estranha", um romance sobre o problema do negro. FRUTA ESTRANHA agitou sobremaneira a opinião publica norte-americana, até que os tribunais foram chamados a dar a sua sentença. Esta sentença foi favoravel ao livro que, atualmente, circula ás centenas de milhares em todos os Estados Unidos depois de ter sofrido duas interdições e os mais violentos ataques.

CANTIGA DE ESPONSAIS

(Conclusão da 1ª pag.)

vocação, as que têm lingua e as que a não têm. As primeiras realizam-se; as ultimas representam uma luta constante e esteril entre o impulso interior e a ausencia de um modo de comunicação com os homens. Romão era destas. Tinha a vocação intima da musica; trazia dentro de si muitas operas e missas, um mundo de harmonias novas e originais, que não alcançava exprimir e pôr no papel. Esta era a causa unica da tristeza do mestre Romão. Naturalmente o vulgo não atinava com ela; uns diziam isto, outros aquilo: doença da melancolia de mestre Romão era não poder compôr, não possuir o meio de traduzir o que sentia. Não é que rabiscasse muito papel e não interrogasse o cravo, durante horas; mas tudo lhe saia informe, sem idéia nem harmonia. Nos ultimos tempos tinha até vergonha da vizinhança, e não tentava mais nada.

E, entretanto, se pudesse acabaria ao menos uma certa peça, um canto esponsalicio, começado tres dias depois de casado, em 1779. A mulher, que tinha então vinte e um anos, e morreu com vinte e tres, não era muito bonita, nem pouco mas extremamente simpatica, e amava-o tanto como ele a ela. Tres dias depois de casado, mestre Romão sentiu em si alguma coisa parecida com inspiração. Ideou então o canto esponsalicio e quis compô-lo, mas a inspiração não poude sair. Como um passaro que acaba de ser preso e forceja por transpor as paredes da gaiola abaixo, acima, impaciente, aterrado, assim batia a inspiração do nosso musico, encerrada nele sem poder sair, sem achar uma porta, nada. Algumas notas chegaram a ligar-se; ele escreveu-as; obra de uma folha de papel não mais. Teimou no dia seguinte, dez dias depois, vinte vezes durante o tempo de casado. Quando a mulher morreu ele releu essas primeiras notas conjugais, e ficou ainda mais triste, por não ter podido fixar no papel a sensação de felicidade extinta.

— Pai José, disse ele ao entrar, sinto-me hoje adoentado.

— Sinhô comeu alguma coisa que lhe fez mal...

— Não; já de manhã não estava bem. Vai a botica...

O boticario mandou alguma coisa, que ele tomou á noite; no dia seguinte mestre Romão não se sentia melhor. É preciso dizer que ele padecia do coração: — molestia grave e cronica. Pai José ficou aterrado quando viu que o incomodo não cedera ao remédio, nem ao repouso, e quis chamar o medico

— Para que? disse o mestre. Isto passa.

O dia não acabou pior; e a noite suportou-a ele bem, não assim o preto, que mal poude dormir duas horas. A vizinhança, apenas soube do incomodo, não quis outro motivo de palestra; os que entretinham relações foram visita-lo. E diziam-lhe que não era nada, que eram macacoas do tempo; um acrescentava graciosamente que era manha, para fugir aos capotes que o boticario lhe dava no gamão — outro que eram amores. Mestre Romão sorria, mas consigo mesmo dizia que era o final.

— Está acabado, pensava ele.

Um dia de manhã cinco depois da festa, o médico achou-o realmente mal; e foi isso o que ele viu na fisionomia por trás das palavras enganadoras:

— Isto não é nada; é preciso não pensar em musicas...

Em musicas! justamente esta palavra do médico deu ao mestre um pensamento. Logo que ficou só, com o escravo, abriu a gaveta onde guardava desde 1779 o canto esponsalicio começado. Releu essas notas arrancadas a custo e não concluidas. E então teve uma idéia singular: — rematar a obra agora, fosse como fosse; qualquer coisa servia, uma vez que deixasse um pouco de alma na terra.

— Quem sabe? Em 1880, talvez se toque isto, e se conte que um mestre Romão...

O principio do canto rematava em um certo lá; este lá, que lhe saia bem no lugar, era a nota derradeiramente escrita. Mestre Romão ordenou que lhe levassem o cravo para a sala do fundo, que dava para o quintal: era-lhe preciso ar. Pela janela viu na janela dos fundos de outra casa dois casadinhos de oito dias, debruçados com os braços por cima dos ombros e duas mãos presas. Mestre Romão sorriu com tristeza.

— Aqueles chegam, disse ele eu saio. Comporei ao menos este canto que eles poderão tocar...

Sentou-se ao cravo; reproduziu as notas e chegou ao lá.

— Lá, lá, lá...

Nada não passava adiante. E contudo, ele sabia musica como gente.

Lá, dó... lá, mi... lá, si, dó, ré... ré... ré...

Impossivel! nenhuma inspiração. Não exigia uma peça profundamente original, mas enfim alguma coisa, que não fosse de outro e se ligasse ao pensamento começado. Voltava ao principio, repetia as notas, buscava rever um retalho da sensação extinta, lembrava-se da mulher, dos primeiros tempos. Para completar a ilusão, deitava os olhos pela janela para o lado dos casadinhos. Estes continuavam ali, com as mãos presas e os braços passados nos ombros um do outro; a diferença é que se miravam agora, em vez de olhar para baixo. Mestre Romão, ofegante da molestia e de impaciencia, tornava ao cravo; mas a vista do casal não lhe suprira a inspiração, e as notas seguintes não soavam.

— **Lá .. lá .. lá...**

Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça embebida no olhar do marido, começou a cantarolar á tôa, inconscientemente, uma coisa nunca antes cantada nem sabida, na qual coisa um certo lá trazia após si uma linda frase musical, justamente a que mestre Romão procurara durante anos sem achar nunca. O mestre ouviu-a com tristeza, abaixou a cabeça, e á noite expirou.

A Proxima Exposição de Portinari Em Paris

(Conclusão da 1a Pagina)

irá neste fim de inverno a Paris, accedendo ao convite do critico francês. Mas, enviara 76 trabalhos, alguns de grandes dimensões, como os seus quadros da série dos "Retirantes" e o painel "Os Musicos" pertencente á Radio Tupi, alem de 37 quadros a óleo. E mandara, tambem, 10 desenhos a carvão, de um metro de altura, feitos agora em Brodowski, onde o artista se encontra passando o verão. E' uma série nova e surpreendente na obra atual do artista. Portinari desenhou alguns dos garotos pobres de sua cidade natal, fazendo-os posar um pouco mais demoradamente, pondo assim de lado os problemas de pintura abstrata que o têm preocupado muito de perto, nos ultimos anos. Mas, queremos crer que os principais quadros dos "Retirantes" sejam os trabalhos mais importantes e patéticos da proxima exposição de Portinari no "Galerie Charpentier". Perpassa nessas télas um sopro de tragédia como não se vê igual em nenhum outro pintor contemporaneo. Será necessario um retorno a Goya, si quizermos encontrar nas artes plasticas um transbordamento de força, de tristeza e de desgraça humanas, semelhante ao das visões que perseguem o pintor, desde que, na sua infancia, demorou os olhos na contemplação das familias esqualidas quase espectrais, dos retirantes baianos e nordestinos, que acampavam nos arredores de Brodowski, rumo ás fazendas de café de São Paulo.

As grandes figuras da nossa história

FREI VELOSO

Americo Palha

Frei José Mariano da Conceição Veloso, uma das glorias mais altas da cultura brasileira, naturalista insigne, vitima no seu tempo das mais dolorosas injustiças, a ponto de ter seu nome riscado da Academia de Ciencias de Lisboa, "um dos grandes pioneiros da emancipação cientifica do Brasil" está historicamente ligado aos primeiros trabalhos realizados em nossa pátria no terreno da botanica. Foi sem duvida, maior do que frei Leandro, pelo vulto da obra que deixou, opinião, aliás externada pelo ilustre biógrafo deste ultimo o dr. José de Saldanha da Gama.

Em notavel conferencia proferida na Academia Brasileira de Ciencias, Frei Tomás Borgmeier trata da data de nascimento do grande brasileiro, que muitos assinalam como sendo 174[illegible]. Graças ás suas pacientes investigações, Frei Tomás conseguiu descobrir que o nosso biografado foi batizado aos 14 de outubro de 1741 e diz: "Como naquela época não se costumava adiar o batismo por mais de oito dias pode se admitir que Veloso avistou a luz poucos dias antes ou talvez no proprio dia 14 de outubro". Frei Veloso nasceu na Vila de São José del Rey, hoje cidade de Tiradentes, em Minas Gerais.

Com acentuada vocação para a vida religiosa, Veloso ingressou na Ordem Franciscana. Estudioso e com um talento cheio de vigor o jovem frade logo conquistou conceito e admiração. Lecionou geometria, retórica e historia natural, sendo que "a ultima era a materia da sua predileção, pois, desde menino, sentiu uma forte propensão para os estudos da botanica.

Por designação do vice-rei Luiz de Vasconcelos e Souza, o frade franciscano iniciou uma peregrinação arrojada por vales e campos, galgou montanhas, penetrou nas matas, com risco de saude e da propria vida. Levou como auxiliares dessa luta ingente os frades Solano e Anastacio de Santa Inez. "As peripecias que envolveram tal excursão fazem lembrar as da Viagem de Lineu á Lapônia em 1732, quando o genio da sistematica das plantas arriscou a vida um sem numero de vezes, fazendo a pé mais de mil milhas, para regressar á sua terra como o maior sábio daquele tempo." (1)

O fruto desse esforço gigantesco de Frei Veloso foi a "Flora Fluminensis" ou "Enumeração das plantas que nascem espontaneamente no distrito da Capitania do Rio de Janeiro". Nessa famosa obra foram classificadas cerca de duas mil especies de plantas. Ela "representa um esforço notavel para aquela época, e foi terminado em 1790, doze anos apenas depois da morte de Lineu. Infelizmente, só 35 anos mais tarde ou sejam 14 anos depois da morte de Frei Veloso é que se deu inicio á sua publicação isto é, depois das viagens e publicações de Augusto Saint Hilaire, Martius, Pohl Langsdorff e tantos outros, de maneira que o botanico brasileiro perdeu fatalmente a prioridade de muitos generos e especies de plantas por ele descobertas." (2)

* * *

Seguindo para Lisboa com o vice-rei, Frei Veloso levava a idéia de fazer imprimir a "Flora Fluminensis". Nomeado diretor da tipografia do Arco do Cego, ainda mais se firmou esse desejo do frade ilustre. Os acontecimentos politicos entretanto, impediram que se levasse a fim esse objetivo. Dom João foi forçado a partir para o Brasil com toda a Côrte, em face da invasão bonapartista, vindo com ele Frei Veloso.

A historia da "Flora Fluminensis" é cheia de peripecias. Com a chegada dos franceses a Lisboa, os museus e estabelecimentos cientificos da capital portuguesa foram devastados. Todas as chapas, num total de 554 foram entregues por ordem superior a Geoffroy Saint Hilaire. Acentua o sr. Artur Neiva: "Fica, portanto, demonstrado que muitas das especies de St. Hilaire foram baseadas nas descrições, estampas e material colecionado e montado pelos brasileiros Alexandre Rodrigues Ferreira e Frei José Mariano da Conceição Veloso, vitimas da incompreensão do meio em que viveram e da inaudita usurpação que lhes fizeram sábios de tão grande valor."

Esse fato, certamente abalou profundamente a alma de Frei Veloso que nunca poderia avaliar que homens de ciencia fossem capazes de semelhante baixeza e de vilania tão grande. Acabrunhado, o sábio naturalista brasileiro recolheu-se ao Convento de Santo Antonio, onde faleceu a 13 de junho de 1811.

Com a morte de Frei Veloso não terminaram as peripecias que cercaram a sua valiosa obra. Esta estava fadada a cair no esquecimento, quando Frei Antonio de Arrabida dirigiu-se ao Imperador Pedro I, sugerindo a publicação da "Flora Fluminensis" dizendo: "a empresa da sua impressão aumentará se possivel a gloria do governo de Sua Majestade Imperial, verdadeiramente fundador: dará a ver a riqueza neste genero e nesta pequena parte do Brasil conhecimento que tantos sábios estranhos ardentemente buscam com tantas fadigas principiam a colher; obstará a que muitos se apropriem da gloria e dos frutos dos suores alheios: virá de estimulo, e mesmo de guia a outros que a um tão bel como util trabalho se dediquem: mostrará a que grau o genio brasileiro pode-se elevar nas ciencias e nas artes quando eficazmente auxiliado."

Lisonjeado na sua vaidade — e só por isso porque o nosso primeiro Imperador não tinha mérito para avaliar a grandeza de uma obra de ciencia — Pedro I autorizou a publicação da "Flora Fluminensis". Isso seria motivo para que todos elogiassem o "zelo paternal" do principe que a 7 de setembro proclamou a Independencia do Brasil...

* * *

Iniciada a impressão na Tipografia Nacional do Rio de Janeiro, foi publicado um volume com 532 paginas. Era apenas uma parte da grande obra de Frei Veloso. Com a abdicação de Pedro I, foi suspenso o trabalho. Os homens de governo daquele tempo não estavam á altura de compreender o que representava para o Brasil a "Flora Fluminensis". Entretanto, e apesar da mesquinhez da Regencia, a publicação da obra de Veloso foi terminada.

Até a paternidade da "Flora Fluminensis" tentaram negar ao frade brasileiro. Frei Tomas Borgmeier cita, na sua conferencia aludida: "É interessante que o célebre Martius ainda em 1837 na sua "Flora Ratisbonensis" atribuiu a "Flora Brasiliensis" a um outro botanico brasileiro: dr. Joaquim Veloso de Miranda (1735-1815)". Diz ainda o referido sacerdote: "O erro de Martius se explica facilmente, pois provavelmente ele só tinha á mão um exemplar sem o prefacio francês em que é mencionado o nome do autor. Nos outros exemplares não consta o nome do autor, segundo verifiquei com grande surpresa nos dois exemplares existentes na Biblioteca do Jardim Botanico".

Mas não terminam ainda por aí as peripecias da "Flora Fluminensis". Segundo relata Melo de Morais, 1.500 exemplares da grande obra foram destruidos e com as suas estampas forradas as barretinas dos soldados franceses. A 14 de janeiro de 1861, anunciou-se a venda em leilão de 2 590 arrobas de impressos, entre os quais se achavam exemplares da "Flora Brasiliensis". O governo imperial ainda mandou vender á Fábrica de Papel de Petropolis como papel sujo os exemplares restantes da obra monumental de Frei Veloso!

Esse descaso inconcebivel, essa incompreensão do valor de um tratado cientifico como a "Flora", da parte de um governo, bem mostra o grau de cultura dos homens daquela época. Felizmente, salvaram-se alguns exemplares e estes ficaram para atestar á posteridade a figura eminente do sábio brasileiro, a quem já se está fazendo a devida justiça historica.

Frei Veloso deixou ainda outras obras sobre agricultura e outros assuntos além de discursos e trabalhos sobre filosofia. Seu nome está ligado á historia da fundação da pátria, para a qual concorreu com o genio e a capacidade de trabalho. Não ficou esquecido. Vive e viverá enquanto o fulgor do espirito humano tiver forças para dominar a materia e se sobrepor ás avalanches das ambições e dos egoismos ferozes. Frei Veloso é uma das glorias maiores e mais limpas da nossa pátria e essa gloria ainda se agiganta diante de nós pelo martirio moral que foi imposto ao insigne franciscano pelos seus contemporaneos. Mas tudo o que é grande resiste á furia dos iconoclastas. E a gloria de Frei Veloso resistiu bravamente, vitoriosamente mais de um século que nos separa de sua morte e continuará a resistir ainda mais, futuro a dentro, como um patrimonio da nossa cultura que devemos zelar e defender.

---

1 Floriano de Lemos — "Frei Veloso".
2 Frei Tomás Borgmeier — "Frei Veloso o pai da Botanica brasileira".

Pato Donald e Mickey Mouse Como Professores nas Escolas

O Emprego do Cinema na Educação dos Jovens — Uma Experiencia Que Está Sendo Tentada

WASHINGTON — (S. I. H.) — Para o deleite de milhões de jovens norte-americanos, o Pato Donald, Mickey Mouse e seus companheiros de peripécias cinematograficas farão parte do corpo docente das escolas, como seus instrutores assistentes de leitura, escrita e aritmetica.

O "ingresso" do Pato Donald no Magistério é o resultado da decisão de varios estados da União de empreender programas educacionais de grande alcance, os quais, entre outras coisas, utilizem desenhos animados nas salas de aula. Esses programas, naturalmente, não estão limitados apenas ás escolas primarias, ao contrario, destinam-se tambem ás escolas secundarias, academicas e vocacionais.

O Estado de Virginia já votou uma verba de mais de 600 mil dolares para a compra de equipamento cinematografico para seu sistema escolar e ordenou a compra de 90.000 dolares de filmes educativos. As despesas constituem o primeiro passo de um programa grandioso, o qual dentro dos proximos anos tornará a projeção de filmes silenciosos e falados um fato comum — e filmes um assunto obrigatorio — em cada uma das 4 200 escolas publicas da Virginia.

Entre outros estados que estão planejando expansão em seus programas educacionais audio-visuais, encontram-se o de Louisiana, da California, o de Nova York e Illinois. Embora em alguns estados a inclusão oficial dos filmes educativos no curriculo escolar constitua uma inovação, em outros, a educação audio-visual já atingiu proporções bem expressivas.

A Biblioteca Berkeley, da Universidade da California vem alugando filmes educativos desde 1917. Em 1944, a Universidade atingiu um record de 135 792 "dias-filmes" (um dia-filme é o aluguel de um filme para uma escola, por um dia).

O Estado de Ohio conta com uma Filmoteca Cultural, avaliada em um milhão de dolares. Estabelecida em 1926 envia diariamente 800 filmes para 3.400 colegios e escolas publicas, particulares e paroquias.

Em Illinois a Encyclopedia Britanica Films Inc., afiliada á universidade de Chicago, constitue o maior produtor de filmes educativos do mundo. Aluga filmes, por meio de sistema que não visa lucros, a instituições educacionais dos EE. UU. e do exterior, inclusive das vinte republicas americanas.

O gigantesco plano de post-guerra dos lideres da produção norte-americana de filmes educativos é, em parte, inspirado pelos resultados notaveis obtidos durante a guerra, com filmes de treinamento e educativos das forças armadas dos EE. UU. Esses filmes são considerados, pelos militares, "salvadores" de muitas vidas, pois com sua exibição, foram ensinados métodos praticos de se evitar a irrupção de muitas epidemias. Alem disso, elevaram o moral e as qualidades combativas dos soldados.

O emprego de filmes, segundo declaram os oficiais do Exército e da Marinha, aceleraram os processos de aprendizado, em cerca de 35 por cento, as ações eram recordadas em mais 55 por cento. Tão valioso foi o emprego de filmes pelo Exercito e pela Marinha, que a frequencia em muitos casos, era obrigatoria. Esses filmes encerravam grande variedade de assuntos desde a higiene pessoal até a produção bélica.

Alem desses filmes basicos milhões de metros de peliculas instrutivas foram rodados em beneficio de muitos serviços especializados, dos quais se compõem as forças combatentes modernas. Um filme poderia mostrar, dentro do alcance dos canhões inimigos, a montagem de um tanque em Detroit ou então explicar uma nova aplicação do Radar; ensinar como manejar com segurança um novo tipo de granada, e assim por diante. Muitos membros das forças blindadas que, na escola jamais demonstraram a mais ligeira propensão pela matematica, passaram em exames de geometria com notas excelentes, depois de cursos intensivos sobre calculos de balistica "á maneira de Walt Disney".

Em seu presente estagio de reconversão, a ênfase nos programas educativos exibidos nas corporações militares e toda ela sobre propositos de paz. Muitos dos filmes das coleções pertencentes ás forças armadas se prestam naturalmente, a novos fins, em virtude de estarem os soldados, ainda em serviço na Alemanha ou no Japão, se preparando para sua "rentrée" na vida civil; assim, muitos filmes novos estão sendo exibidos ultimamente. Por exemplo: filmes sobre criação de gado nas pradarias de Wyoming, citricultura na Florida ou na California ou sobre a industria automobilistica em Detroit. Concomitantemente, os filmes constituem excelente lição de geografia. São, tambem, reputados pelos soldados "pegando no pesado" no ultra-mar e pensando em que se irão dedicar, após o regresso á Patria, valiosa lição objetiva sobre conselhos profissionais.

Filmes sobre meios de evitar acidentes e outros assuntos de segurança industrial oferecem exemplo magnifico de como a experiencia belica dos técnicos da Marinha e do Exército pode ser aplicada na paz. Por exemplo, o filme sobre segurança em oficinas de reparo em automovel põe em relevo acidentes comuns, resultantes de "simples esquecimentos" e sugerindo medidas para evitá-los. O filme contribuiu notavelmente para que diminuisse o numero de acidentes nas oficinas militares de reparos. E' grande favorito dos soldados que planejam tornar-se mecanicos, quando voltarem á vida civil e inspirou, por outro lado, as grandes empresas a executar programas educativos em grande escala, em prol do ensino de medidas contra acidentes, por meio de filmes.

Alguns desses filmes são facilmente adaptaveis a outros fins que não militares e são de interesse especial para as zonas tropicais e sub-tropicais do Hemisferio Ocidental. Outros encerram verdadeiro curso sobre demolição por meio de dinamite que, segundo a opinião dos militares, poderia ser adaptada para abrir clareiras em florestas; filmes sobre medidas de precaução contra doenças tropicais ou sobre a luta contra a malaria e técnicas sanitarias.

Diario Carioca

Ano XIX | Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1946 | N.º 5.417

JENI FREELAND (cujo sobrenome quer dizer em português "terra livre"), "Miss Florida no ultimo concurso para a escolha de "Miss América" exibe em Miami Beach, o ultimo modelo em roupa de banho de mar para o frio: feita de pele

Os grevistas nos Estados Unidos apelam para a violencia a fim de impedir que os furadores de parede compareçam ao trabalho. Em Alameda, California, alguns deste foram atirados á um lamaçal e deu trabalho á policia para conter os mais exaltados dos 2.500 paredistas

CADA CRIANÇA TEM UM DESTINO

1 — No abrigo infantil da UNRRA em KLOSTER, INDERSDORF, Alemanha, as crianças maiores cuidam das menores; e os técnicos da organização cuidam de uns e outros para que se tornem seres humanos; 2 — Em WASHINGTON, DC, Estados Unidos, BUNNY, de 7 anos, e HARVEY GAYLIN não resistem á tentação de desmanchar o lençol de neve que se estendeu sobre JEFFERSON MEMORIAL

1 — BLANCA VILLEGAS, a mais bonita jovem paciente do Pavilhão Infantil do Centro do Cancer em Nova York, celebra seu primeiro aniversario. A mãe de Blanca morreu cancerosa 15 dias depois do seu nascimento. Pouco depois, seu pai residente em Bogotá, Colombia, descobriu um tumor canceroso na filha, que foi prontamente internada no hospital. 2 — EM AMSTERDAM, Holanda, este pequenino holandês faz o possivel para atrair dos passageiros de trem um pouco de simpatia e alguns niqueis que o ajudem a viver em meio á miséria consequente a cinco anos de ocupação nazista

A FESTA E O ASTRO

A "March of dimes", "dime" é uma moeda de dez cents americana) é uma tradição que vem de Roosevelt e continua: todo ano, no aniversário do grande Presidente, a população inteira dos Estados Unidos lhe remetia "dimes" e mais "dimes" em benefício das vitimas da paralisia infantil. Há também uma festa, a que comparecem as principais artistas. VAN JOHNSON, o novo idolo das pequenas americanas, quase não poude desembarcar assediado por suas "fans"

UMA CIDADE DE MINEIROS

Há 12 anos, um faiscador de minas, fixou-se nesta região então inexplorada a oeste de Quebec e fundou "Val D'Or" a cidade de maior crescimento populacional, [illegible] cartaz exibido pelo prefeito da atual cidade. Aquele unico habitante está atualmente multiplicado por cerca de 10 mil. Durante o dia, trabalha-se no sub-sólo, metros abaixo do nivel da terra, em busca de ouro: durante a noite, alguns mineiros viram musicos, outros viram dansarinos, dansa-se, bebe-se cerveja e fala-se sobre ouro

DUAS CIDADES NO APÓS-GUERRA

1 — Sobre SAN FRANCISCO, California, USA, um dos quatro primeiros quadrimotores de passageiros a serem construidos desde Pearl Harbor. Modelo de 44 passageiros, para travessia de costa a costa dos Estados Unidos. 2 — MANILHA, Filipinas, um ano depois da libertação pelos americanos ainda é apenas isto